

GRÃOS

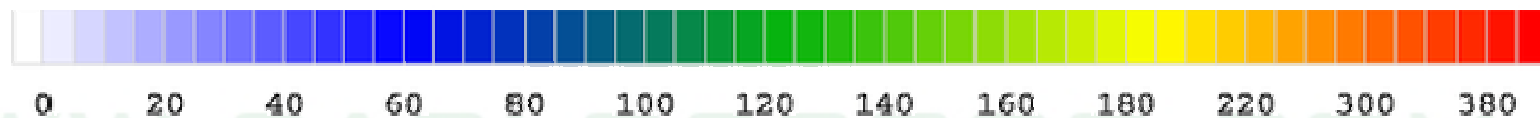
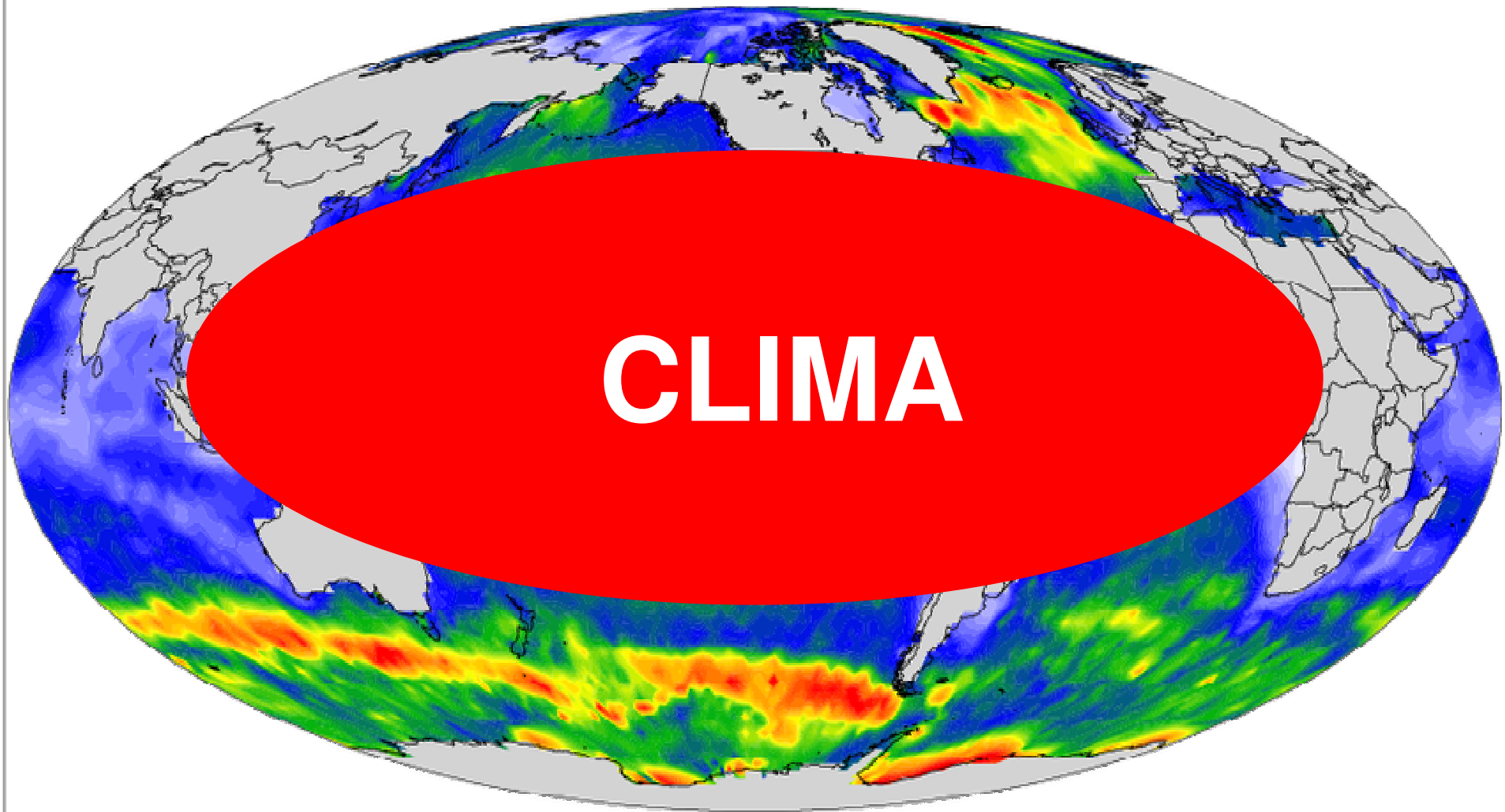
SOJA, MILHO, TRIGO, **ARROZ, FEIJÃO E ALGODÃO**

TENDÊNCIAS DOS **MERCADOS NO BRASIL E NO** **MUNDO EM 2015/2016**

Carlos Cogo

13 de Novembro de 2015





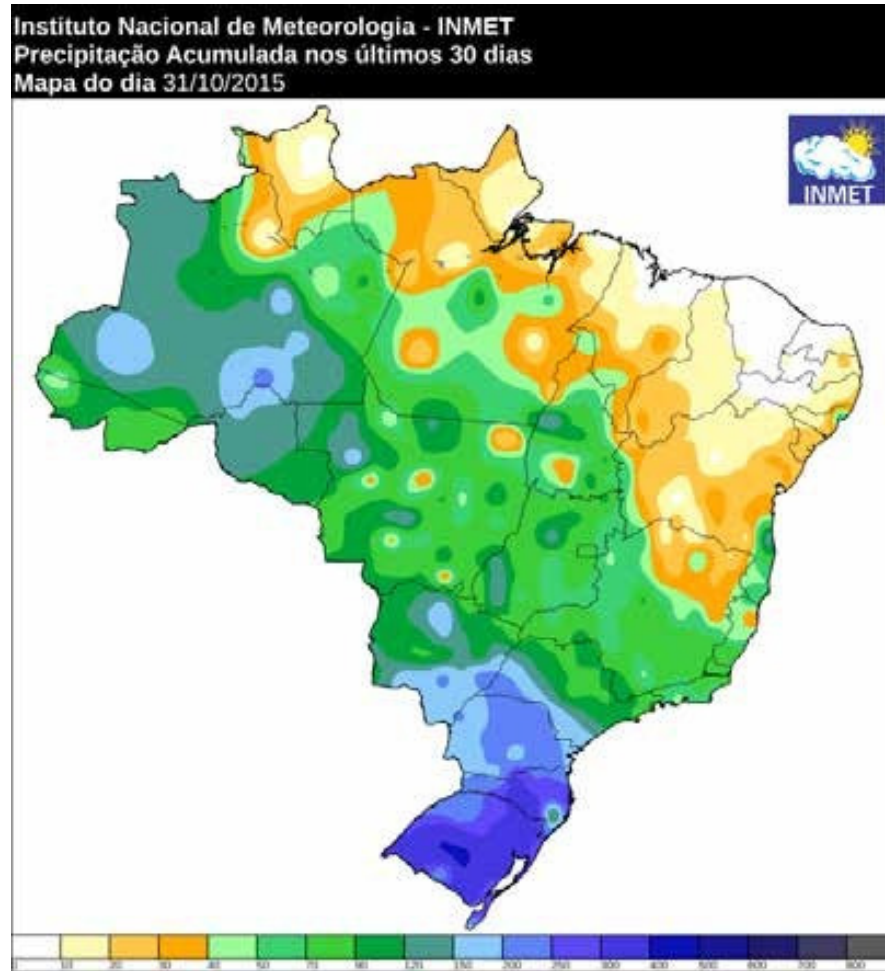
CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- **O mês de outubro manteve o padrão de chuvas semelhante aos dois meses anteriores, com os maiores volumes concentrados na Região Sul e extremo oeste da Região Norte.**
- **Contudo, o sistema de alta pressão que gerava um bloqueio atmosférico e impedia a formação de nuvens de precipitação perdeu força, permitindo que áreas de instabilidade se espalhassem por grande parte da região central do Brasil.**
- **Isso favoreceu a ocorrência de chuvas mais regulares, principalmente na segunda quinzena do mês, especialmente em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins.**
- **Na Região Sul, onde a influência do fenômeno El Niño é mais marcante, os volumes acumulados de precipitação foram bastante elevados nos três estados – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com totais variando dentro de uma faixa entre 150 mm e 400 mm.**

CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- **A localidade de Santa Vitória do Palmar (RS), cuja a média histórica de outubro é de 90 mm, ultrapassou os 200 mm.**
- **Em Caxias do Sul, também no RS, com 380 mm, ficou bem acima dos 170 mm da sua média climatológica.**
- **Na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), as chuvas ficaram mais regulares na segunda quinzena de outubro, contudo, o total mensal permaneceu abaixo da média na maioria das localidades.**
- **Em Alto Parnaíba, no Maranhão, a precipitação acumulada foi inferior a 30 mm, sendo que a sua média histórica em outubro é de 100 mm, enquanto no oeste da Bahia, em Barreiras, cuja média é de 98 mm, não atingiu 15 mm no mês.**
- **Os maiores volumes da região se concentraram principalmente em alguns pontos de Tocantins, como em Palmas, que registrou um acumulado de 135 mm.**

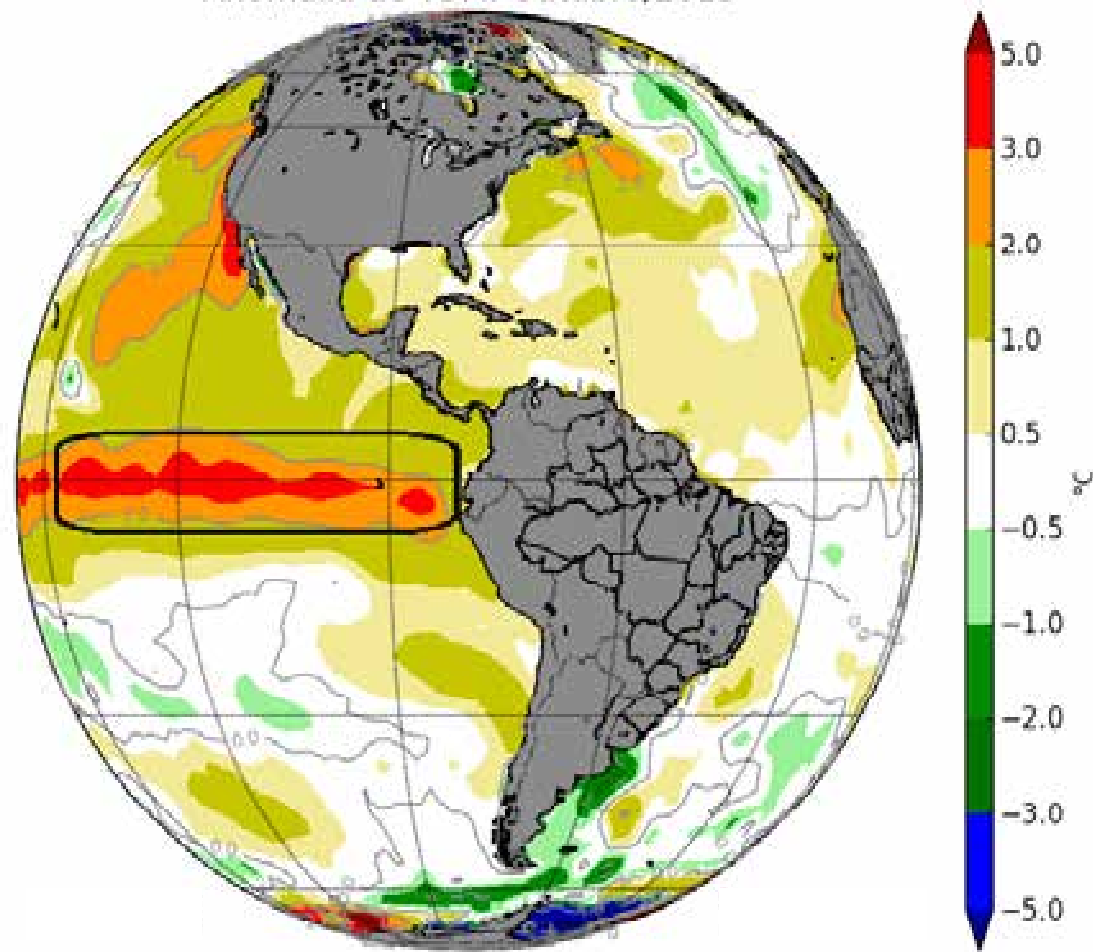
PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (mm) OUTUBRO/2015



CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- Segundo a classificação da agência norte-americana NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration), o “El Niño” – anomalias positivas da temperatura da superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial – atingiu a categoria de evento forte, o que não ocorria desde 1998.
- Do mesmo modo que no mês anterior, as anomalias positivas de TSM em outubro cobriram toda a superfície do Oceano Pacífico Equatorial, apresentando extensa área com desvios positivos acima dos 3°C.
- Os modelos de previsão de TSM mantêm os prognósticos anteriores, indicando que as anomalias positivas de temperatura no Oceano Pacífico Equatorial podem persistir até o mês abril de 2016 e com a possibilidade de intensificação dessas anomalias até dezembro de 2015.
- O El Niño está combinado com outro fenômeno em 2015.

ANOMALIA DE TSM EM OUTUBRO/2015



CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- **O mapa de TSM também mostra que o contraste entre o Oceano Atlântico Tropical Norte, com desvios positivos, e o Atlântico Tropical Sul, com desvios negativos, se mantém.**
- **Esse padrão de contraste é chamado de gradiente térmico positivo do Atlântico Tropical (ou dipolo positivo), e é especialmente desfavorável às chuvas nos meses de janeiro-abril em grande parte do semiárido nordestino e no centro-norte da Região do Matopiba.**
- **Os efeitos típicos do El Niño no Brasil são a diminuição da precipitação em áreas do Norte e Nordeste durante o verão.**
- **No Sul, há uma tendência de aumento de precipitação durante a permanência do El Niño, sendo mais comum nos meses de novembro a março.**
- **Além das chuvas, a condição de El Niño pode interferir nas temperaturas, que ficam, em média, um pouco mais elevadas.**

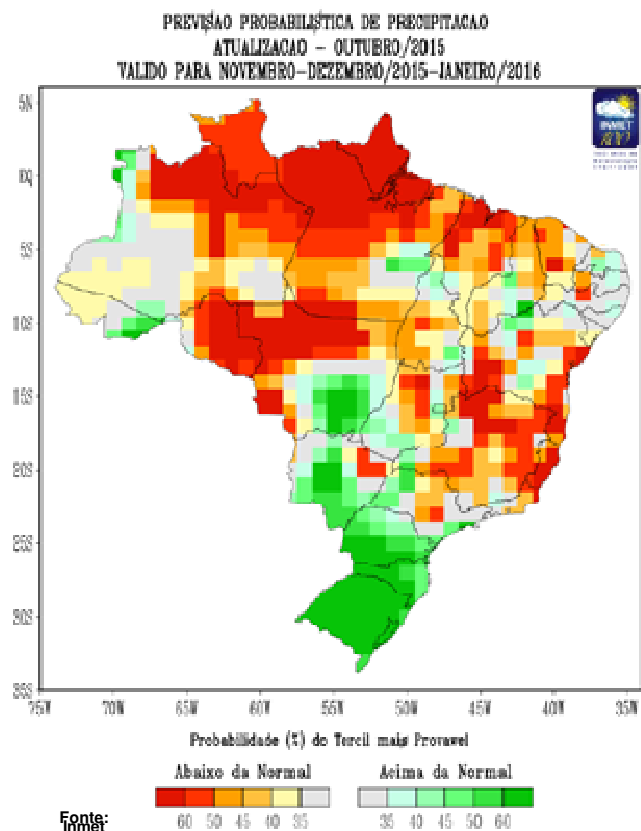
CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- **A persistência desse padrão térmico no Atlântico Tropical ao mesmo tempo que o fenômeno El Niño no início de 2016 potencializará o risco de veranicos e seca durante o primeiro semestre nas regiões Norte e Nordeste.**
- **O prognóstico climático do Inmet para o trimestre novembro-dezembro/2015 e janeiro/2016 indica uma forte probabilidade de que a precipitação acumulada no trimestre pode ficar acima da média na maior parte da Região Sul.**
- **O modelo apresenta, ainda, probabilidade significativa de que o acumulado de chuvas fique na faixa normal ou acima nos estados do Mato Grosso do Sul e de São Paulo e no sul dos Estados de Goiás e Mato Grosso.**
- **Nas regiões Norte e Nordeste, a maior probabilidade é que o acumulado do trimestre fique dentro ou abaixo da faixa normal.**

CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- **Está inserido no contexto dessa previsão, a Região do Matopiba que entra no seu período chuvoso.**
- **Especificamente para este mês de novembro, os modelos indicam um padrão semelhante ao prognóstico trimestral.**
- **Ou seja, no Matopiba e no semiárido devem prevalecer áreas com chuvas próximas a média ou abaixo.**
- **Enquanto isso, a Região Sul e parte das Regiões Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul e sul de Goiás) e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e sul de Minas Gerais) devem receber um maior volume de precipitação, com boa probabilidade de ultrapassar a média do mês.**
- **O El Niño registrado no período 2015/2016 deve se igualar ao de 1997/1998, o mais forte já identificado até o momento, segundo alerta emitido pela agência espacial norte-americana (Nasa).**

Previsão probabilística de precipitação para o trimestre Novembro/2015 a Janeiro/2016



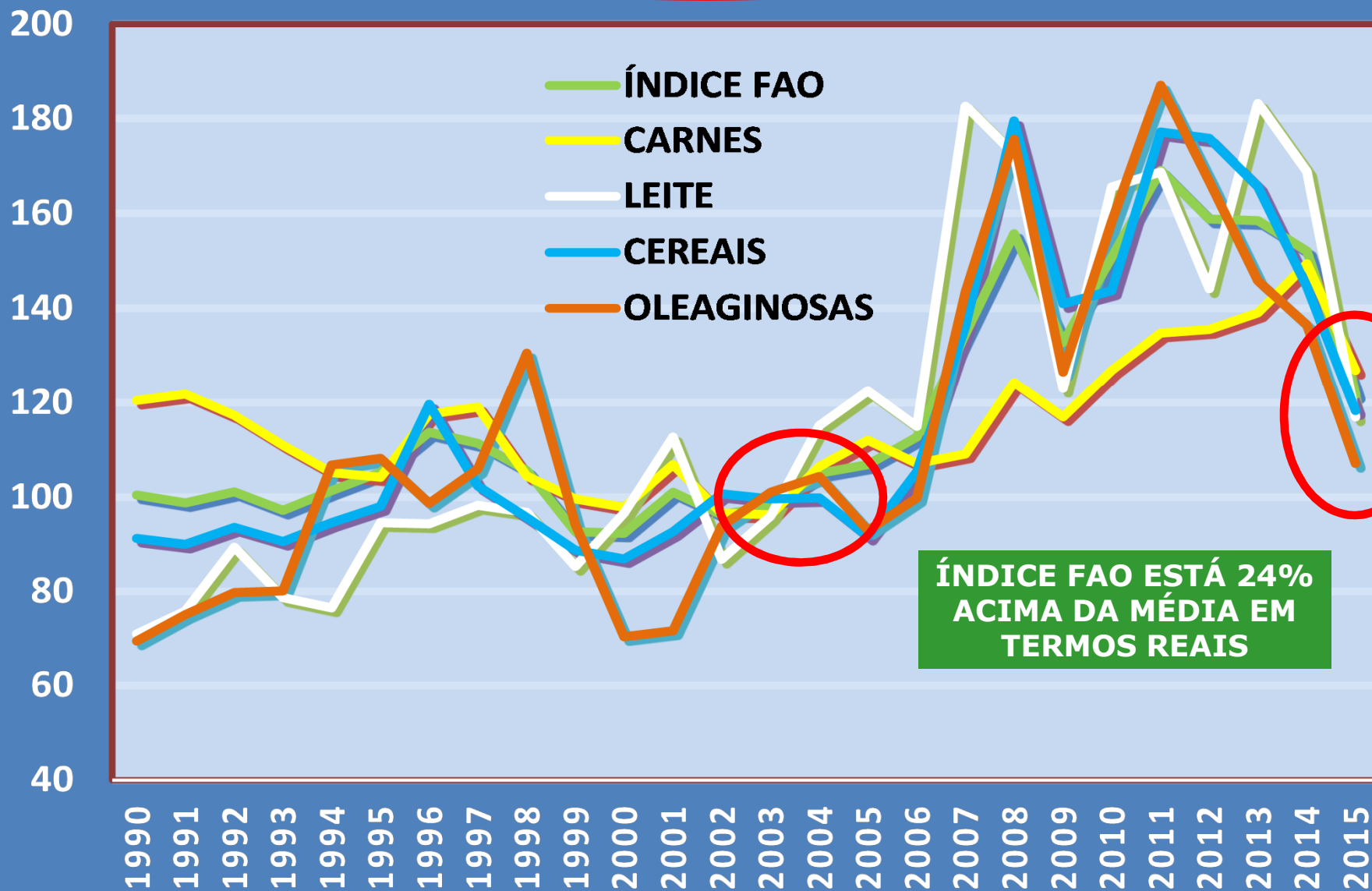
ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100)

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	169,1	134,8	168,7	177,2	187,1	271,3
2012	158,8	135,5	144,2	175,8	166,7	227,6
2013	158,5	139,0	183,4	165,6	145,8	189,6
2014	152,0	149,4	168,8	144,6	136,4	181,7
2015	121,7	126,8	116,9	118,2	107,1	148,2
2015/2014	-20%	-15%	-31%	-18%	-21%	-18%
2015/2011	-28%	-6%	-31%	-33%	-43%	-45%
2015/2003	24%	32%	22%	19%	6%	47%

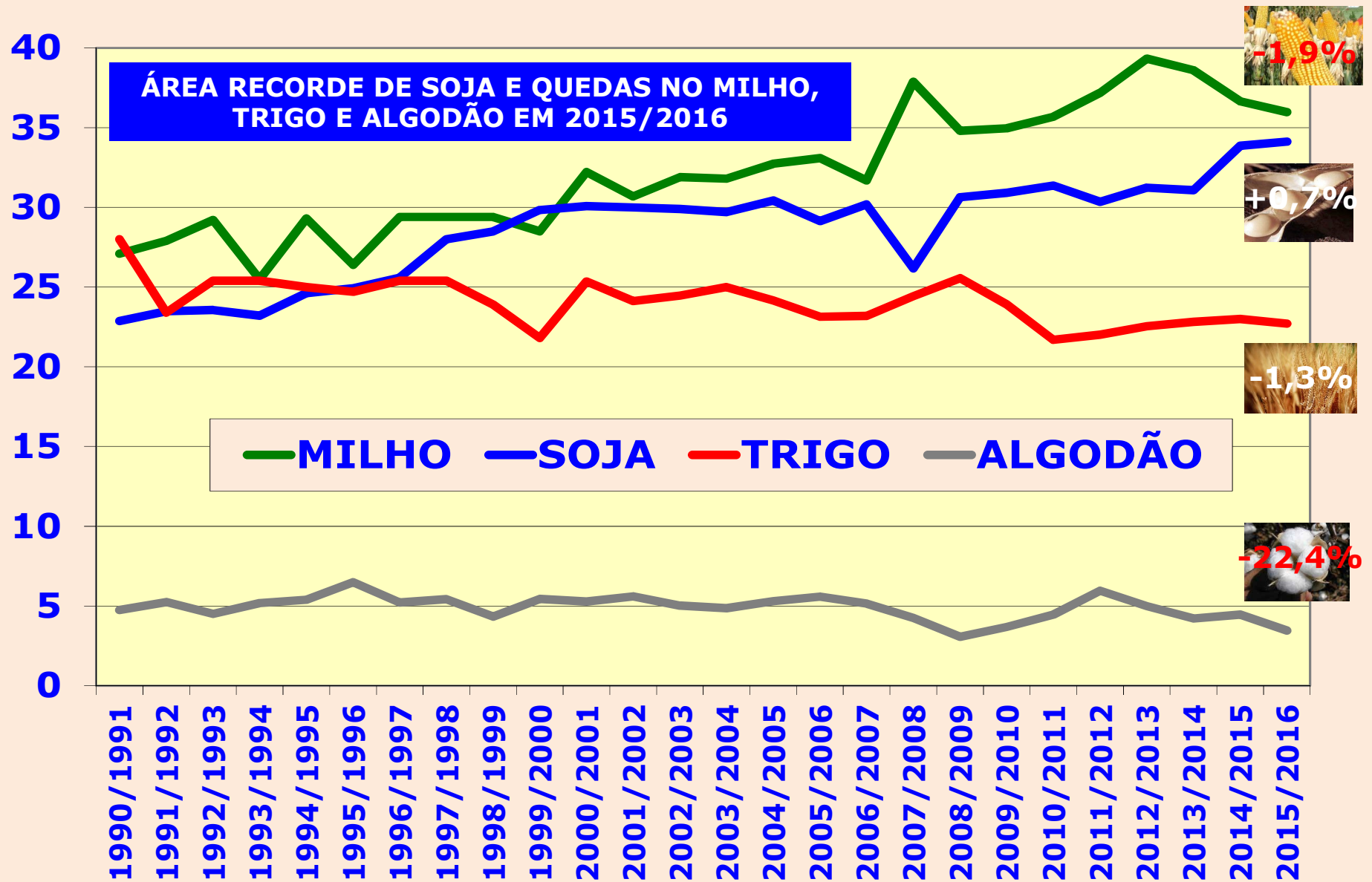
SOURCE: FAO OCT/2015

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

2002-2004 = 100



EUA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES



SAFRA DE GRÃOS: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- Neste 8º levantamento da nossa Consultoria para a safra de grãos 2015/2016, a projeção é de uma produção de 212,388 milhões de toneladas, 1,8% acima da atual (2014/2015).
- A área de cultivo de grãos deverá crescer 1,3%, para 58,683 milhões de hectares, uma expansão de 771 mil hectares, em relação aos 57,912 milhões de hectares de 2014/2015.
- Confirma-se, assim, a tendência de redução de área em praticamente todos os cultivos de verão (1ª safra), com a expansão concentrada na soja, cuja área deverá crescer 4,1% em 2015/2016, para 33,404 milhões de hectares (acréscimo de 1,311 milhão de hectares sobre 2014/2015).
- O avanço da área de soja compensa o recuo previsto para a 1ª safra (verão) nas culturas de milho, feijão e arroz.
- Para a 2ª safra (inverno) de 2015/2016, a projeção é de expansão da área de milho e de trigo.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

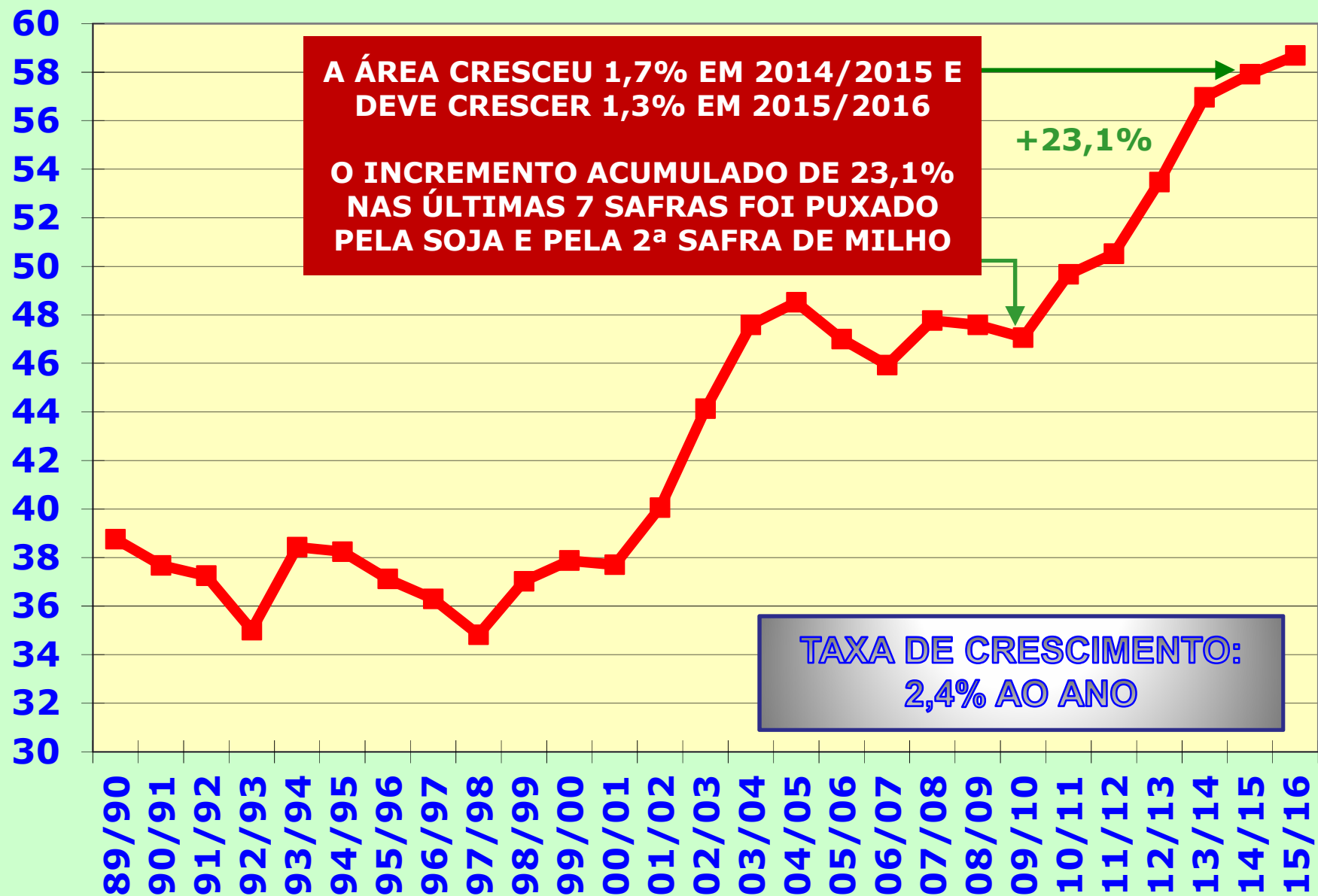
ANO-SAFRA		06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	VAR 15-16/14-15 (%)	
ANO DA COLHEITA		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*	2016*		
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	46.213	47.411	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.912	58.683	1,3%
	PRODUÇÃO	mil t	131.751	144.137	135.135	149.255	162.803	164.778	188.642	193.578	208.614	212.388	1,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2,851	3,040	2,835	3,148	3,264	3,262	3,528	3,399	3,602	3,619	0,5%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.097	1.077	843	836	1.400	1.393	894	1.122	994	965	-2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	2.384	2.505	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.360	2.280	-3,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.173	2.325	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.375	2.362	-0,5%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.967	2.875	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.209	-3,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.316	12.074	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.436	11.664	-6,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.813	4.200	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.419	5.281	-2,5%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	4.088	3.993	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.034	2.996	-1,3%
	PRODUÇÃO	mil t	3.340	3.521	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.185	3.221	1,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	817	882	842	907	936	894	912	1.026	1.050	1.075	2,4%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.494	9.636	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.142	5.571	-9,3%
	PRODUÇÃO	mil t	36.597	39.964	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.082	26.525	-11,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.855	4.148	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	4.898	4.761	-2,8%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	4.561	5.130	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	9.655	1,1%
	PRODUÇÃO	mil t	14.773	18.688	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	54.725	55.366	1,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.239	3.643	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.730	5.734	0,1%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.055	14.766	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.693	15.226	-3,0%
	PRODUÇÃO	mil t	51.370	58.652	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	84.807	81.891	-3,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.655	3.972	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.404	5.378	-0,5%
SOJA	ÁREA	mil ha	20.687	21.313	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.404	4,1%
	PRODUÇÃO	mil t	58.392	60.018	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	96.243	102.994	7,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.823	2.816	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	2.999	3.083	2,8%
TRIGO	ÁREA	mil ha	1.758	1.852	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.500	2.573	2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	2.234	4.097	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	6.219	6.926	11,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.271	2.212	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.488	2.692	8,2%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.561	1.535	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.339	1.303	1.310	0,5%
	PRODUÇÃO	mil t	2.716	3.271	3.097	2.696	3.616	2.092	3.465	3.188	3.363	3.413	1,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.740	2.130	2.117	2.134	2.371	1.992	2.603	2.382	2.581	2.605	0,9%

Fontes: CONAB, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

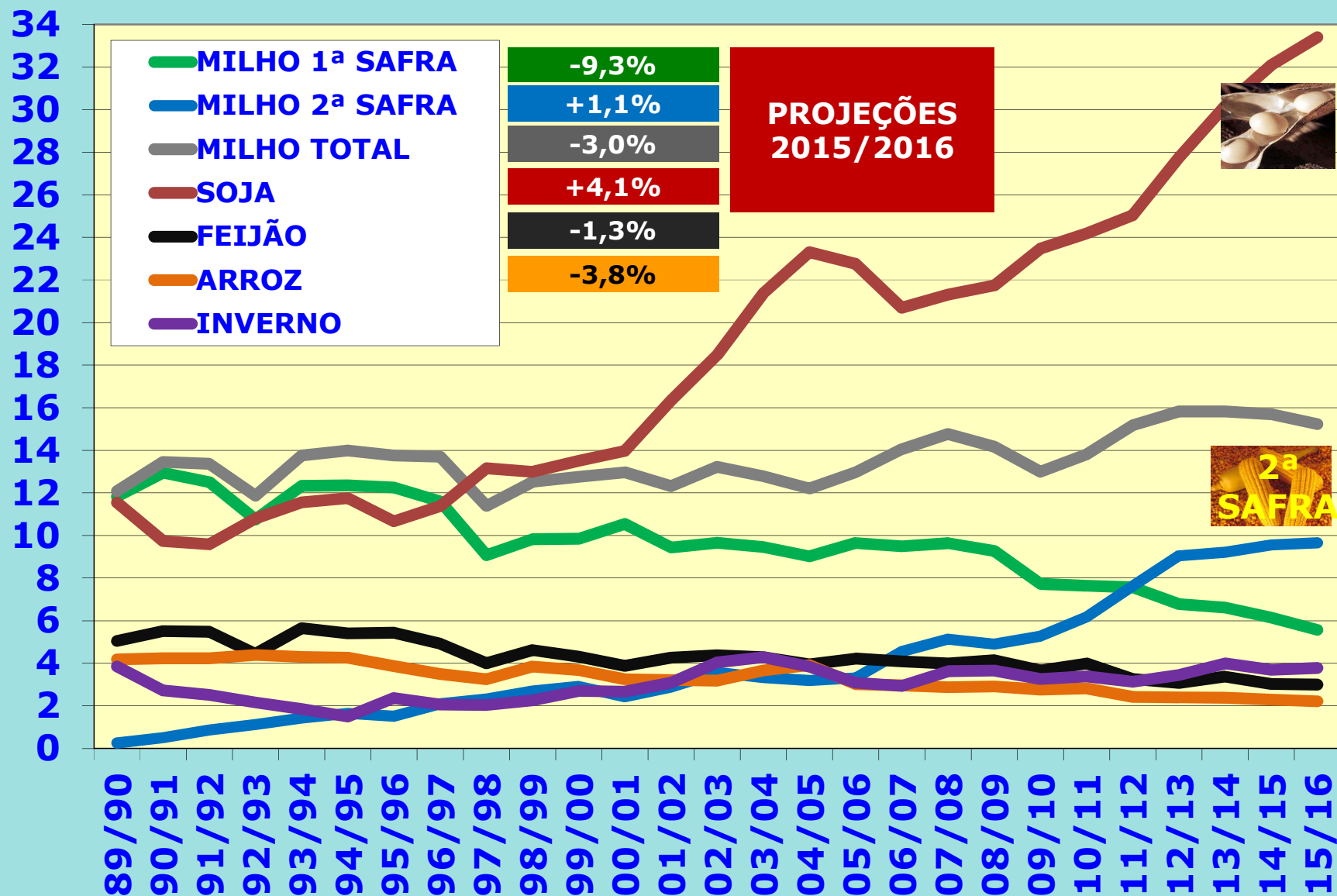
* 2014/2015 E 2015/2016: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES

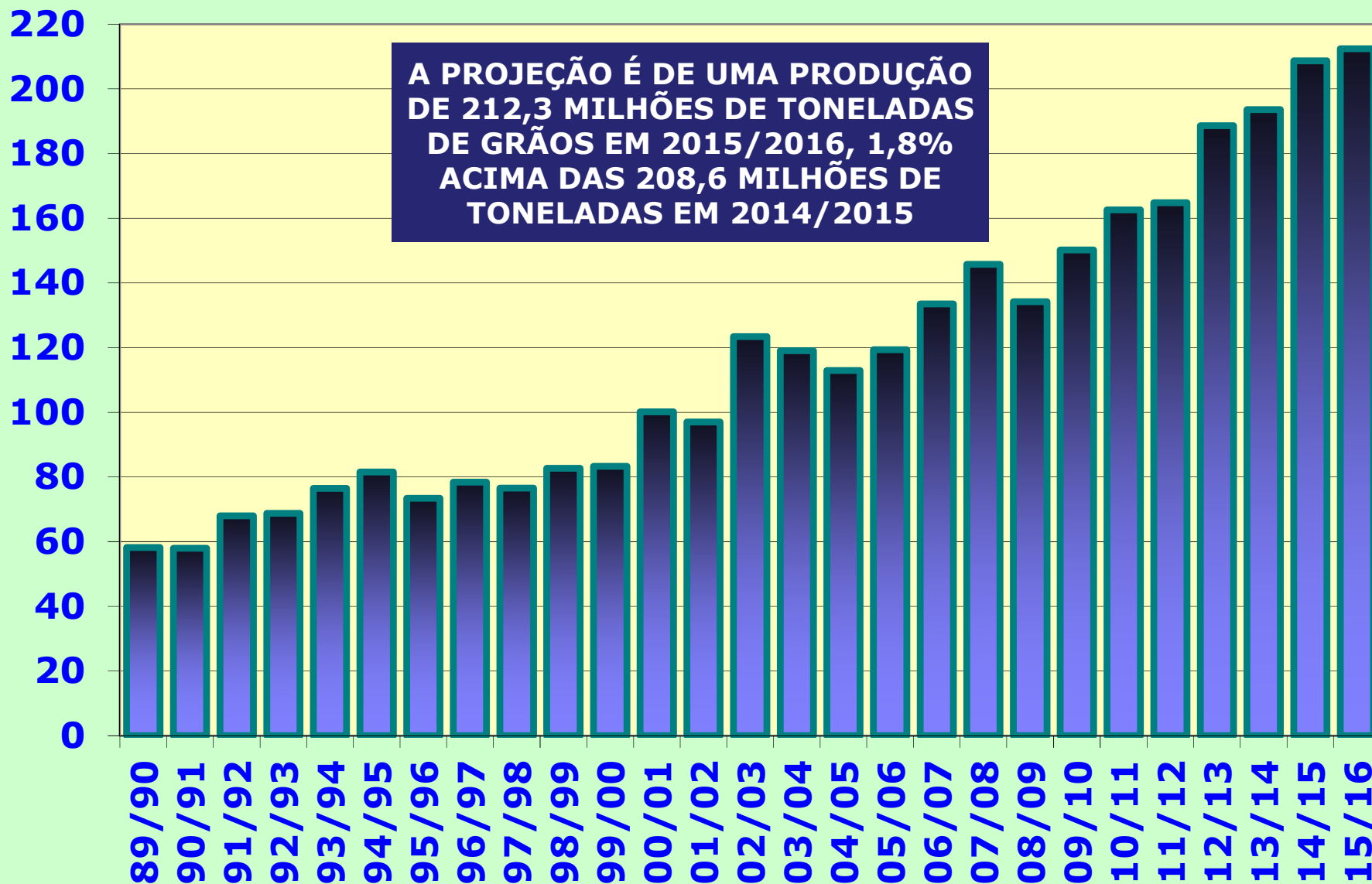


GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA POR CULTURAS - MILHÕES DE HECTARES

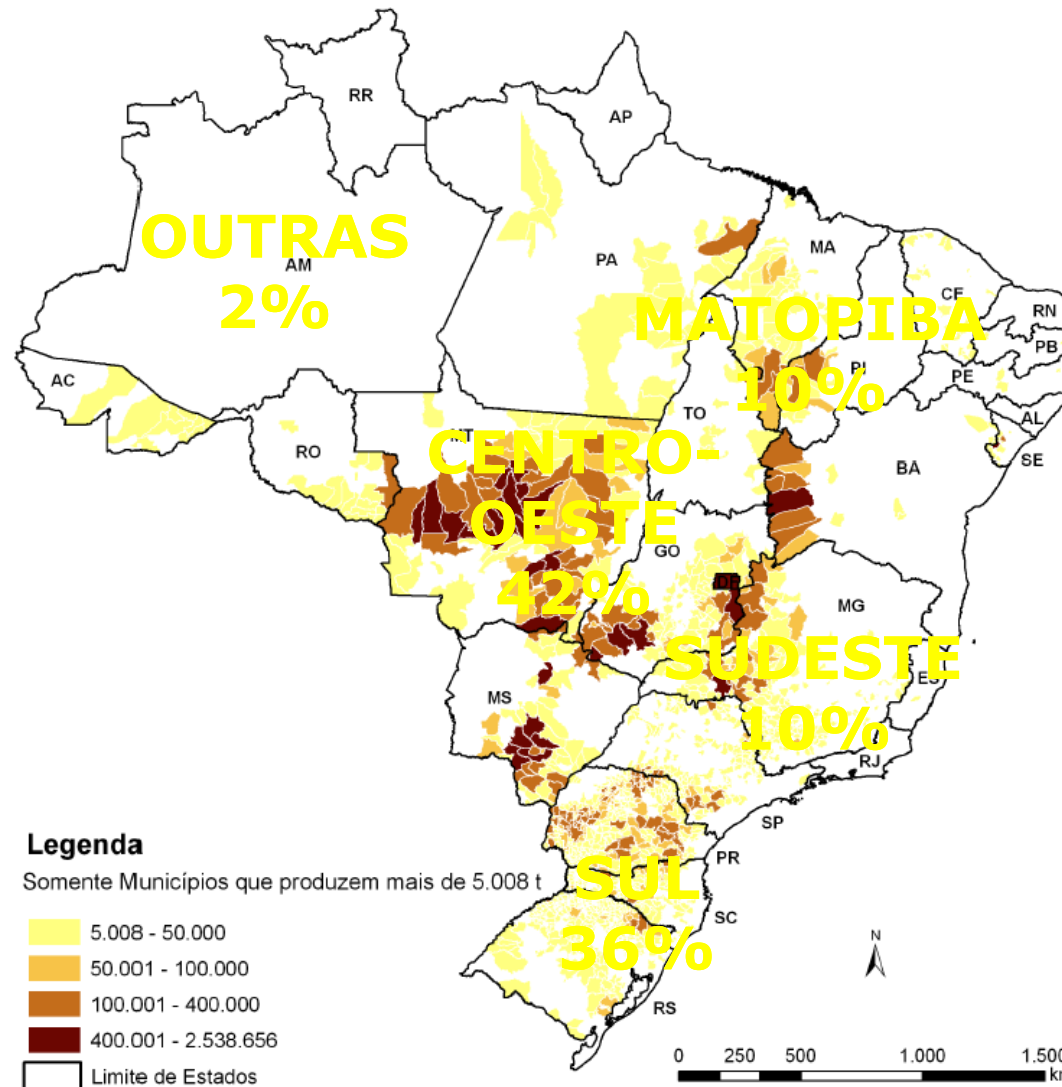


BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS

MILHÕES DE TONELADAS



GRÃOS: PRODUÇÃO NO BRASIL NA SAFRA 2015/2016



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

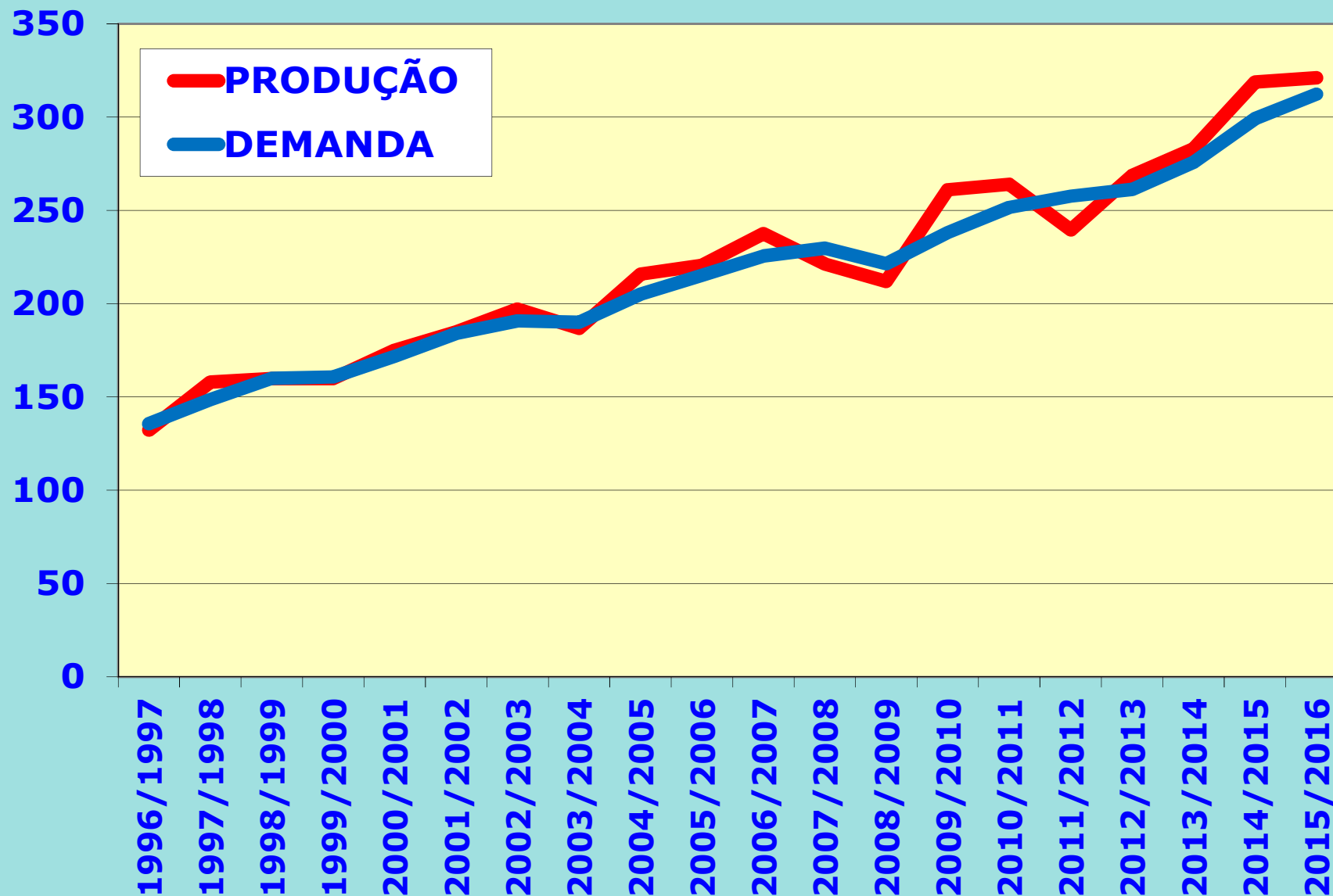
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,10
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,40
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	15,50
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	14,50
2013/2014	283,2	275,7	5,6%	112,6	241,3	62,7	22,7%	13,50
2014/2015	318,7	299,2	8,5%	126,6	261,5	77,6	25,9%	9,80
2015/2016	321,0	312,3	4,4%	129,1	273,4	82,9	26,5%	8,80
VAR 2014-2015/ 2013-2014	12,5%	8,5%		12,4%	8,4%	23,8%	14,0%	-27,4%
VAR 2015-2016/ 2014-2015	0,7%	4,4%		1,9%	4,5%	6,8%	2,3%	-10,2%

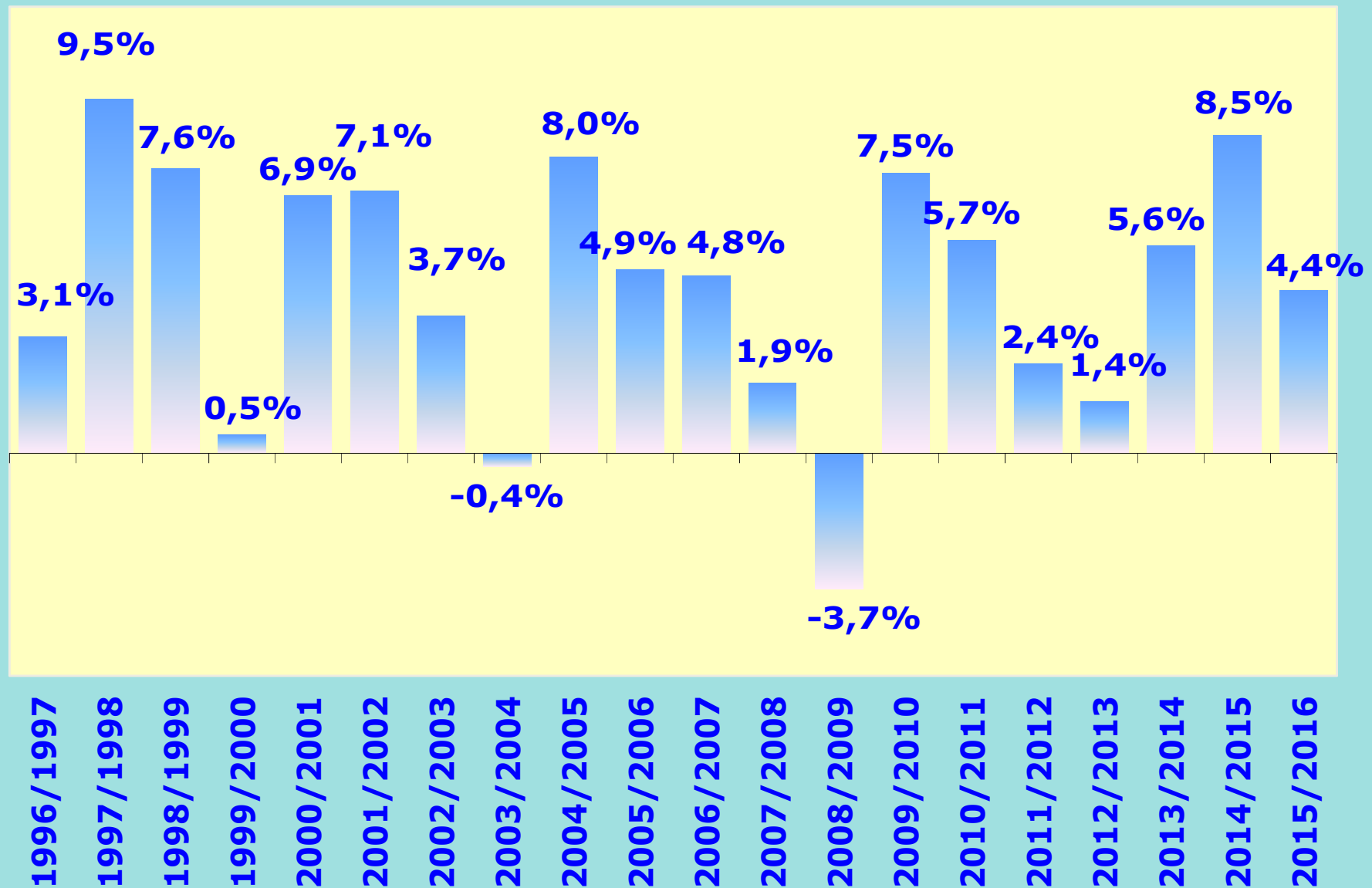
Fonte: USDA NOVEMBRO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

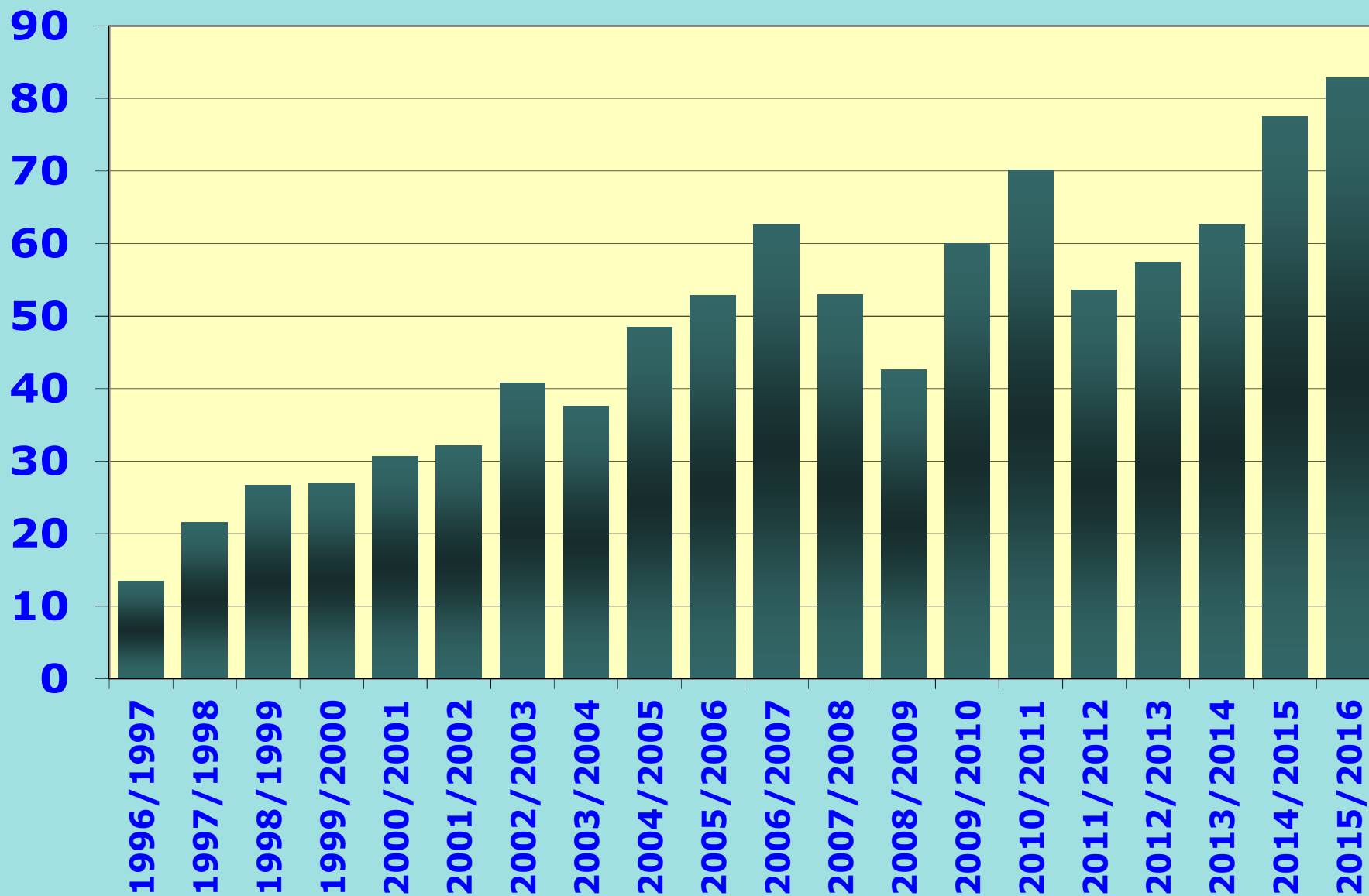
SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



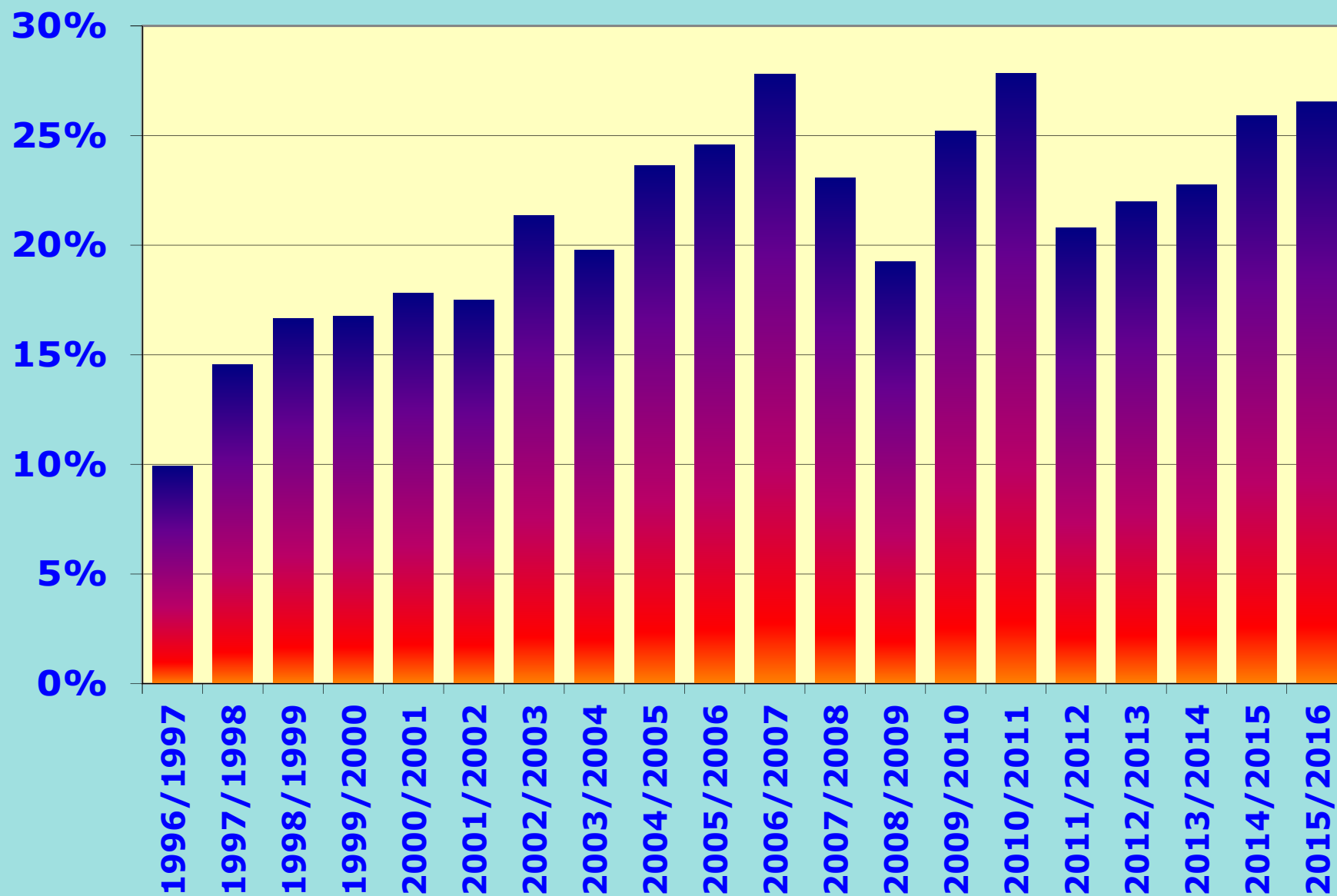
SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)



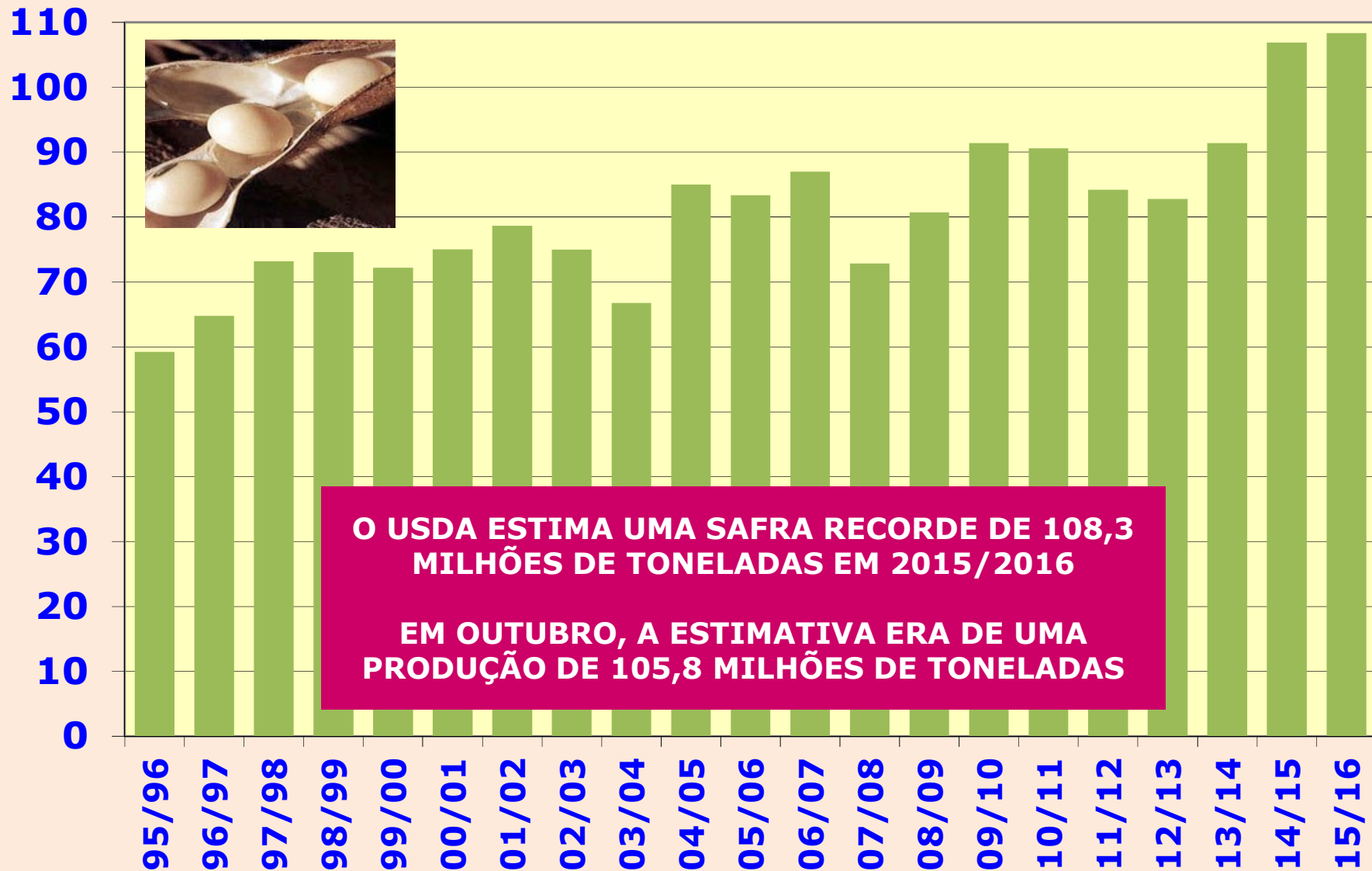
SOJA: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



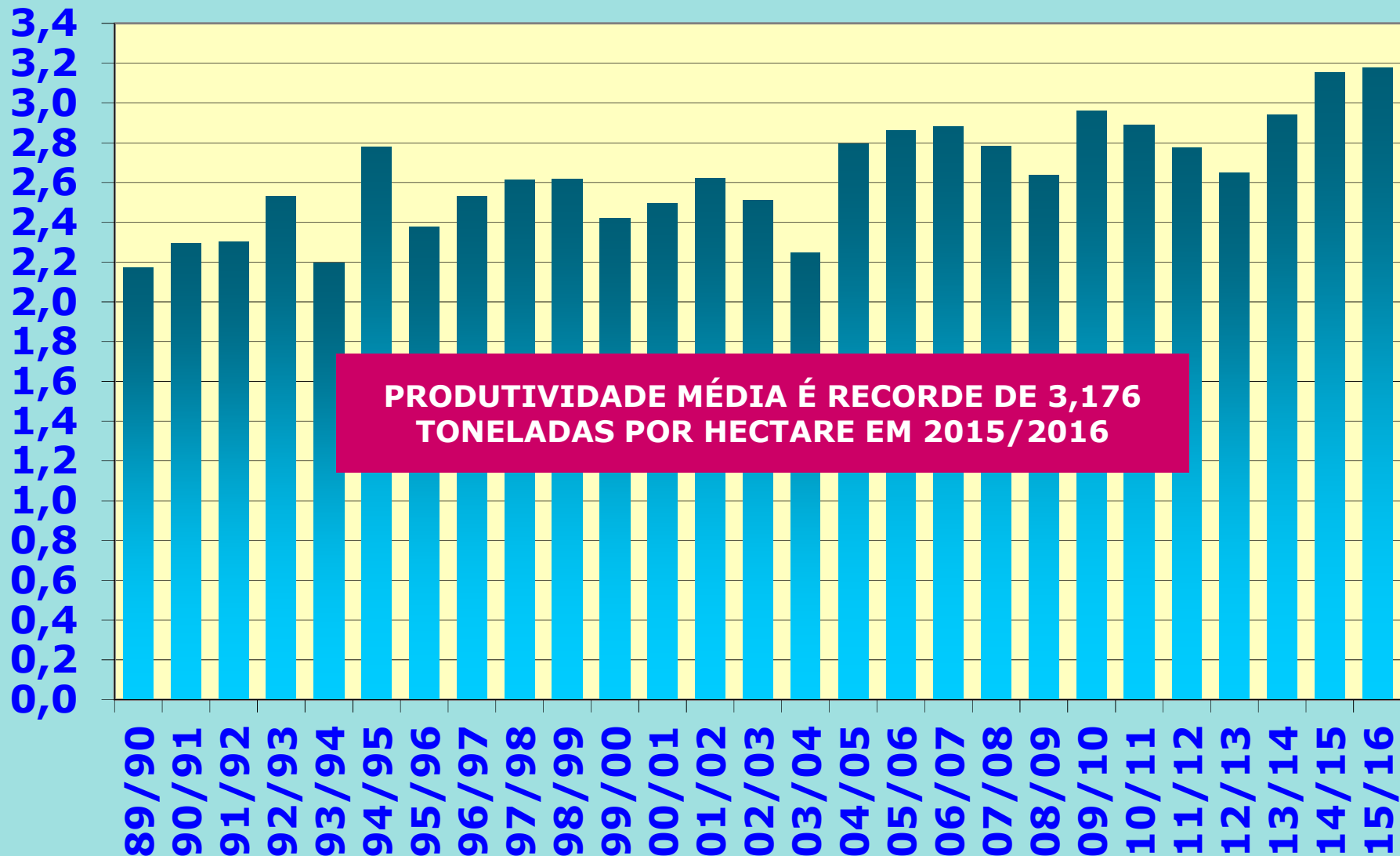
SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



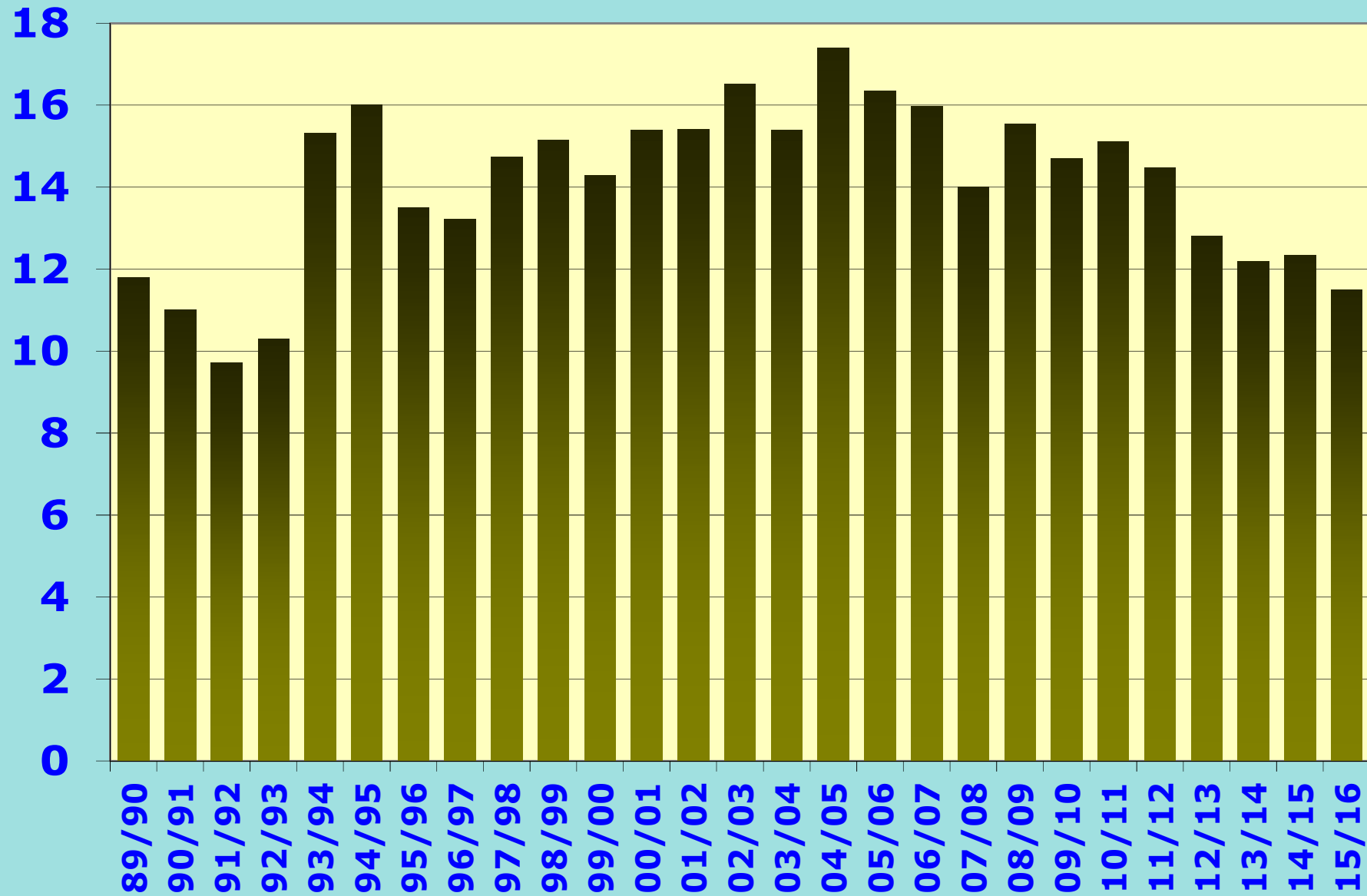
EUA: PRODUÇÃO DE SOJA MILHÕES DE TONELADAS



EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DA SOJA - TONELADAS/HA



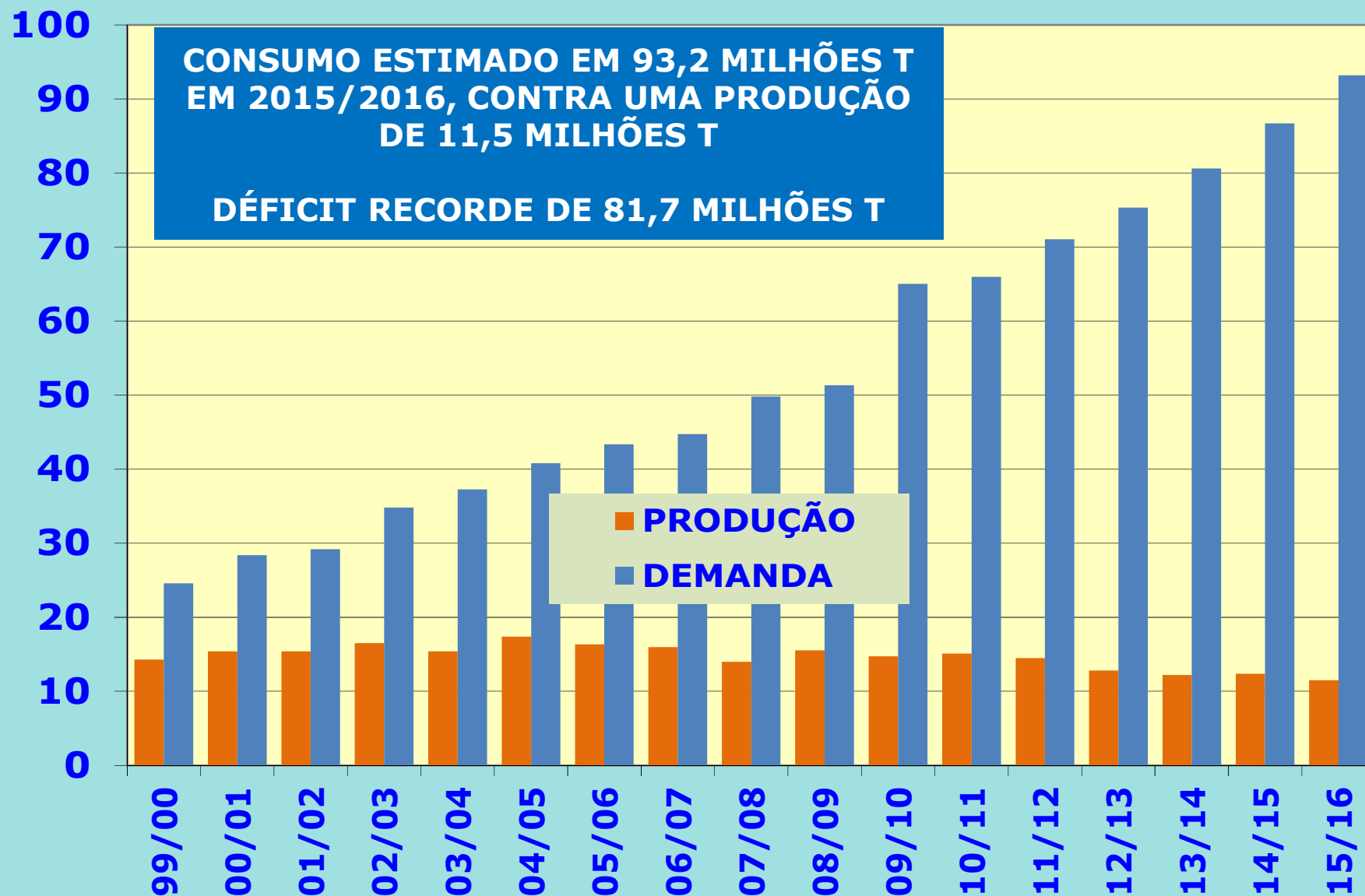
CHINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



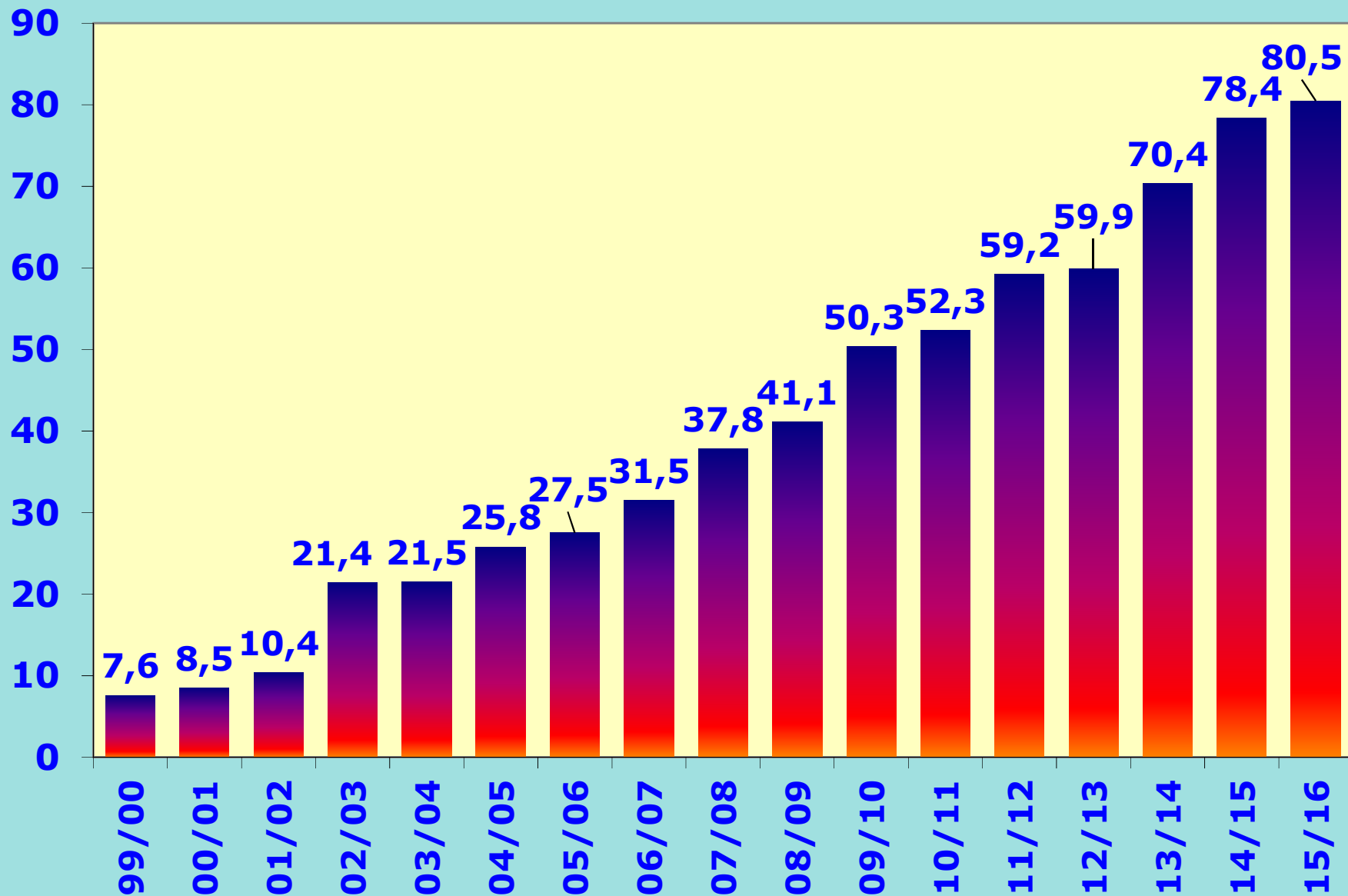
CHINA: OFERTA E DEMANDA DE SOJA

SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	ESMAGAMENTO	IMPORTAÇÕES
99/00	14,29	24,60	15,07	7,60
00/01	15,40	28,36	18,90	8,50
01/02	15,41	29,19	20,31	10,39
02/03	16,51	34,81	22,95	21,42
03/04	15,39	37,26	25,44	21,50
04/05	17,40	40,78	30,27	25,80
05/06	16,35	43,35	34,50	27,50
06/07	15,97	44,74	35,48	31,50
07/08	14,00	49,82	39,52	37,82
08/09	15,54	51,34	41,04	41,10
09/10	14,70	65,01	48,83	50,34
10/11	15,10	65,95	55,00	52,34
11/12	14,48	71,07	60,97	59,23
12/13	12,80	75,32	64,95	59,87
13/14	12,20	80,60	68,85	70,36
14/15	12,35	86,70	74,50	78,35
15/16	11,50	93,20	80,25	80,50
16/15	-6,9%	7,5%	7,7%	2,7%
16/00	-19,5%	278,9%	432,5%	959,2%

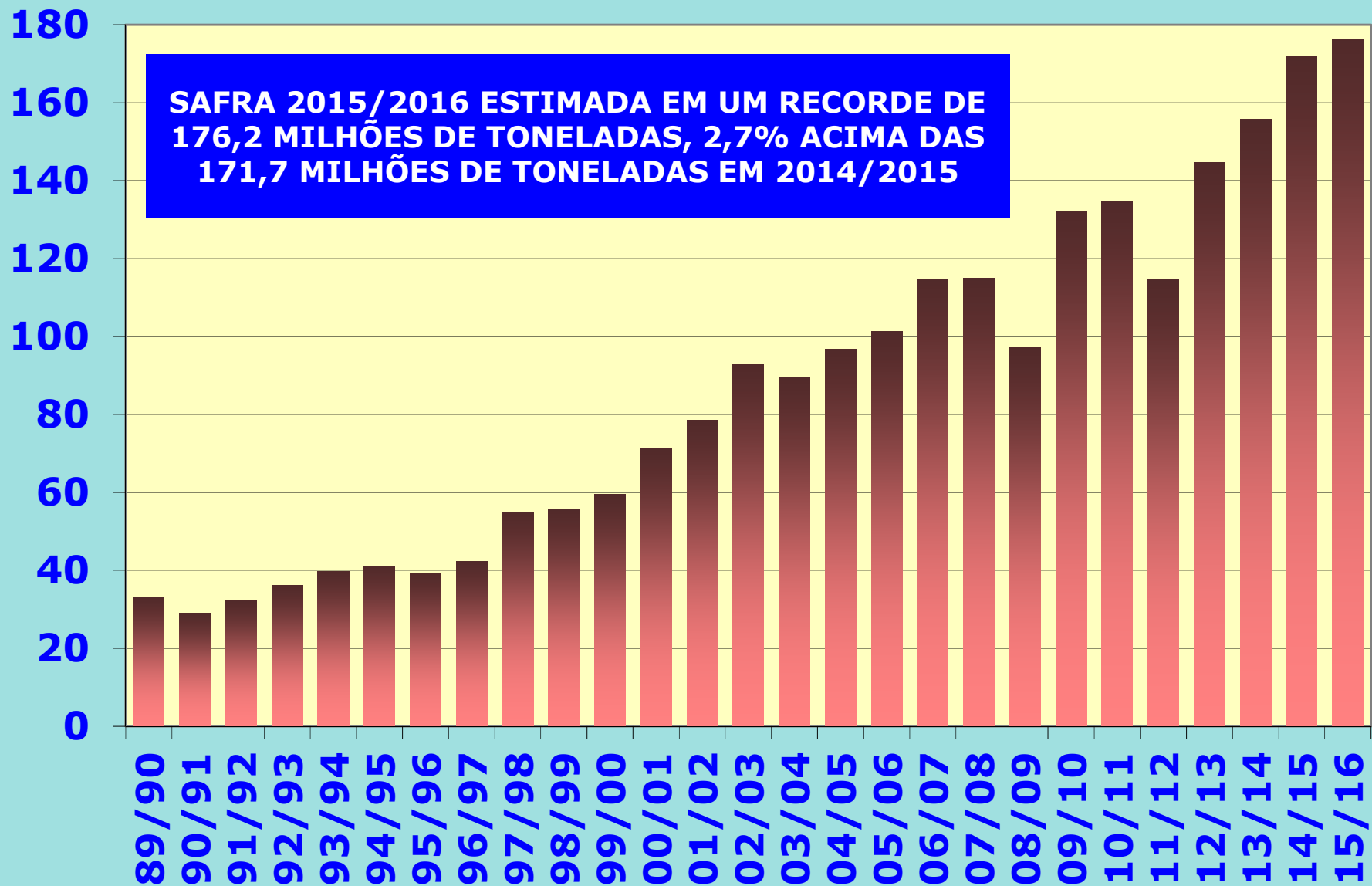
CHINA: PRODUÇÃO E DEMANDA DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



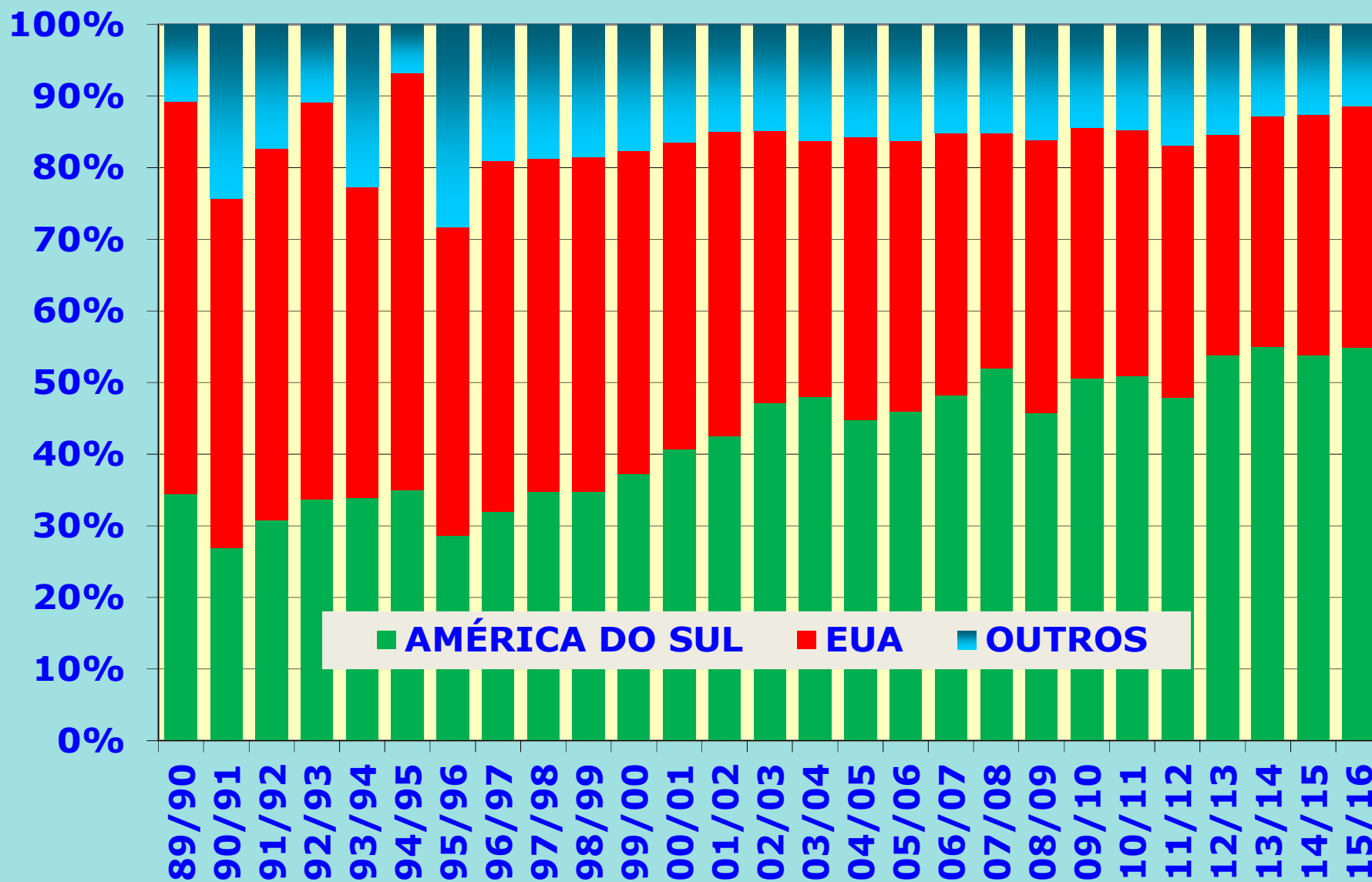
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



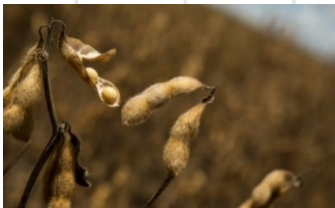
AMÉRICA DO SUL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



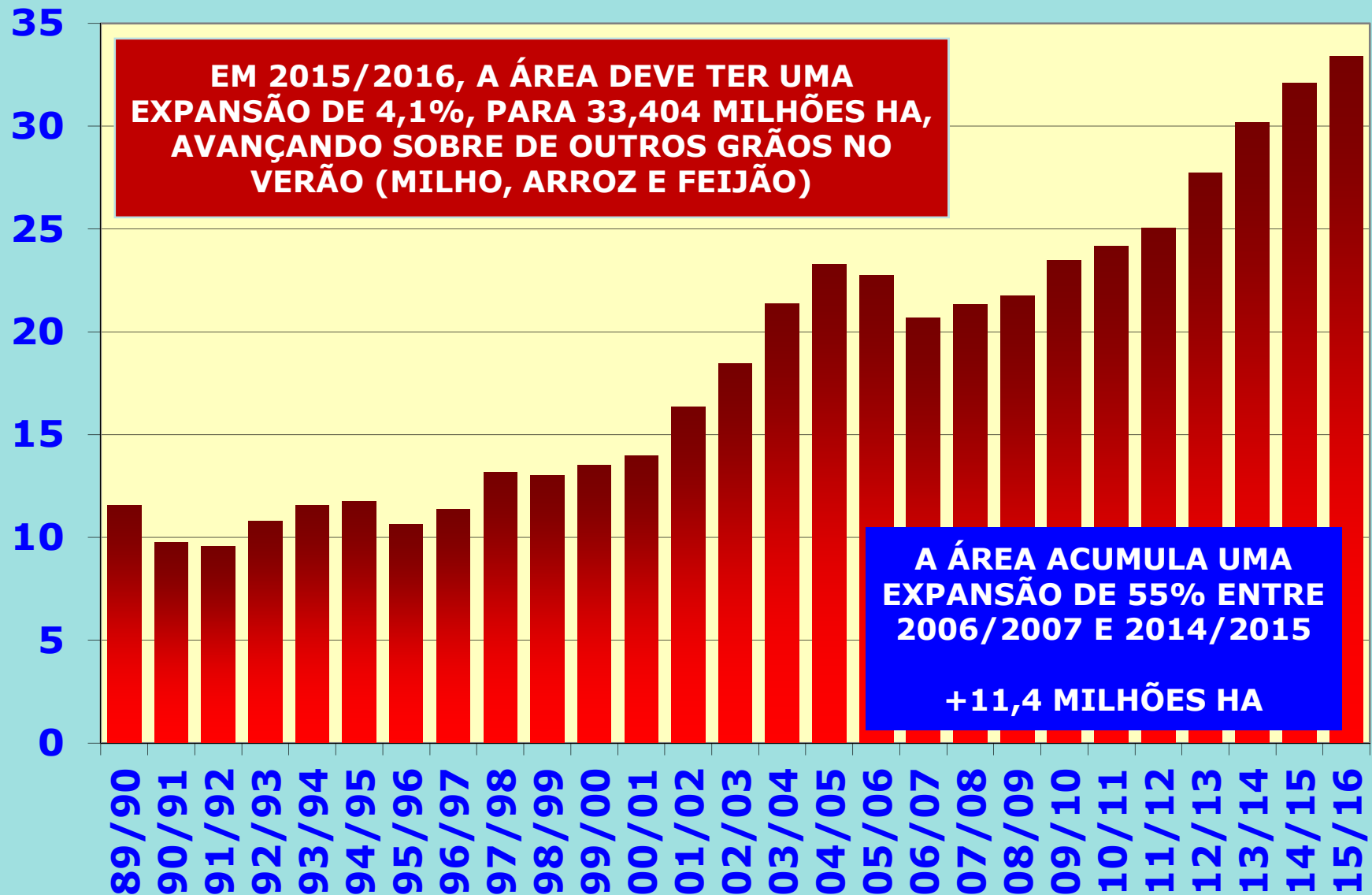
SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



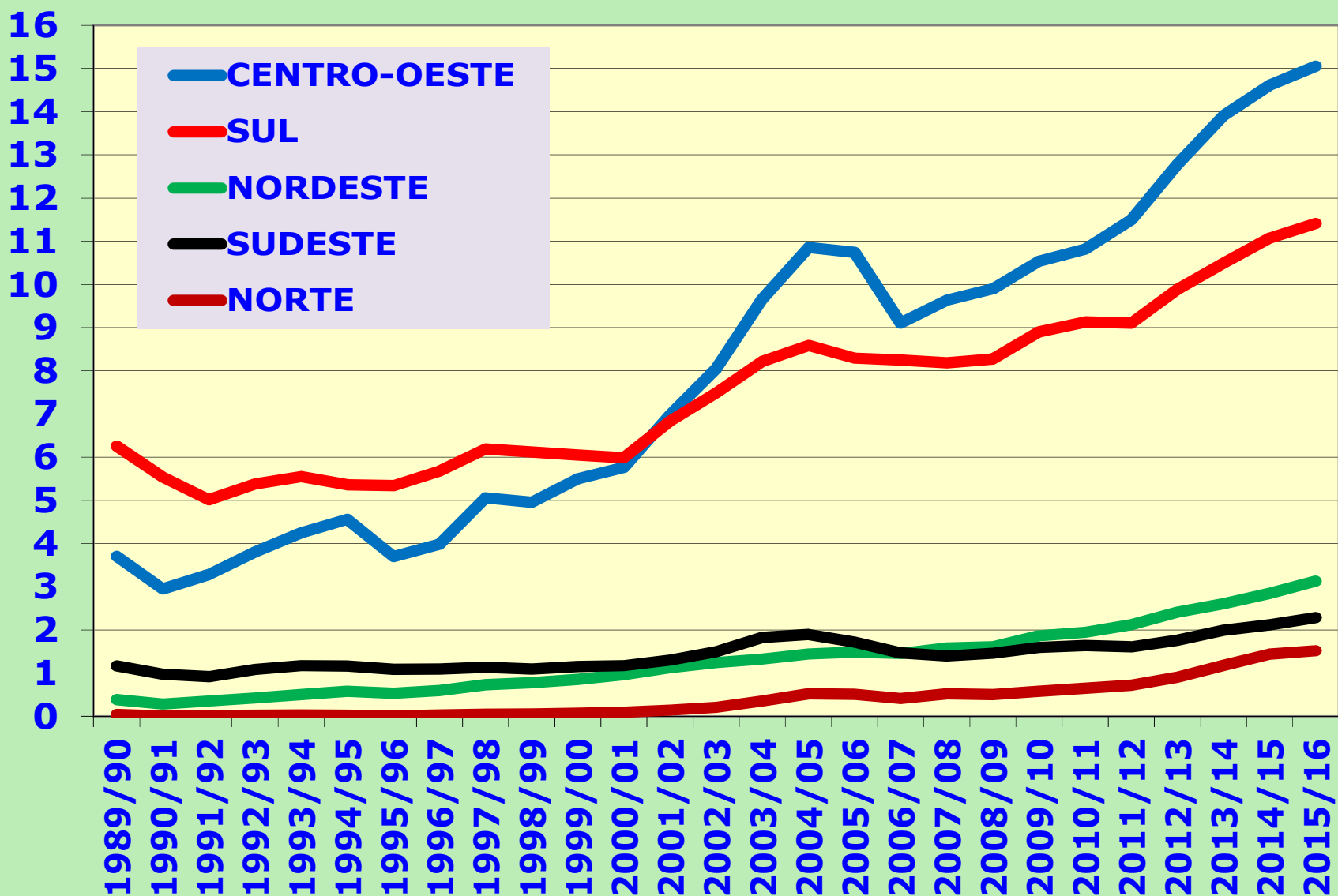
**SOJA: CONTRATO JANEIRO/2016 – BOLSA DE CHICAGO (CBOT)
US\$/BUSHEL**



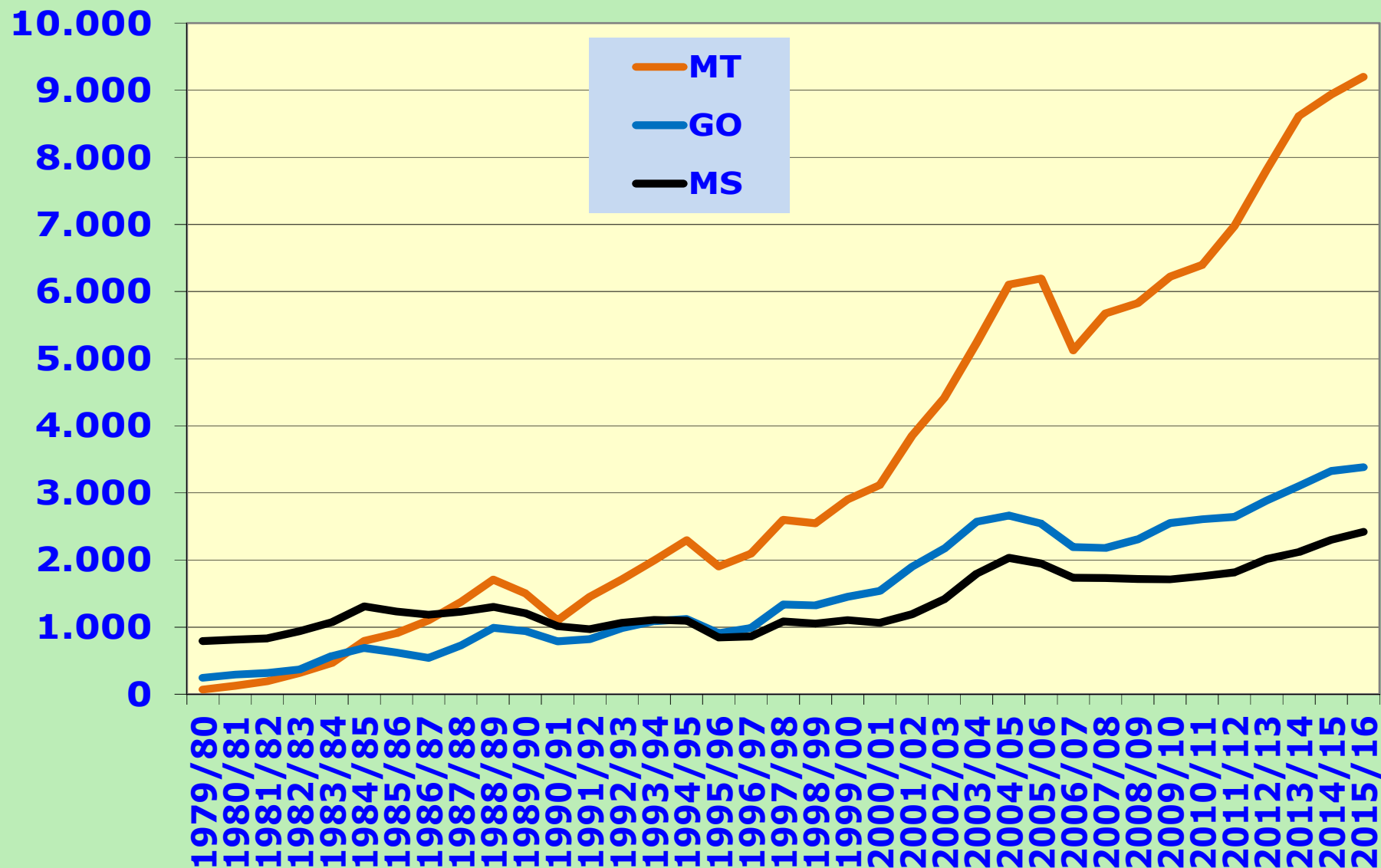
SOJA: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



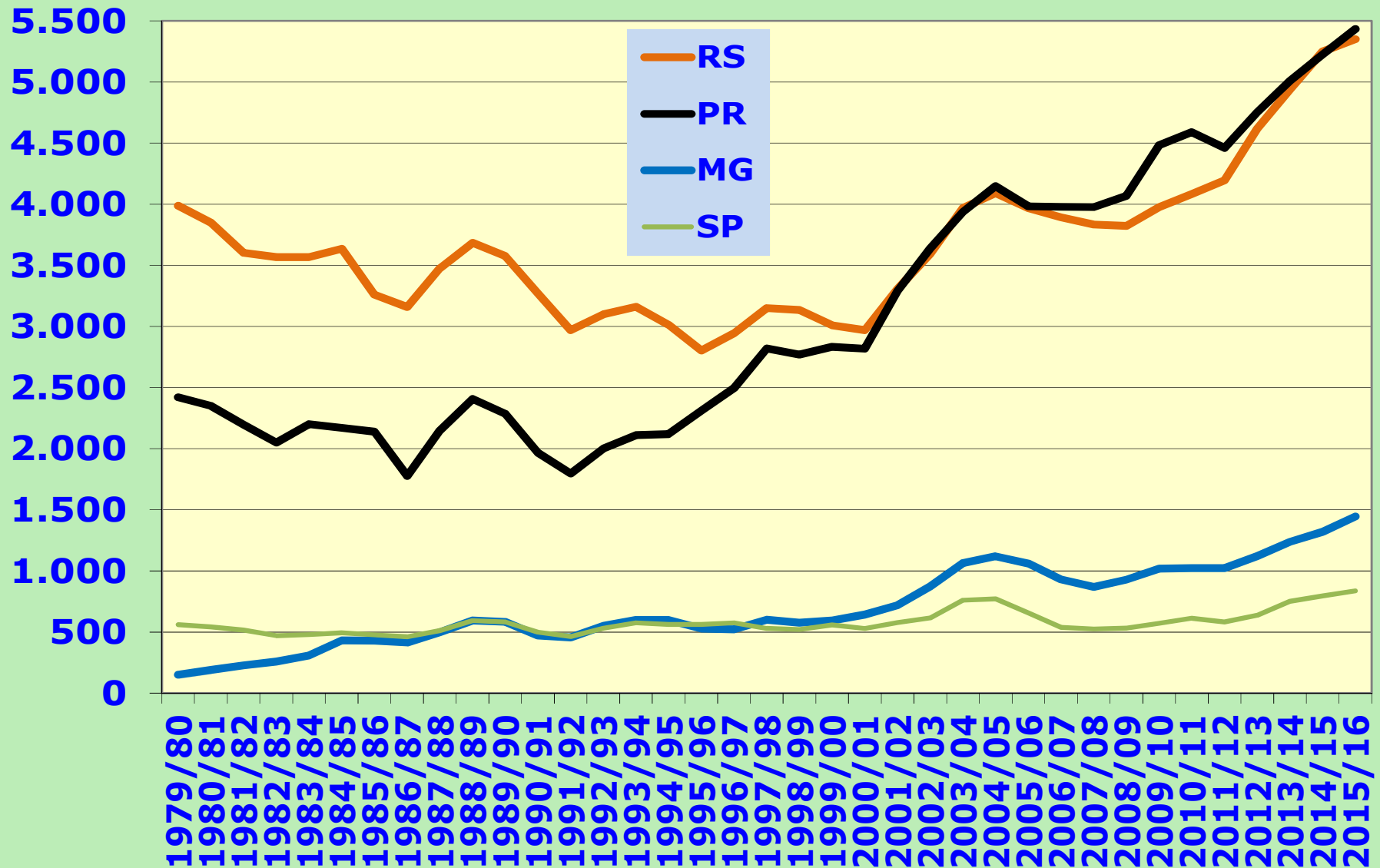
SOJA: ÁREA DE CULTIVO POR REGIÕES BRASIL - MILHÕES HA



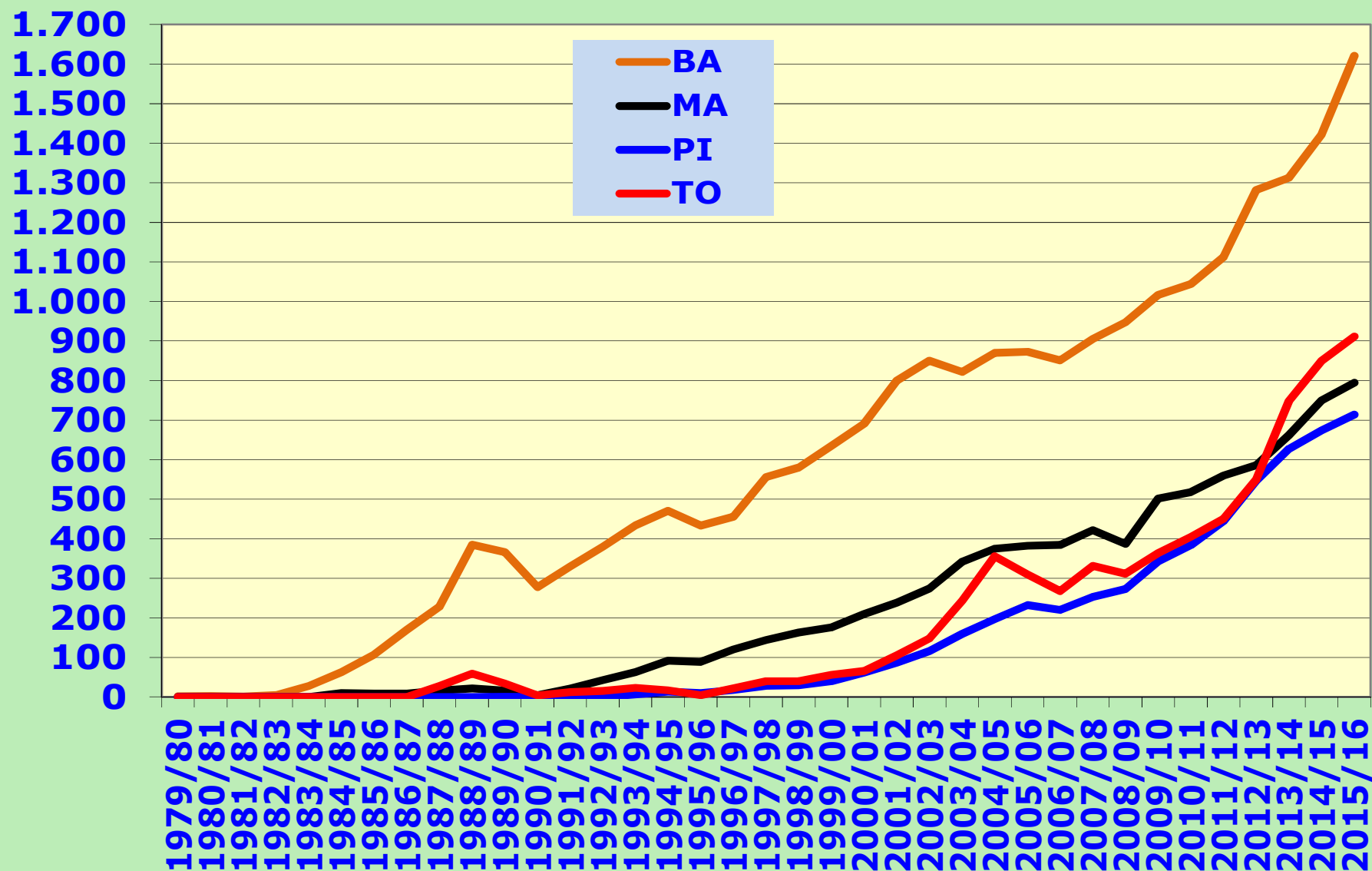
SOJA: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO CENTRO-OESTE - MIL HECTARES



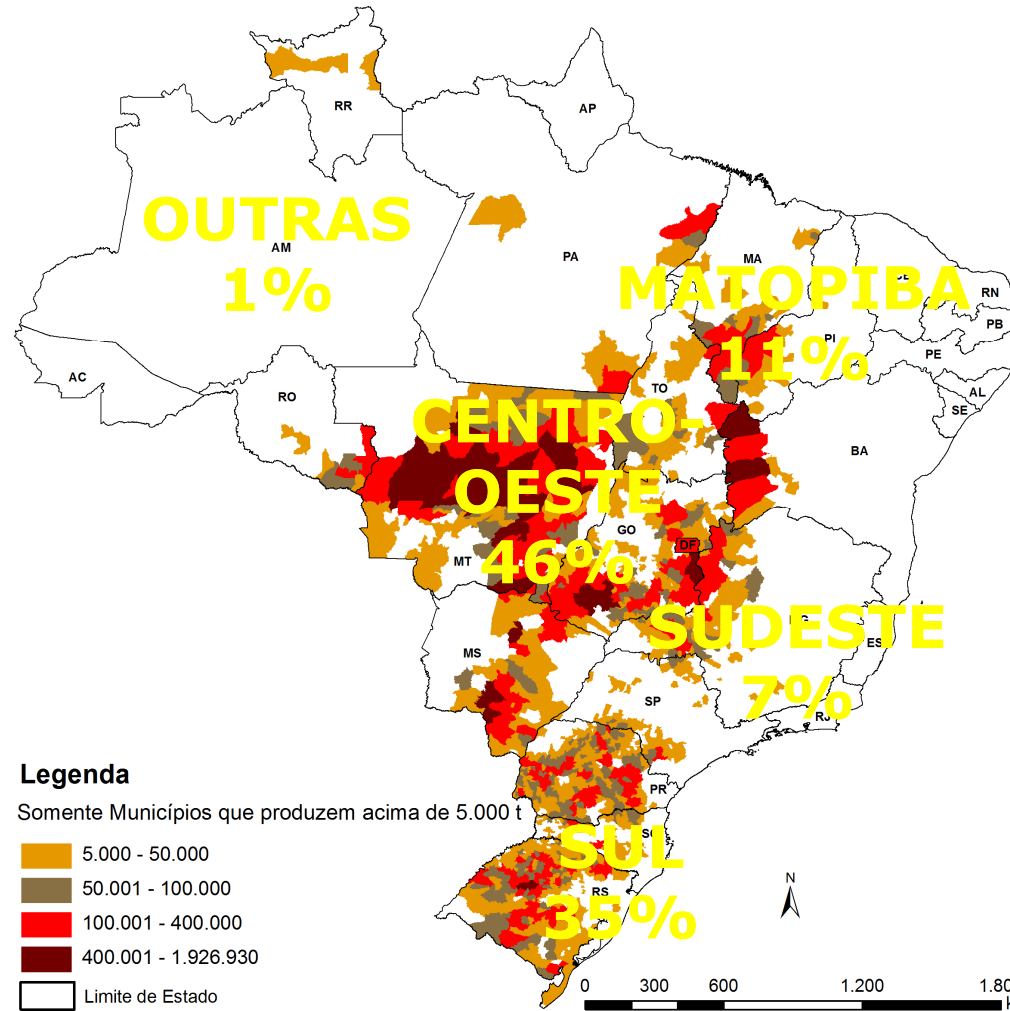
SOJA: ÁREA DE CULTIVO REGIÕES SUL/SUDESTE - MIL HECTARES



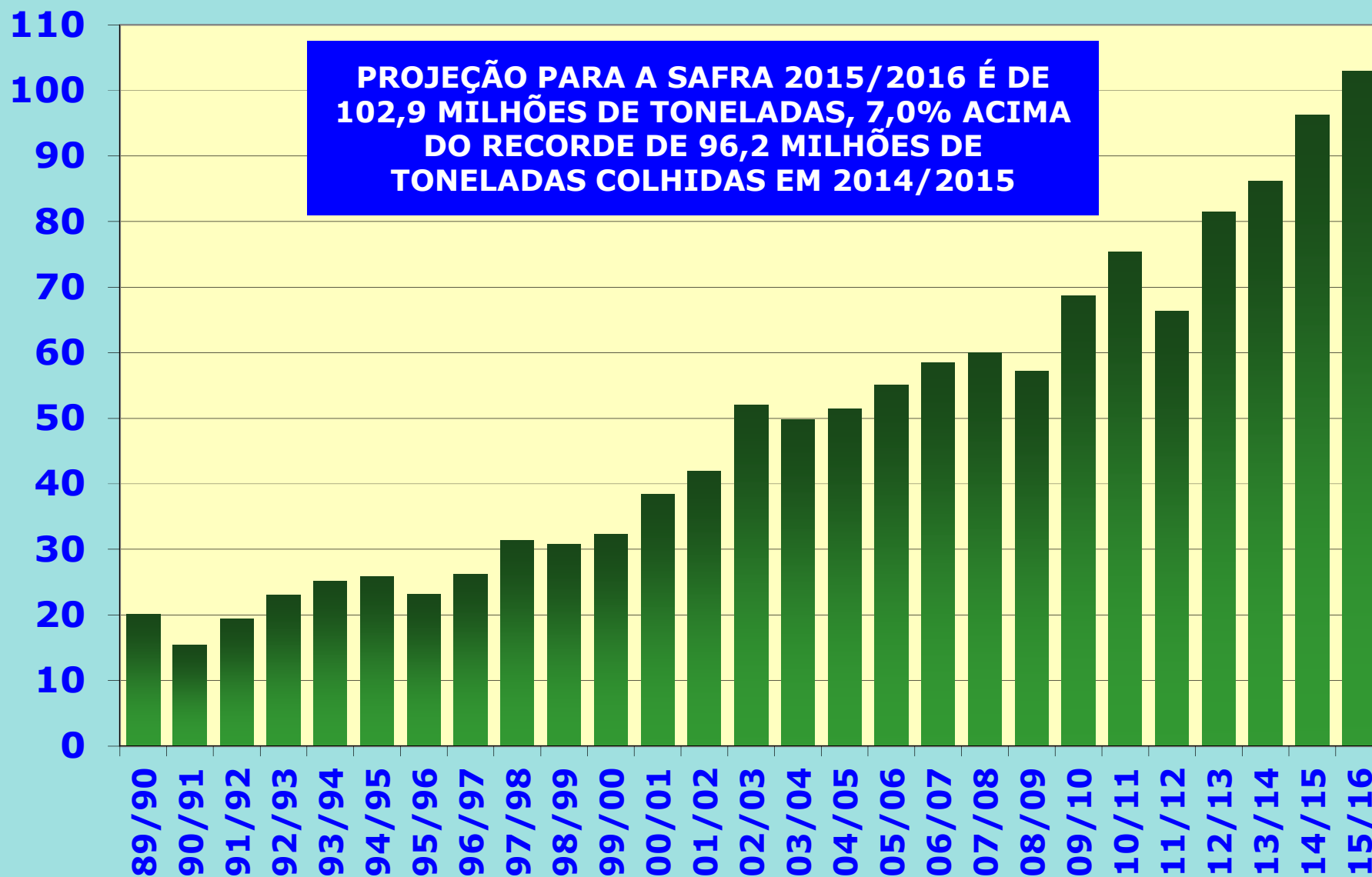
SOJA: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO DO MATOPIBA - MIL HECTARES



SOJA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



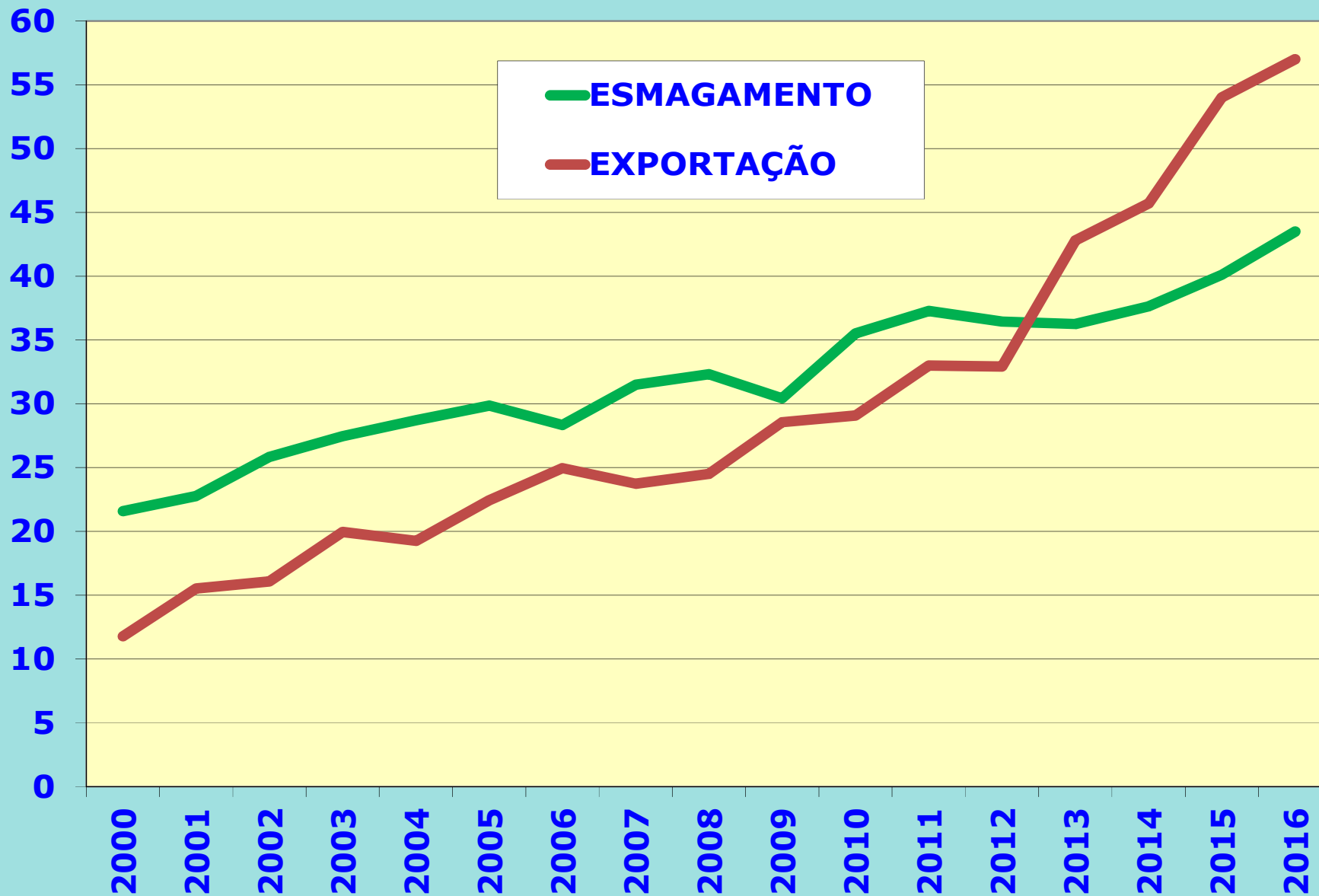
SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



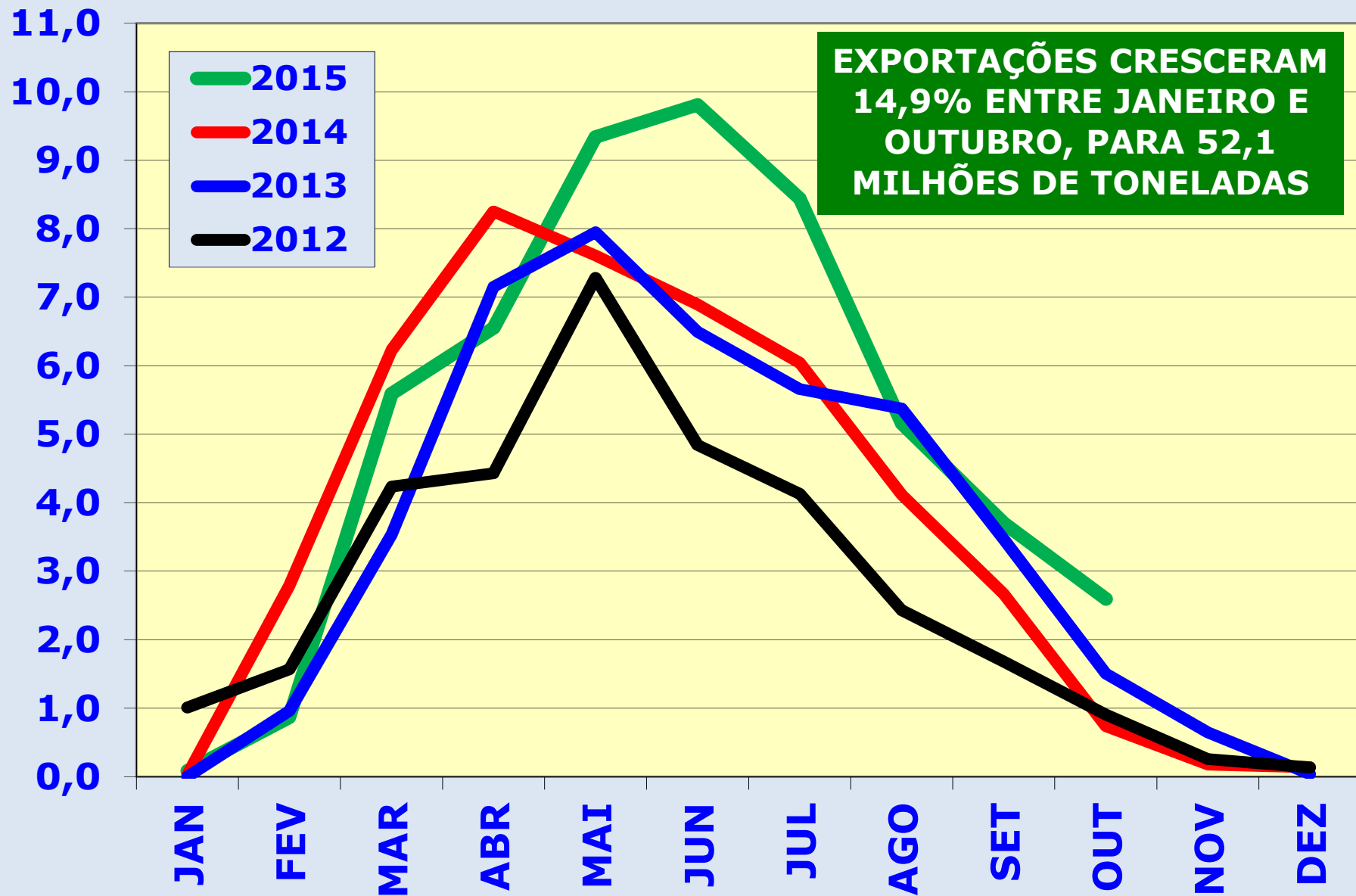
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	96.243,0	400,0	40.100,0	3.000,0	54.000,0	1.936,0
15/16	16/17	1.936,0	102.994,0	300,0	43.500,0	3.000,0	57.000,0	1.730,0

SOJA: ESMAGAMENTO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES T



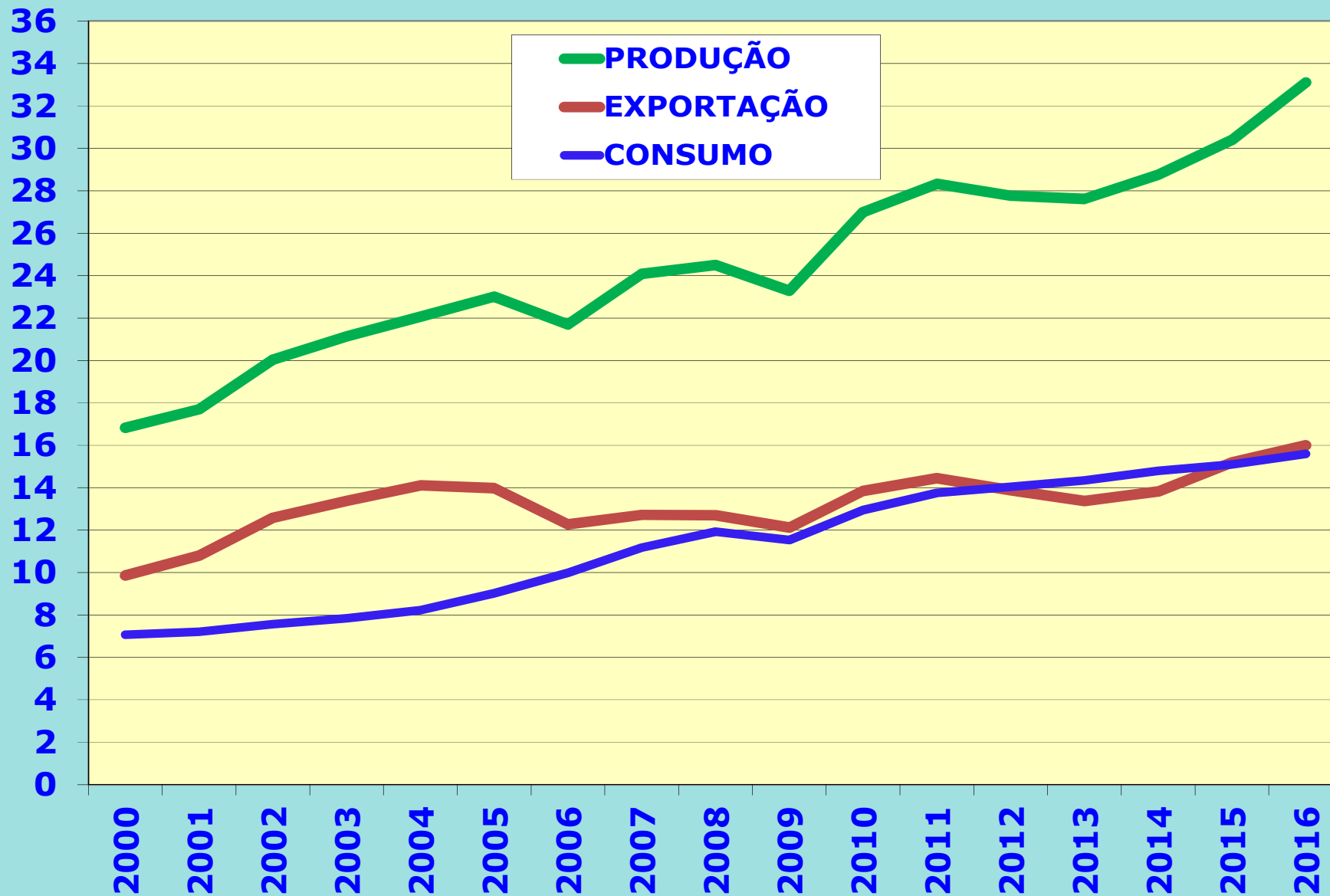
SOJA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS 2012 A 2015 - MILHÕES T/MÊS



FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,4%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,1%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,7%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,9%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,5%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,5%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,3%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,4%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,8%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,4%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	4,0%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,8%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,8%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,1%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,6%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,8%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,4%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,9%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.817,0	1.125,2
14/15	15/16	1.125,2	30.400,0	0,0	15.100,0	2,0%	15.200,0	1.225,2
15/16	16/17	1.125,2	33.100,0	0,0	15.600,0	5,4%	16.000,0	2.625,1

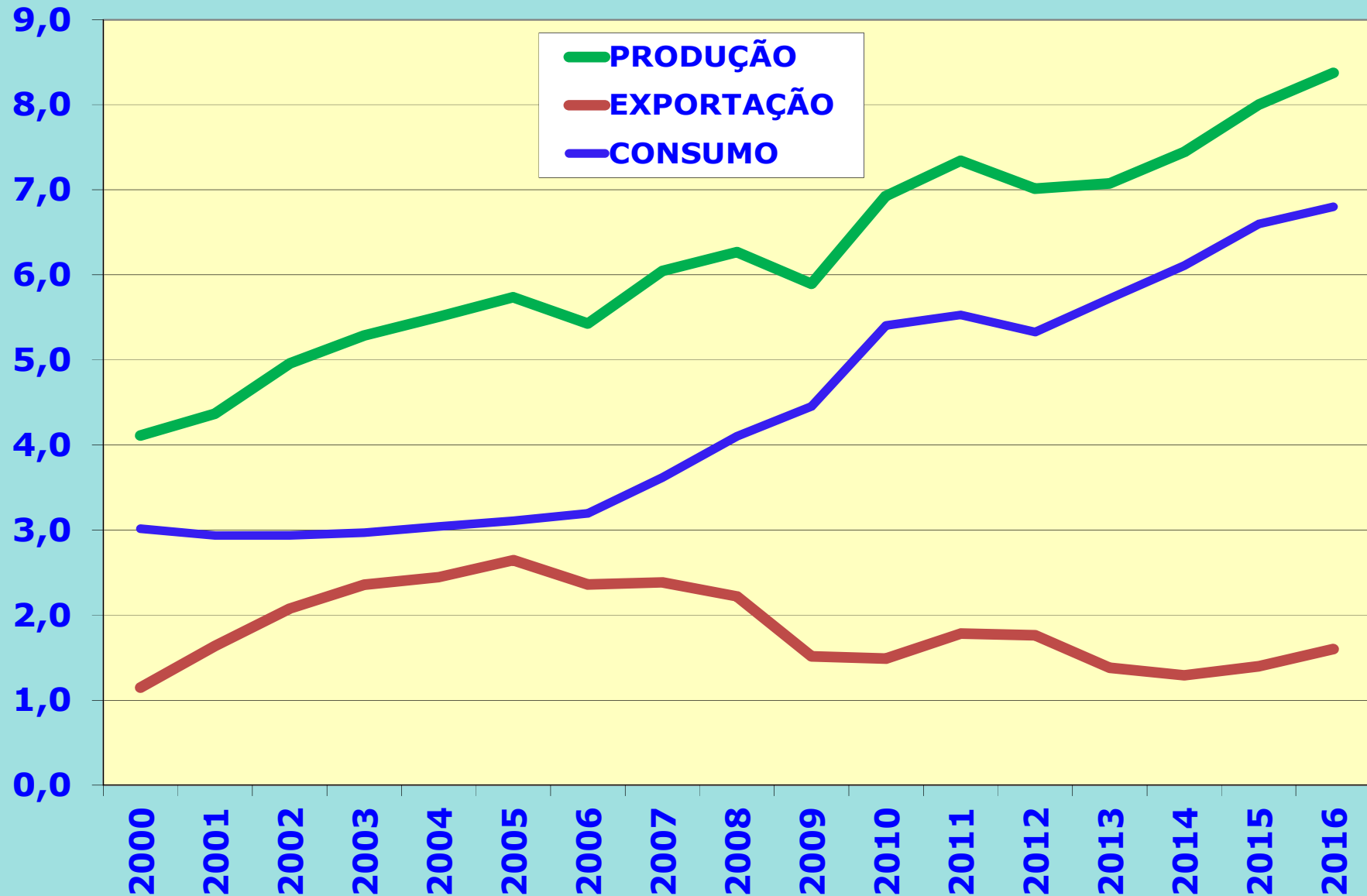
FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



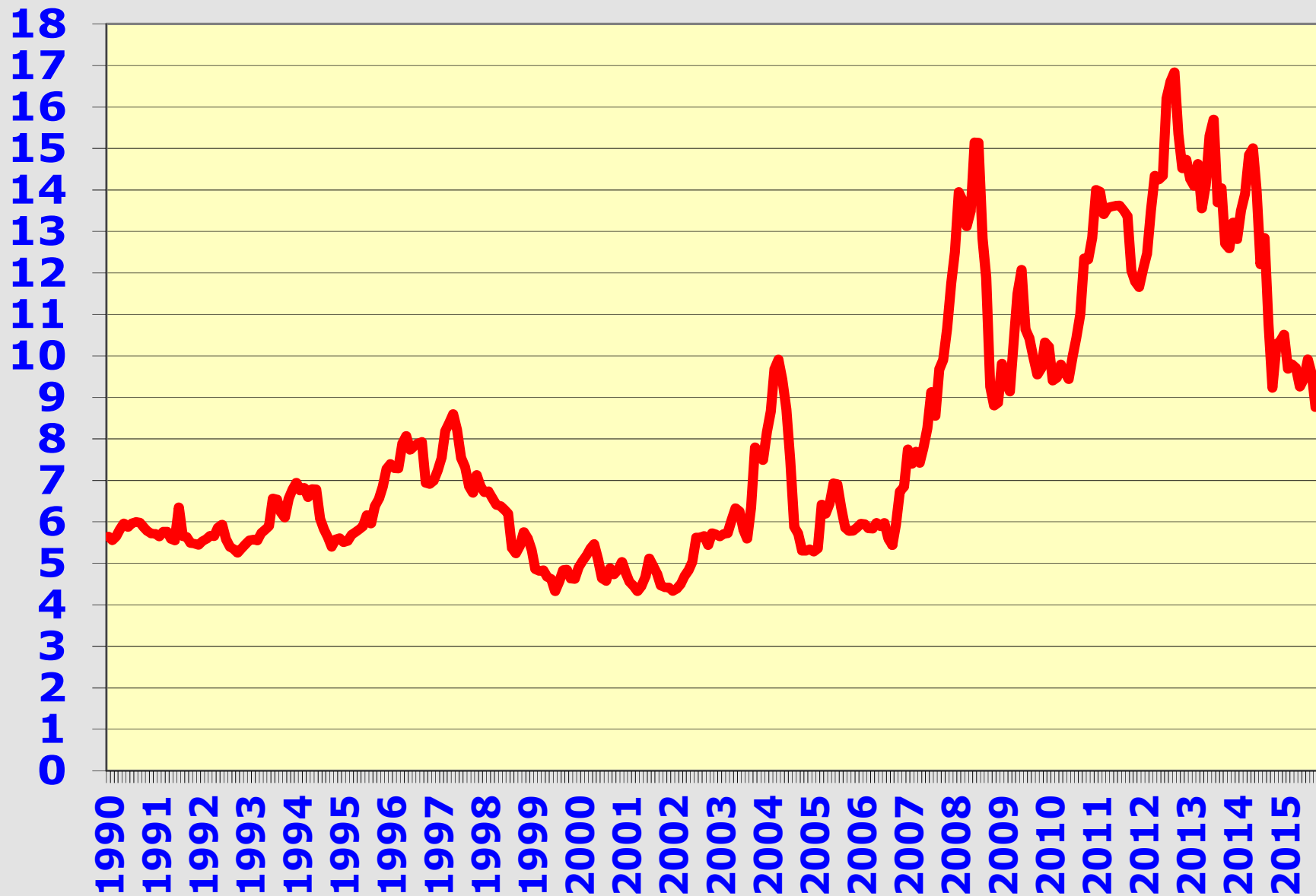
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,6%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,8%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,8%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	6,0%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,7%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,0%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,3%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,8%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,9%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,0%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,7%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,3%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,8%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,4%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,3%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,7%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,4%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,2%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	342,0
11/12	12/13	391,2	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.763,6	314,4
12/13	13/14	314,4	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.383,0	288,4
13/14	14/15	288,4	7.443,0	0,0	6.109,0	6,7%	1.292,0	330,4
14/15	15/16	330,4	8.000,0	50,0	6.600,0	8,0%	1.400,0	380,4
15/16	16/17	330,4	8.375,0	20,0	6.800,0	11,3%	1.600,0	325,3

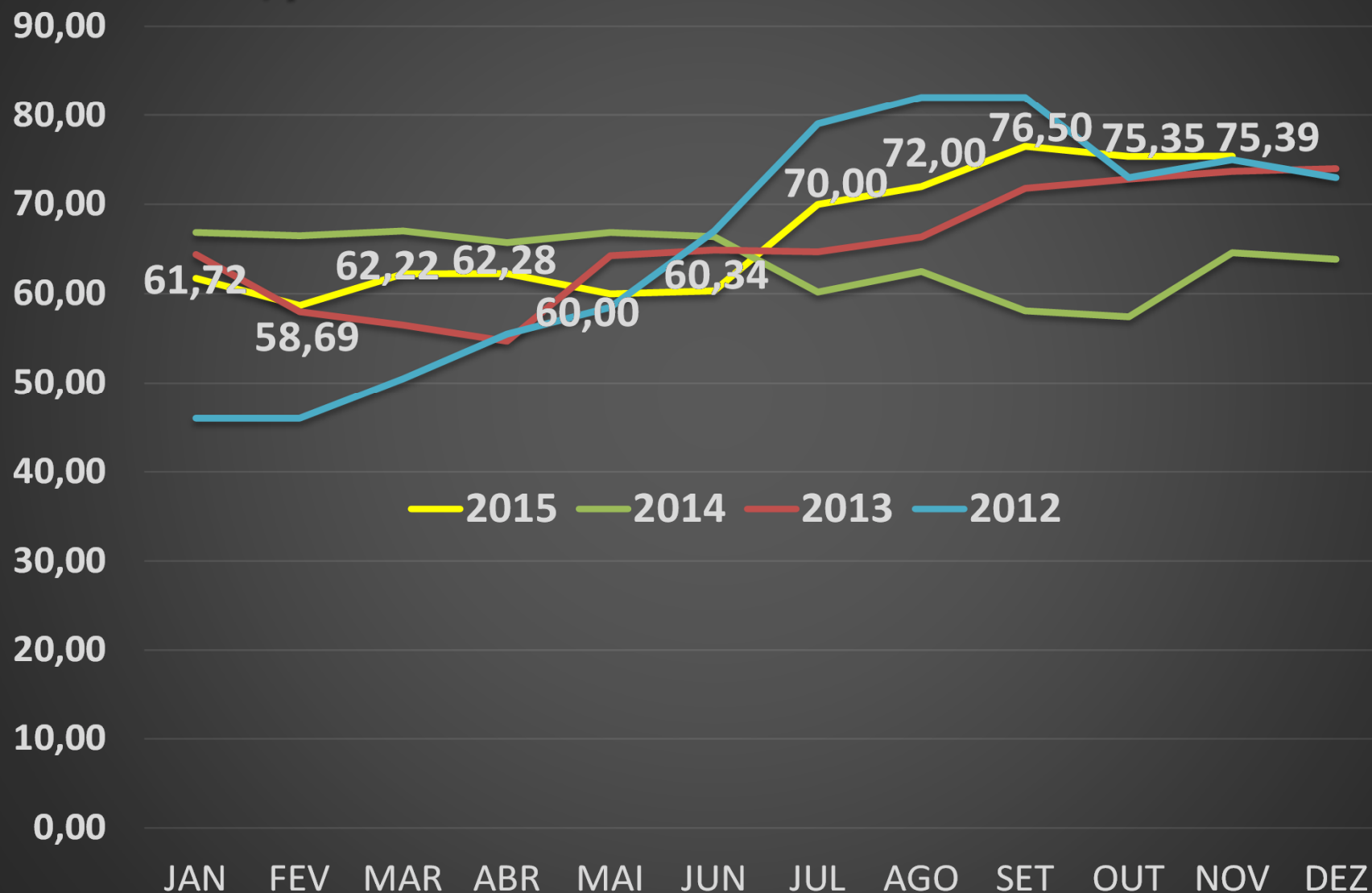
ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



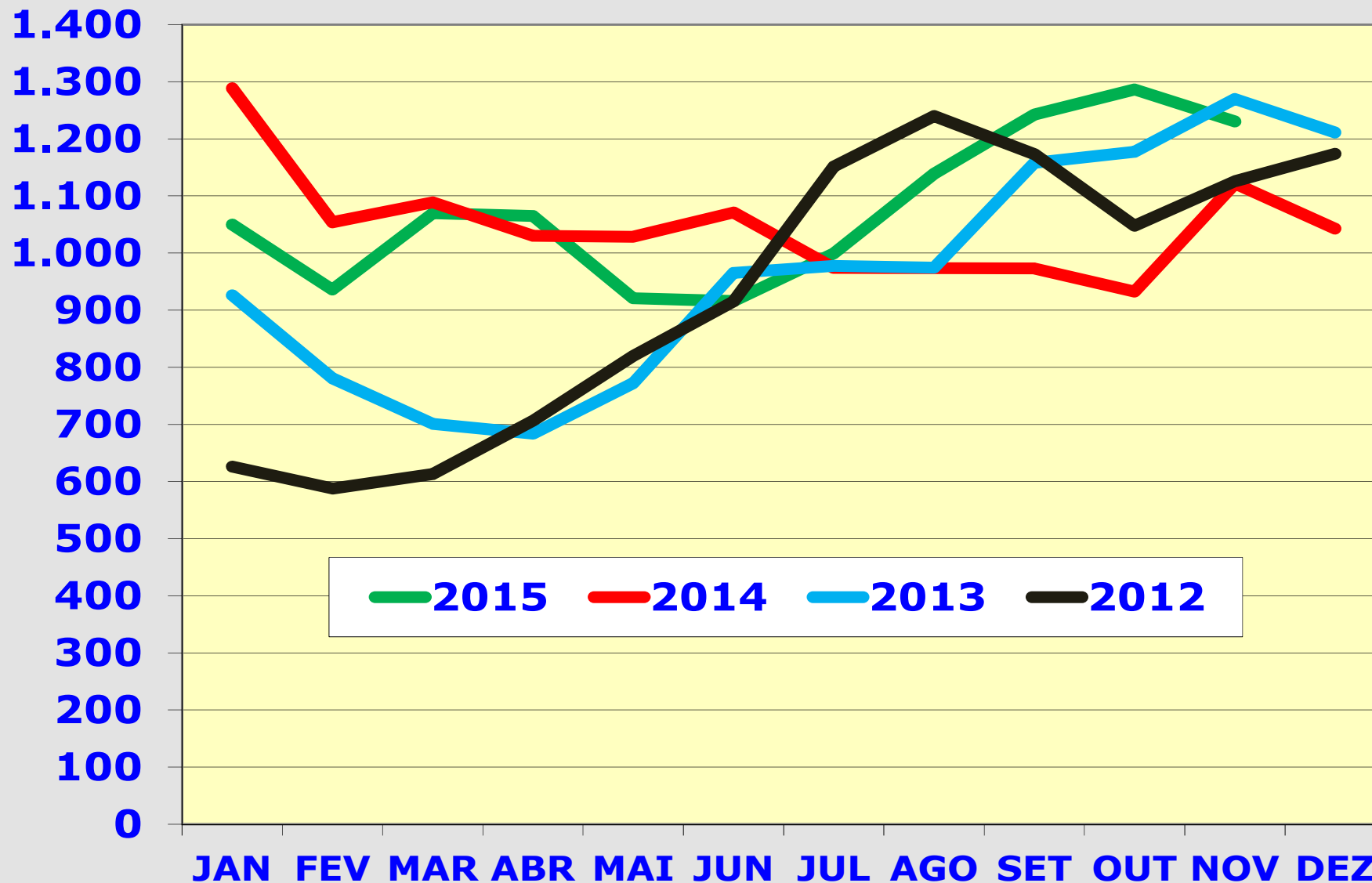
SOJA GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - 1990 A 2015 - US\$/BUSHEL



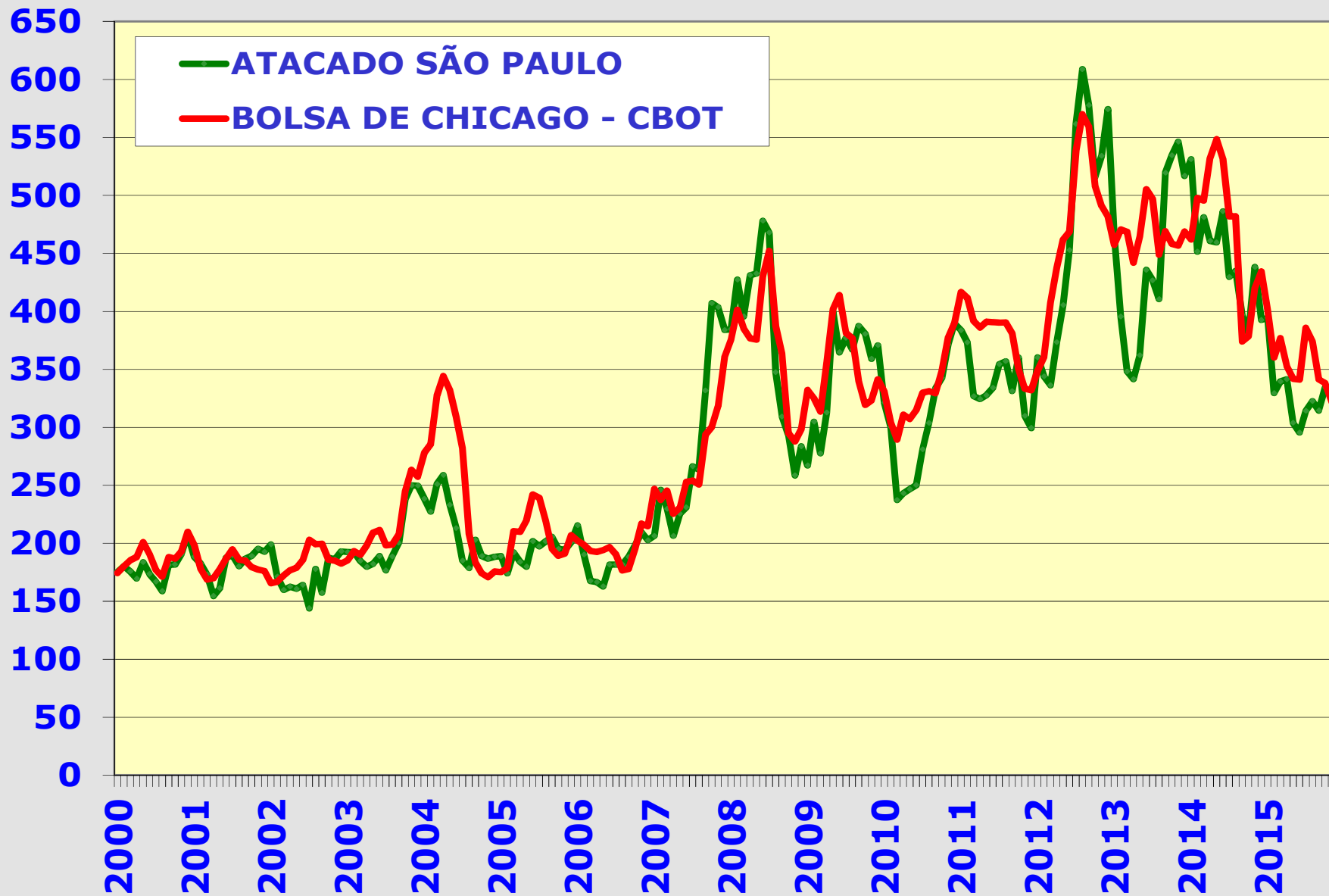
SOJA GRÃOS: PREÇO PRODUTOR PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



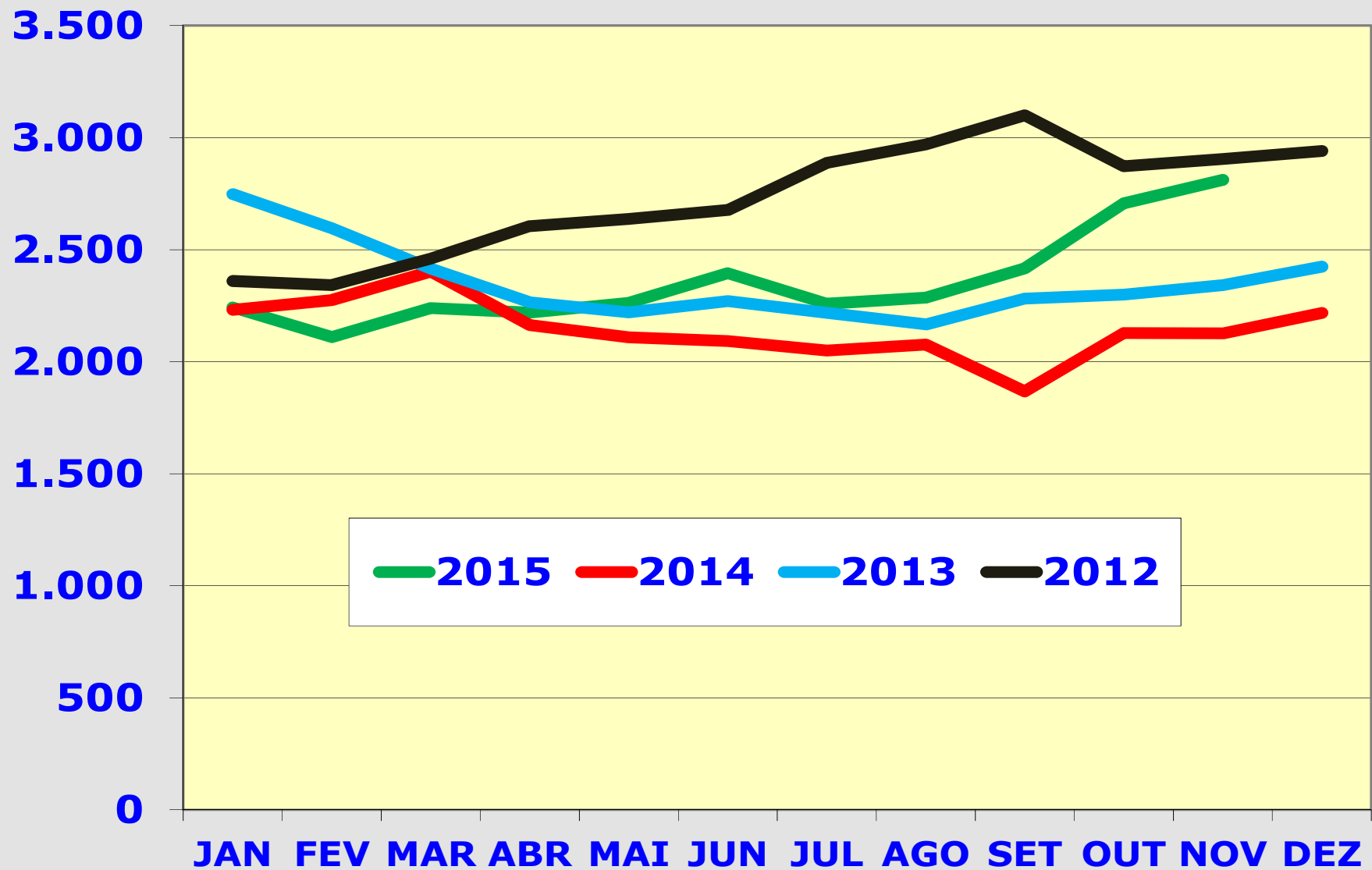
FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



FARELO DE SOJA: ATACADO SÃO PAULO x BOLSA DE CHICAGO (CBOT) - US\$/T



ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



SOJA: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
ITEM	UNIDADE	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES GM + ROYALTIES	USD/HA	44,00	63,89	113,44	101,30	107,70	96,17
FERTILIZANTES	USD/HA	136,44	263,66	126,52	282,85	95,19	212,80
DEFENSIVOS	USD/HA	107,31	198,60	123,47	271,90	112,65	248,06
OUTROS	USD/HA	228,09	51,54	153,96	78,73	100,30	33,53
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	515,84	577,69	517,39	734,78	415,84	590,56
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	131,41	198,28	151,30	202,60	136,68	183,97
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	647,25	775,97	668,69	937,38	552,52	774,53
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	1.320,40	1.582,98	1.524,61	2.137,23	1.779,11	2.493,99
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	97,09	124,16	106,96	32,44	88,98	27,56
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	744,34	900,13	775,65	969,82	641,50	802,09
RENDA DE FATORES	USD/HA	133,29	94,56	103,48	117,56	95,20	109,12
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	877,63	994,69	879,13	1.087,38	736,70	911,21
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	48,0	51,8	51,1	52,6	51,4	53,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	2.880	3.108	3.067	3.155	3.085	3.180
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	18,28	19,20	17,20	20,68	14,33	17,19
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	1.790,37	2.029,17	2.004,42	2.479,23	2.372,17	2.934,10
PONTO DE EQUILÍBRIO	USD/BUSHEL	8,29	8,71	7,80	9,38	6,50	7,80
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	28,39	24,57	22,45	19,33	19,48	17,05
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	10,11	5,37	5,25	-1,35	5,15	-0,14
PROJEÇÃO PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	13,20	13,20	10,00	10,00	9,00	9,00
PROJEÇÃO PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	29,10	29,10	22,05	22,05	19,84	19,84
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.362,72	1.272,73	1.147,57	1.016,44	1.001,55	903,65
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,05	4,05
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	3.107,00	2.901,82	3.442,71	3.049,31	4.056,27	3.659,78
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	485,09	278,04	268,44	-70,94	264,85	-7,56
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	55,3%	28,0%	30,5%	-6,5%	36,0%	-0,8%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	26,5	14,5	15,6	-3,4	18,5	-0,4
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	715,47	496,76	478,88	79,06	449,03	129,12
EBITDA	R\$/HA	1.786,60	1.318,84	1.918,09	912,08	2.277,15	1.165,80
MARGEM EBITDA	%	57,5%	45,4%	55,7%	29,9%	56,1%	31,9%

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Novembro/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a estimativa é uma safra de soja recorde no país em 2015/2016.
- O USDA elevou a estimativa de produção do país para 108,3 milhões de toneladas, contra 105,8 milhões de toneladas em outubro – esse incremento na previsão foi reflexo do aumento da projeção de rendimento que foi para 3,248 toneladas por hectare, contra 3,174 toneladas por hectare em outubro.
- As projeções de área semeada e colhida foram mantidas em 33,669 milhões de hectares e 33,667 milhões de hectares, respectivamente.
- O USDA também elevou a previsão de exportações, para 46,680 milhões de toneladas – em outubro, o USDA previa embarques de 45,59 milhões de toneladas.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O volume projetado para as exportações norte-americanas em 2015/2016 (46,68 milhões de toneladas) fica bem abaixo das 50,17 milhões de toneladas embarcadas em 2014/2015.**
- **A redução se deve à perspectiva de demanda menor da China, que desvalorizou sua moeda e vem recorrendo a outras origens, como o Brasil.**
- **A perspectiva de esmagamento nos Estados Unidos também foi elevada para 51,442 milhões de toneladas, contra 51,170 milhões de toneladas previstos em outubro.**
- **O USDA elevou a projeção para os estoques finais de soja do país em 2015/2016, para 12,65 milhões de toneladas, contra 11,56 milhões de toneladas no mês passado.**
- **A produção mundial em 2015/2016 deve ser recorde de 321,0 milhões de toneladas, 0,7% acima das 318,7 milhões de toneladas de 2014/2015.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A demanda mundial de soja deve crescer 4,4% na safra 2015/2016, estando estimada em um recorde de 312,3 milhões de toneladas, contra 299,2 milhões de toneladas na temporada 2014/2015.**
- **Os estoques finais mundiais devem subir em 2015/2016, para um recorde de 82,9 milhões de toneladas, 2,3% acima das 77,6 milhões de toneladas de 2014/2015.**
- **A previsão para os estoques finais mundiais foi reduzida em relação à previsão de outubro, que era de 85,1 milhões de toneladas.**
- **Os estoques finais mundiais devem acumular uma elevação de 32,2% nas últimas três safras e de expressivos 54,6% nas últimas cinco temporadas.**
- **Os estoques finais previstos para 2015/2016, de 82,9 milhões de toneladas, representam 26,5% do consumo global.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A estimativa de produção da China está mantida pelo USDA em 11,5 milhões de toneladas em 2015/2016.**
- **A projeção de consumo de soja na China em 2015/2016 foi elevada para 93,2 milhões de toneladas, contra 91,7 milhões de toneladas previstas no mês passado.**
- **O consumo deve crescer expressivos 7,5% em 2015/2016 e a China terá um déficit recorde de soja, de 81,7 milhões de toneladas, o que assegura a necessidade de importações elevadas na temporada.**
- **A previsão de importações de soja da China em 2015/2016 foi elevada pelo USDA para 80,5 milhões de toneladas, contra 79,0 milhões de toneladas previstas no mês passado.**
- **As importações da China devem crescer menos em 2015/2016 (+2,7%), após registrar expansão de 11,4% em 2014/2015 e 17,5% em 2013/2014.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Novembro/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a projeção para a safra de soja do Brasil em 2015/2016 foi mantida em 100,0 milhões de toneladas, contra 96,2 milhões de toneladas em 2014/2015.
- A estimativa da safra 2015/2016 da Argentina foi mantida pelo USDA em 57,0 milhões de toneladas, abaixo das 60,8 milhões de toneladas produzidas em 2014/2015.
- Para a América do Sul, a projeção da nossa Consultoria para 2015/2016 é de uma produção de soja recorde de 176,2 milhões de toneladas, 2,7% acima da colheita de 2014/2015.
- A projeção é de uma produção de 102,9 milhões de toneladas no Brasil, 58,0 milhões de toneladas na Argentina, 8,8 milhões de toneladas no Paraguai, 3,7 milhões de toneladas no Uruguai e 2,7 milhões de toneladas na Bolívia.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A confirmação da maior safra de soja da história nos Estados Unidos, a projeção de uma colheita recorde na América do Sul e a menor taxa de expansão da demanda global devem manter os preços futuros da soja contidos no intervalo entre US\$ 8,00 e US\$ 9,00 por bushel no curto e no longo prazo.**
- **Uma reversão dessa tendência para os preços futuros pode ocorrer em caso de uma ameaça climática advinda da intensificação do El Niño, com efeitos negativos sobre a safra da América do Sul – problemas de seca no Nordeste e na região do “Matopiba” no Brasil e excesso de precipitações no Sul do Brasil e na Argentina.**
- **No mercado físico brasileiro, a tendência é de preços mais estáveis para a soja, com o avanço da entressafra, mas com o recuo do dólar e os dados baixistas do relatório de novembro do USDA contendo um avanço das cotações no curto prazo.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Com apenas 5% da safra 2014/2015 de soja a ser negociada, a tendência é de preços estáveis no mercado físico até o final desta entressafra, diante da queda do dólar e dos futuros em Chicago.**
- **A comercialização do grão para entrega em 2016 está lenta, com os preços no spot apenas nominais.**
- **Ao mesmo tempo, o cumprimento de embarques de soja e derivados segue intenso.**
- **Em outubro, as exportações da soja em grão somaram 2,59 milhões de toneladas, mais que o triplo do volume embarcado em outubro/2014.**
- **Entre janeiro e outubro de 2015, o Brasil já exportou 52,148 milhões de toneladas, 14,9% a mais do que no mesmo período do ano passado – faltando ainda dois meses para encerrar o ano, as exportações já são recordes.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- De farelo de soja, foram exportadas 1,39 milhão de toneladas em outubro, 26,8% a mais que em setembro (1,1 milhão de toneladas) e 18,5% a mais que há um ano.
- De janeiro a outubro de 2015, foram embarcadas 12,66 milhões de toneladas do derivado, aumento de 6,7% em relação ao mesmo período de 2014.
- Os embarques brasileiros de óleo de soja, apesar de terem recuado 2,6% entre setembro e outubro, ainda surpreendem, ao somarem 1,28 milhão de toneladas neste ano, volume 8,3% superior ao exportado em todo o ano de 2014.
- A receita obtida na parcial deste ano com os embarques de óleo já está 28,2% acima da obtida em 2014 todo.
- A maior demanda internacional está atrelada aos preços elevados do óleo de palma e a demanda interna cresceu com a maior produção de biodiesel em 2015.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Apesar da exportação brasileira aquecida e da baixa disponibilidade interna de grão, os preços domésticos cederam nos últimos sete dias.
- Na média das regiões brasileiras, nos últimos sete dias, houve baixa de 0,8% no preço da soja no mercado de balcão (pago ao produtor) e de 1,6% no de lotes (entre empresas).
- Os vendedores que ainda têm soja para negociar têm optado por aguardar, principalmente com o recente enfraquecimento do dólar frente ao Real, nos últimos dias.
- O Indicador Paranaguá ESALQ/BM&F, no transferido do corredor de exportação e/ou sobre rodas no porto, na modalidade spot, está cotado a R\$ 80,05 por saca de 60 Kg.
- Nos derivados, o óleo de soja subiu 0,5% em sete dias, para R\$ 2.833,46 a tonelada (posto em São Paulo com 12% de ICMS) e o farelo cedeu 1,6% no mesmo período.



MILHO

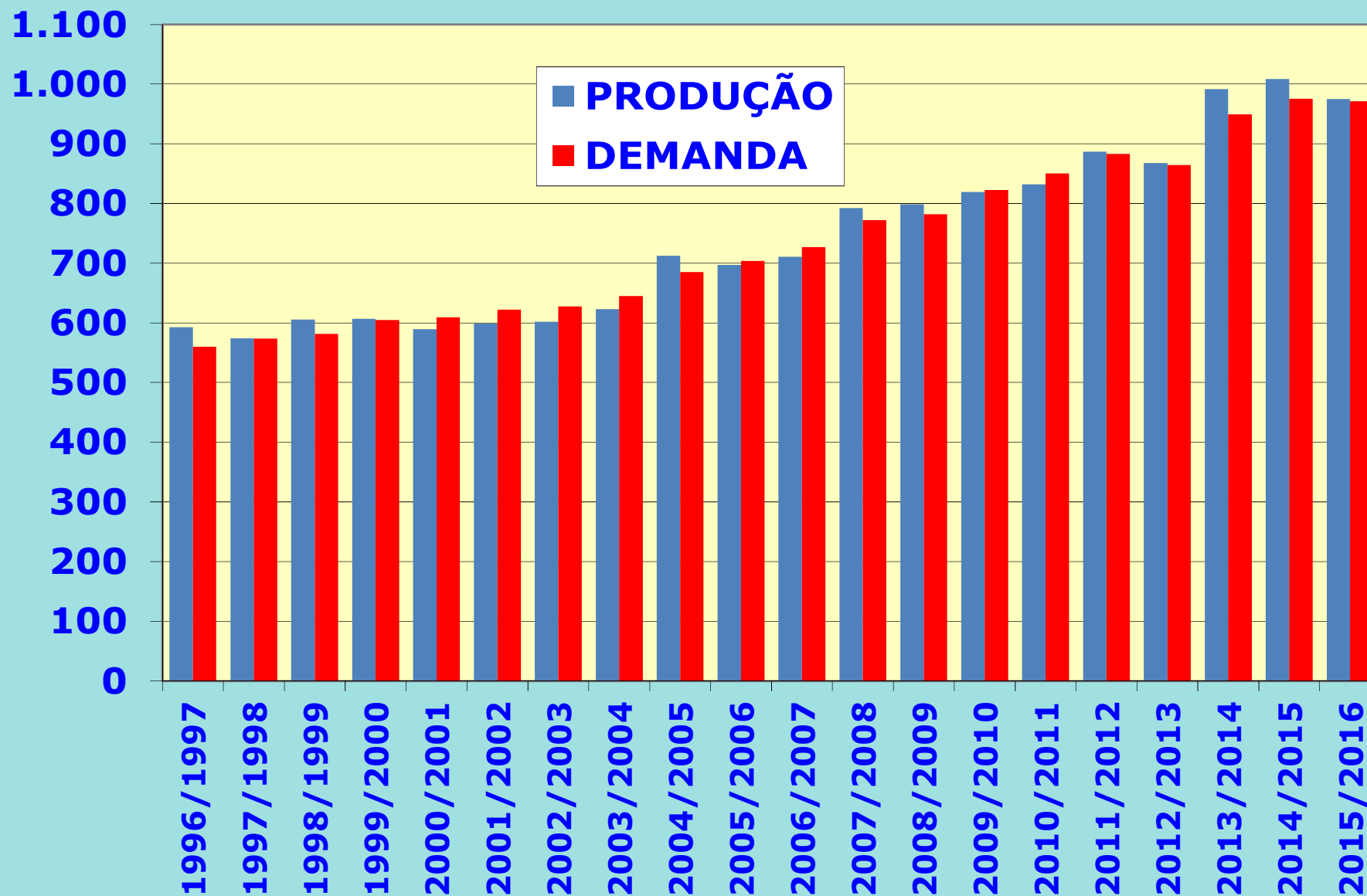
MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ CONSUMO
1989/1990	150,3	459,1	74,4	609,4	475,8	133,6	28,1%
1990/1991	133,6	476,4	58,8	610,0	468,7	141,3	30,1%
1991/1992	141,3	487,5	63,5	628,8	486,5	142,3	29,3%
1992/1993	142,3	538,8	62,2	681,1	513,1	168,0	32,7%
1993/1994	168,0	476,1	58,8	644,1	509,6	134,5	26,4%
1994/1995	134,5	559,0	66,1	693,5	535,5	158,0	29,5%
1995/1996	158,0	515,9	70,3	673,8	536,3	137,5	25,6%
1996/1997	137,5	592,7	65,5	730,2	560,1	170,1	30,4%
1997/1998	170,1	574,1	63,3	744,2	573,7	170,5	29,7%
1998/1999	170,5	605,4	66,9	775,9	581,5	194,5	33,4%
1999/2000	194,5	606,8	76,9	801,3	604,6	196,7	32,5%
2000/2001	196,7	589,5	77,2	786,2	609,3	176,9	29,0%
2001/2002	176,9	598,9	76,3	775,8	622,4	153,4	24,7%
2002/2003	153,4	601,9	78,2	755,3	627,4	127,9	20,4%
2003/2004	127,9	623,0	77,3	751,0	645,0	106,0	16,4%
2004/2005	106,0	712,2	78,2	818,2	685,1	133,1	19,4%
2005/2006	133,1	696,9	80,9	830,0	703,9	126,1	17,9%
2006/2007	126,1	711,1	93,8	837,1	727,0	110,2	15,2%
2007/2008	110,2	792,4	98,6	902,6	772,0	130,7	16,9%
2008/2009	130,7	798,8	84,5	929,5	782,0	147,4	18,9%
2009/2010	147,4	819,4	96,8	966,8	822,8	144,0	17,5%
2010/2011	144,0	832,5	91,5	976,5	850,3	126,2	14,8%
2011/2012	126,2	886,6	117,0	1.012,8	883,2	129,6	14,7%
2012/2013	129,6	868,0	95,2	997,6	864,7	132,9	15,4%
2013/2014	132,9	991,4	131,1	1.124,3	949,5	174,8	18,4%
2014/2015	174,8	1.008,8	135,8	1.183,6	975,5	208,2	21,3%
2015/2016	208,2	974,9	119,3	1.183,0	971,2	211,9	21,8%
VAR. 2014-2015/2013-2014	31,6%	1,8%	3,5%	5,3%	2,7%	19,1%	
VAR. 2015-2016/2014-2015	19,1%	-3,4%	-12,1%	0,0%	-0,4%	1,8%	

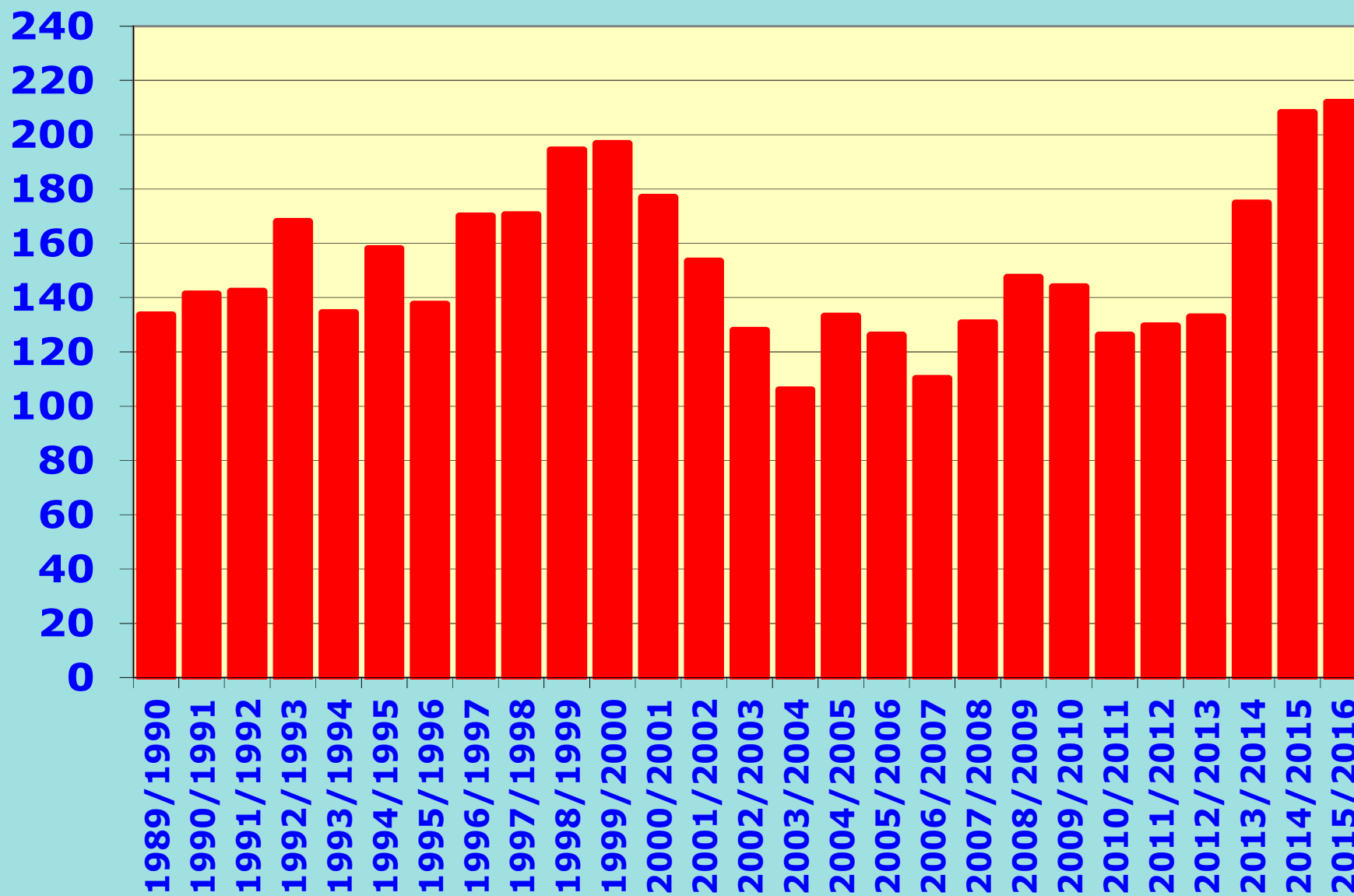
Fonte: USDA NOVEMBRO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

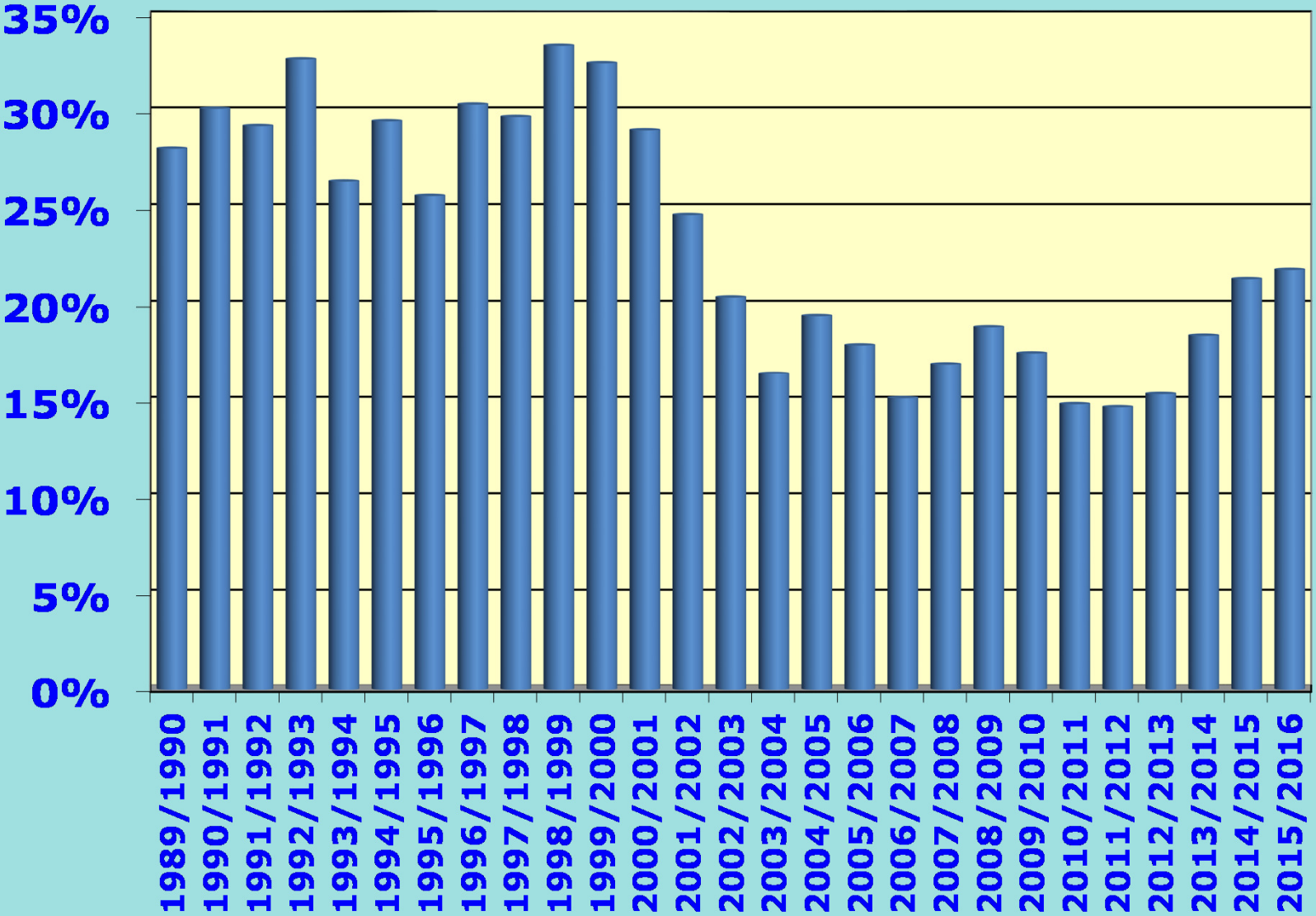
MILHO: PRODUÇÃO x DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE T



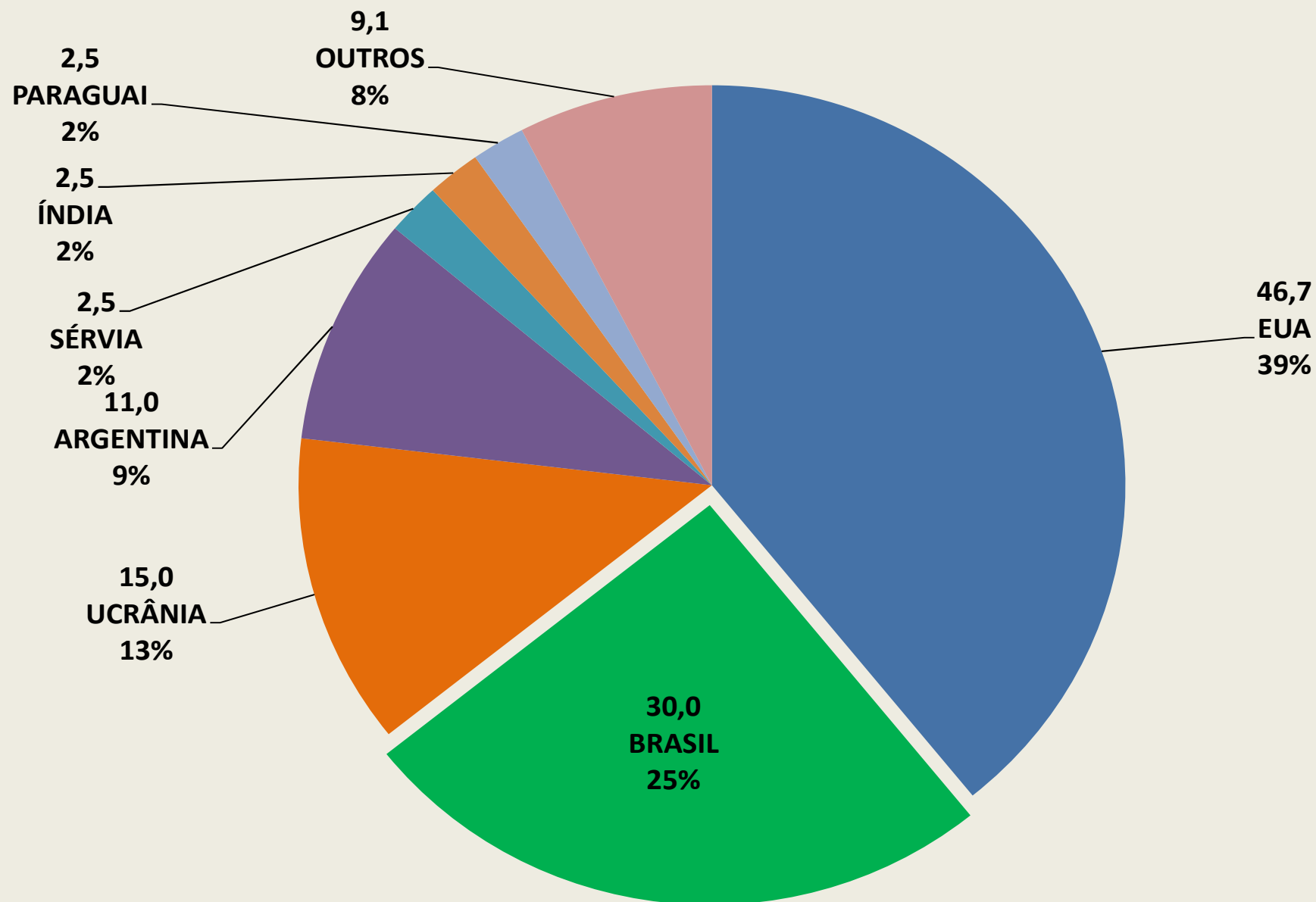
MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES T



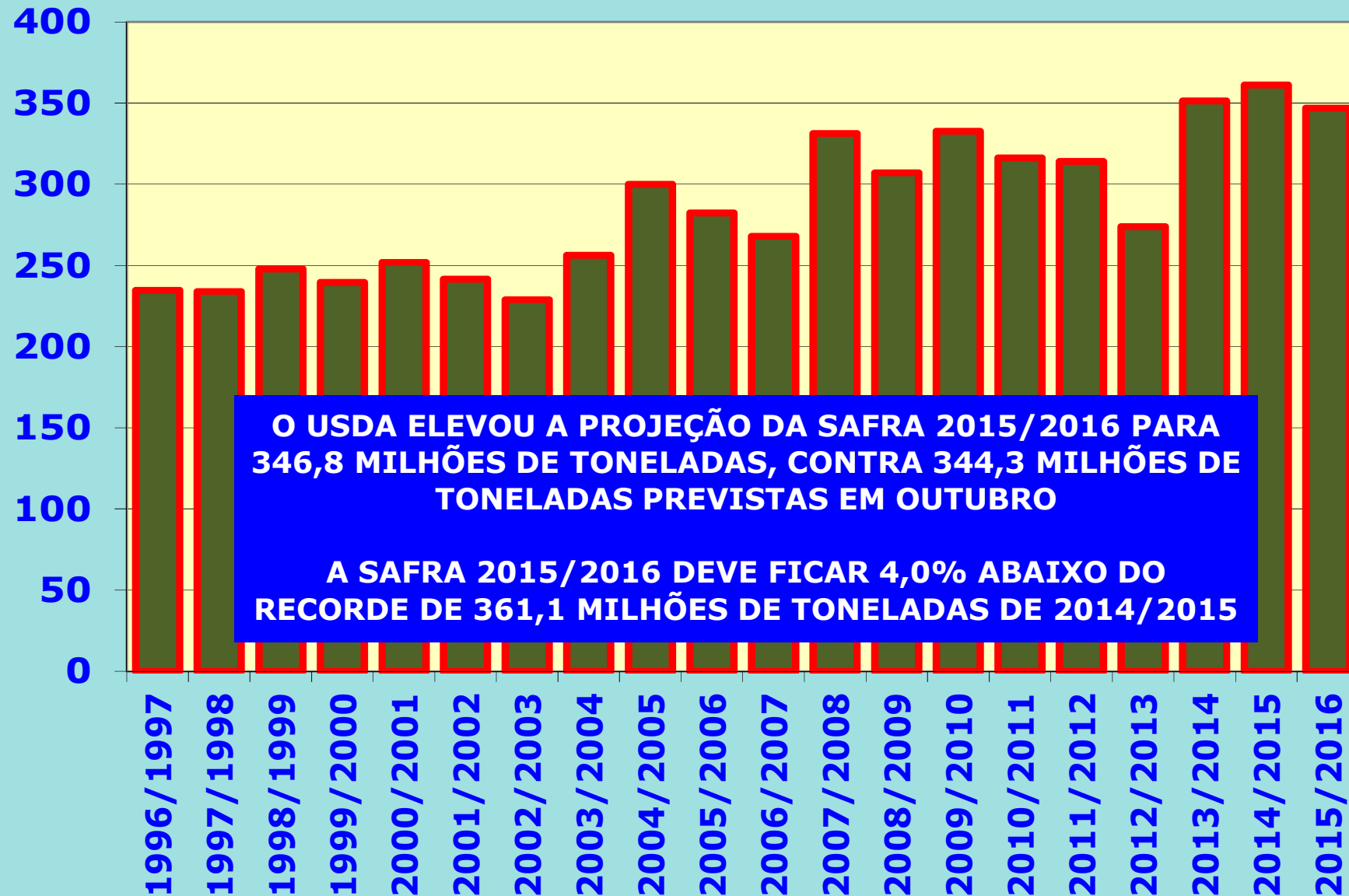
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL



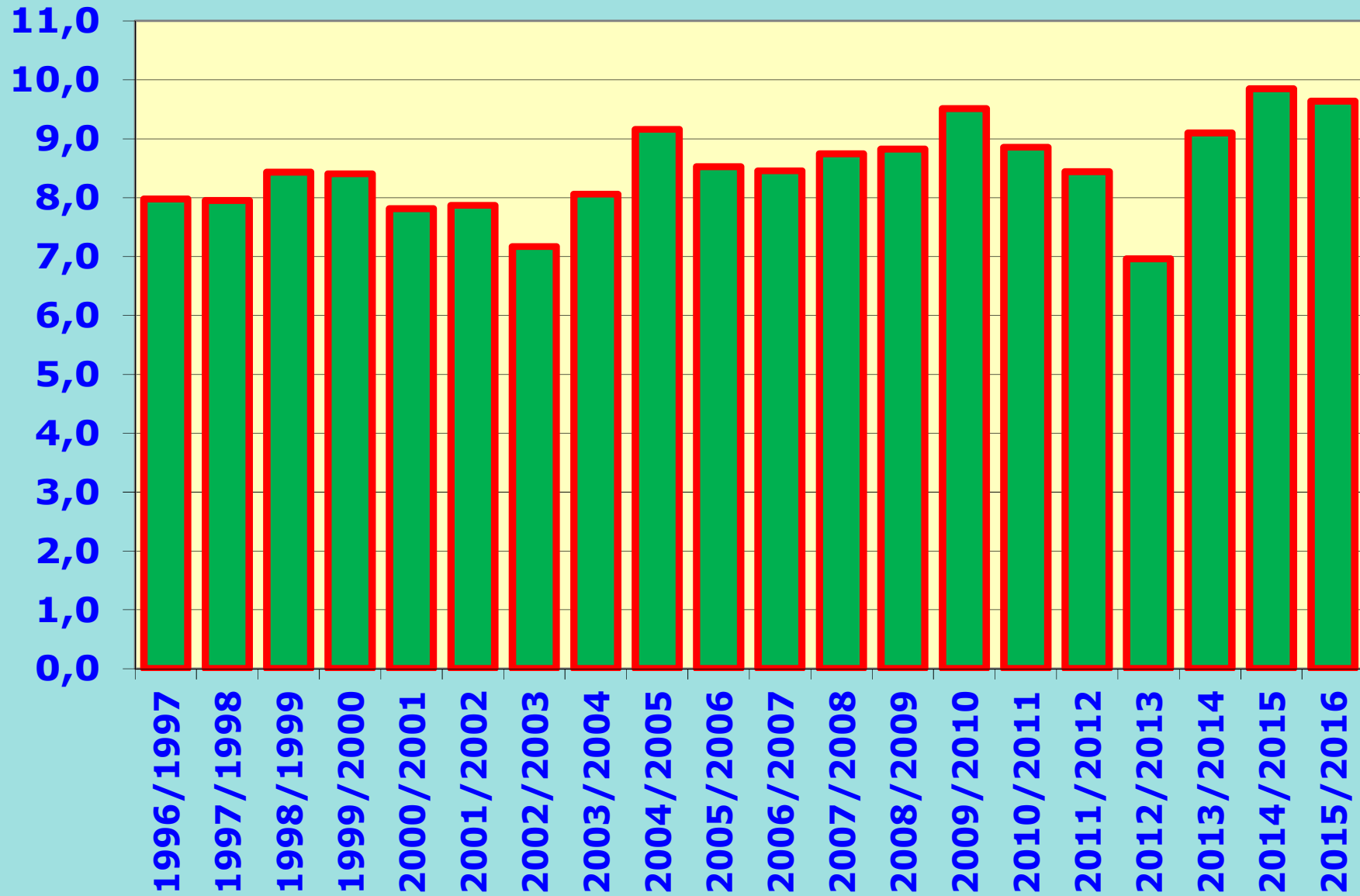
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2015/2016 - MILHÕES T E %



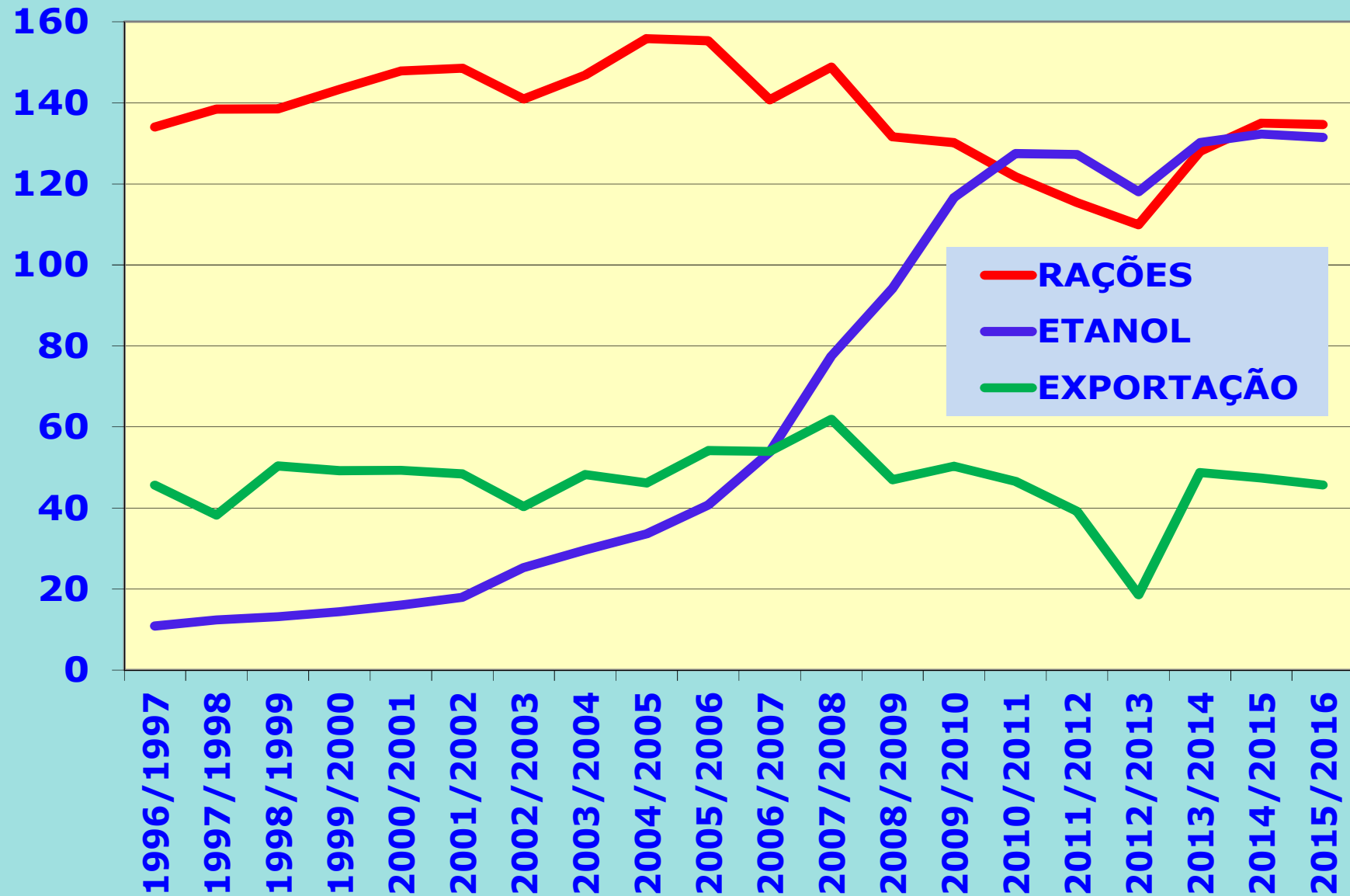
EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



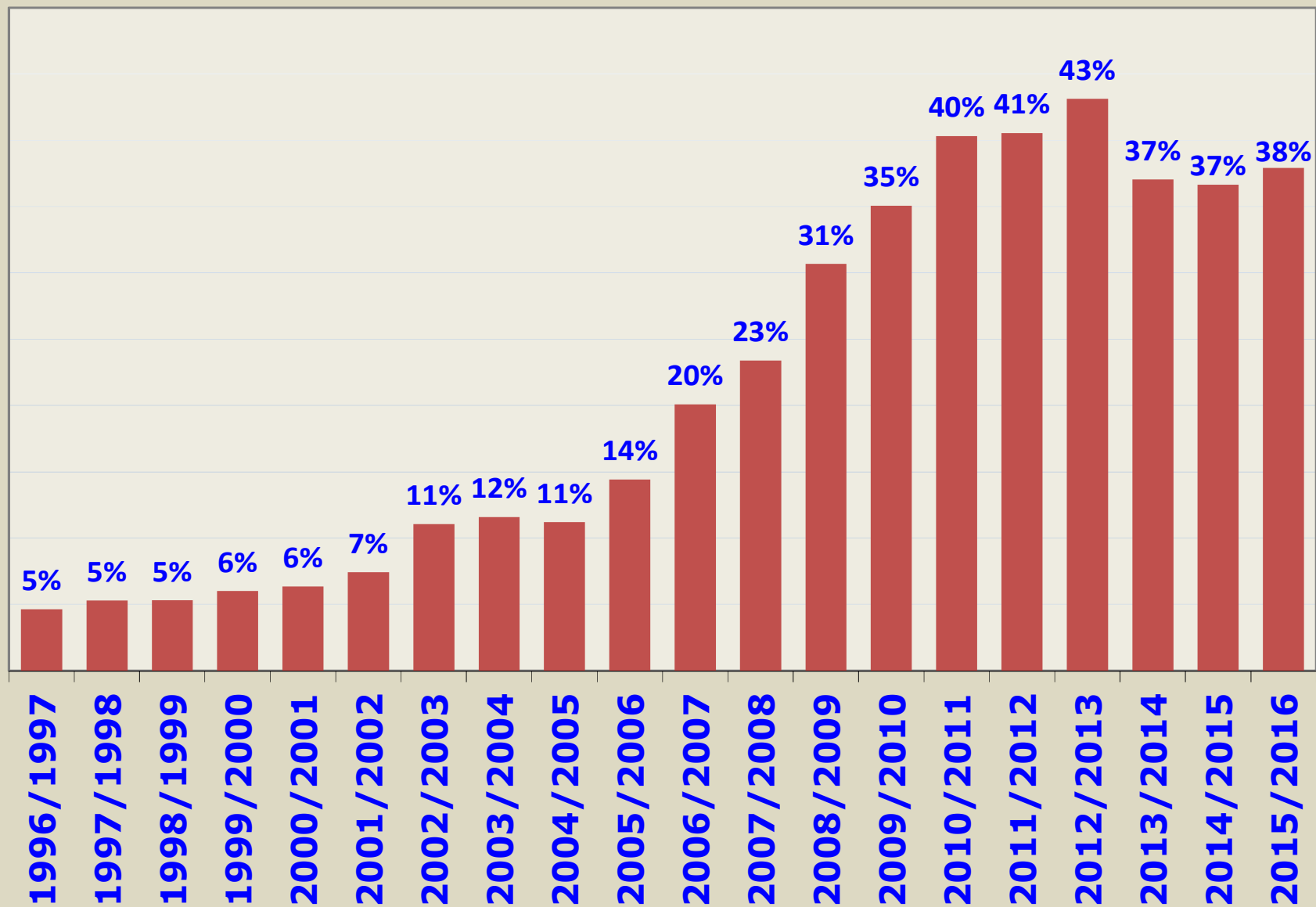
EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO MILHO - TONELADAS/HA



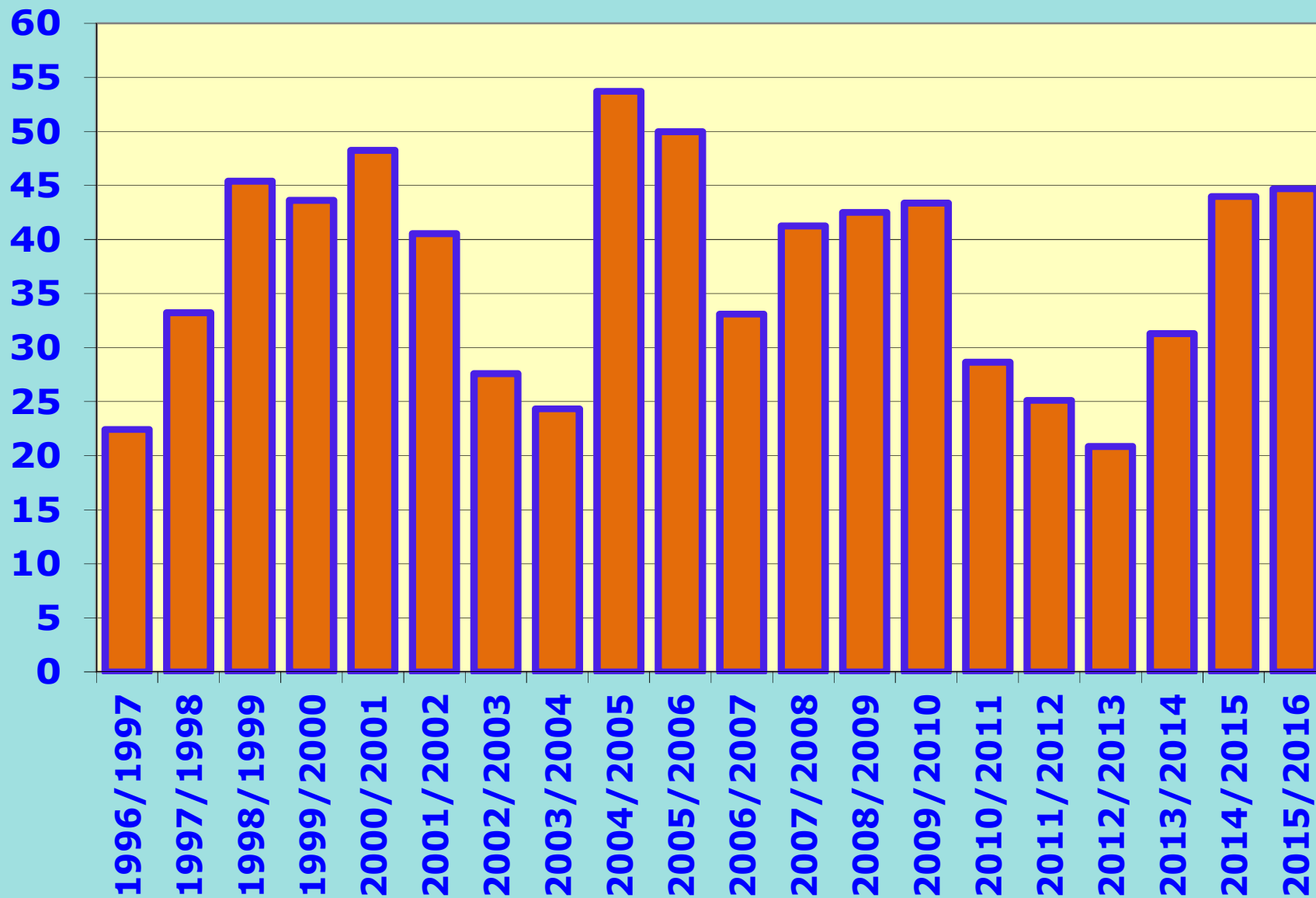
EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



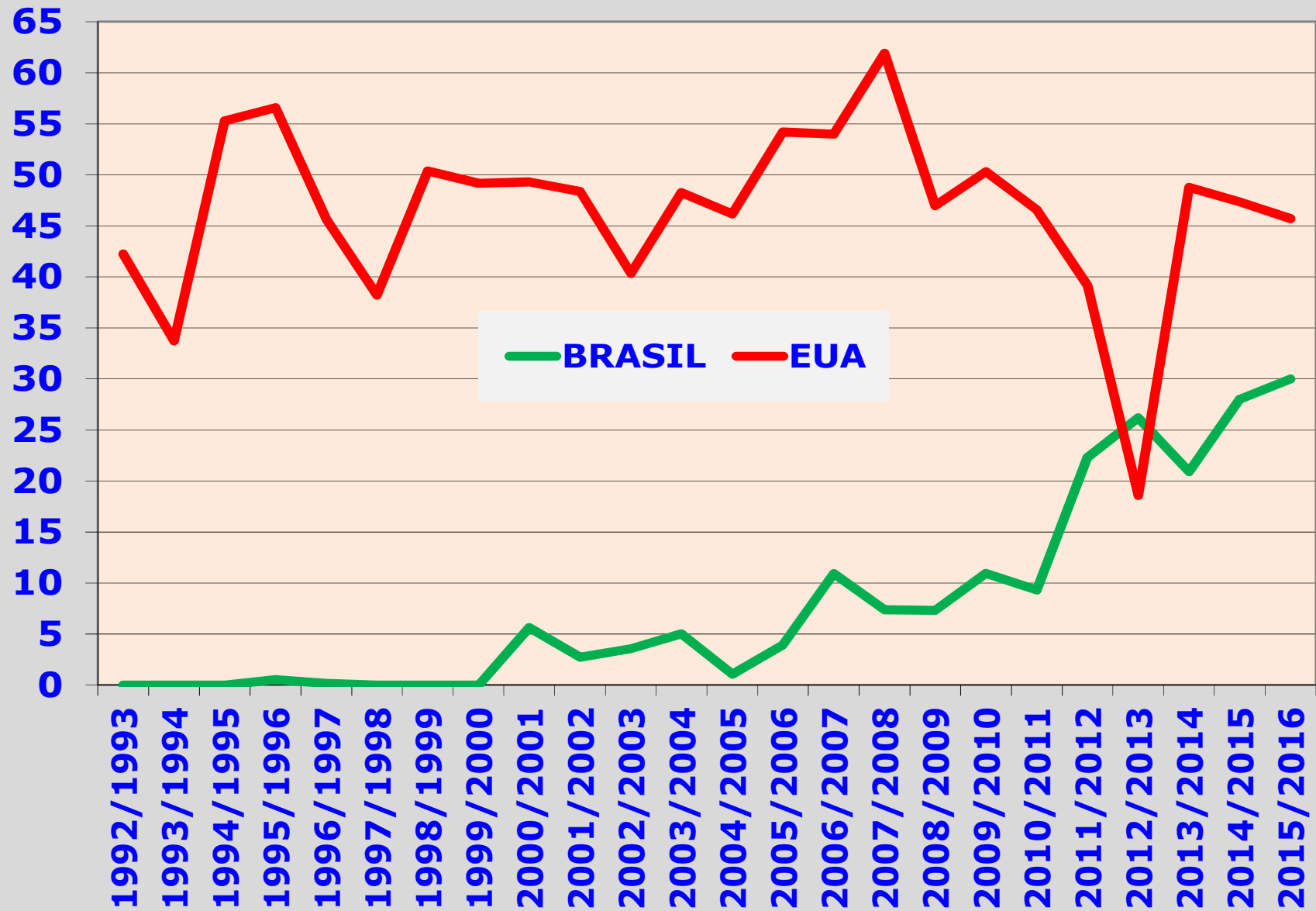
EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



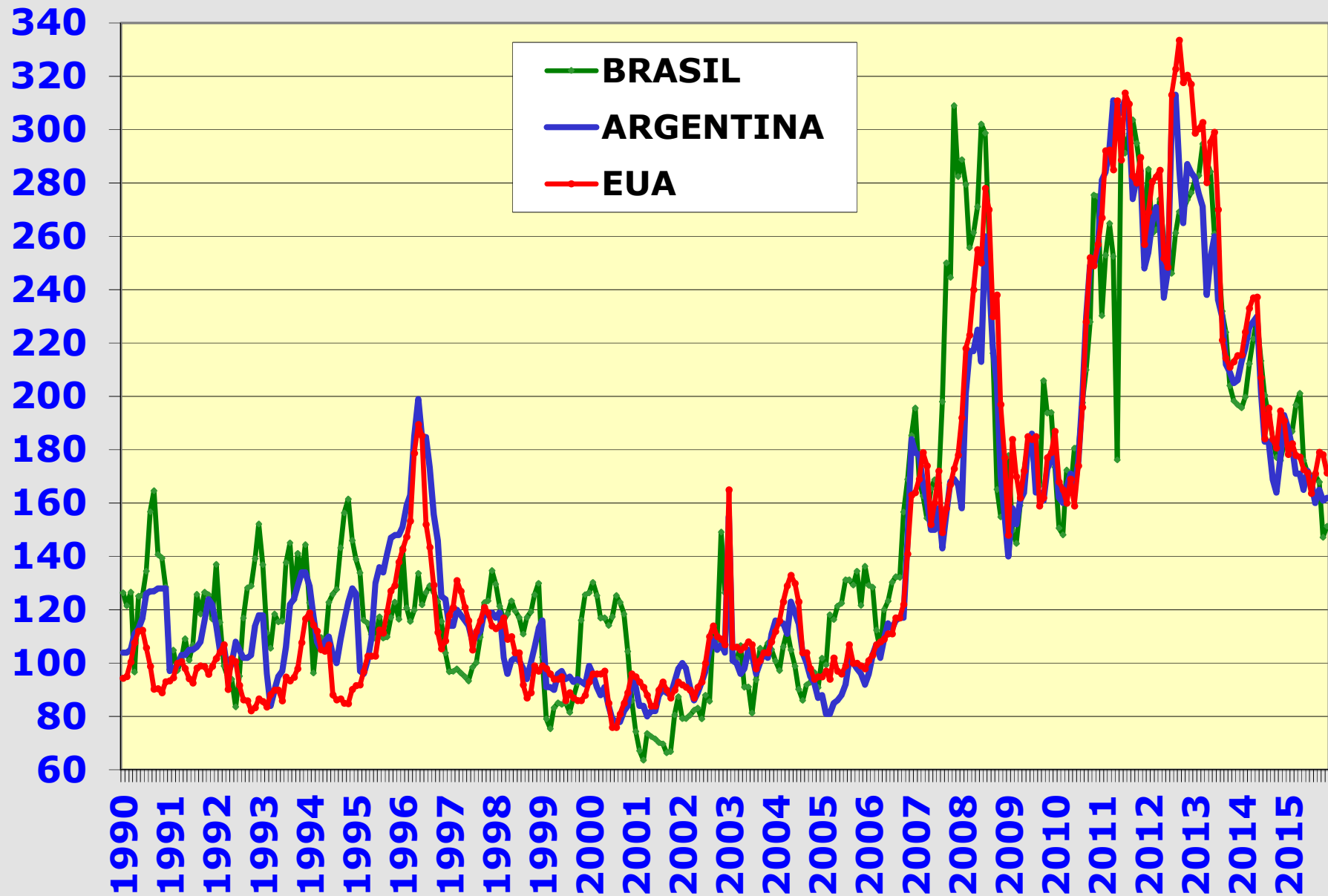
EUA: ESTOQUES FINAIS DE MILHO MILHÕES DE DE TONELADAS



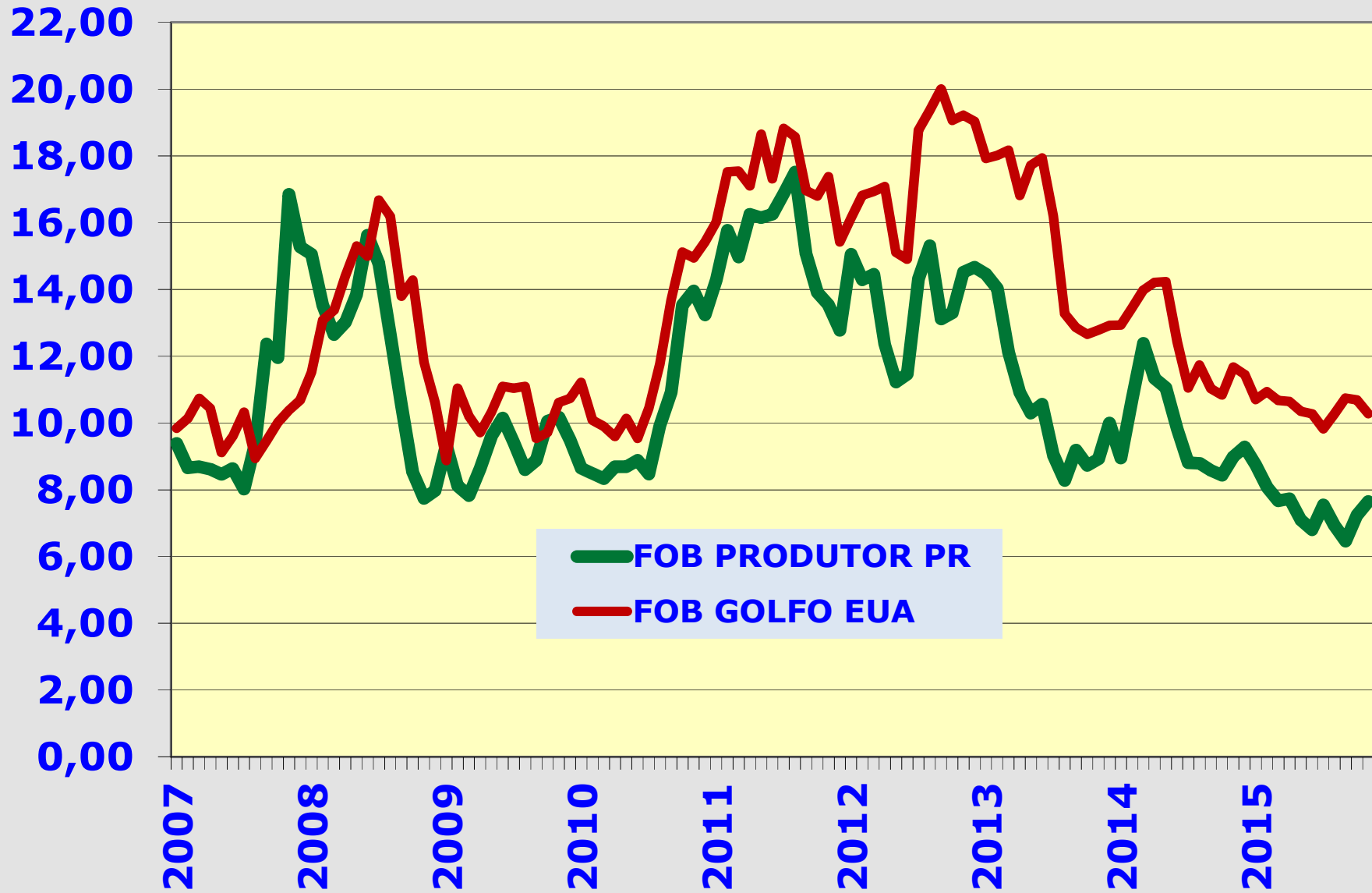
EXPORTAÇÕES DE MILHO EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



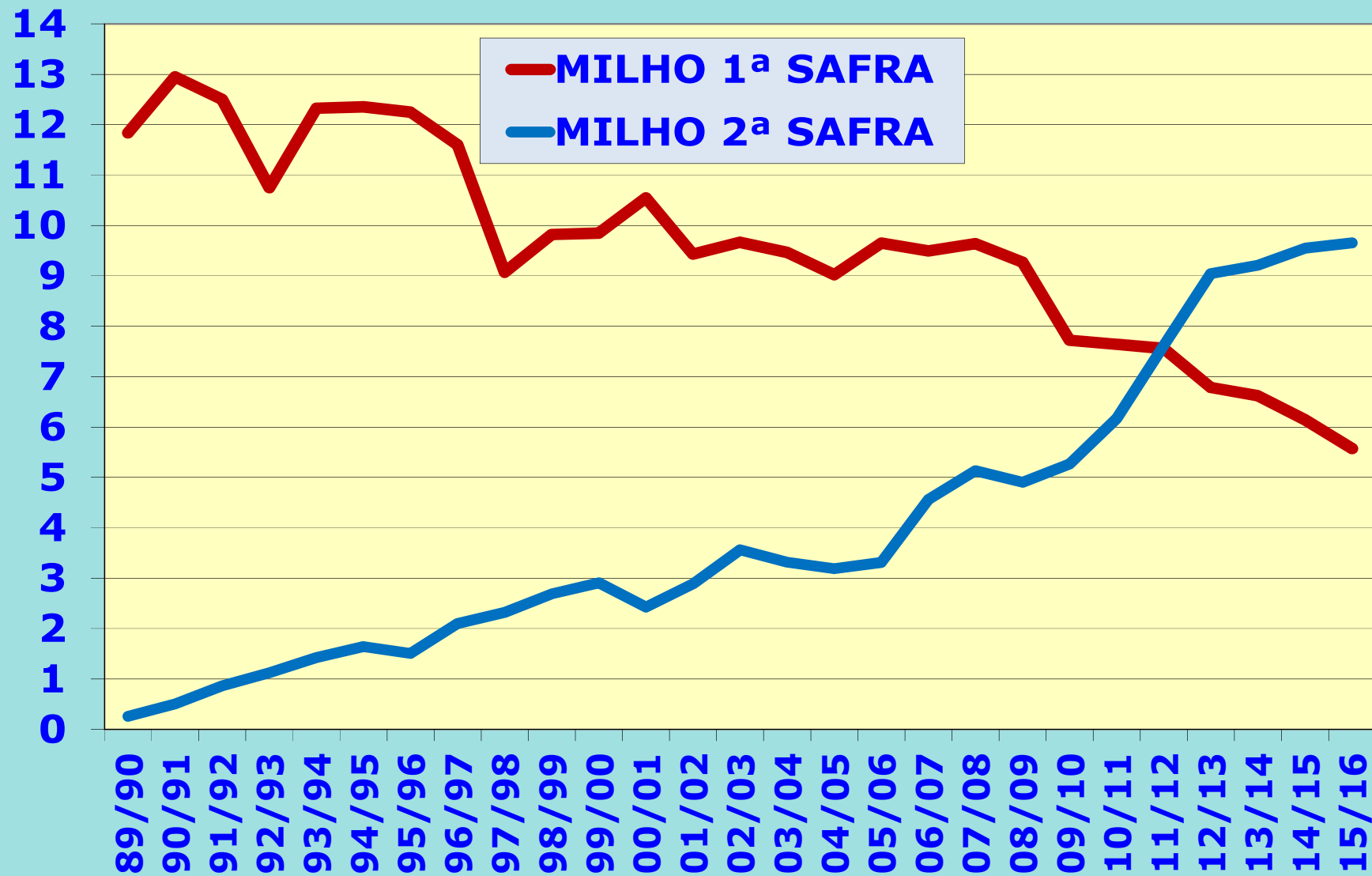
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T FOB



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS PRODUTOR PR x FOB GOLFO EUA US\$/60 KG - 2007 A 2015



MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL NA 1ª SAFRA (VERÃO) x 2ª SAFRA (INVERNO) - MILHÕES DE HA

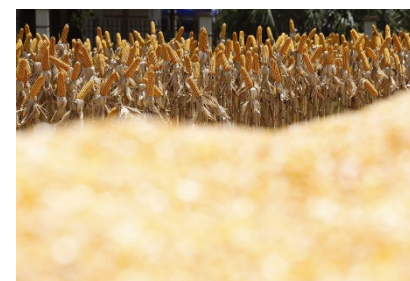


MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO 1ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C	C				P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C	C				
AC	P	P	P		C	C	C	C				
AM	P	P	P		C	C	C	C	C			
AP			P	P	P	P	C	C	C	C	C	
PA	P	P	P		C	C	C	C	C			
TO		P	P	P	C	C	C	C	C			
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P		C	C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE	C			P	P	P	P	C	C	C	C	C
RN						P	P	P	P/C	C	C	C
PB	C	C		P	P	P	P	P	P	P/C	C	C
PE				P	P	P	P/C	PC	C	C	C	
BA	P	P	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C	
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C	C			
MS	P	P	P		C	C	C					P
GO	P	P	P			C	C	C	C			
DF		P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P
RS	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P

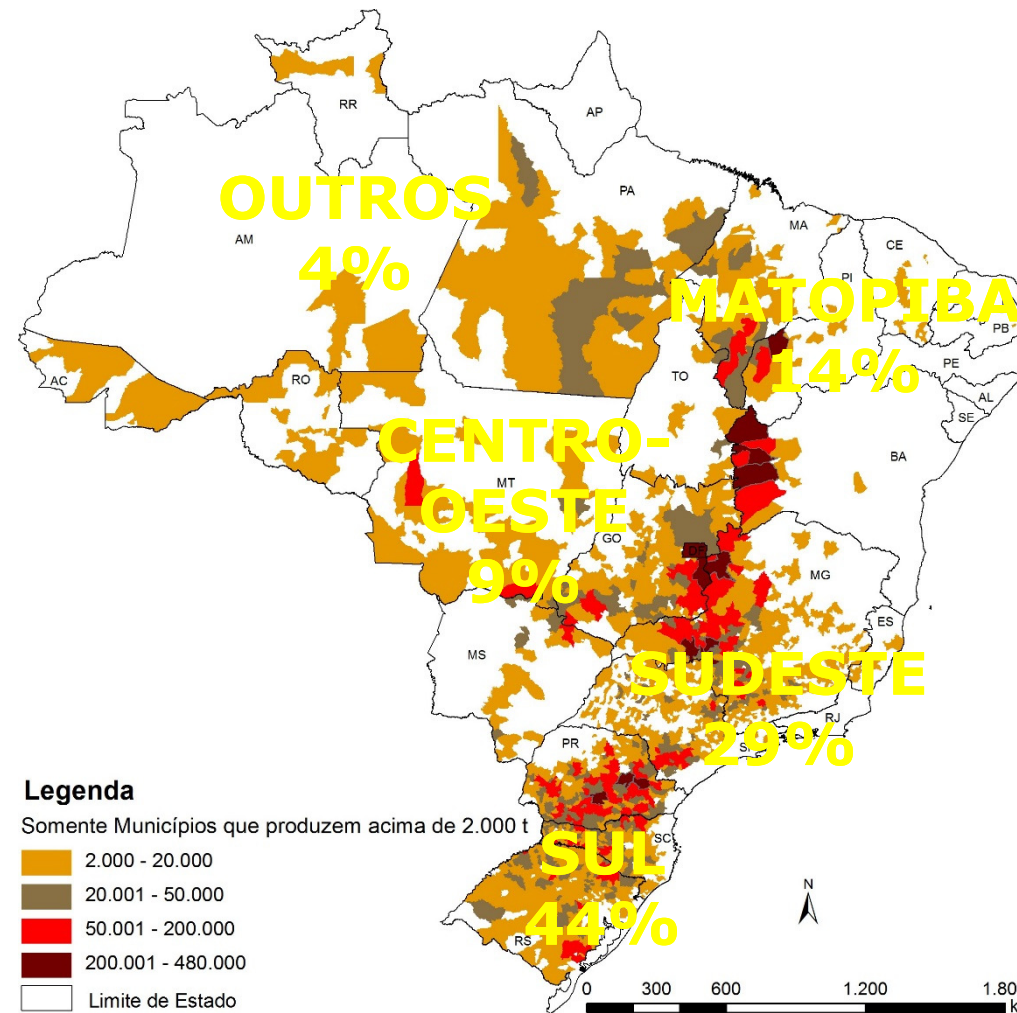


P = PLANTIO

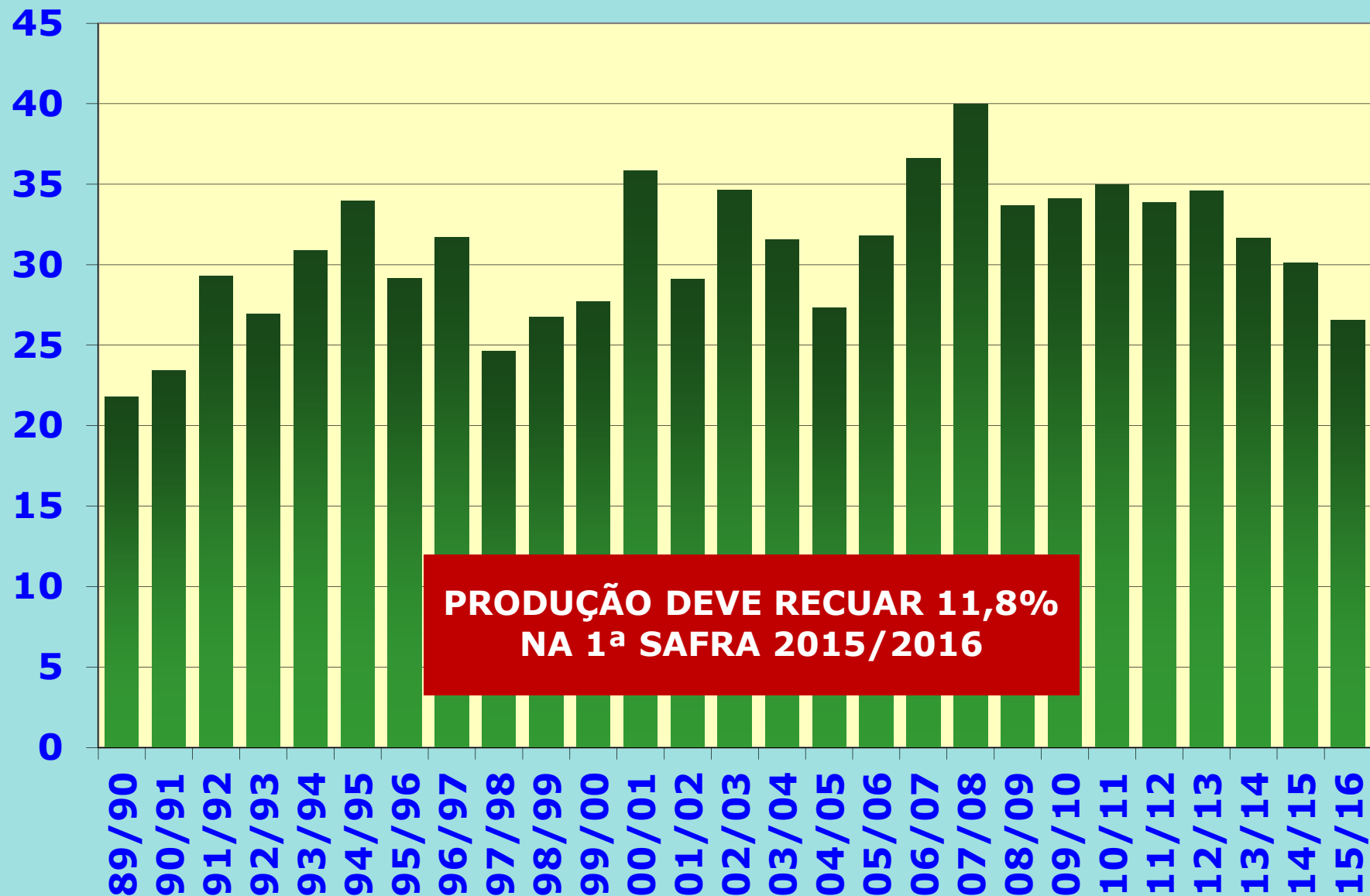
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

MILHO: PRODUÇÃO 1ª SAFRA 2015/2016

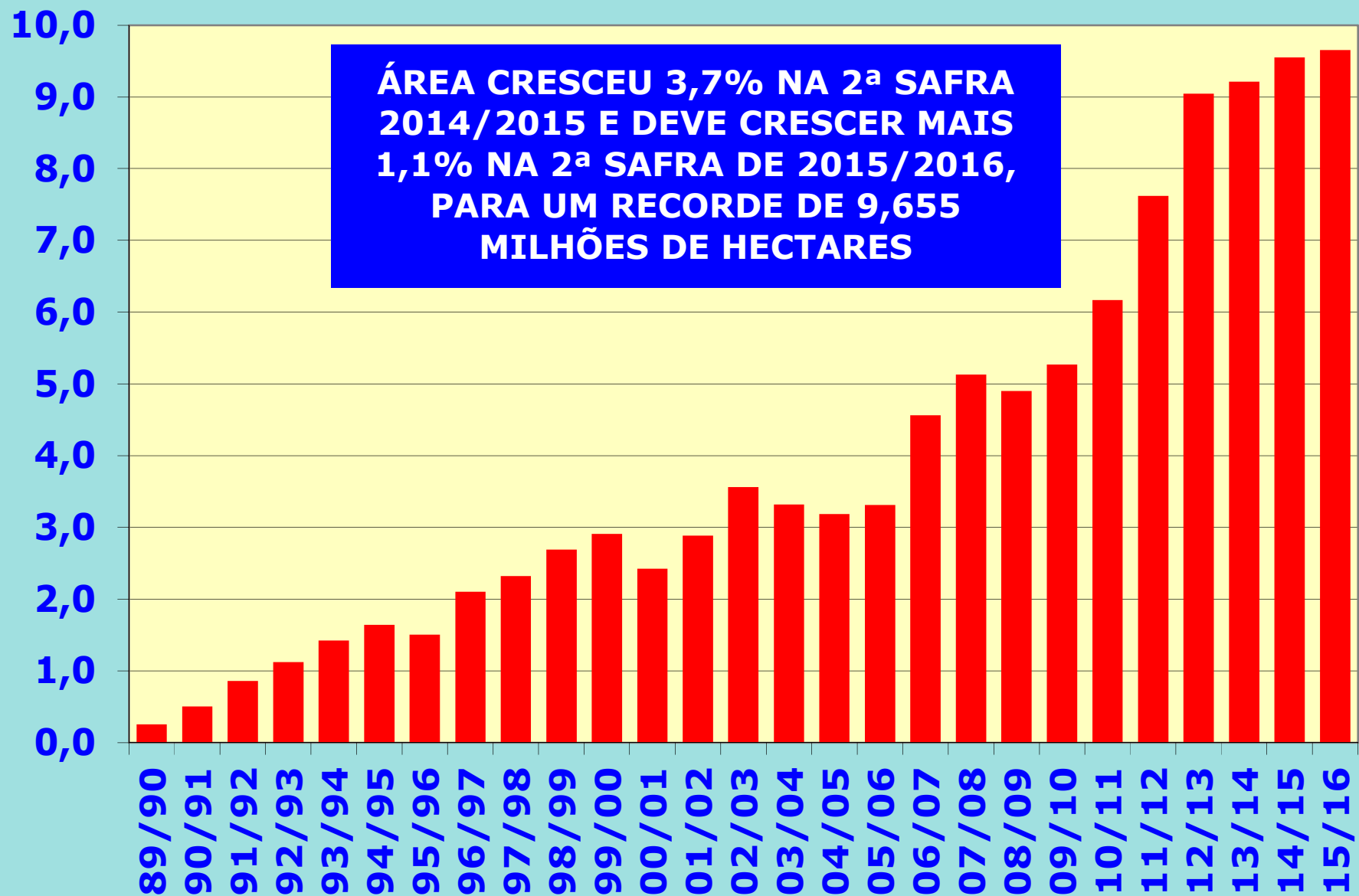


MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



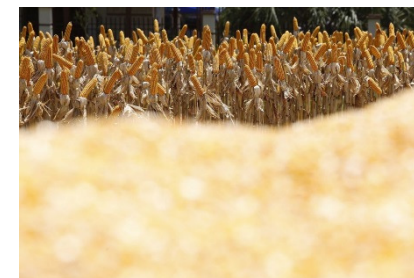
MILHO 2ª SAFRA

ÁREA DE CULTIVO - MILHÕES HA



MILHO 2ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO					P	P	P	P	C	C	C	
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P		C	C		
PI	C					P	P	P	P/C	C	C	C
AL	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SE	C	C	C	C				P	P			C
BA	C	C	C				C	P	P			C
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C	C	
MS				P	P	P			C	C	C	C
GO				P	P	P			C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
Sudeste												
MG	C			P	P	P	P	P	C	C	C	C
SP					P	P	P	P	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

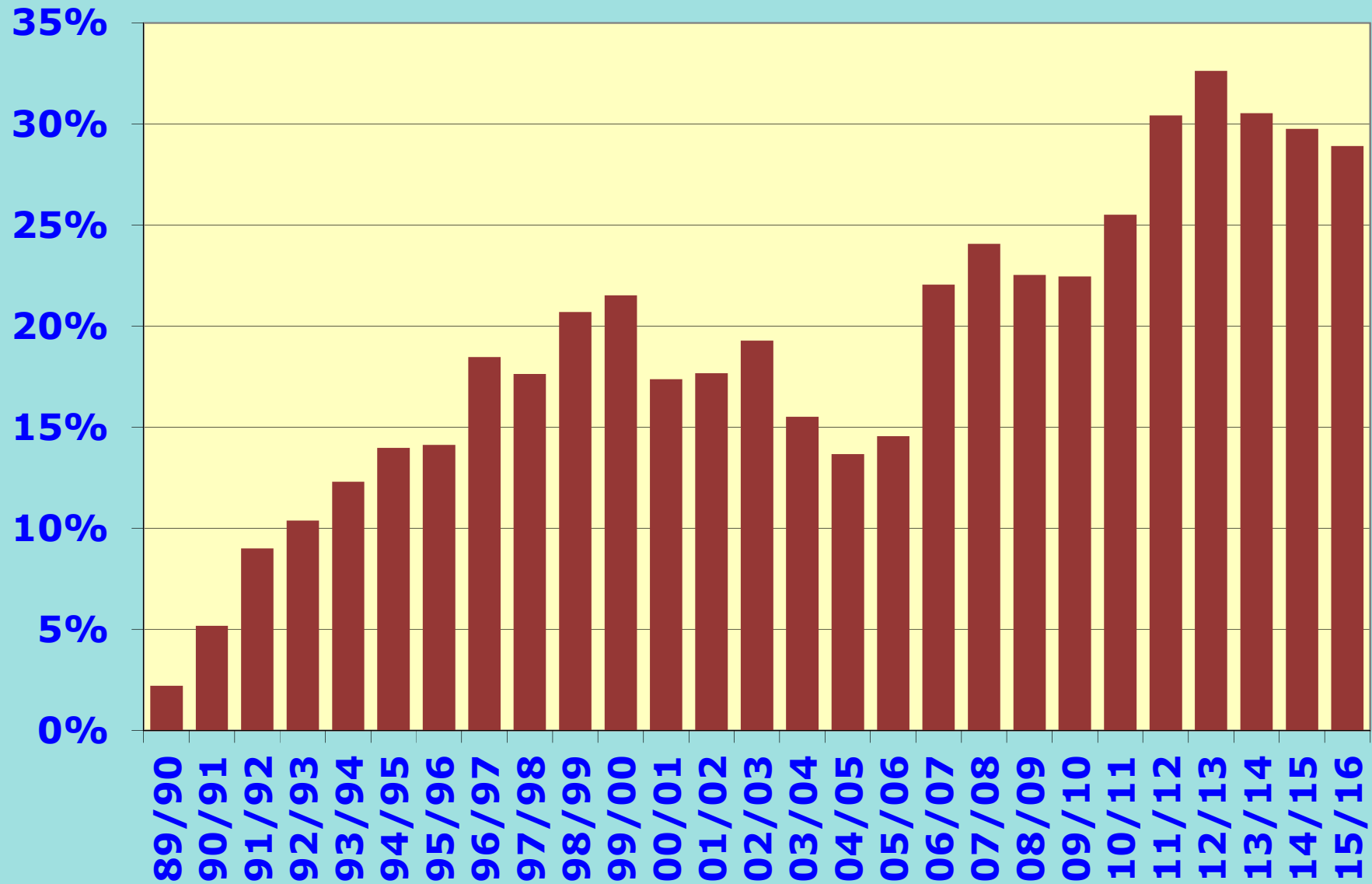


P = PLANTIO

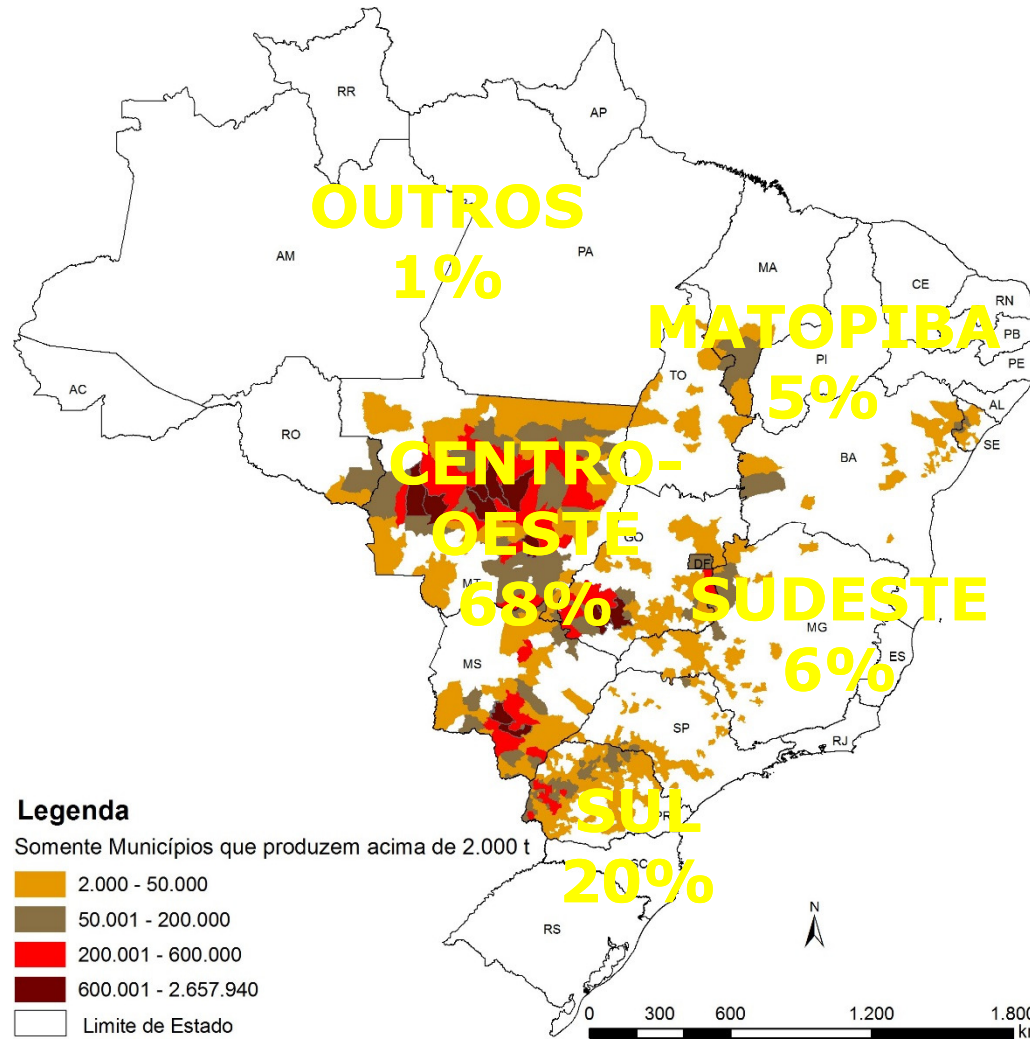
C = COLHEITA

**P/C = PLANTIO E
COLHEITA**

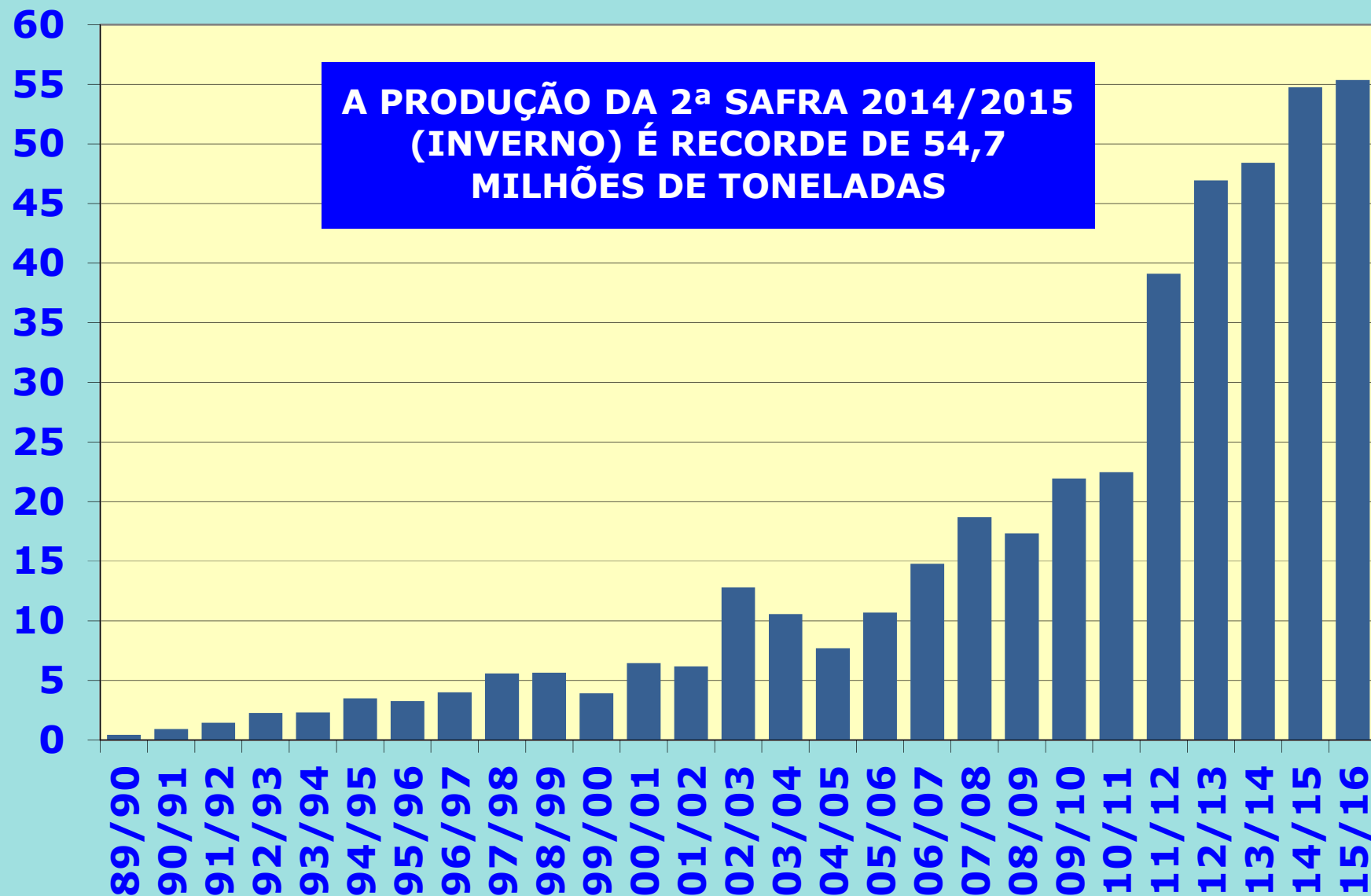
ÁREA DE SOJA CULTIVADA COM MILHO 2ª SAFRA NO BRASIL (%)



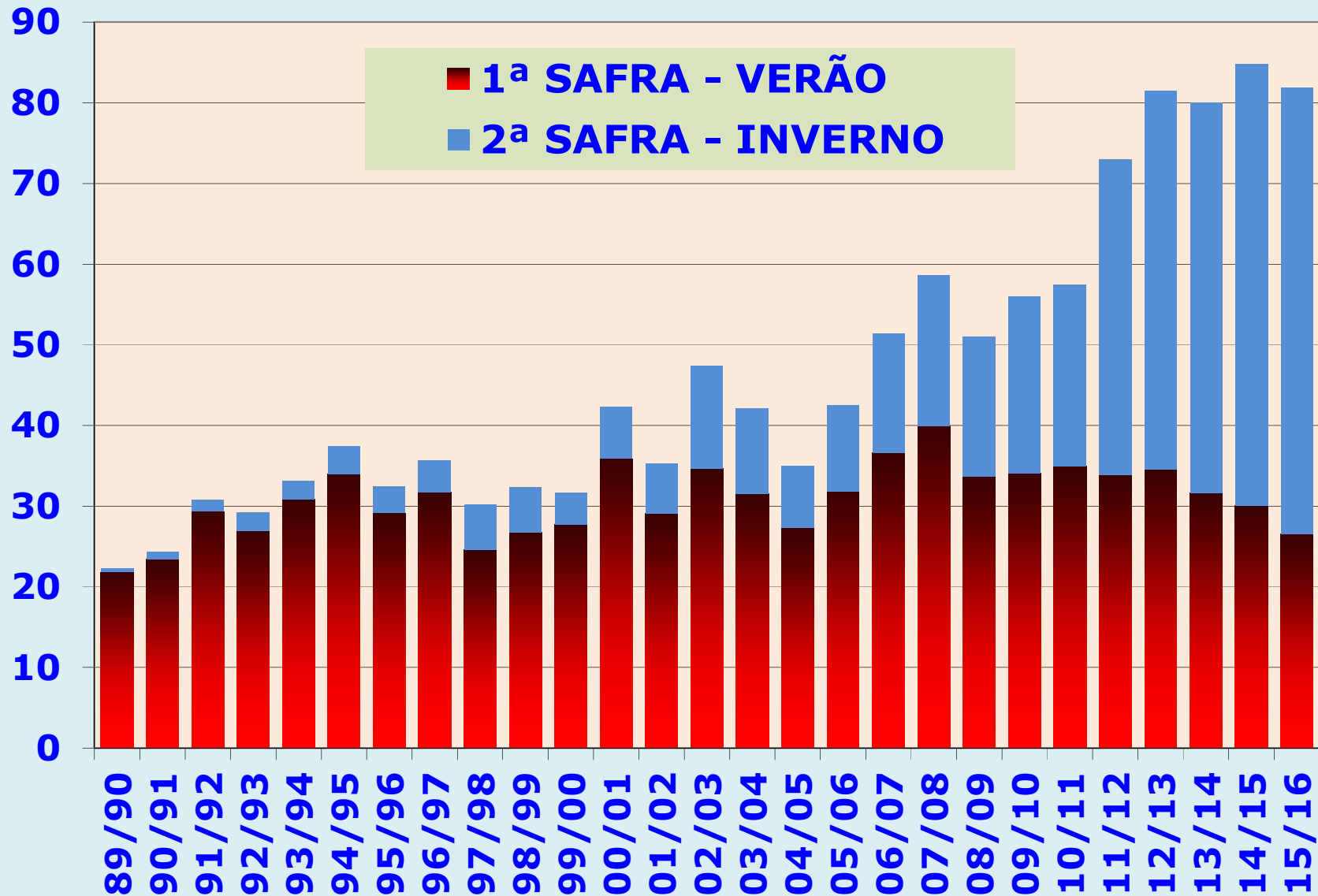
MILHO: PRODUÇÃO 2ª SAFRA 2015/2016



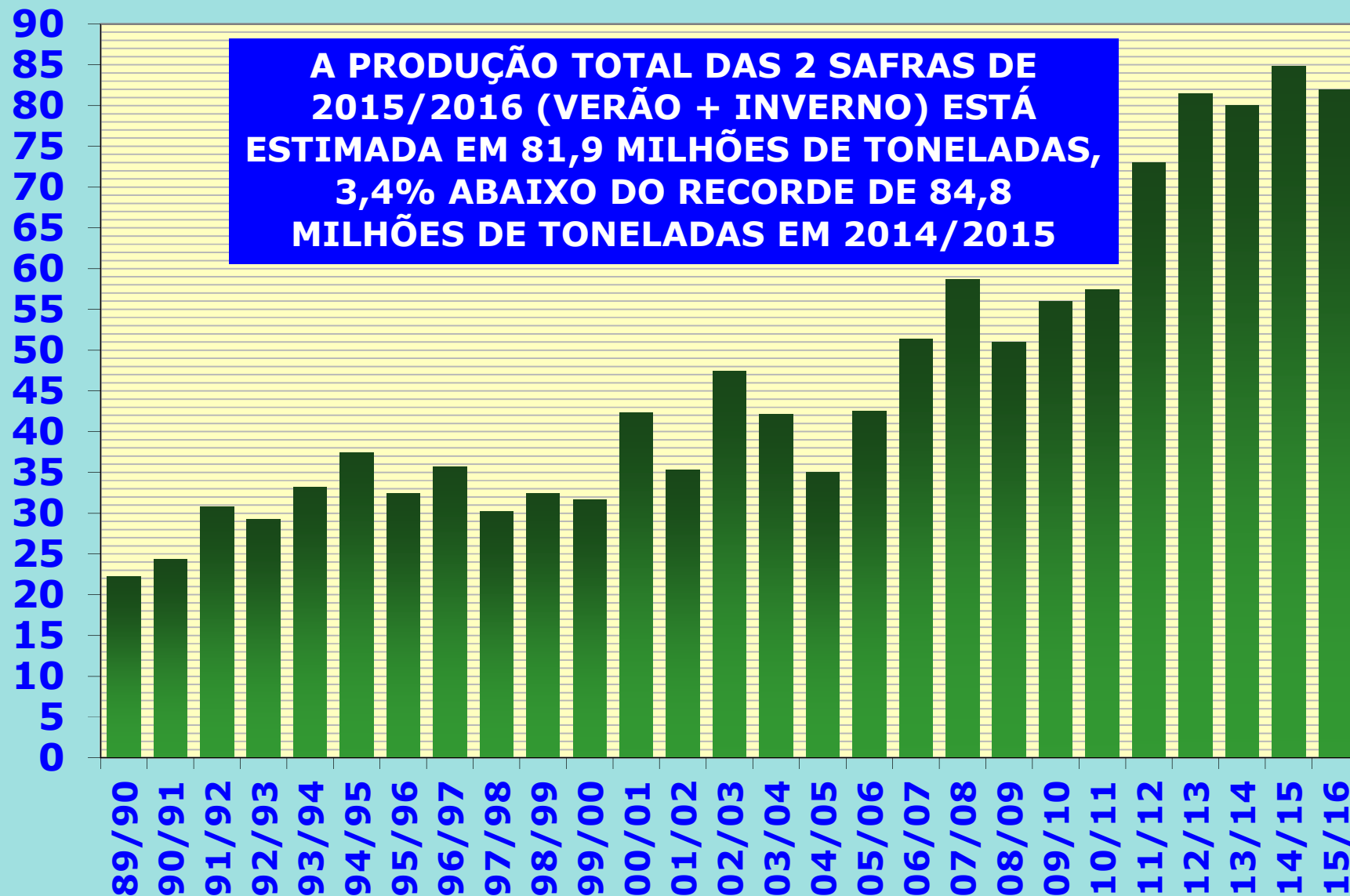
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO TOTAL NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

SAFRAS 2009/2010 A 2015/2016

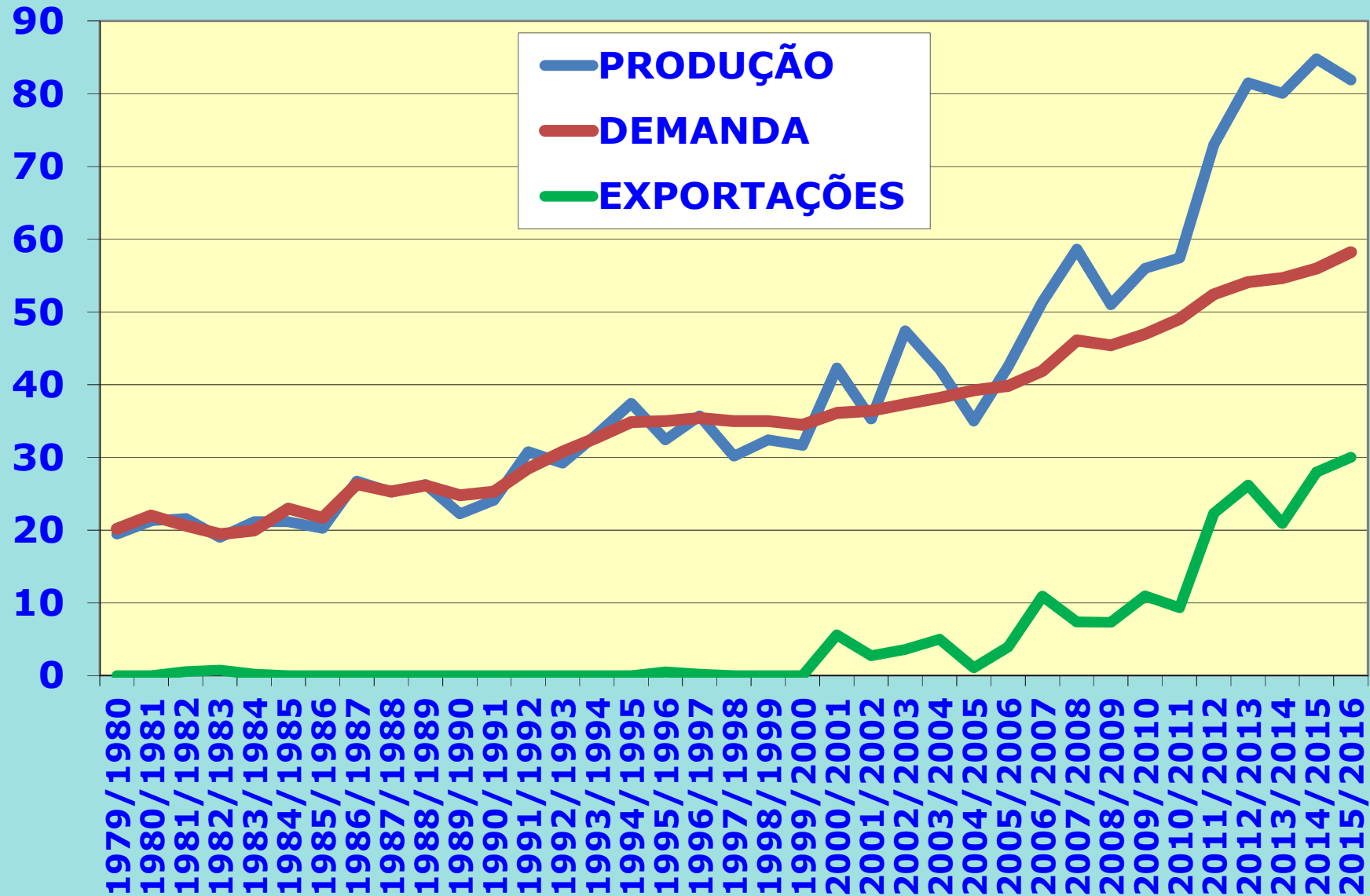
EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

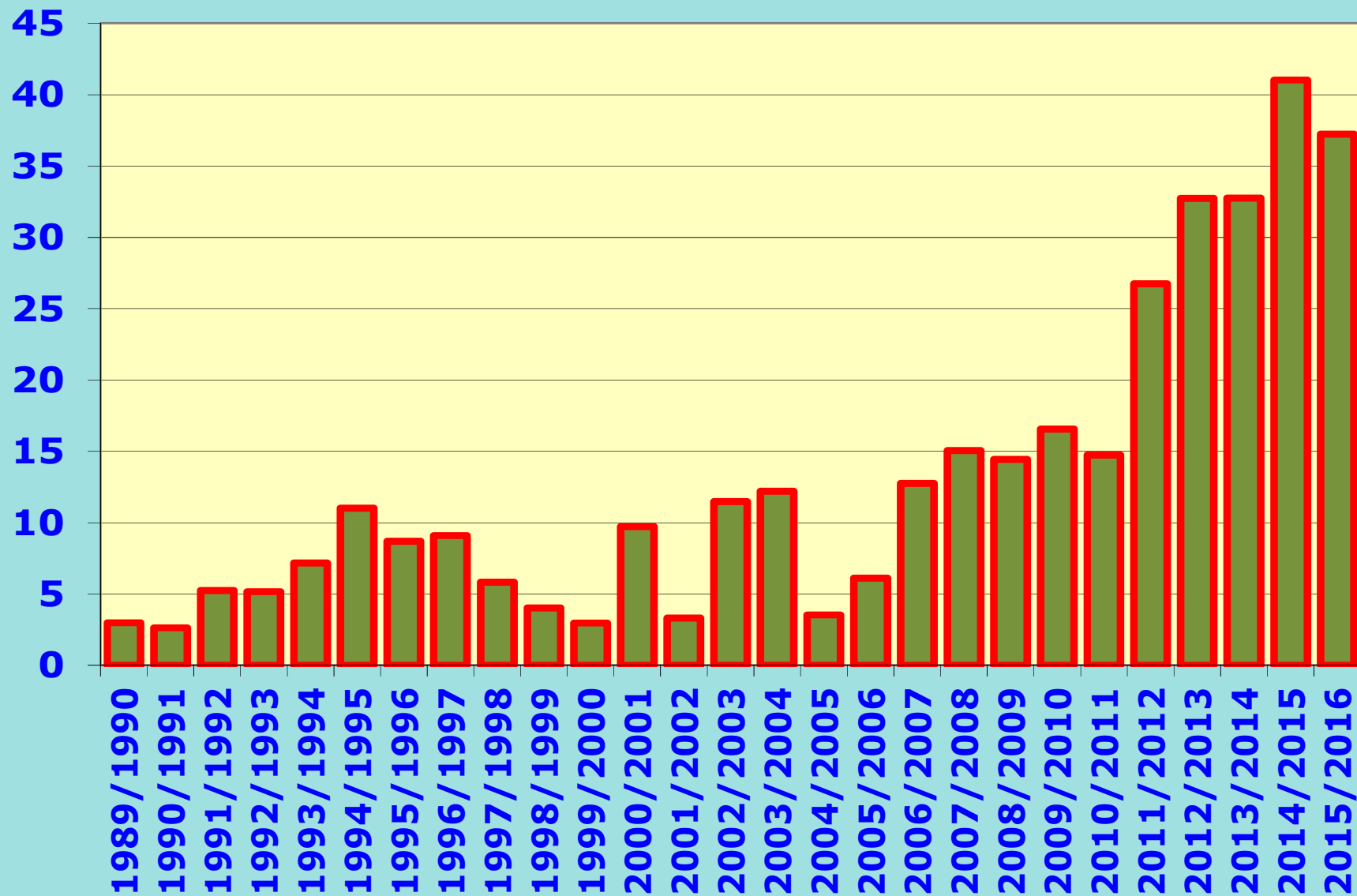
ITEM	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015*	2015/2016*	VAR. (%)
ESTOQUE INICIAL	7.112,7	5.589,0	5.419,2	4.433,8	6.563,0	11.835,5	13.033,2	10,1%
PRODUÇÃO	56.018,1	57.407,0	72.979,5	81.505,7	80.051,7	84.807,2	81.891,1	-3,4%
PRIMEIRA SAFRA	34.079,3	34.946,7	33.867,1	34.576,8	31.652,6	30.082,0	26.524,8	-11,8%
SEGUNDA SAFRA	21.938,8	22.460,3	39.112,4	46.928,9	48.399,1	54.725,2	55.366,3	1,2%
IMPORTAÇÕES	391,9	764,4	774,0	911,4	790,7	350,0	500,0	42,9%
OFERTA TOTAL	63.522,7	63.760,4	79.172,7	86.850,9	87.405,4	96.992,7	95.424,3	-1,6%
EXPORTAÇÕES	10.966,1	9.311,9	22.313,7	26.174,1	20.924,8	28.000,0	30.000,0	7,1%
CONSUMO INTERNO	46.967,6	49.029,3	52.425,2	54.113,8	54.645,1	55.959,5	58.197,9	4,0%
DEMANDA TOTAL	57.933,7	58.341,2	74.738,9	80.287,9	75.569,9	83.959,5	88.197,9	5,0%
ESTOQUE FINAL	5.589,0	5.419,2	4.433,8	6.563,0	11.835,5	13.033,2	7.226,4	-44,6%
DIAS DE CONSUMO	43	40	31	44	79	85	45	

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA *Projeções

MILHO: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES - BRASIL - MILHÕES T

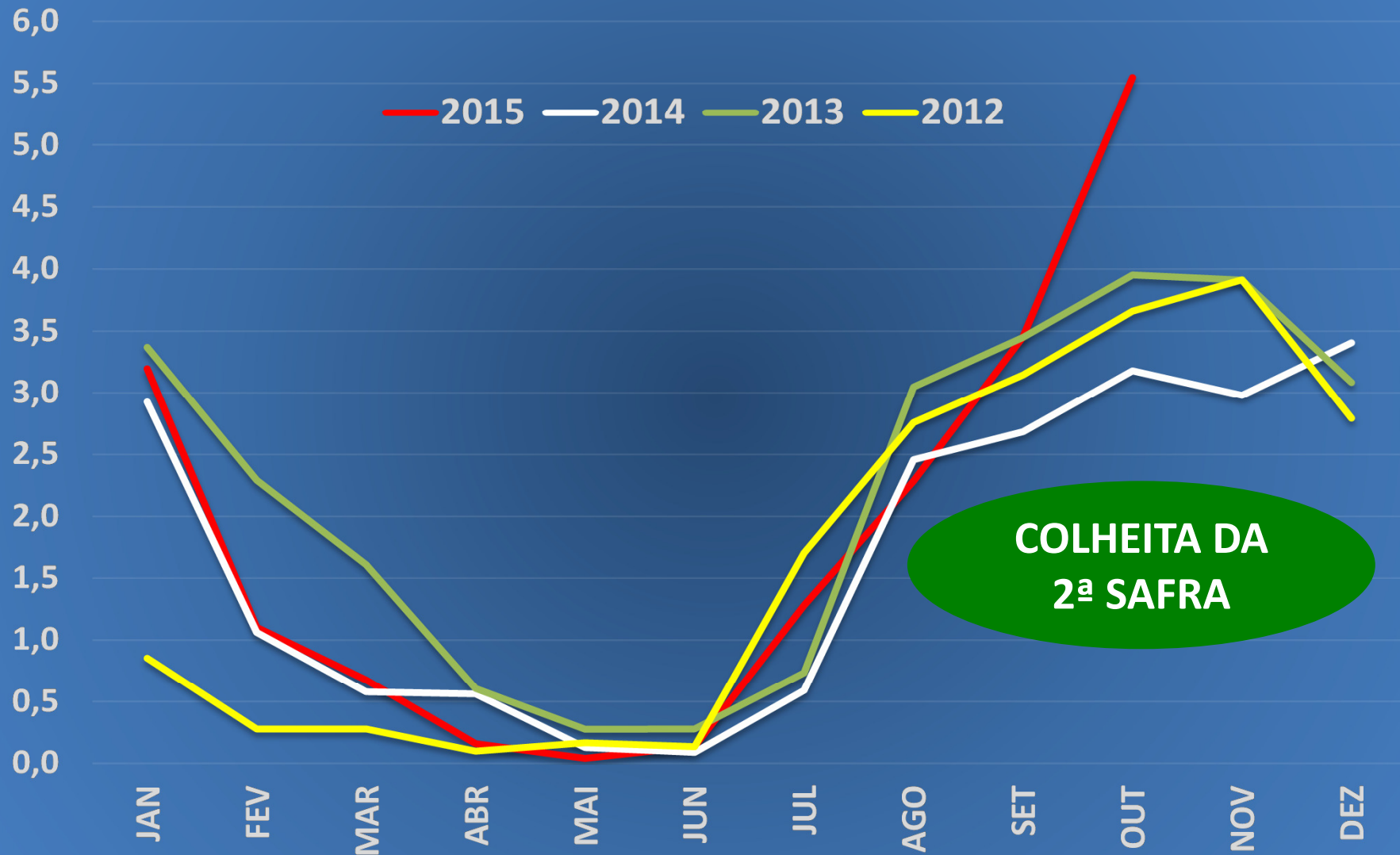


MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



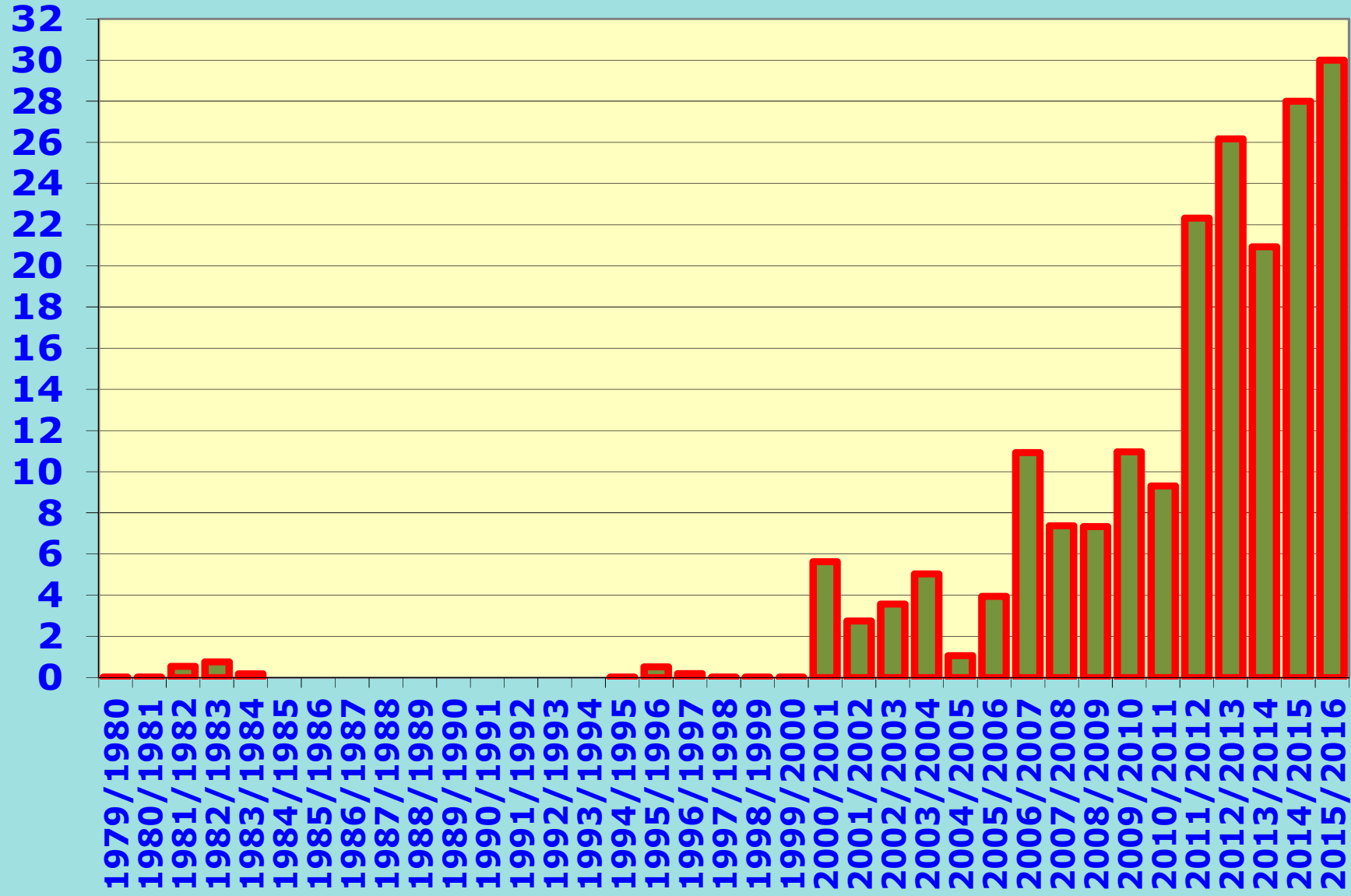
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2012 A 2015

MILHÕES T/MÊS

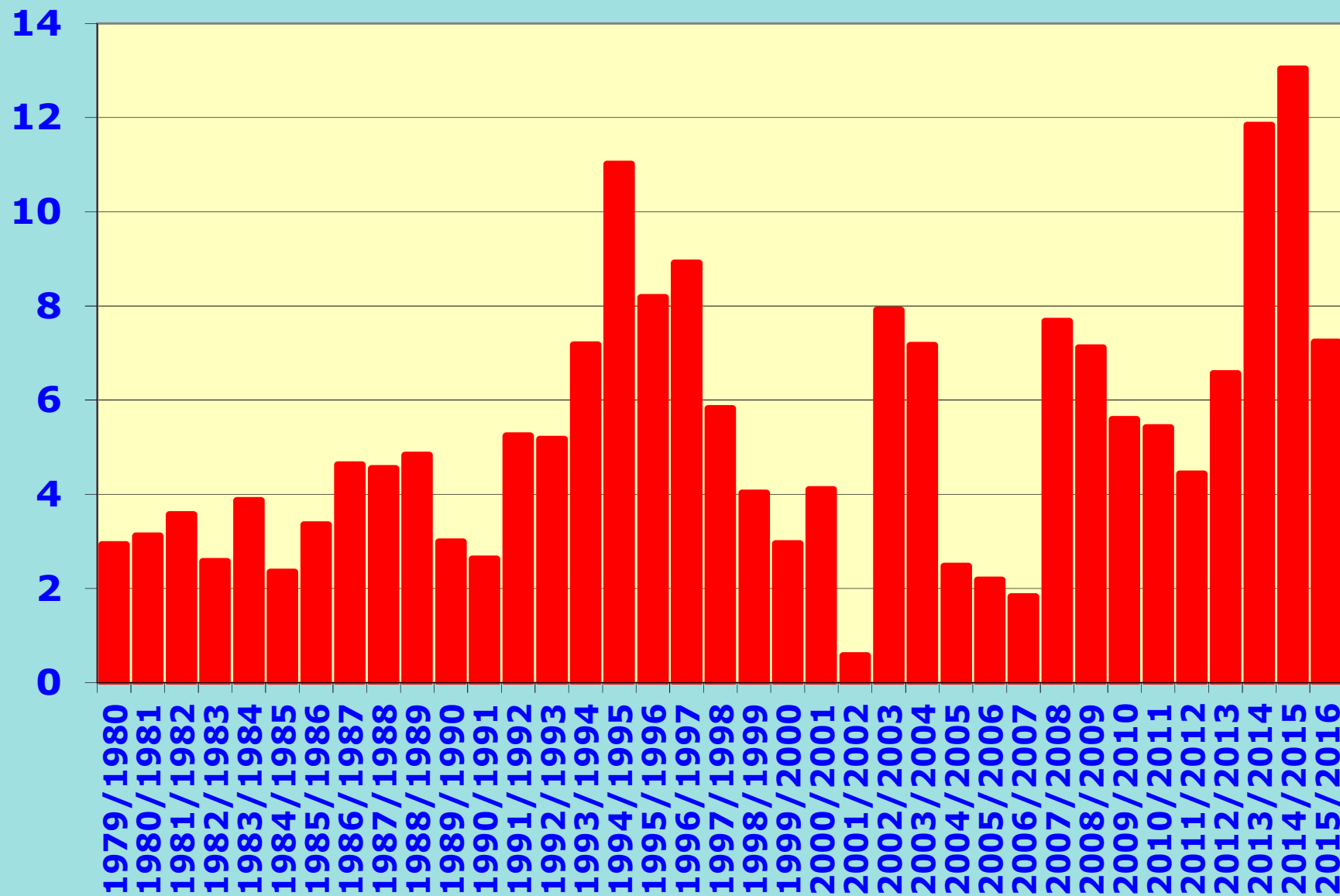


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

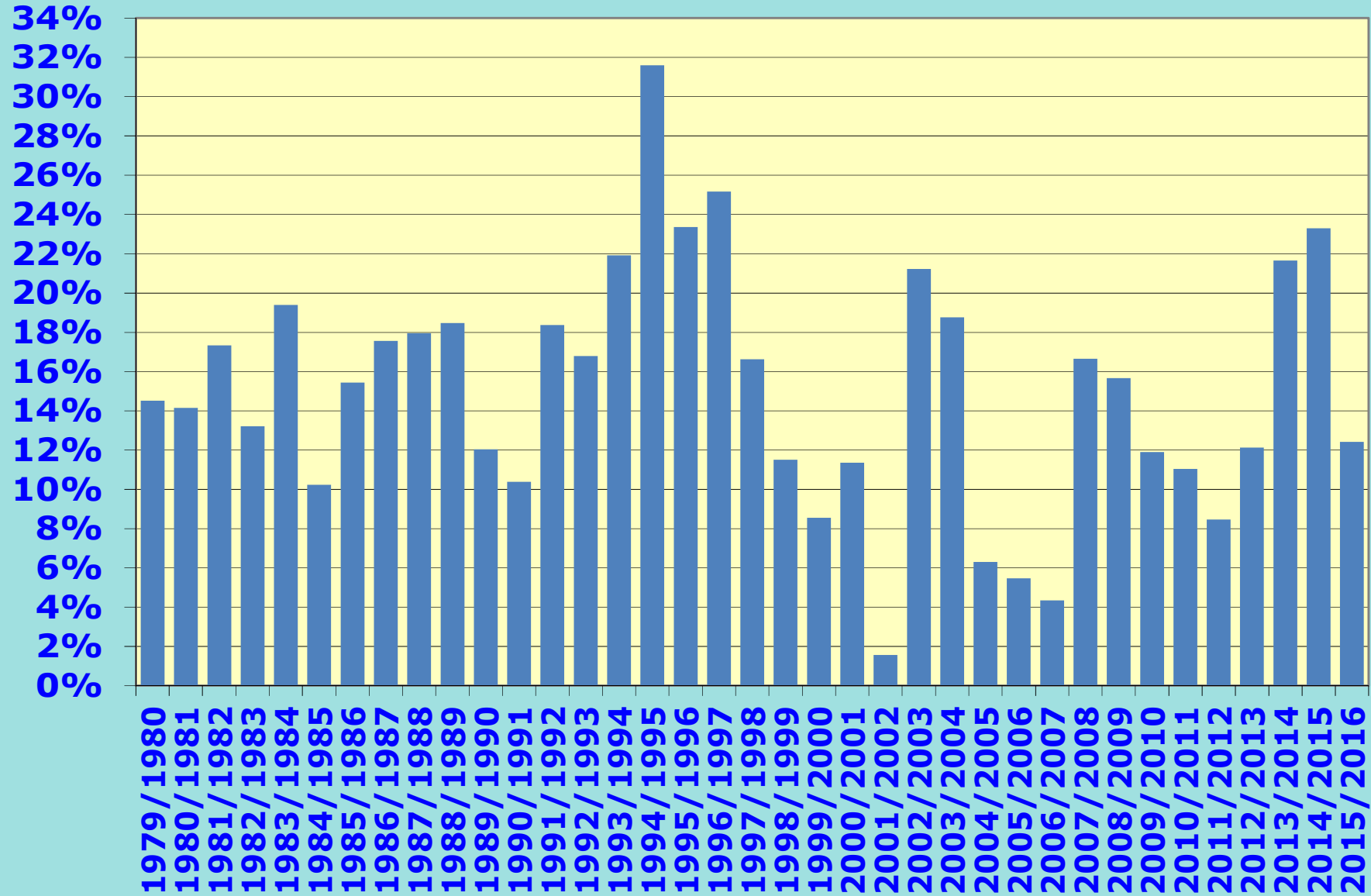
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



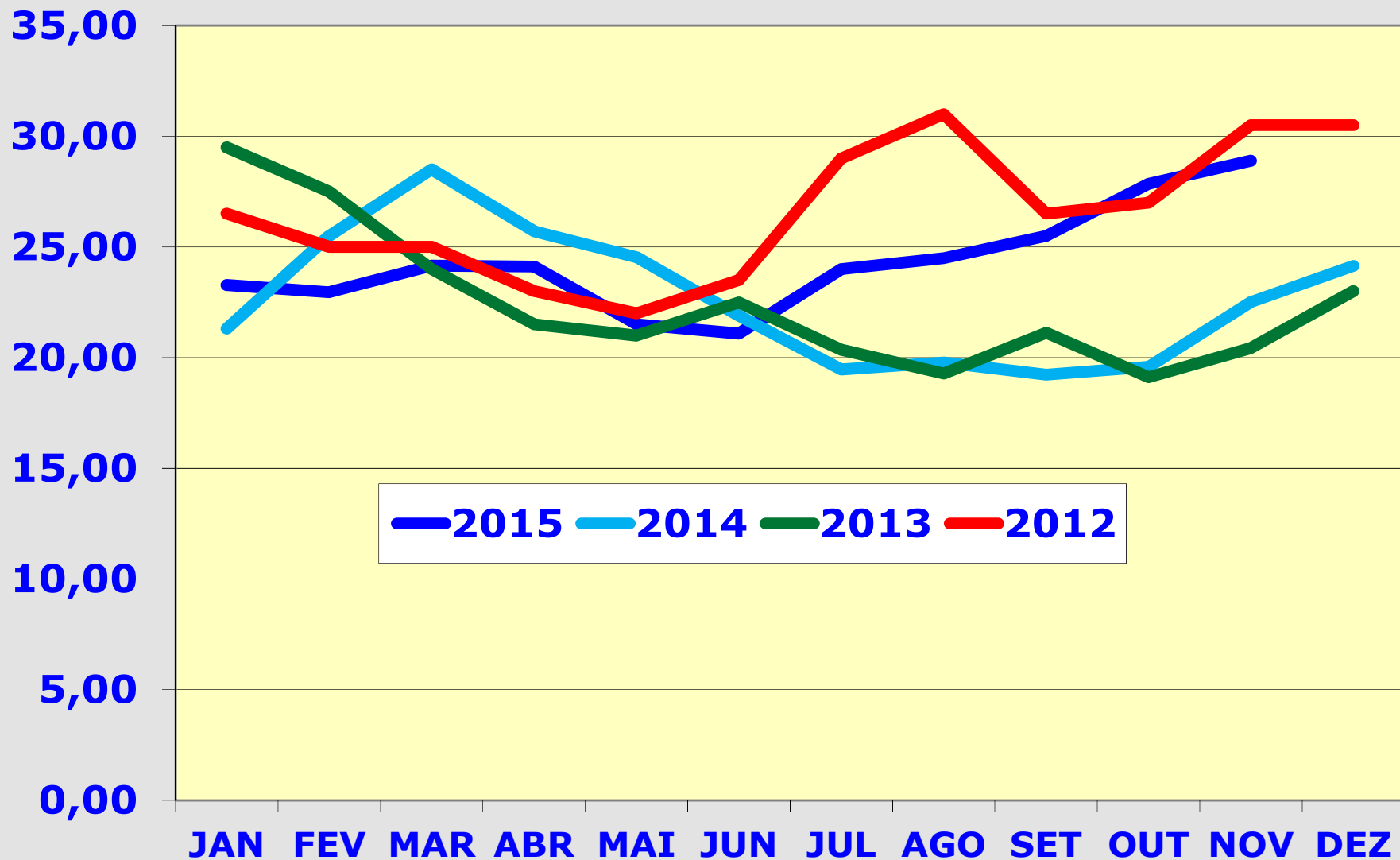
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA NO BRASIL



MILHO: PREÇO FOB PRODUTOR PR R\$/SACA 60 KG



MILHO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO
ESTADOS		PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA
ITEM	UNIDADE	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	145,44	136,51	165,11	118,06	130,31	93,18
FERTILIZANTES	USD/HA	358,76	179,68	316,30	192,65	225,95	137,60
DEFENSIVOS	USD/HA	102,57	84,49	104,13	123,57	94,19	111,77
OUTROS	USD/HA	298,64	63,03	237,50	56,26	197,22	43,47
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	905,41	463,71	823,04	490,54	647,67	386,02
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	207,40	117,84	201,31	195,04	182,46	169,57
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.112,81	581,55	1.024,35	685,58	830,13	555,59
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.270,13	1.186,36	2.335,52	1.563,12	2.673,02	1.789,00
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	162,73	79,30	113,05	24,78	94,27	21,74
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.275,54	660,85	1.137,40	710,36	924,40	577,33
RENDAMENTO DE FATORES	USD/HA	124,59	69,33	129,99	71,17	118,61	65,83
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.400,13	730,18	1.267,39	781,53	1.043,01	643,16
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	135,9	101,7	144,1	107,0	140,0	103,9
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	8.156	6.100	8.645	6.420	8.401	6.233
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	10,30	7,18	8,80	7,30	7,45	6,19
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	2.856,27	1.489,57	2.889,65	1.781,89	3.358,49	2.070,98
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	10,90	6,65	9,19	6,61	7,90	5,95
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	0,60	-0,53	0,39	-0,69	0,45	-0,24
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	4,55	4,55	3,60	3,60	4,00	4,00
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	10,75	10,75	8,50	8,50	9,45	9,45
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.481,67	676,08	1.324,13	707,27	1.106,07	618,14
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,05	4,05
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	3.378,22	1.541,47	3.972,38	2.121,81	4.479,57	2.503,46
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	81,54	-54,10	56,74	-74,26	63,06	-25,02
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	5,8%	-7,4%	4,5%	-9,5%	6,0%	-3,9%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	7,9	-7,5	6,5	-10,2	8,5	-4,0
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	368,86	94,54	299,78	21,69	275,94	62,55
EBITDA	R\$/HA	1.108,08	355,11	1.636,86	558,69	1.806,55	714,46
MARGEM EBITDA	%	32,8%	23,0%	41,2%	26,3%	40,3%	28,5%

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Novembro/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção doméstica de milho em 2015/2016 foi elevada para 346,8 milhões de toneladas, contra 344,3 milhões de toneladas previstos em outubro.
- O aumento da produção é reflexo da previsão de rendimento maior – a projeção de produtividade foi elevada de 10,55 toneladas por hectare (previstos em outubro), para 10,63 toneladas/hectare.
- O número projetado para a produção da safra 2015/2016, entretanto, fica 4,0% abaixo do recorde de 361,09 milhões de toneladas colhidas em 2014/2015.
- O USDA também elevou a projeção de estoques finais do país para 44,70 milhões de toneladas, contra 39,66 milhões de toneladas previstas em outubro.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O ajuste reflete o aumento da estimativa de produção na safra e da redução nas projeções de demanda interna para uso humano, rações e sementes, para etanol e exportações.**
- **Os estoques finais projetados para 2015/2016 estão 1,6% acima das 43,98 milhões de toneladas de 2014/2015.**
- **A relação entre estoques e consumo nos Estados Unidos deve subir para 14,3% em 2015/2016, contra 14,0% em 2014/2015 e 10,1% em 2013/2014.**
- **A previsão para as exportações dos Estados Unidos em 2015/2016 foi reduzida para 45,72 milhões de toneladas, contra 46,99 milhões de toneladas previstas em outubro, e abaixo das 47,36 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **A demanda de milho para etanol nos Estados Unidos em 2015/2016 também foi reduzida, para 131,450 milhões de toneladas, ficando 0,7% abaixo de 2014/2015.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Novembro/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de milho deve recuar para 974,9 milhões de toneladas em 2015/2016, acima das 972,6 milhões de toneladas previstas em outubro, mas 3,4% abaixo do recorde de 1,008 bilhão de toneladas colhidas em 2014/2015.
- A produção do Brasil, 2º maior exportador mundial, está estimada pelo USDA em 81,5 milhões de toneladas em 2015/2016, com exportações projetadas em 25,0 milhões de toneladas.
- A produção da Ucrânia, 3º maior exportador mundial, foi reduzida novamente em novembro, para 23,0 milhões de toneladas, contra 25,0 milhões de toneladas em outubro, ficando bem abaixo das 28,4 milhões de toneladas produzidas em 2014/2015.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Contrariando as previsões de consultorias argentinas, a produção da Argentina, o 4º maior exportador global, foi elevada, para 25,6 milhões de toneladas, contra 24,0 milhões de toneladas previstas em outubro.**
- **O comércio internacional na safra 2015/2016 está estimado em 119,3 milhões de toneladas, forte queda de 12,1% sobre o recorde de 135,8 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **A demanda mundial de milho deve recuar 0,4% no ciclo 2015/2016, para 971,2 milhões de toneladas, após registrar um recorde de 975,5 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **Os estoques finais mundiais de milho devem crescer 1,8% em 2015/2016, para 211,9 milhões de toneladas, o que seria o maior volume registrado na história.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve crescer para 21,8% em 2015/2016 – 80 dias de consumo.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No Brasil, as projeções da nossa Consultoria apontam para novo recuo na área da 1ª safra (verão) 2015/2016, de 9,3%, para 5,571 milhões de hectares.**
- **A maior rentabilidade esperada para a soja em 2015/2016 deve seguir provocando recuos na área da 1ª safra de milho.**
- **A produção da 1ª safra 2015/2016 está estimada em 26,525 milhões de toneladas, redução de 11,8% sobre 2014/2015.**
- **Para a 2ª safra 2015/2016 (inverno), a estimativa é de um incremento de 1,1% na área de cultivo, para 9,655 milhões de hectares – mas essa estimativa é preliminar e dependerá do fluxo de exportações e do andamento do plantio da soja.**
- **A produção das 2 safras brasileiras de 2015/2016 está estimada em 81,891 milhões de toneladas, sendo 26,525 milhões de toneladas na 1ª safra e 55,366 milhões de toneladas na 2ª safra.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A estimativa é de estoques finais recordes de milho no Brasil nesta safra 2014/2015.**
- **O volume de milho total disponível no mercado brasileiro está estimado em 96,9 milhões de toneladas.**
- **A disponibilidade interna é formada por 11,8 milhões de toneladas dos estoques iniciais, 84,8 milhões da produção doméstica e 350 mil toneladas de importações.**
- **Da oferta interna, 54,7 milhões de toneladas são da 2ª safra, com crescimento de 13,1% sobre a do ano anterior.**
- **O consumo interno está estimado em 55,9 milhões de toneladas e outras 28,0 milhões de toneladas devem ser exportadas entre fevereiro/2015 e janeiro/2016.**
- **Com isso, os estoques de passagem em janeiro/2016 seriam de 13,0 milhões de toneladas, equivalente a 23,3% do consumo interno (85 dias de consumo) – um nível recorde.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A tendência é de estabilidade para os preços do milho no mercado doméstico, com a baixa dos preços futuros em Chicago, a retração do dólar e da paridade de exportação.**
- **A exportação continua sendo o principal fator de sustentação dos preços domésticos do milho, já que as cotações futuras perderam força em Chicago e o dólar vem recuando no Brasil.**
- **O volume de milho exportado pelo Brasil em outubro somou 5,547 milhões de toneladas, 74,5% a mais que em outubro/2014 e 60,5% superior ao de setembro.**
- **O forte ritmo dos embarques ainda ajuda a sustentar os preços internos do milho, mas, no Porto de Paranaguá, houve enfraquecimento nas cotações nas últimas semanas, devido à desvalorização no dólar – isso reduz a atratividade das vendas externas e, principalmente, da safra 2015/2016.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Na média de todas as regiões, nos últimos sete dias, houve pequena alta de 0,4% no mercado de balcão (preço recebido pelo produtor) e de 0,9% no de lotes (entre empresas).
- Os preços do milho no spot de Paranaguá (PR) caíram 1,1% nos últimos sete dias, para R\$ 34,15 por saca de 60 Kg.
- A expectativa é que as exportações sigam aquecidas nas próximas semanas e nos próximos meses.
- De fevereiro a outubro deste ano, 14,681 milhões de toneladas de milho foram exportadas e, para atingir as 28 milhões de toneladas estimadas, os embarques precisam registrar média de 4,4 milhões de toneladas em novembro e dezembro de 2015 e janeiro de 2016.
- No Porto de Santos (SP), há registros de cerca de 1 milhão de toneladas a serem embarcadas na 1ª quinzena deste mês e, por Paranaguá, 1,4 milhão de toneladas em novembro.

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



TRIGO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

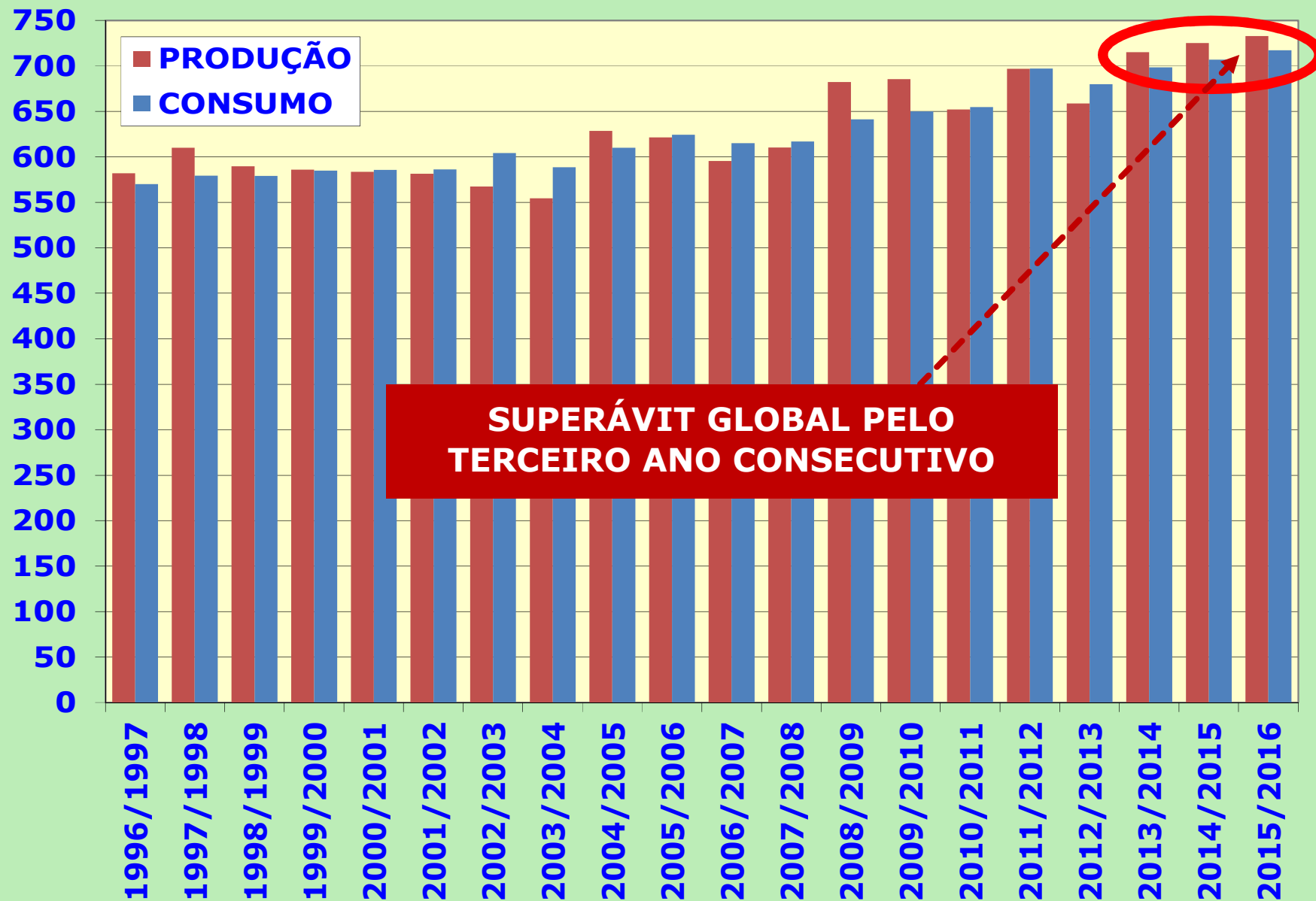
TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	222,0	3,221	715,1	165,9	126,8	698,7	193,6	27,7%
2014/2015	222,3	3,262	725,1	164,2	132,7	707,1	211,7	29,9%
2015/2016	222,0	3,302	733,0	160,4	138,6	717,4	227,3	31,7%
% 15/14	0,1%	1,3%	1,4%	-1,0%	4,6%	1,2%	9,3%	8,0%
% 16/15	-0,1%	1,2%	1,1%	-2,3%	4,5%	1,5%	7,4%	5,8%

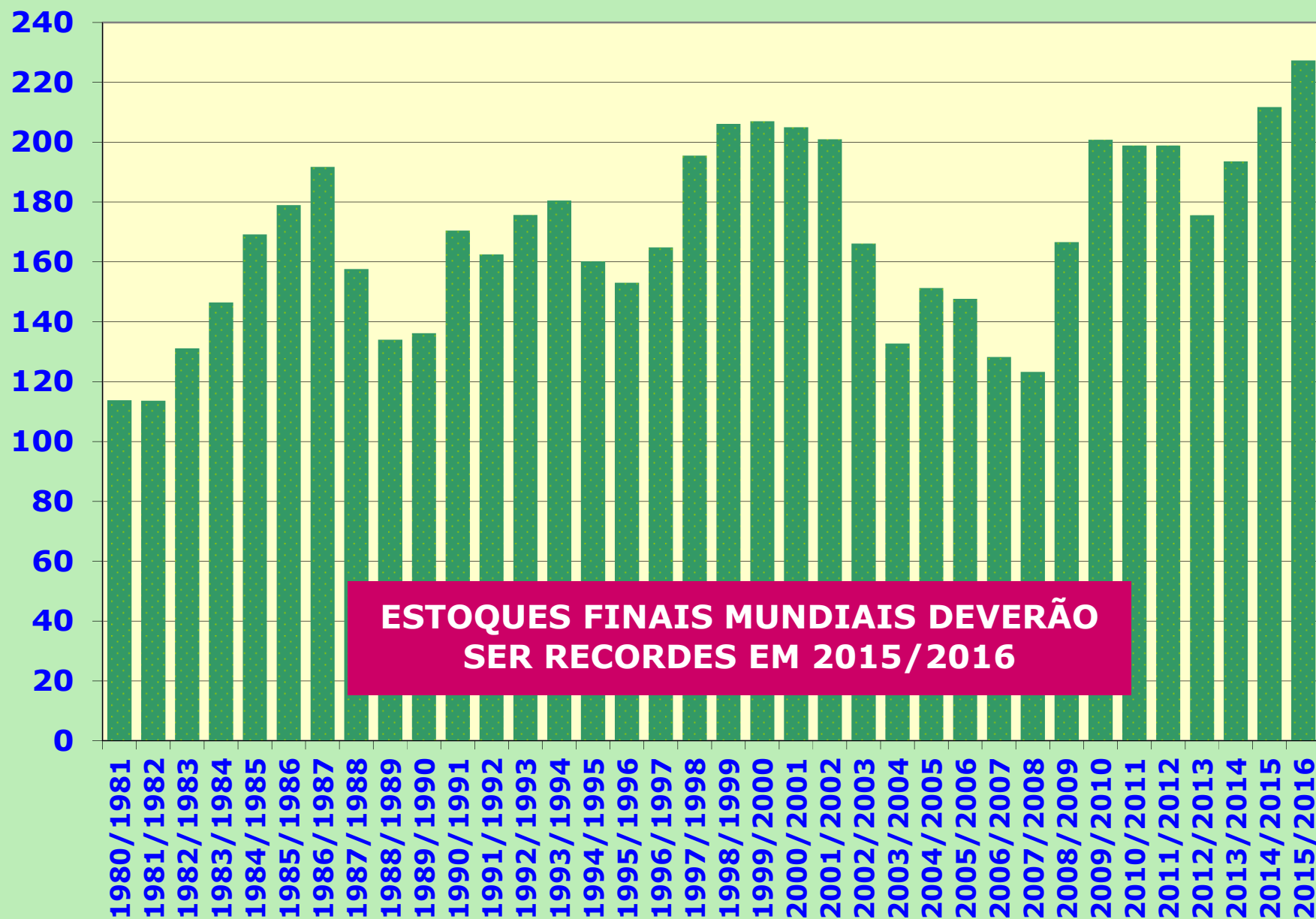
Fonte: USDA NOVEMBRO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS

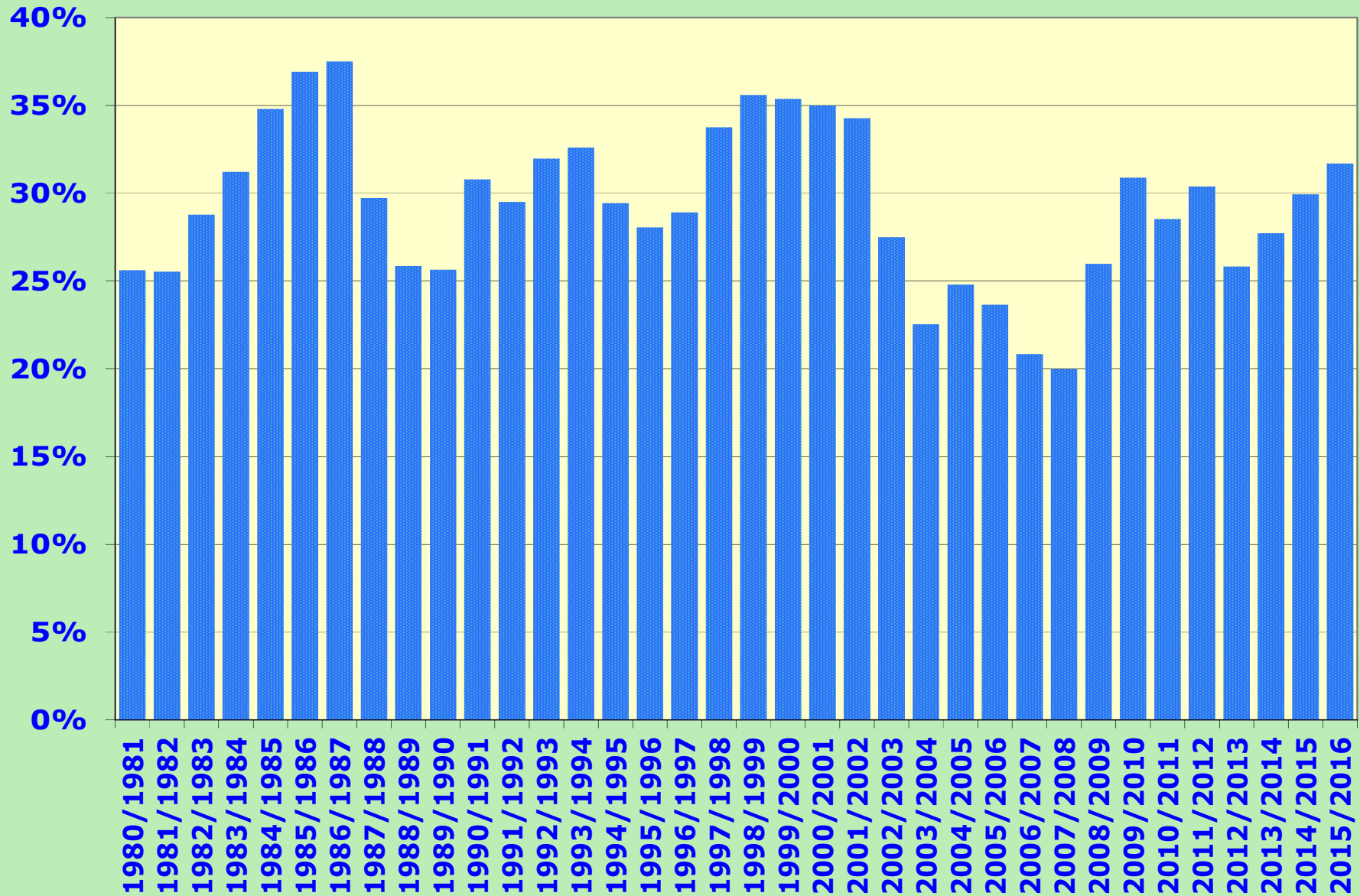


TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



**ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS DEVERÃO
SER RECORDES EM 2015/2016**

TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

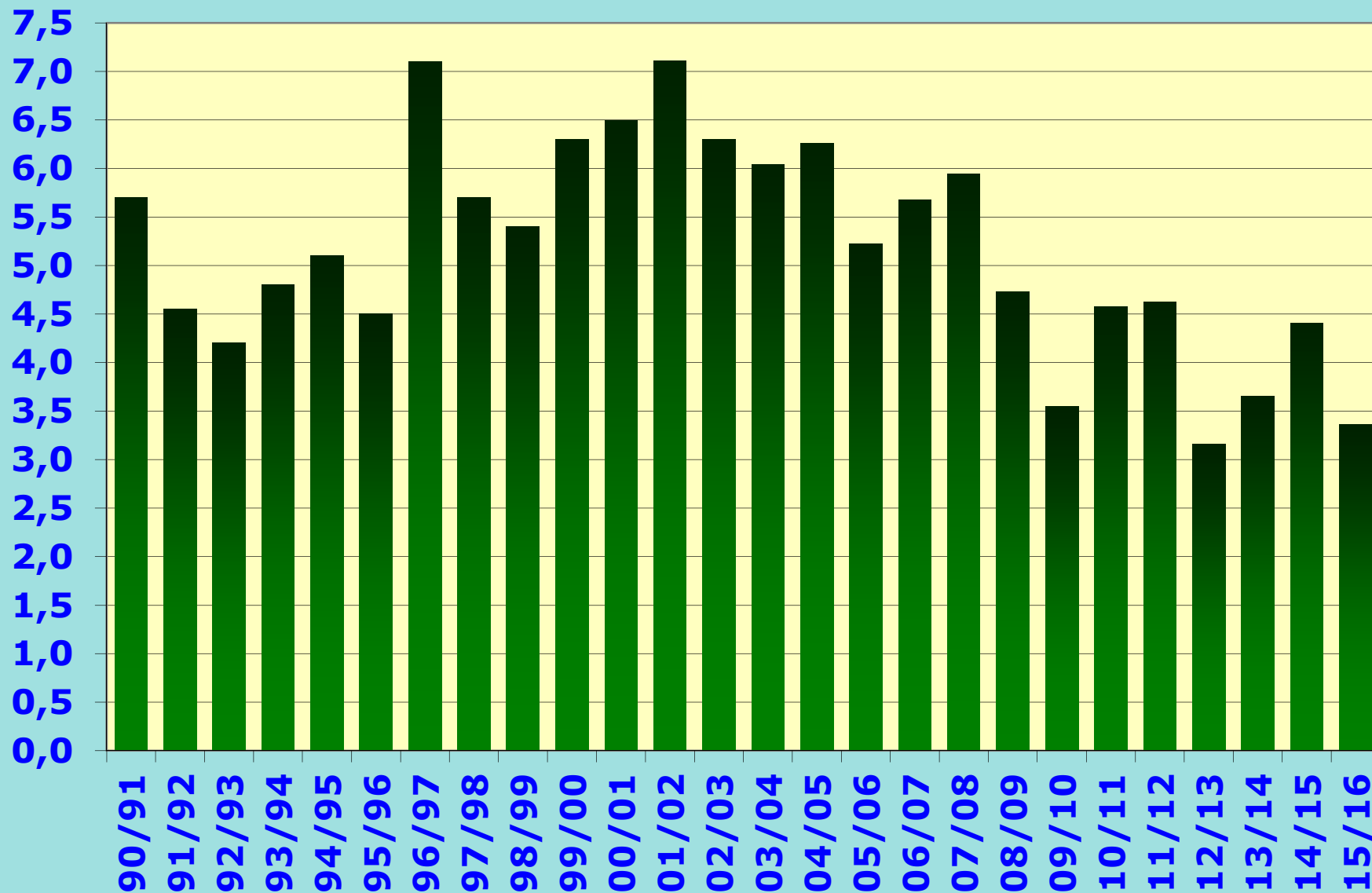
DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	4,63	5,700	2.000	11,40	16,03	0,20	4,30	5,00	5,60	5,43
91/92	5,43	4,550	2.154	9,80	15,23	0,10	4,00	4,50	5,80	4,93
92/93	4,93	4,200	2.405	10,10	15,03	0,10	4,00	4,60	5,90	4,53
93/94	4,53	4,800	2.167	10,40	14,93	0,30	4,20	5,00	5,00	4,93
94/95	4,93	5,100	2.216	11,30	16,23	0,15	4,30	4,31	7,32	4,60
95/96	4,60	4,500	1.911	8,60	13,20	0,15	4,50	4,17	4,48	4,55
96/97	4,55	7,100	2.239	15,90	20,45	0,01	4,40	4,90	10,20	5,36
97/98	5,36	5,702	2.760	15,74	21,10	0,01	4,70	4,80	11,15	5,15
98/99	5,15	5,399	2.463	13,30	18,45	0,02	4,60	4,87	8,56	5,03
99/00	5,03	6,300	2.603	16,40	21,43	0,08	4,50	4,93	11,59	4,91
00/01	4,91	6,497	2.457	15,96	20,87	0,08	4,50	4,99	11,27	4,61
01/02	4,61	7,109	2.152	15,30	19,91	0,05	4,50	4,75	10,80	4,36
02/03	4,36	6,300	1.953	12,30	16,66	0,05	4,60	5,16	6,76	4,74
03/04	4,74	6,040	2.411	14,56	19,30	0,05	4,80	5,23	9,41	4,67
04/05	4,67	6,260	2.549	15,96	20,62	0,08	4,93	5,01	11,83	3,78
05/06	3,78	5,222	2.408	12,57	16,36	0,08	4,80	5,00	8,50	2,86
06/07	2,86	5,676	2.572	14,60	17,46	0,08	4,80	4,90	9,51	3,05
07/08	3,05	5,948	2.749	16,35	19,40	0,08	5,05	5,13	8,91	5,36
08/09	5,36	4,732	1.769	8,37	13,73	0,08	5,00	5,08	3,10	5,55
09/10	5,55	3,552	2.534	9,00	14,55	0,53	6,28	6,81	3,73	4,01
10/11	4,01	4,577	3.474	15,90	19,91	0,46	6,60	7,06	7,75	5,10
11/12	5,10	4,628	3.133	14,50	19,60	0,40	6,30	6,70	11,40	1,50
12/13	1,50	3,160	2.532	8,00	9,50	0,40	5,50	5,90	3,10	0,50
13/14	0,50	3,650	2.521	9,20	9,70	0,50	5,80	6,30	1,60	1,80
14/15	1,80	4,400	2.841	12,50	14,30	0,50	6,00	6,50	7,00	0,80
15/16	0,80	3,360	2.976	10,00	10,50	0,50	6,00	6,50	3,00	1,00
VAR. 15/14	259%	21%	13%	36%	47%	0%	3%	3%	338%	-55%
VAR. 16/15	-55%	-24%	5%	-20%	-27%	0%	0%	0%	-57%	25%

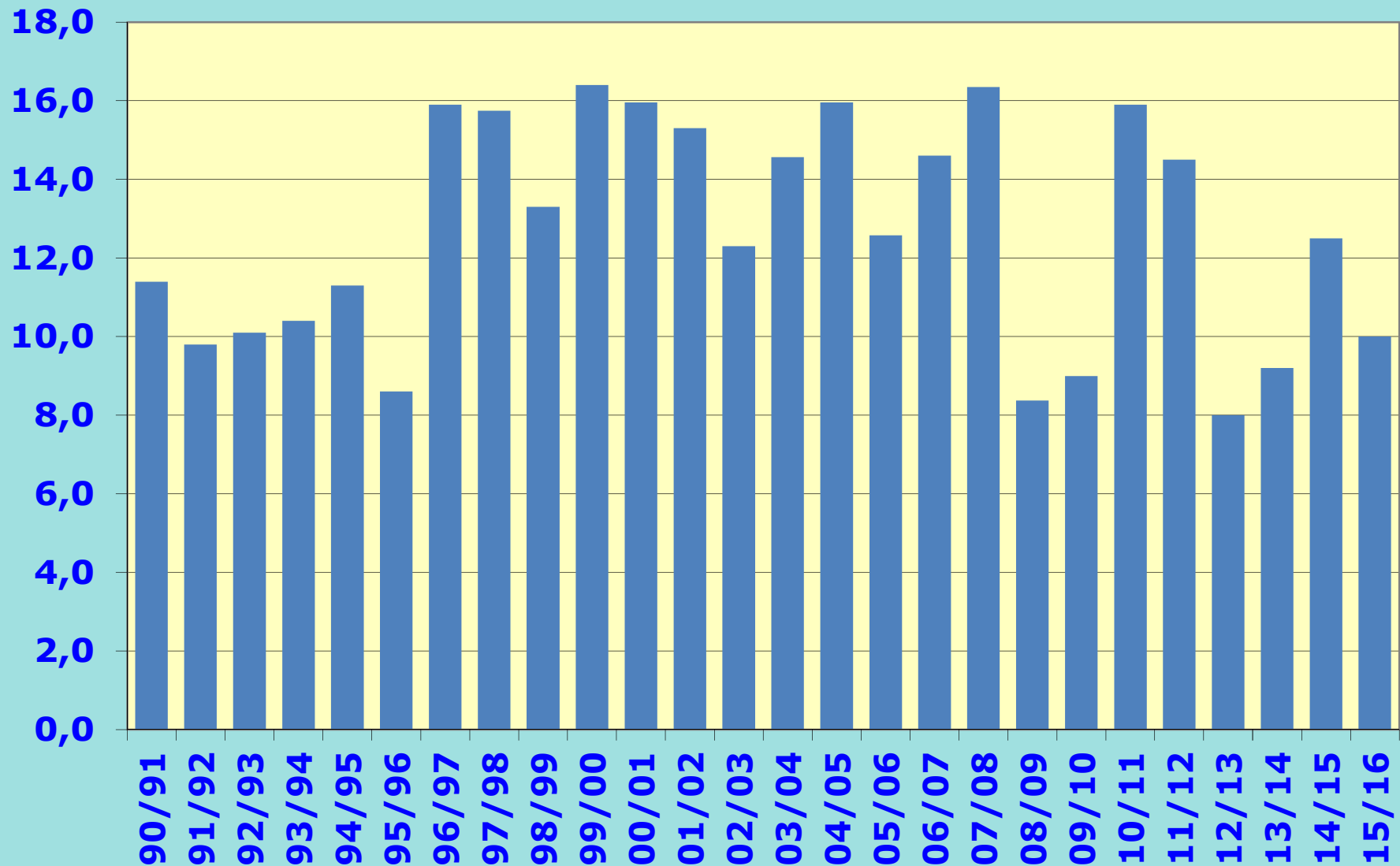
Fontes: Consultoria Agritrend e Bolsa Cereais de Buenos Aires

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

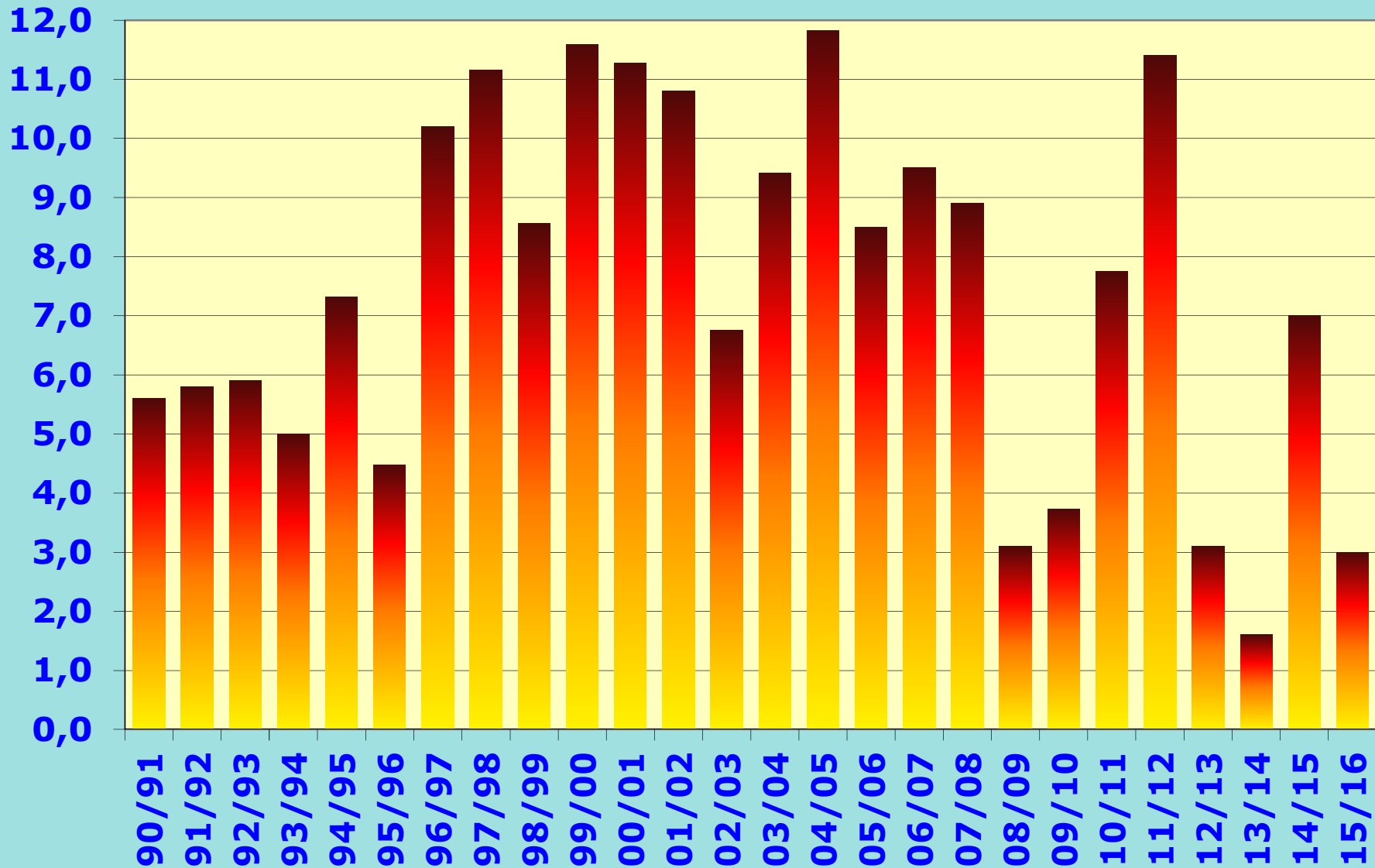
TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA - MILHÕES DE HA



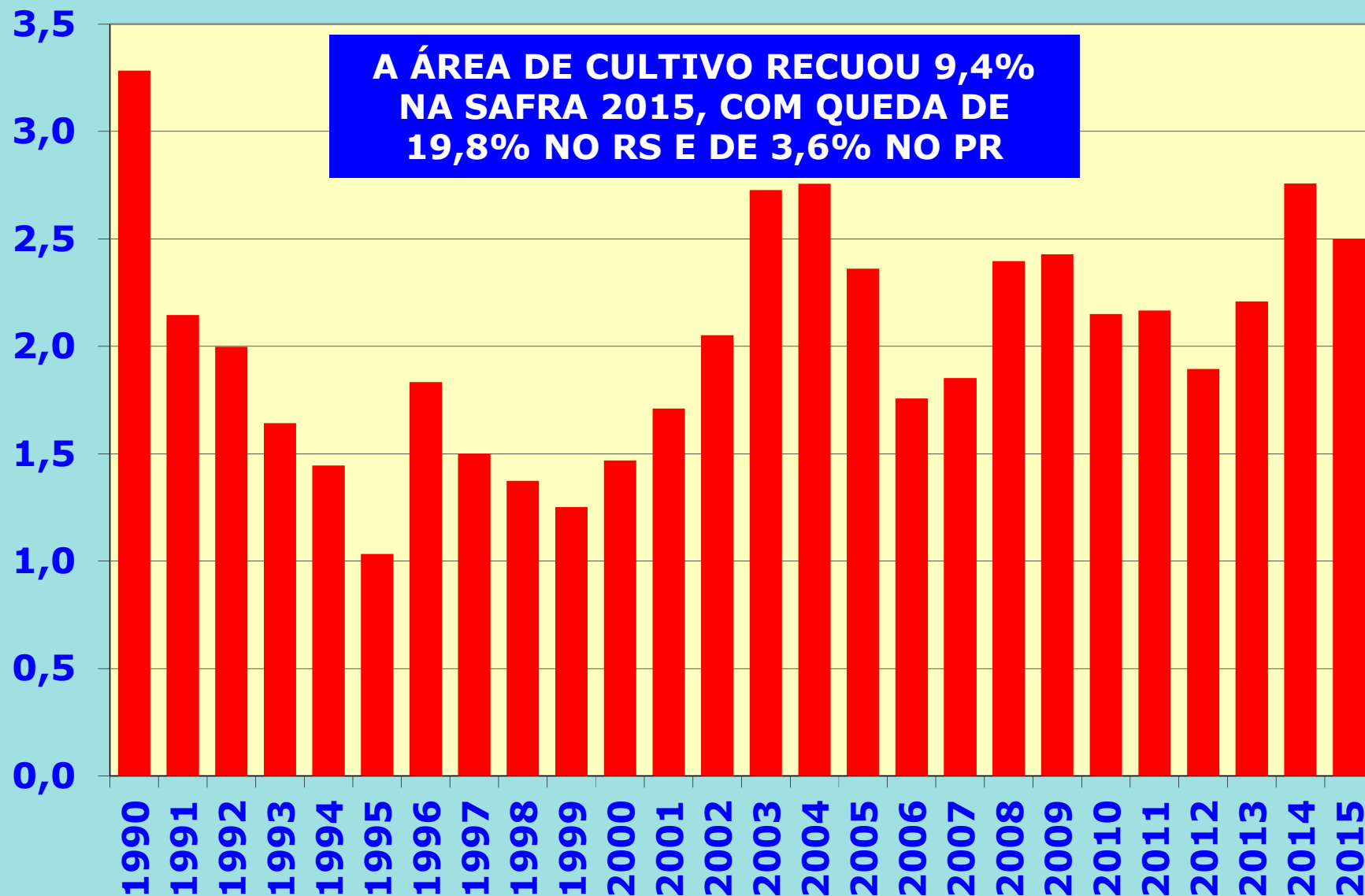
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



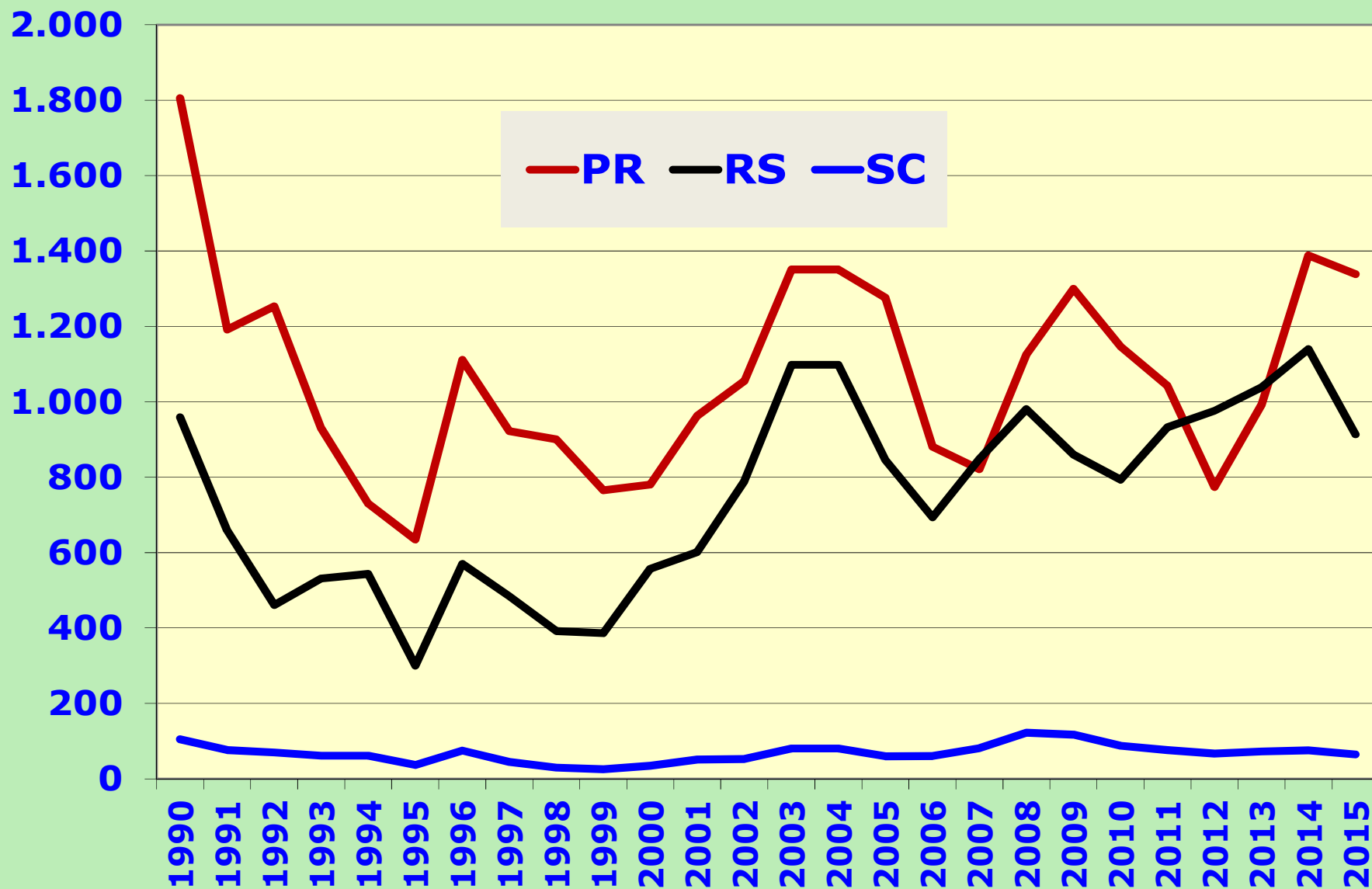
ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - MIL HA

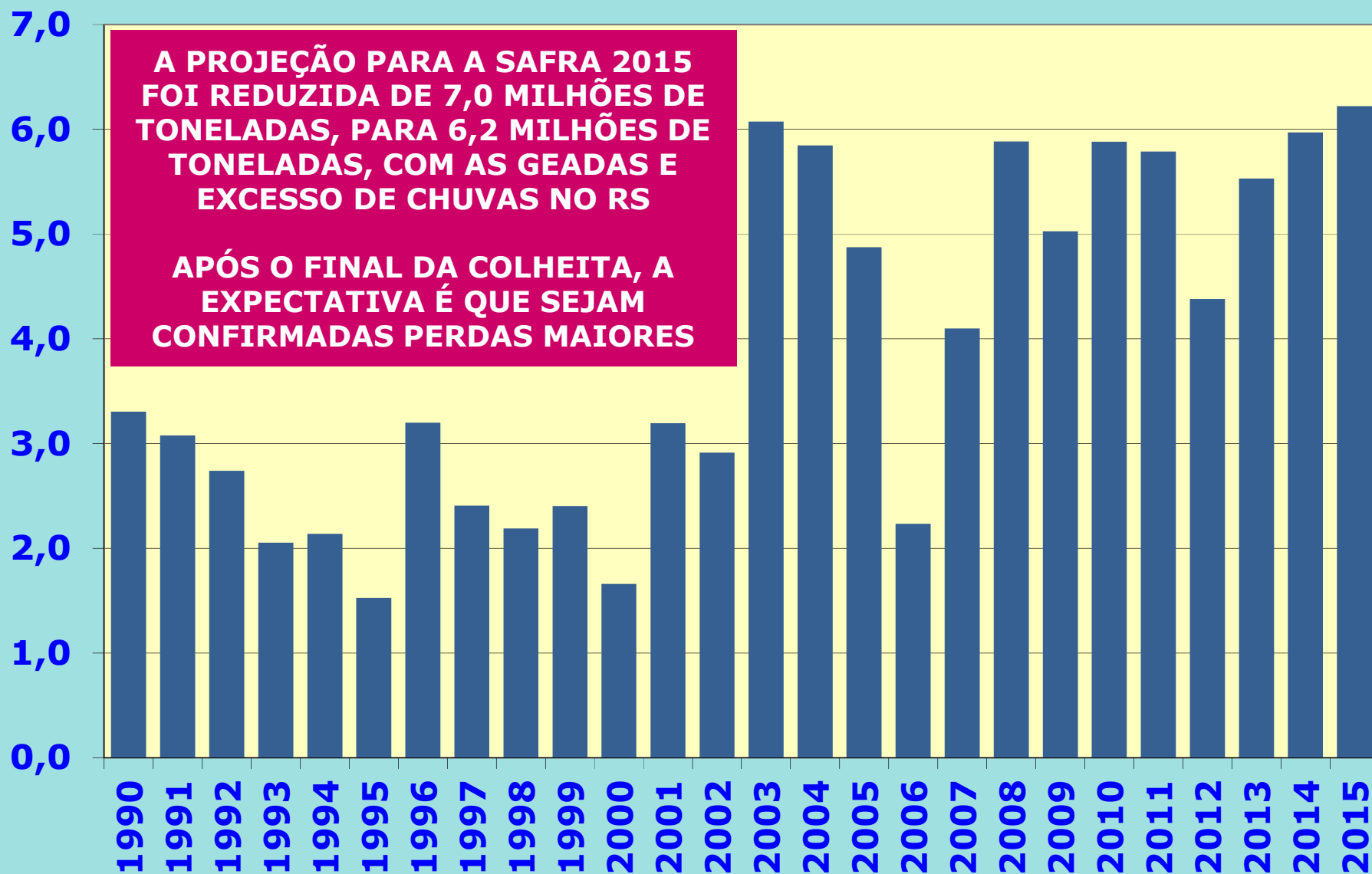


TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

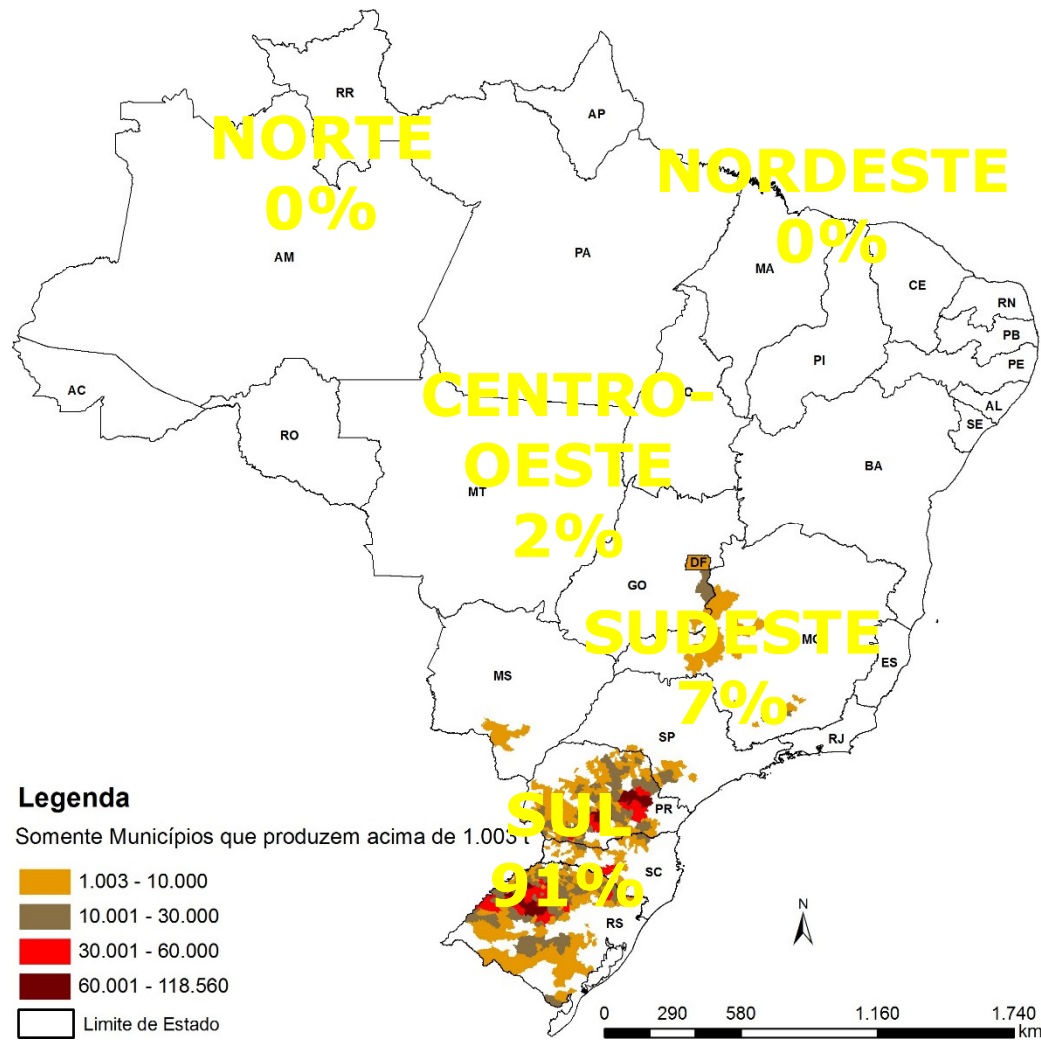
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA NA SAFRA 2015



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

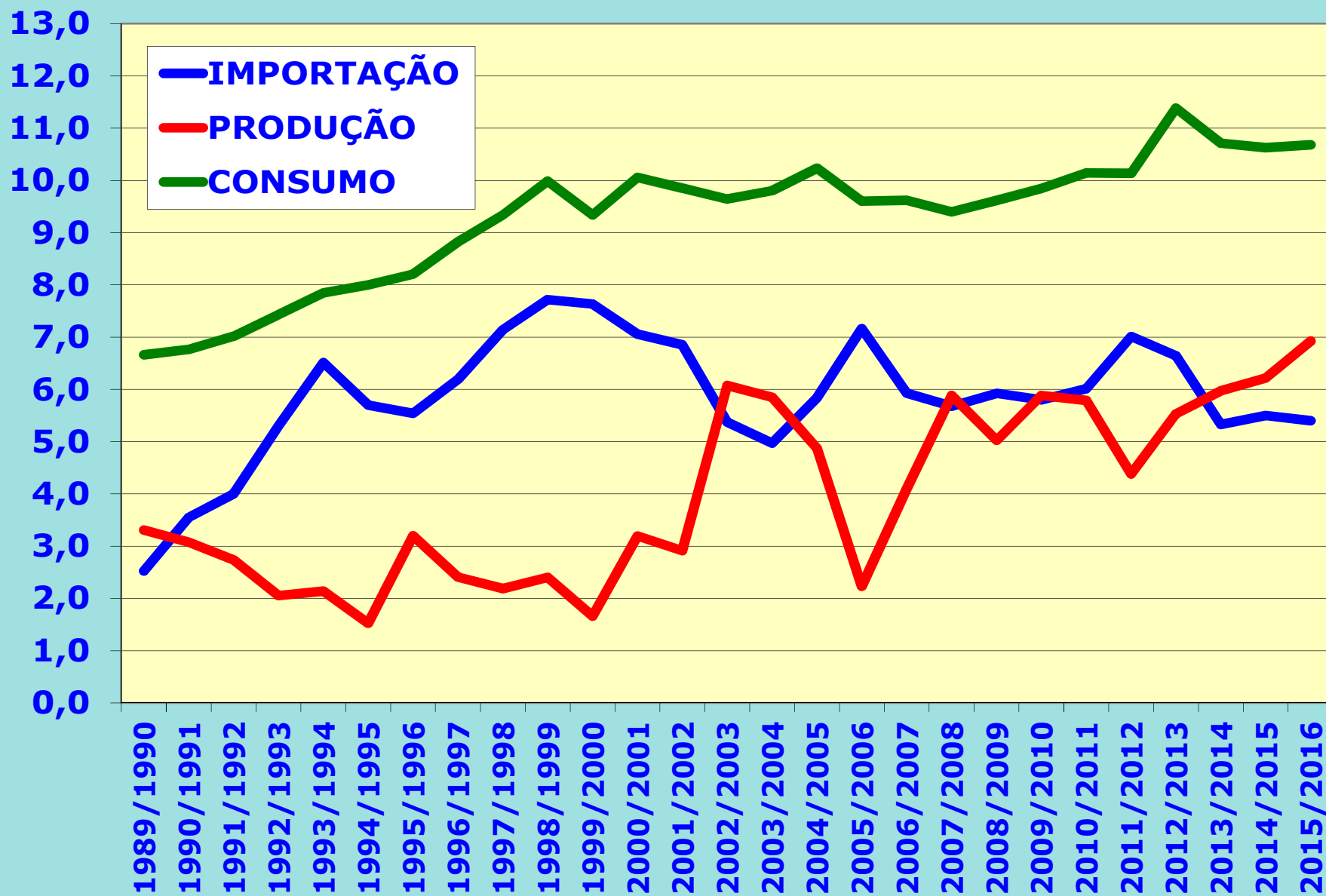
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1989/1990	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1990/1991	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1991/1992	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1992/1993	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1993/1994	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1994/1995	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1995/1996	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1996/1997	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1997/1998	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1998/1999	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	1999/2000	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2000/2001	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2001/2002	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2002/2003	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2003/2004	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2004/2005	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2005/2006	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2006/2007	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2007/2008	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2008/2009	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2009/2010	2.879,9	5.881,6	5.798,4	14.559,9	2.515,9	9.842,4	2.201,6
2011	2010/2011	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	1.901,0	10.144,9	1.956,1
2012	2011/2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,8	10.134,3	1.527,7
2013	2012/2013	1.527,7	5.527,9	6.642,4	13.698,0	47,4	11.381,5	2.269,1
2014	2013/2014	2.269,1	5.971,1	5.328,8	13.569,0	1.680,5	10.713,7	1.174,8
2015	2014/2015	1.174,8	6.219,3	5.500,0	12.894,1	1.300,0	10.625,0	969,1
2016	2015/2016	969,1	6.926,4	5.400,0	13.295,5	1.400,0	10.678,1	1.217,4
VAR. 2015/2014		-48,2%	4,2%	3,2%	-5,0%	-22,6%	-0,8%	-17,5%
VAR. 2016/2015		-17,5%	11,4%	-1,8%	3,1%	7,7%	0,5%	25,6%

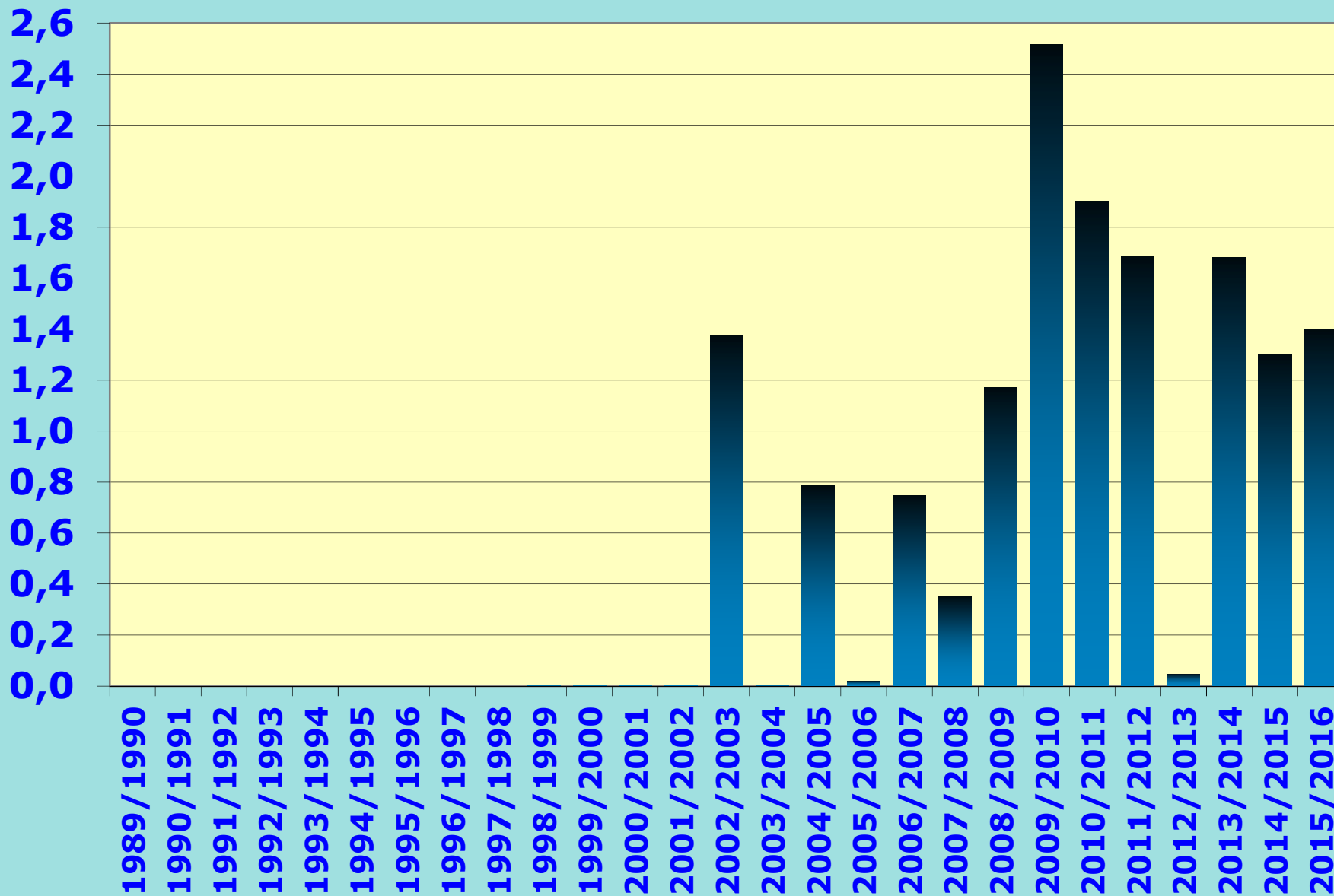
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

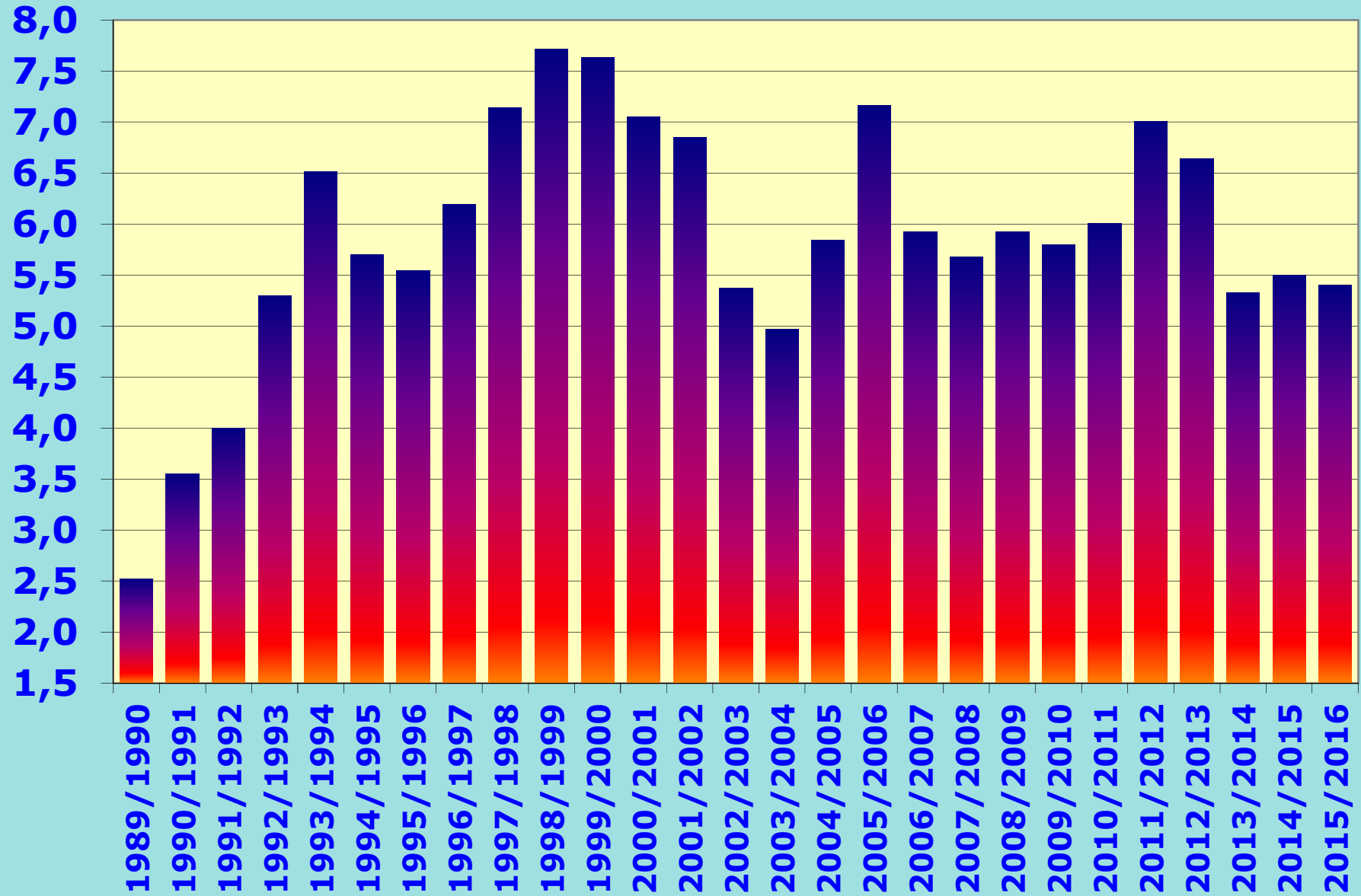
TRIGO: SUPRIMENTO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



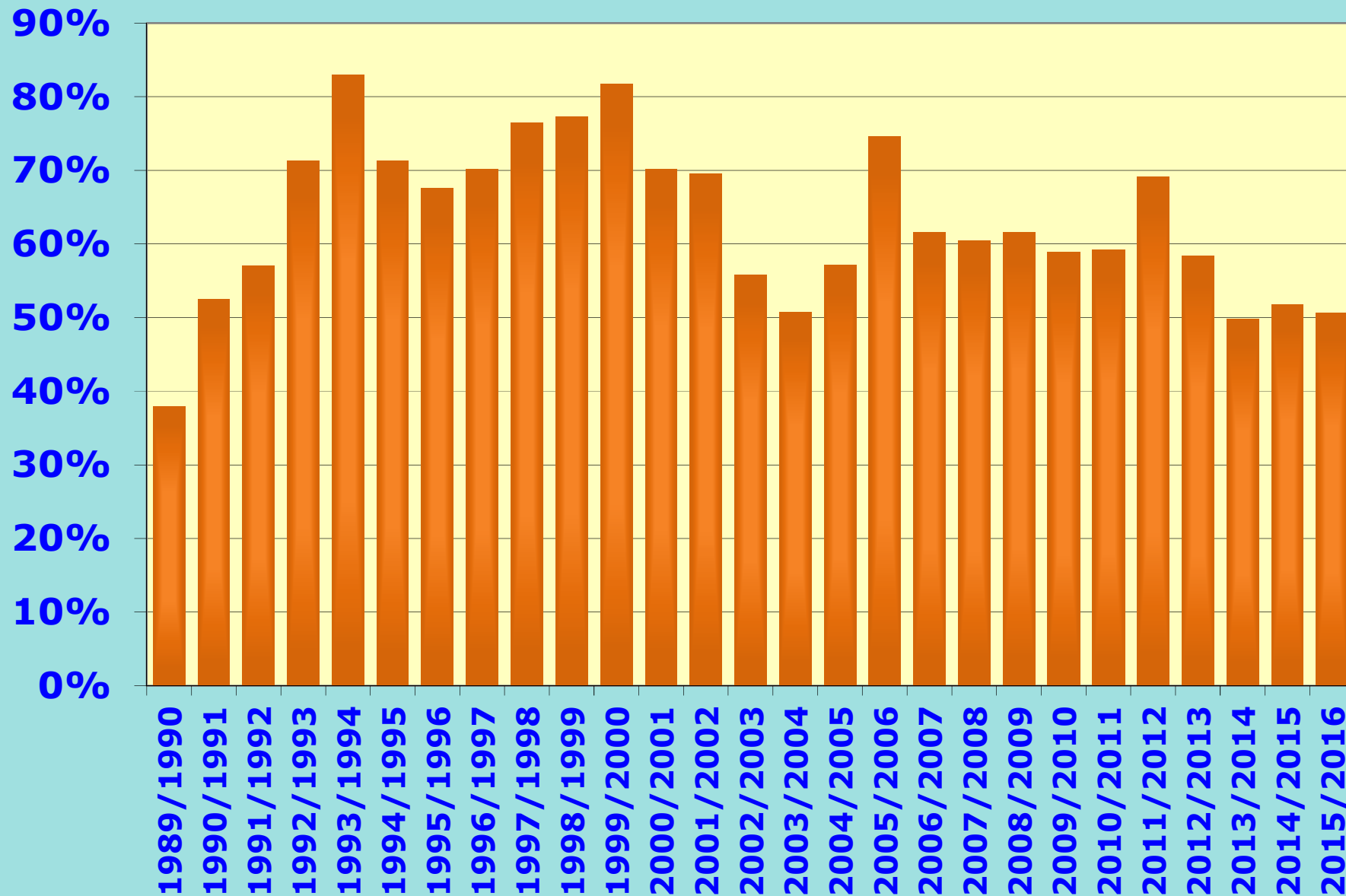
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



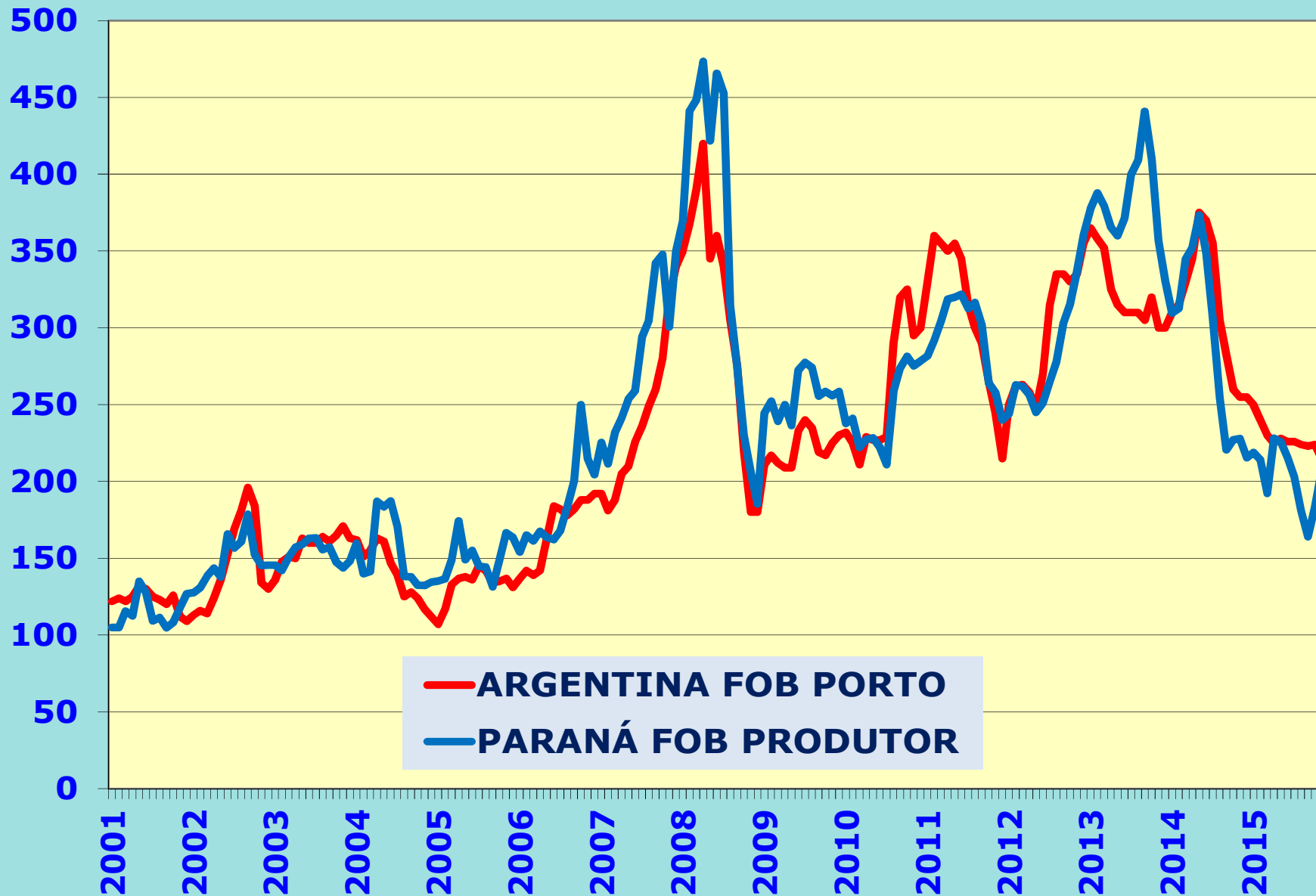
TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



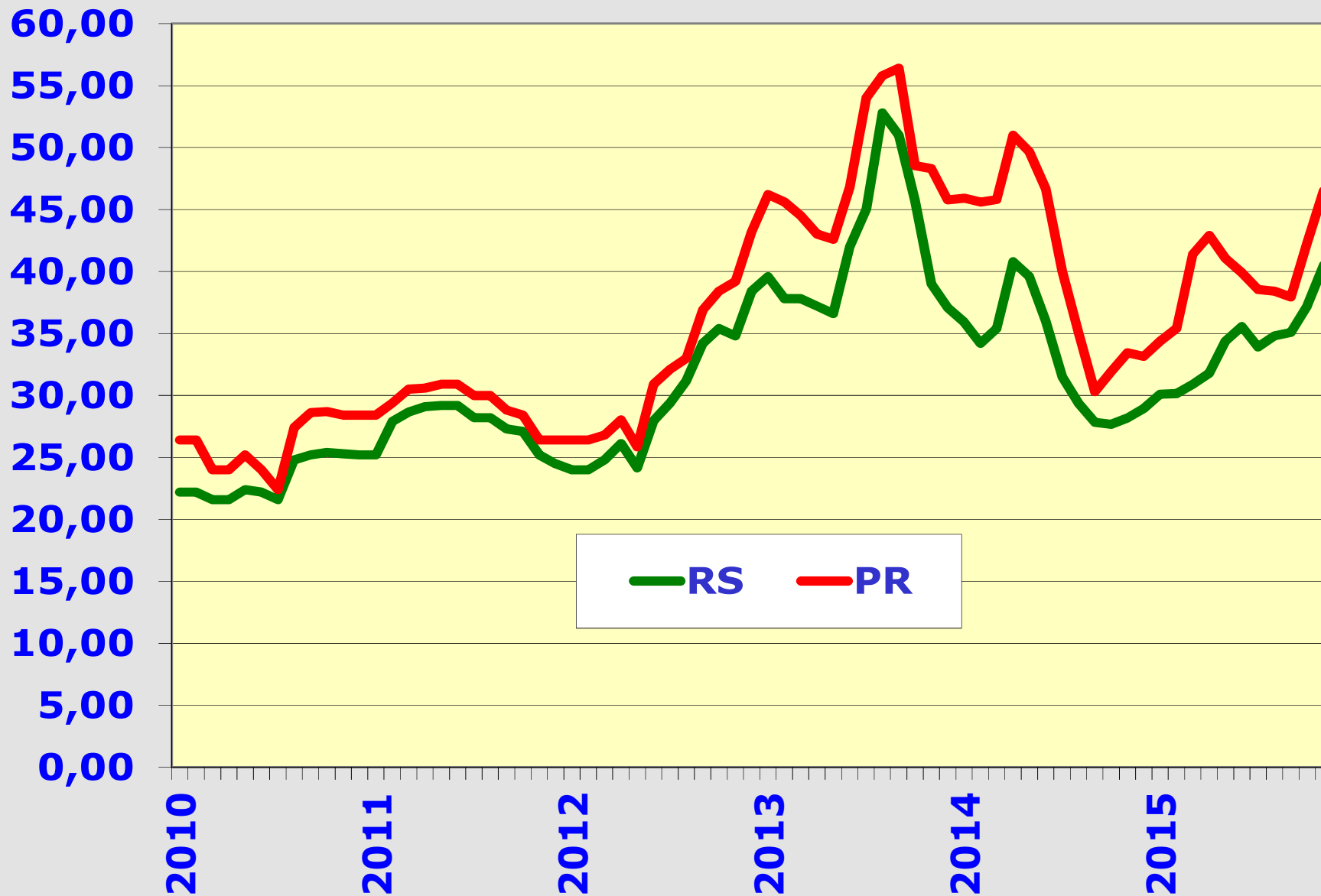
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA DEMANDA BRASILEIRA (%)



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO ENTRE OS PREÇOS FOB ARGENTINA E PARANÁ



TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg



TRIGO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013		2014		2015	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		RS	PR	RS	PR	RS	PR
ITEM	UNIDADE	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	113,63	123,98	111,36	121,50	88,86	96,96
FERTILIZANTES	USD/HA	260,48	219,99	252,67	213,39	192,03	162,18
DEFENSIVOS	USD/HA	74,86	72,71	75,61	73,58	77,12	75,05
OUTROS	USD/HA	147,48	131,98	144,89	131,96	179,75	163,01
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	596,45	548,66	584,52	540,43	537,76	497,20
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	59,95	115,92	58,75	114,18	54,05	105,05
CUSTO VARIÁVEL DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	656,40	664,58	643,27	654,61	591,81	602,24
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	1.339,06	1.355,74	1.466,66	1.219,05	1.905,63	1.382,86
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	84,91	89,59	83,21	88,25	76,55	81,19
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	741,31	754,17	726,48	742,86	668,37	683,43
RENTA DE FATORES	USD/HA	204,52	56,06	200,43	55,22	184,40	50,80
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	945,83	810,23	926,91	798,08	852,76	734,23
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SC 60 KG/HA	51,0	30,9	22,2	45,6	40,0	48,3
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	3.060	1.856	1.330	2.737	2.400	2.900
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	18,55	26,19	41,82	17,50	21,32	15,19
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	1.929,49	1.652,87	2.113,36	1.819,61	2.745,89	2.364,22
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	17,29	20,93	9,97	14,95	10,80	11,30
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-1,26	-5,26	-31,85	-2,55	-10,52	-3,89
PREÇO MÉDIO ANUAL FOB ARGENTINA	USD/T	320,63	320,63	246,00	246,00	226,00	226,00
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	881,79	647,43	221,00	681,97	432,00	546,17
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇ	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,05	4,05
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.010,48	1.476,15	663,01	2.045,91	1.749,60	2.211,98
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-64,04	-162,80	-705,91	-116,11	-420,76	-188,06
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-6,8%	-20,1%	-76,2%	-14,5%	-49,3%	-25,6%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	-3,5	-6,2	-16,9	-6,6	-19,7	-12,4
RECEITA LÍQUIDA S/C. VARIÁVEL (D) - (A)	USD/HA	225,39	-17,15	-422,27	27,36	-159,81	-56,08
EBITDA	R\$/HA	671,43	120,41	-803,66	826,86	-156,03	829,12
MARGEM EBITDA	%	33,4%	8,2%	-121,2%	40,4%	-8,9%	37,5%

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Novembro/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de trigo deve crescer 1,1% em 2015/2016, para um recorde de 733,0 milhões de toneladas, contra 725,1 milhões de toneladas em 2014/2015.
- A demanda mundial de trigo em 2015/2016 está prevista em um recorde de 717,4 milhões de toneladas, 1,5% acima das 707,1 milhões de toneladas da safra 2014/2015.
- Os estoques finais mundiais devem crescer 7,4% em 2015/2016, para 227,3 milhões de toneladas – se confirmado, esse seria o maior nível dos estoques finais da história.
- A relação estoques finais mundiais e consumo deve crescer para 31,7% em 2015/2016, contra 29,9% em 2014/2015 e 27,7% em 2013/2014.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em 2015, a área plantada de trigo no Brasil recuou 9,4%, para 2,50 milhões de hectares, com queda de 19,8% no Rio Grande do Sul e de 3,6% no Paraná – os dois Estados respondem por 93% da superfície cultivada no país.**
- **A safra brasileira de trigo em 2015 foi revisada novamente, para 6,219 milhões de toneladas, contra 6,593 milhões de toneladas previstas em outubro e 6,902 milhões de toneladas estimadas em setembro.**
- **Com a aproximação do final da colheita da safra brasileira, se terá conhecimento mais preciso das quebras no Rio Grande do Sul e a produção do Estado poderá ficar abaixo das 1,9 milhão de toneladas projetadas atualmente.**
- **O trigo que está sendo colhido no Rio Grande do Sul sofre com o excesso de umidade, depois de as lavouras terem sido atingidas por fortes geadas em meados de setembro.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O mercado brasileiro de trigo em grão apresenta maior liquidez, especialmente no Paraná, cuja safra é, em sua grande parte, de boa qualidade nesta safra 2015.**
- **Preocupados com o baixo volume de cereal de boa qualidade disponível nesta safra 2015 – muitos lotes estão com características abaixo das exigidas –, os moinhos estão mais ativos nas compras do produto nacional, que está com preço bem inferior ao importado.**
- **Inclusive moinhos do Rio Grande do Sul têm procurado trigo do Paraná para manutenção de estoques.**
- **Considerando-se o câmbio atual, o trigo dos Estados Unidos chega ao Paraná a R\$ 1.041,00 a tonelada e, no Rio Grande do Sul, a R\$ 1.021,00 a tonelada.**
- **Quanto ao trigo argentino, chega a R\$ 886,00 a tonelada no Paraná e a R\$ 866,00 a tonelada no Rio Grande do Sul.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No Brasil, no mercado de balcão, as médias estaduais do Paraná e do Rio Grande do Sul são de R\$ 723,85 a tonelada e a R\$ 640,10 a tonelada, respectivamente, bem inferior ao do trigo importado.**
- **Nos últimos sete dias, os preços no mercado de balcão (pago ao produtor) subiram 1,6% no Paraná e se mantiveram estáveis no Rio Grande do Sul.**
- **No mercado de lotes (negociações entre empresas), houve alta de 0,5% no Paraná e também estabilidade no Rio Grande do Sul e em São Paulo.**
- **Apesar do alto custo com as importações, o baixo volume nacional de trigo de qualidade e o déficit doméstico do cereal ainda mantêm as compras externas necessárias.**
- **A tendência é de que as importações cresçam, à medida em que se conheça o real tamanho da safra brasileira de 2015.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O Brasil importou em outubro 477,9 mil toneladas de trigo, 3,5% mais que as 461,8 mil toneladas de outubro/2014.**
- **Desse total 320,1 mil toneladas (67%) vieram da Argentina, país que em 2015 volta a ocupar a posição de maior fornecedor do cereal para os moinhos brasileiros.**
- **Em outubro do ano passado, por causa de restrições impostas pelo governo local à exportação, o país vizinho enviou ao Brasil apenas 57,6 mil toneladas.**
- **Dos Estados Unidos, que em outubro de 2014 havia exportado 244,8 mil toneladas de trigo para o Brasil, foram adquiridas 96,9 mil toneladas no mês passado.**
- **O terceiro maior fornecedor de trigo em outubro foi o Paraguai, com 55,8 mil toneladas, ou 57% mais que em 2014.**
- **Mesmo com o incremento no volume importado, a despesa caiu 20%, para US\$ 105,8 milhões e outubro/2015.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A retração reflete os preços mais baixos do trigo no mercado internacional.**
- **Em outubro, o valor médio FOB, sem frete, despesas portuárias e impostos, foi de US\$ 221 por tonelada, contra US\$ 286 por tonelada em outubro de 2014.**
- **No acumulado do ano a importação de trigo é menor.**
- **Entre janeiro e outubro de 2015, foram importadas 4,215 milhões de toneladas, 17% abaixo das 5,100 milhões de toneladas do mesmo período do ano passado.**
- **A Argentina responde por 3,346 milhões de toneladas, ou 79% do total; o segundo maior exportador de trigo para o Brasil são os Estados Unidos, com 397,1 mil toneladas; seguidos do Paraguai, com 289,3 mil toneladas.**
- **Nos dez meses de 2015, a despesa com importações é de US\$ 1,017 bilhão, 37% inferior à de janeiro-outubro/2014.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No mercado de derivados, as vendas de farinha estiveram dentro da normalidade na última semana, mesmo com os novos aumentos verificados neste início de mês.**
- **As indústrias alimentícias relatam dificuldades no fechamento de contratos de longo prazo envolvendo o derivado, já que moinhos estão incertos quanto ao preço do trigo e não querem correr riscos.**
- **Nos últimos sete dias, na média das regiões – PR, RS, SP, SC, o preço das farinhas para massas em geral subiu 3,32%; para pré-mistura, cotadas em sacas de 25 kg, 2,03%; para bolacha doce, 1,63%; para panificação, 1,14%; para massas frescas, 0,9%; e, para bolacha salgada, 0,16%.**
- **No mercado de farelo, os preços continuam sustentados pela menor disponibilidade do derivado e pela boa demanda e, nos últimos sete dias, a alta foi de 2,05% (a granel).**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Com estoques iniciais de 1,174 milhão de toneladas (1º de agosto de 2015), mesmo que a produção atinja 6,219 milhões de toneladas estimadas atualmente em 2015, as importações necessárias seriam de 5,5 milhões de toneladas, 3,2% acima das 5,328 milhões de toneladas importadas entre agosto de 2014 e julho de 2015 (referentes ao ano-safra 2013/2014).**
- **No entanto, o volume de importações também poderá crescer em função da redução da oferta de trigo apto para panificação (que responde pela maior fatia da demanda).**
- **As exportações estão previstas em 1,3 milhão de toneladas, originadas do produto de baixa qualidade do Rio Grande do Sul, assim como ocorrido na safra passada.**
- **A tendência é baixista no mercado global, mas com preços sustentados no Brasil, com a quebra da safra no Sul e a necessidade de importações maiores nos próximos meses.**

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

Baixada

ARROZ

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

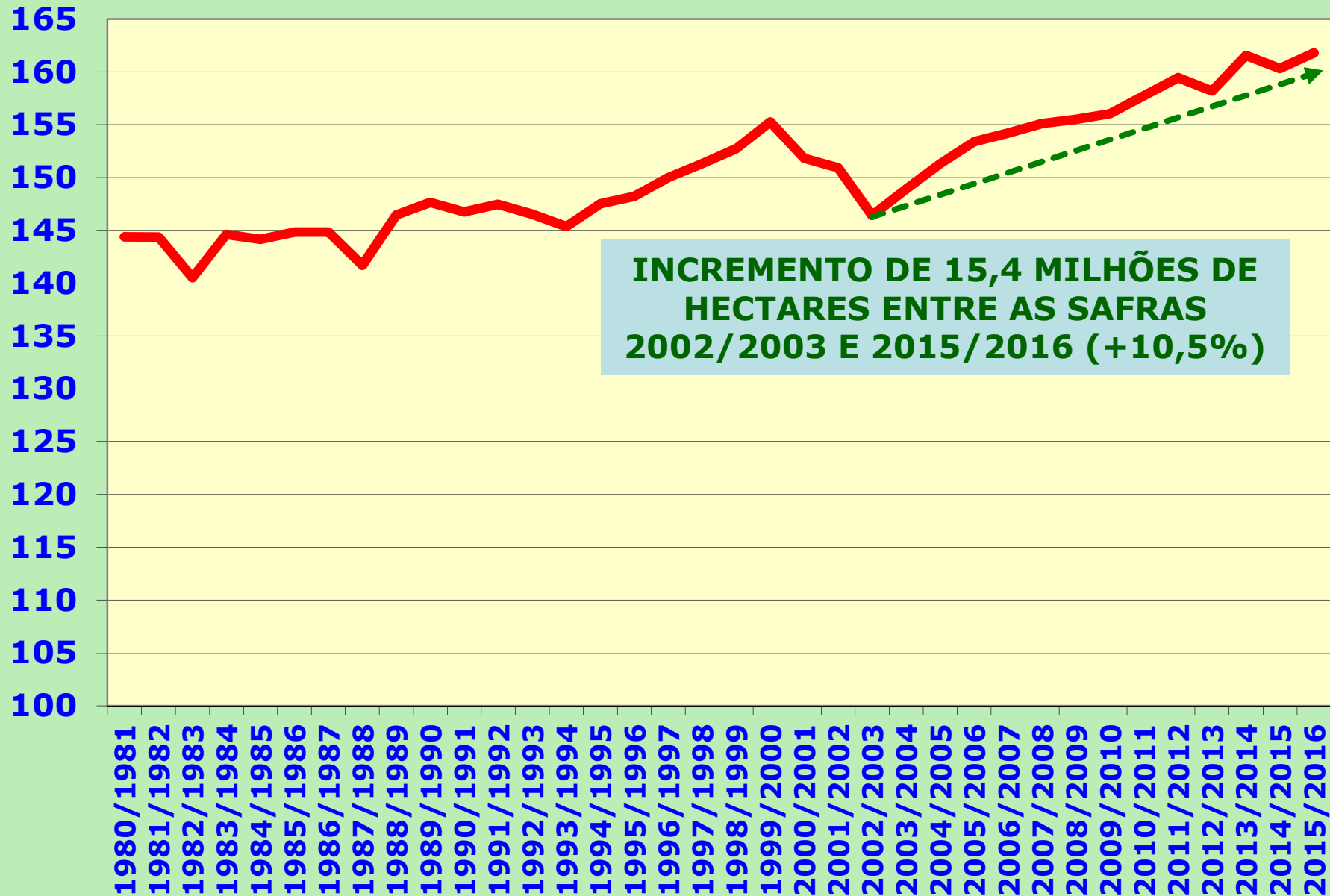
ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO BASE CASCA	PRODUÇÃO BENEFICIADO	COMÉRCIO BENEFICIADO	CONSUMO BENEFICIADO	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
	milhões ha	t/ha	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	144,4	2.770	399,9	269,9	11,9	271,3	52,6	19,4%
1981/1982	144,4	2.852	411,7	277,9	11,3	279,9	50,5	18,0%
1982/1983	140,5	3.005	422,3	285,0	11,2	278,7	56,8	20,4%
1983/1984	144,6	3.144	454,7	306,9	11,9	294,4	69,3	23,5%
1984/1985	144,2	3.255	469,3	316,8	11,0	298,4	87,7	29,4%
1985/1986	144,8	3.253	471,1	318,0	11,8	307,9	97,7	31,7%
1986/1987	144,8	3.233	468,2	316,0	12,9	310,4	103,3	33,3%
1987/1988	141,7	3.295	466,8	315,1	11,4	313,3	105,3	33,6%
1988/1989	146,5	3.359	492,0	332,1	14,0	325,8	111,7	34,3%
1989/1990	147,6	3.464	511,4	345,2	11,7	336,4	120,6	35,9%
1990/1991	146,7	3.548	520,6	351,4	12,3	345,0	126,7	36,7%
1991/1992	147,5	3.549	523,4	353,3	14,4	353,1	126,8	35,9%
1992/1993	146,5	3.579	524,4	354,0	14,9	357,5	123,3	34,5%
1993/1994	145,4	3.615	525,5	354,7	16,5	359,3	119,2	33,2%
1994/1995	147,5	3.657	539,5	364,2	20,7	365,5	117,8	32,2%
1995/1996	148,2	3.687	546,4	368,8	19,7	368,2	118,4	32,1%
1996/1997	150,0	3.768	565,2	381,5	18,9	378,7	120,6	31,8%
1997/1998	151,3	3.792	573,8	387,3	27,6	379,4	128,0	33,7%
1998/1999	152,7	3.831	585,0	394,9	24,8	387,6	135,0	34,8%
1999/2000	155,3	3.906	606,4	409,3	22,8	397,6	146,2	36,8%
2000/2001	151,8	3.899	591,9	399,5	24,4	394,6	150,3	38,1%
2001/2002	150,9	3.929	592,9	400,2	27,8	410,1	139,3	34,0%
2002/2003	146,4	3.834	561,3	378,9	27,6	406,5	110,2	27,1%
2003/2004	148,9	3.905	581,5	392,5	27,4	415,6	86,1	20,7%
2004/2005	151,3	3.933	595,1	401,7	28,4	407,7	78,2	19,2%
2005/2006	153,4	4.041	619,9	418,4	30,2	416,0	76,5	18,4%
2006/2007	154,2	4.041	623,2	420,7	31,3	421,4	74,9	17,8%
2007/2008	155,1	4.145	643,0	434,0	31,3	428,1	81,0	18,9%
2008/2009	155,5	4.269	663,8	448,1	28,9	436,9	91,5	20,9%
2009/2010	156,0	4.204	655,8	442,7	31,4	440,1	94,3	21,4%
2010/2011	157,7	4.218	665,3	449,1	34,9	445,6	98,7	22,1%
2011/2012	159,5	4.338	691,7	466,9	39,8	459,8	106,7	23,2%
2012/2013	158,2	4.420	699,2	471,9	39,3	468,5	110,2	23,5%
2013/2014	161,6	4.387	708,8	478,4	41,7	481,6	107,6	22,3%
2014/2015	160,3	4.420	708,6	478,3	42,8	482,1	103,7	21,5%
2015/2016	161,8	4.336	701,5	473,5	41,3	486,2	91,0	18,7%
% 15/14	-0,8%	0,7%	0,0%	0,0%	2,6%	0,1%	-3,6%	
% 16/15	0,9%	-1,9%	-1,0%	-1,0%	-3,5%	0,8%	-12,3%	

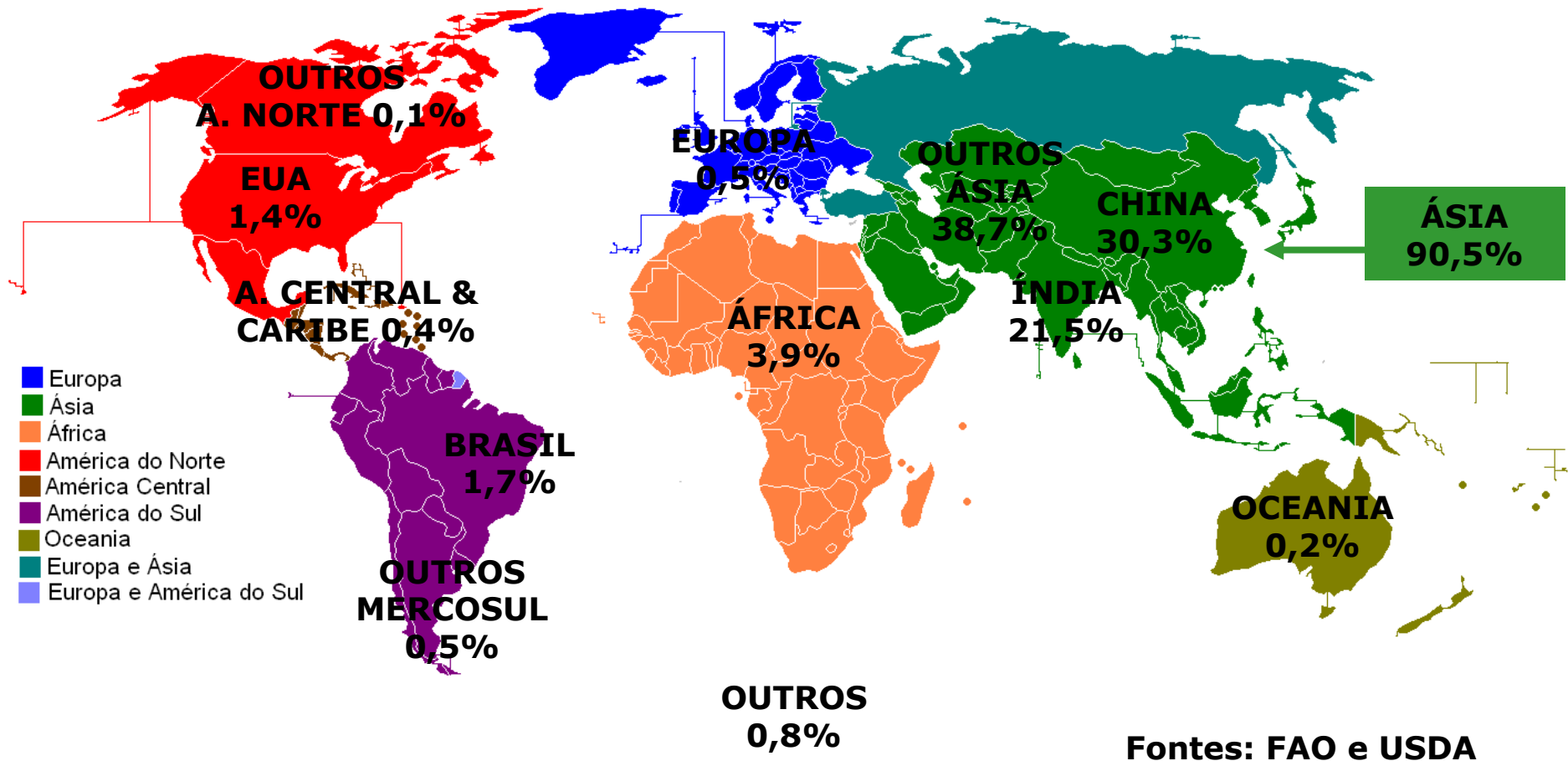
Fonte: USDA NOVEMBRO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

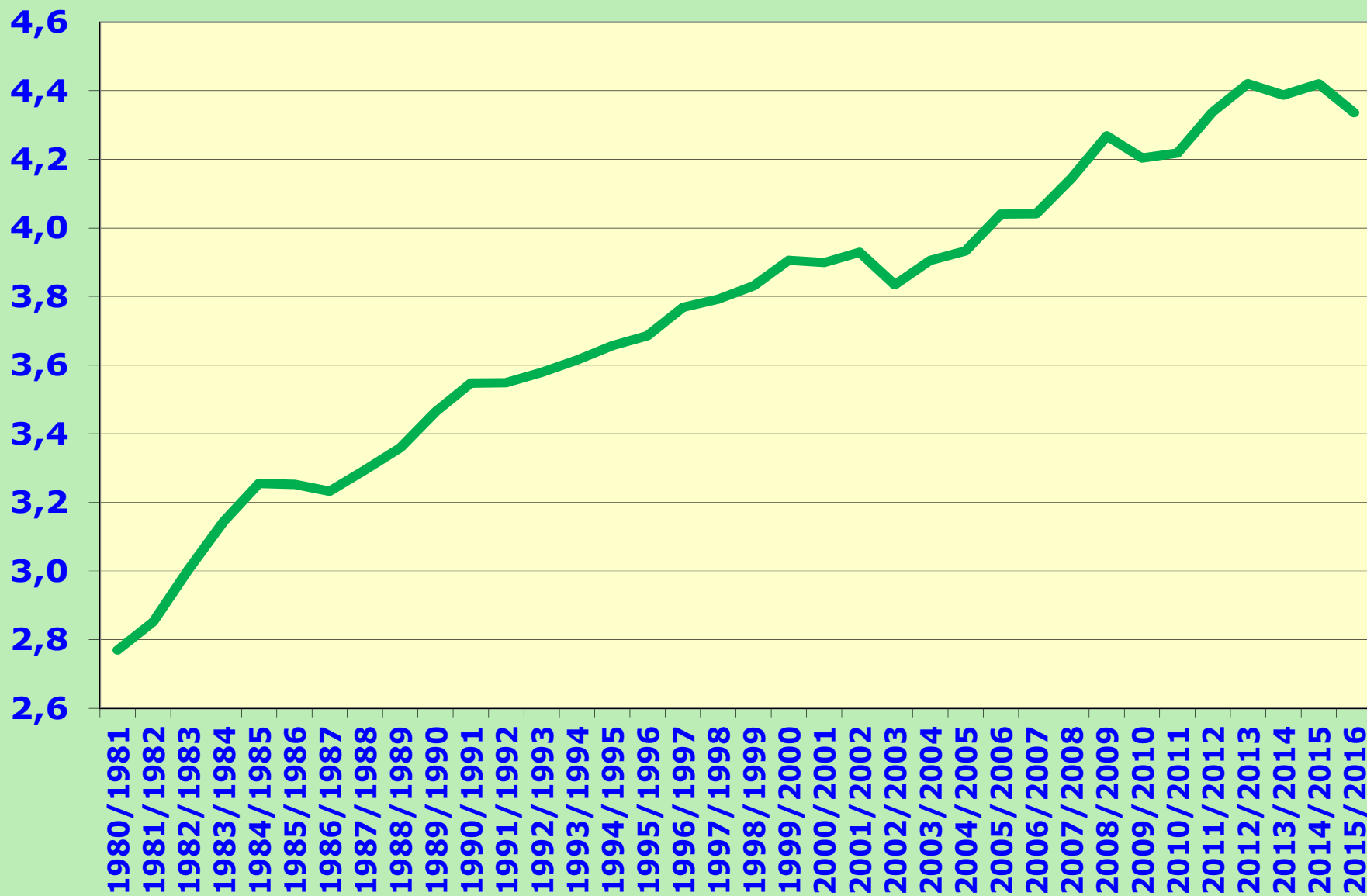
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



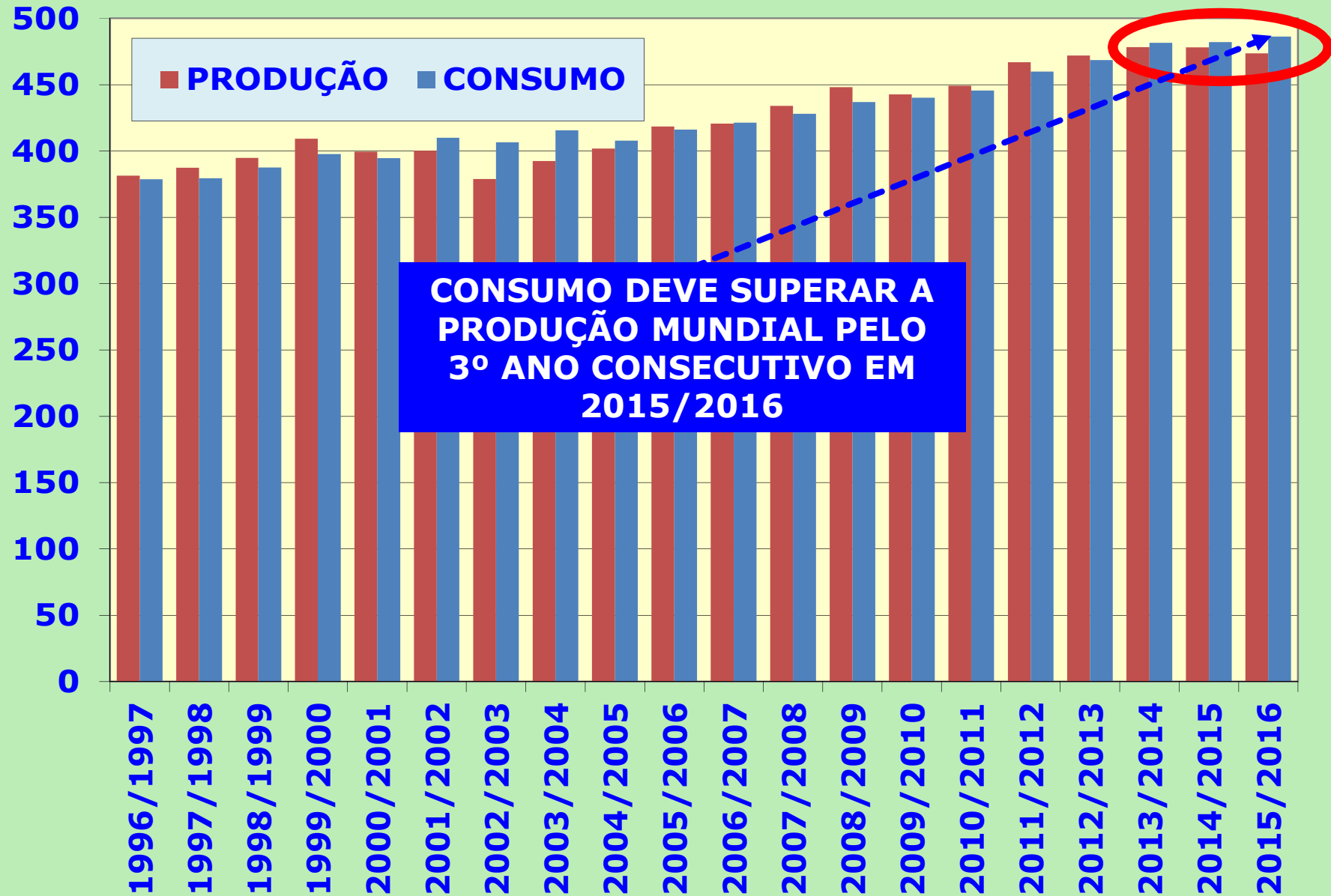
ARROZ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016



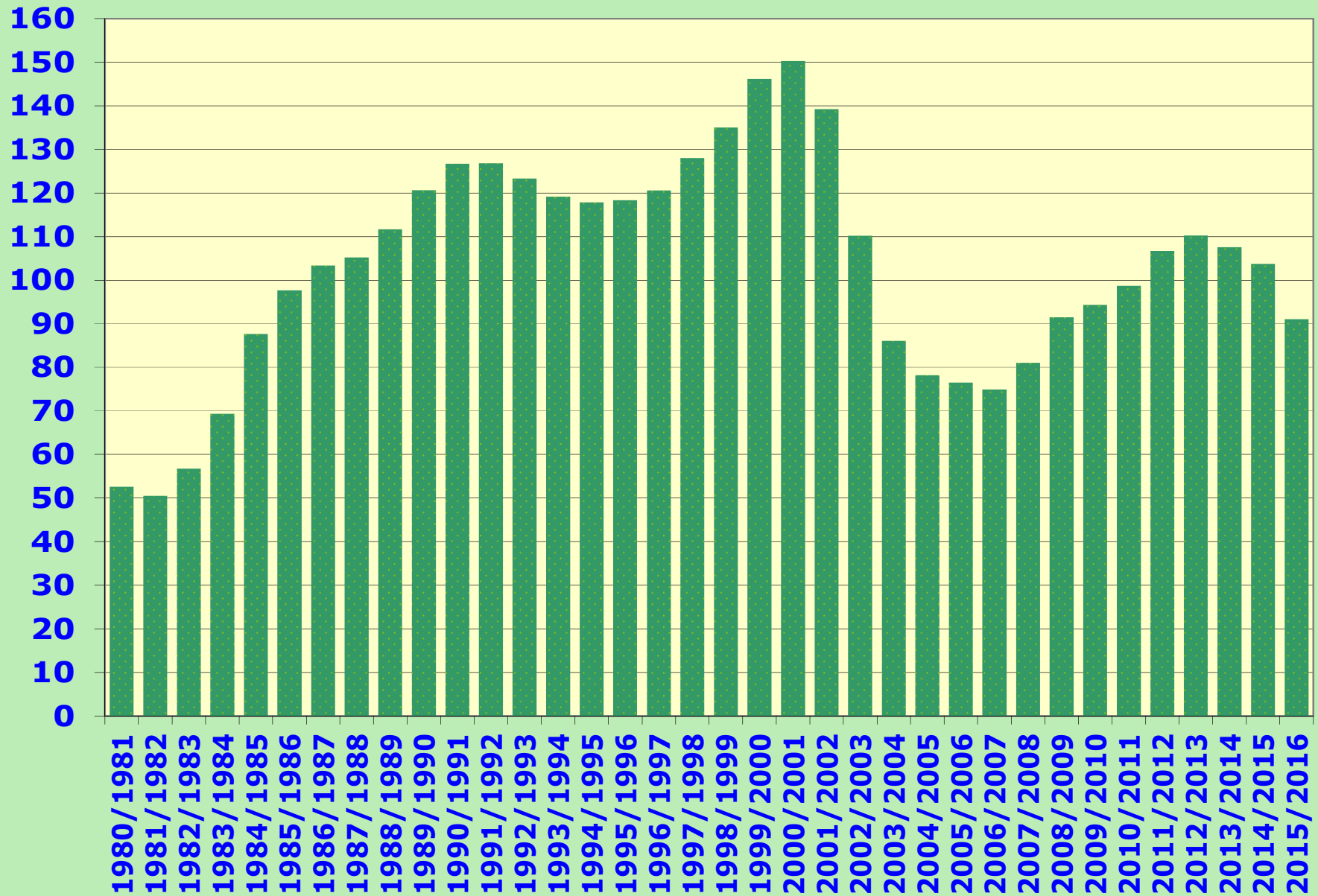
ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA MUNDIAL EM TONELADAS POR HECTARE



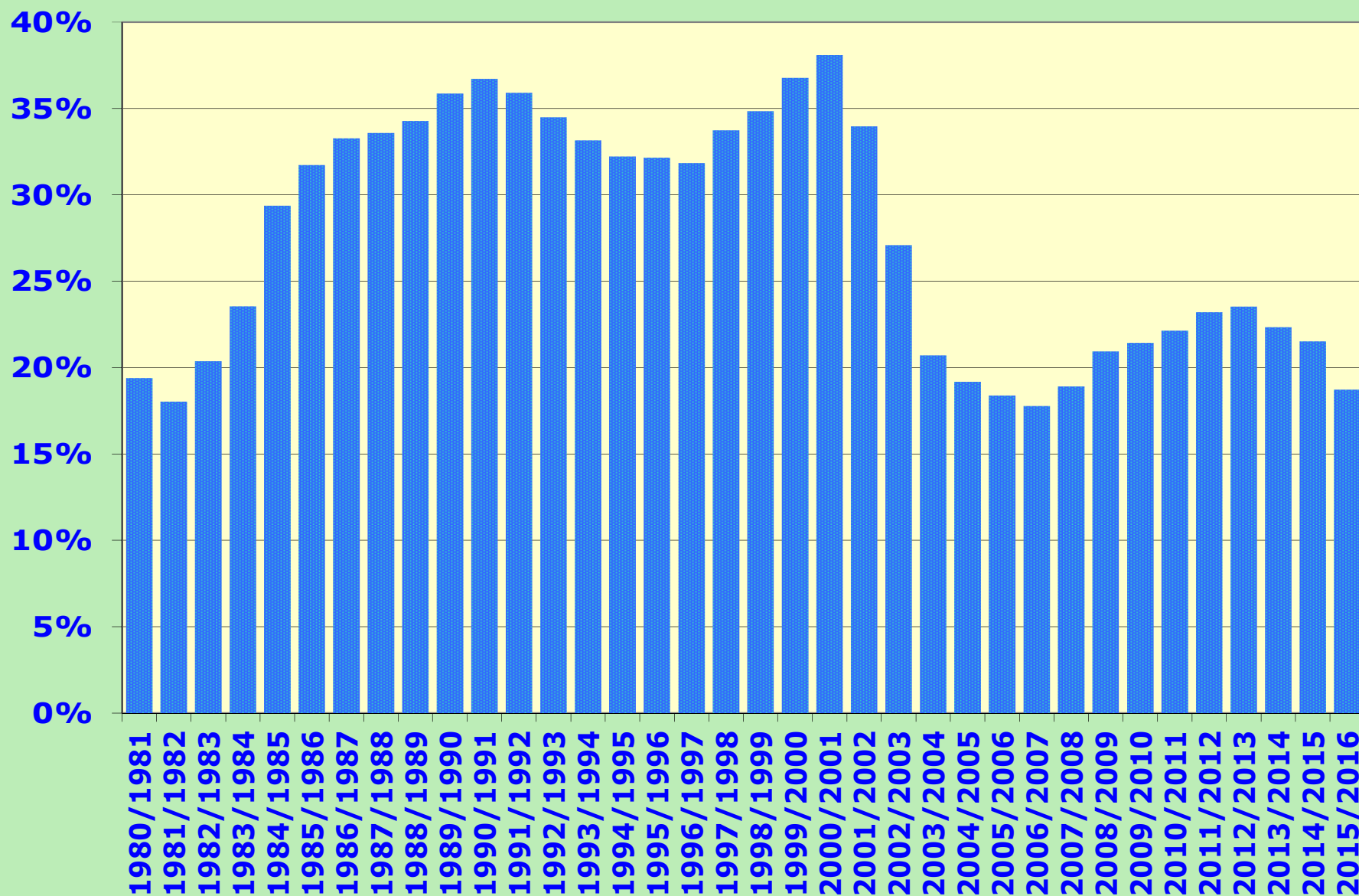
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



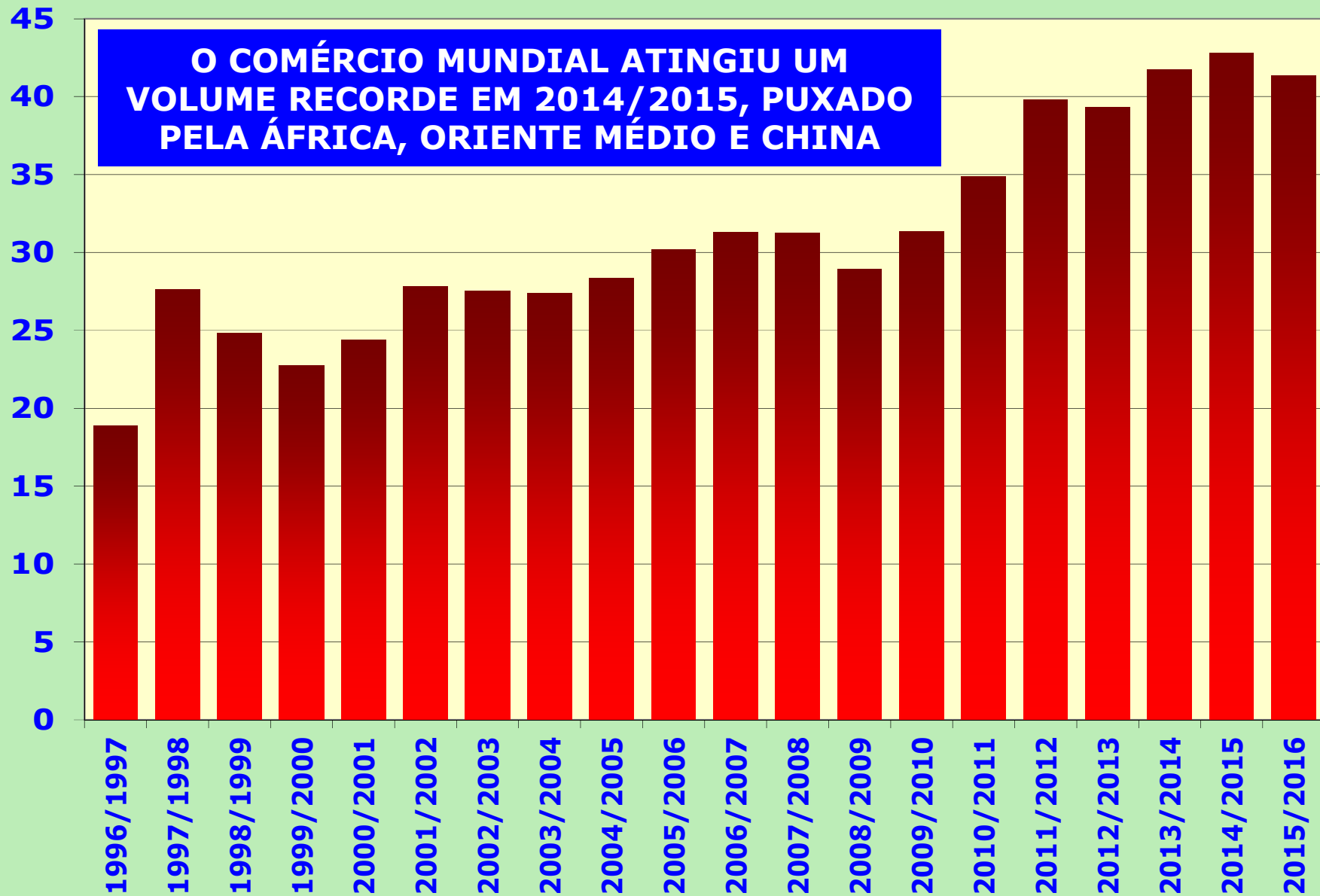
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



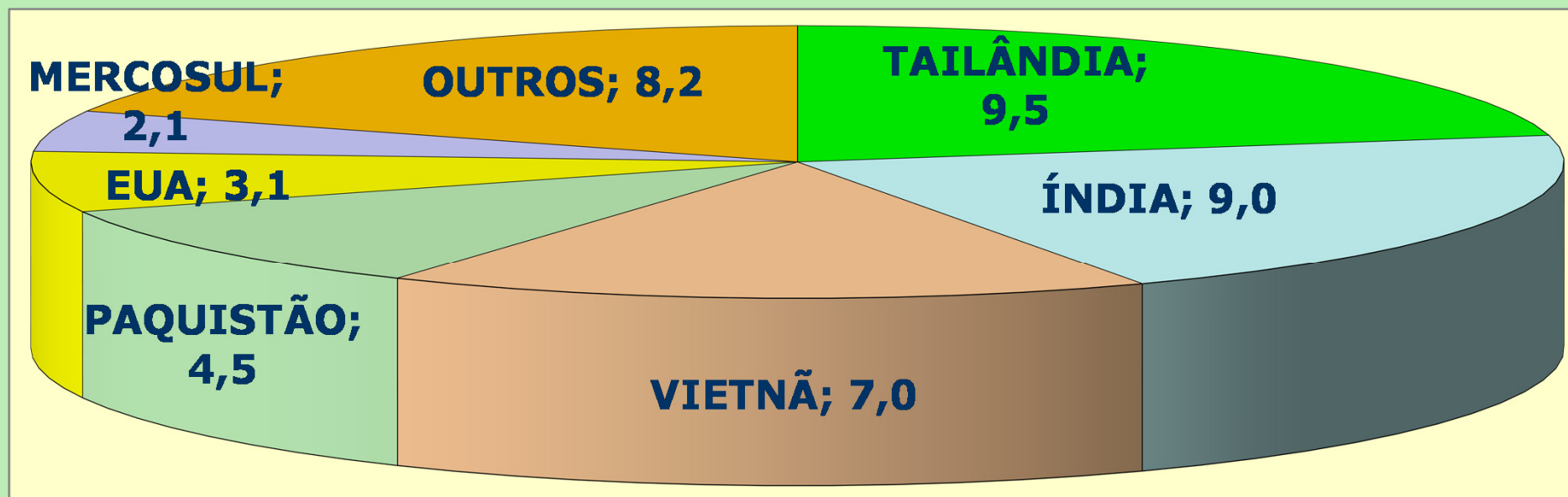
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



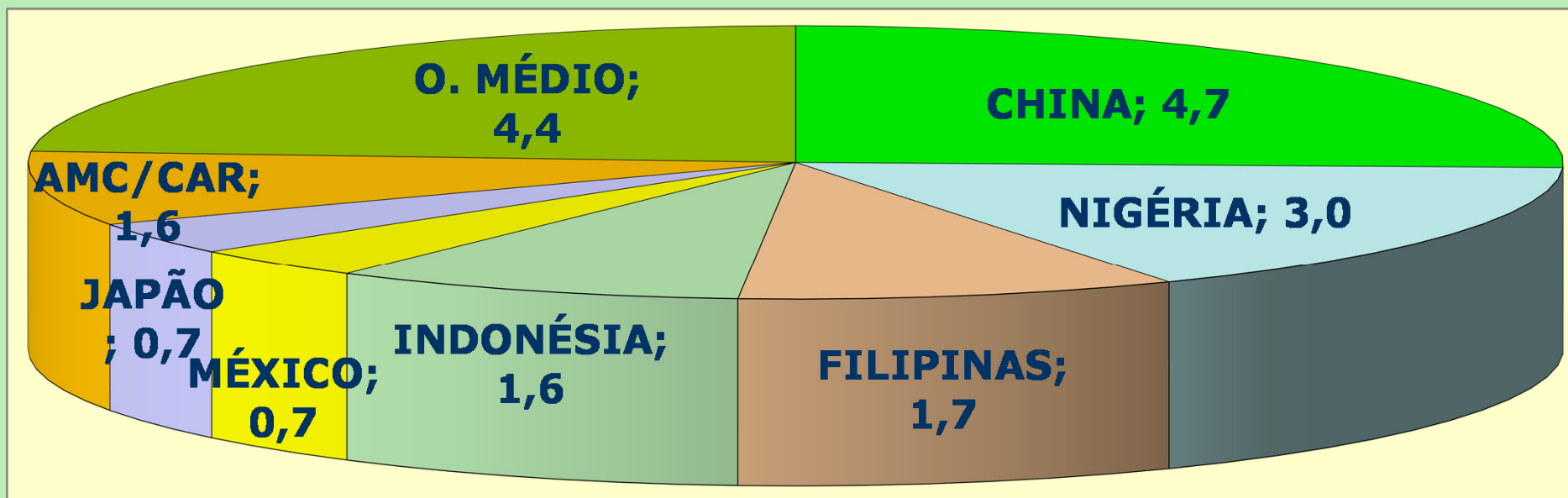
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PÁIS EM 2015/2016 - MILHÕES T



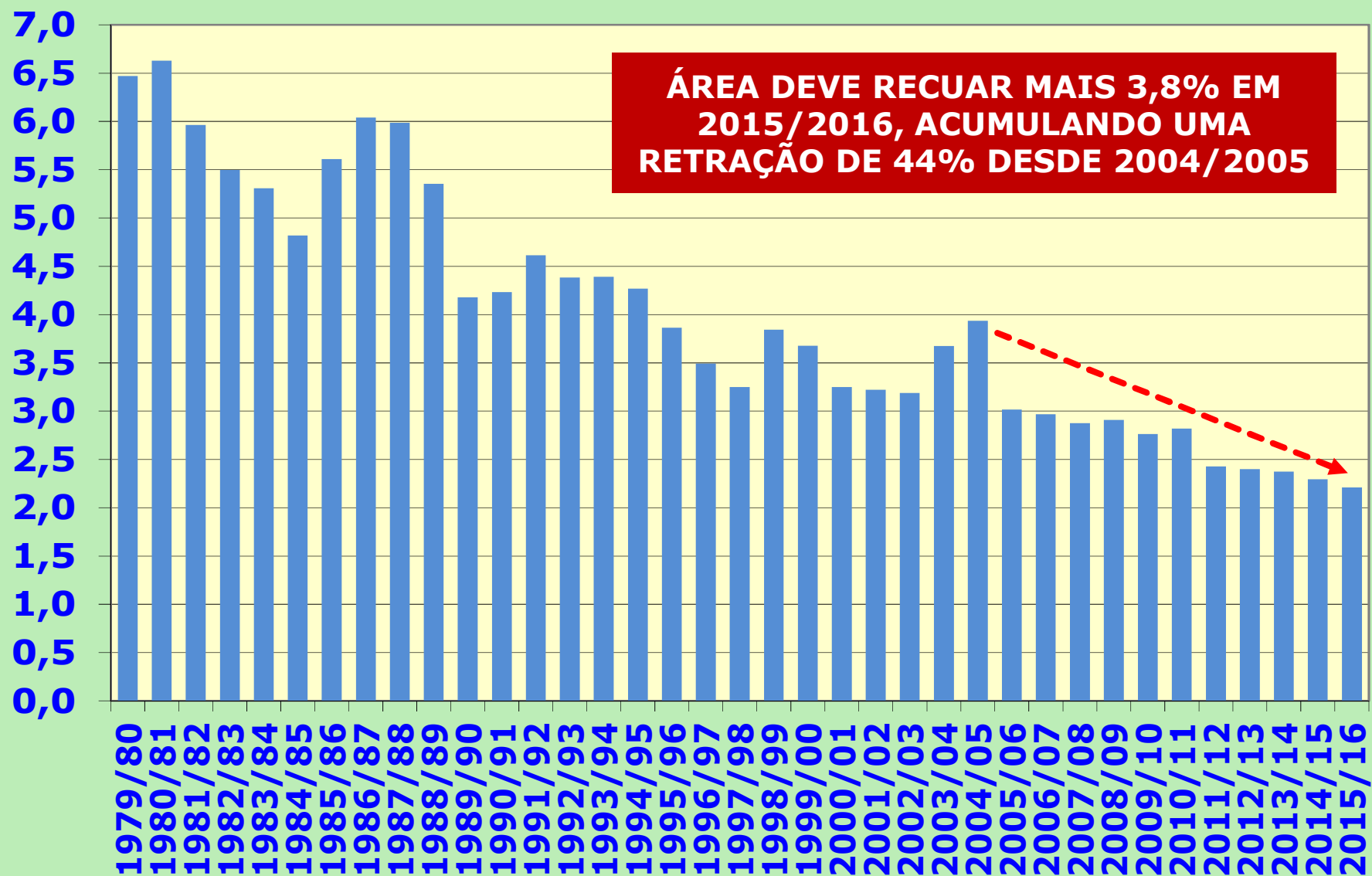
ARROZ: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2015/2016 - MILHÕES T



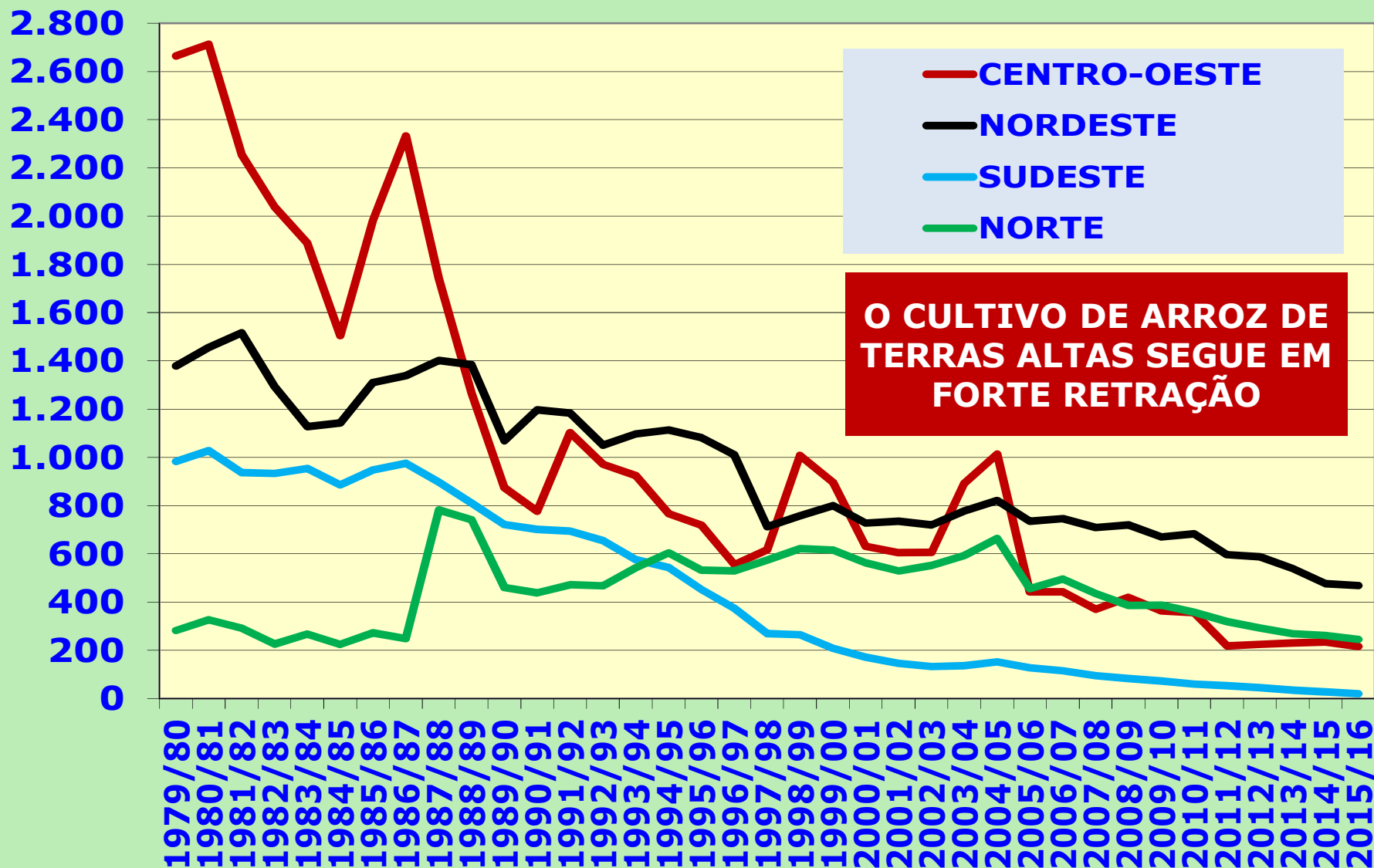
ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA - US\$/T - THAI 100%B



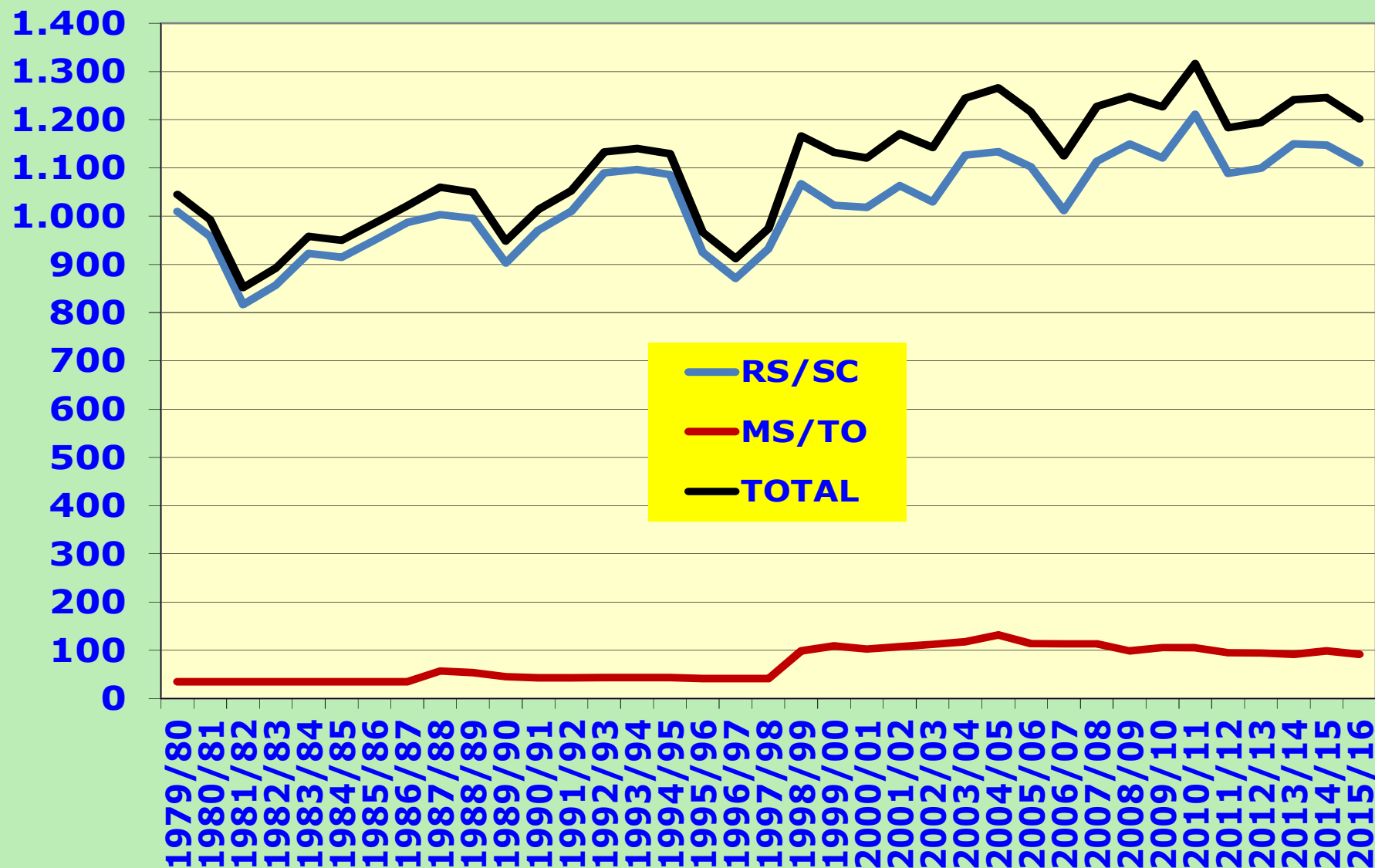
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA



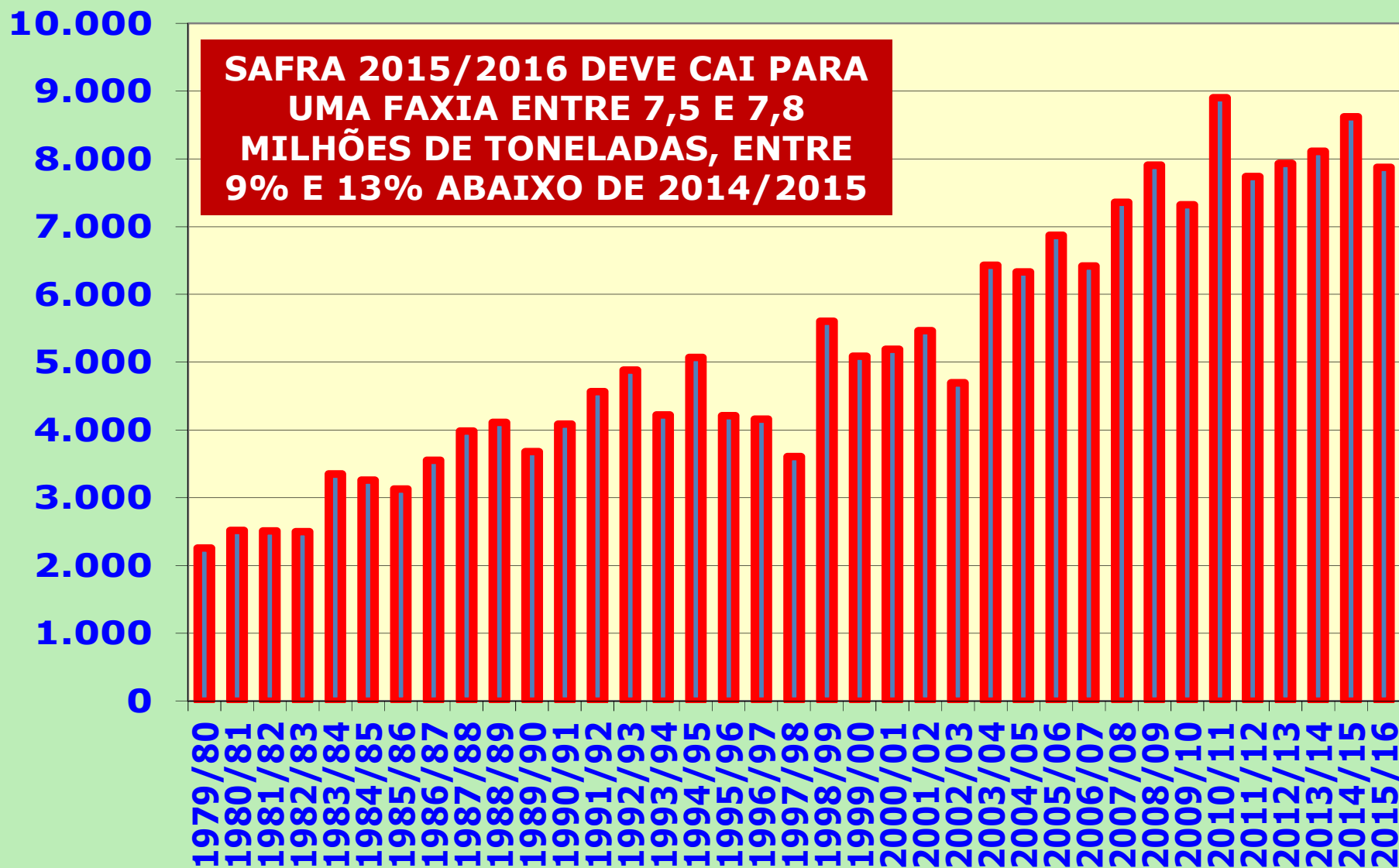
ARROZ IRRIGADO: ÁREAS DE CULTIVO POR REGIÕES - MIL HECTARES



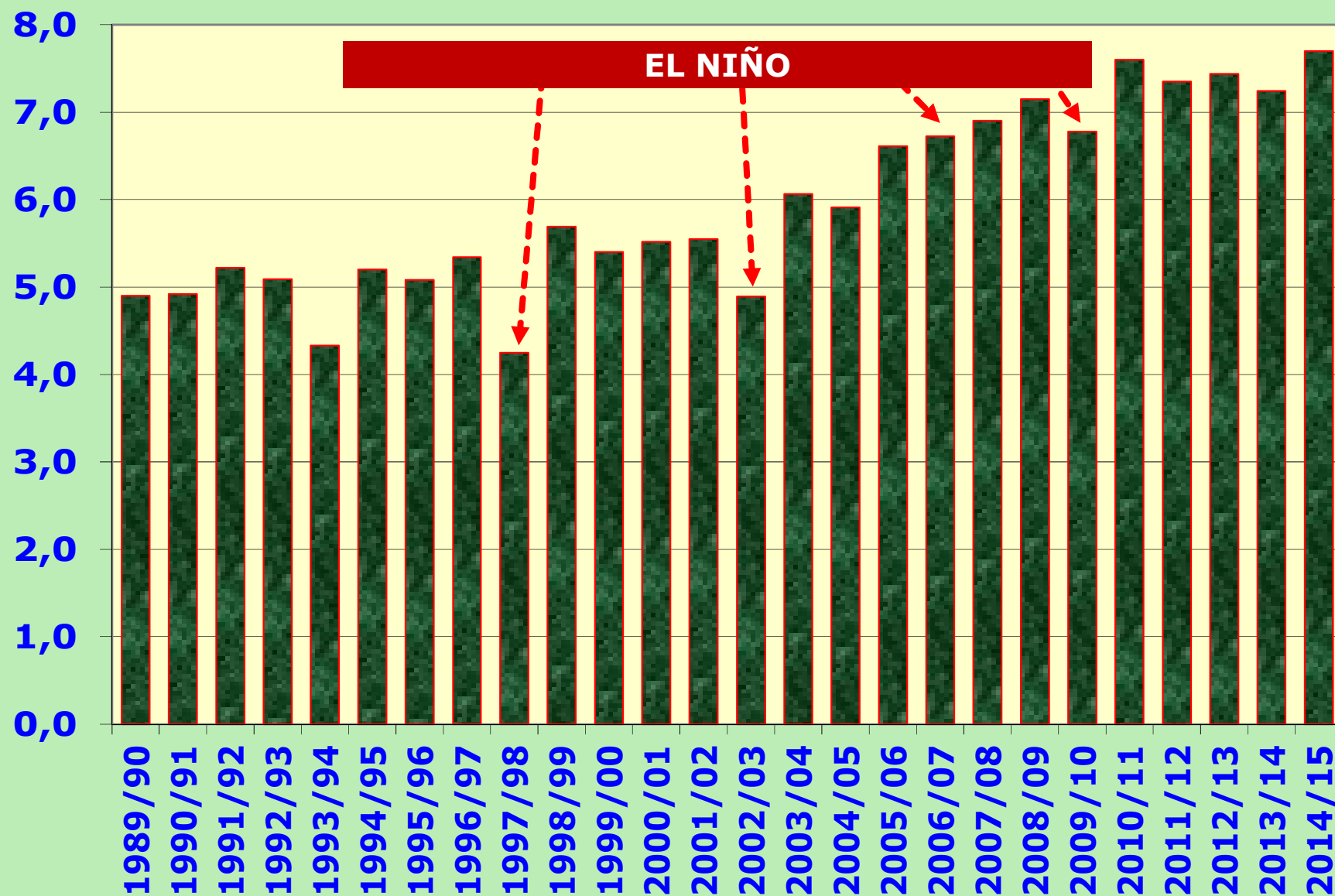
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL - MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL EM T/HA



ARROZ

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
AM	P	P	P	C	C	C	C					
AP				P	P	P		C	C	C		
PA	P	P	P	P/C	P/C	P/C	P/C	C	C	C	C	P
TO	P	P	P	P/C	C	C	C	C				P
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C		
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P		C	C	C	C	
RN	C	C			P	P	P	P	C	C	C	C
PB				P	P	P		C	C	C		
PE	C	C		P	P	P		C	C	C	C	C
AL	P	P	P	C	C	C	C				C	P
SE	P	P		C	C	C						P
BA	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
MS	P	P	P/C	C	C	C	C					P
GO	P	P	P			C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P			C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
SC	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P		C	C	C	C				P

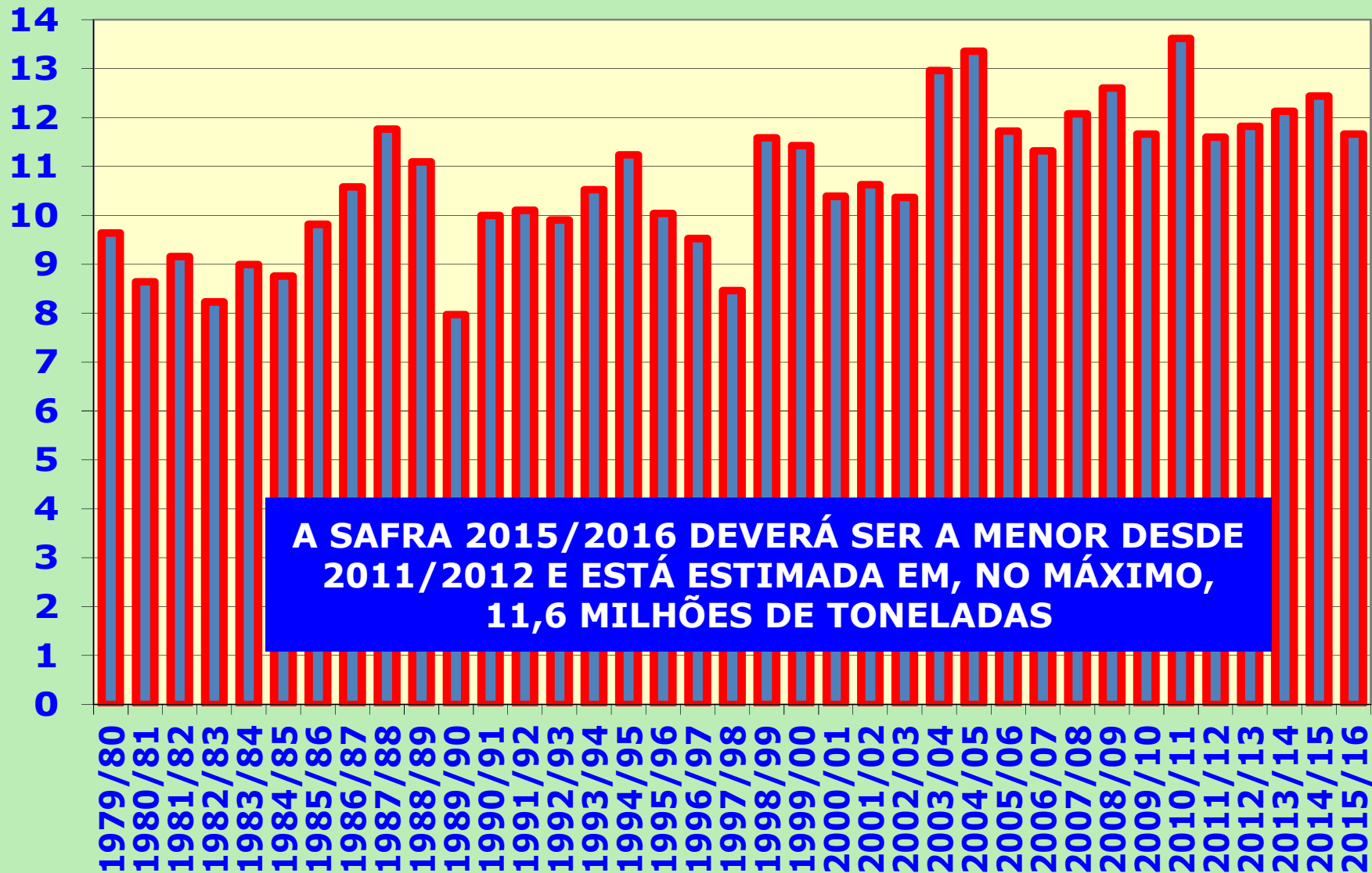


P = PLANTIO

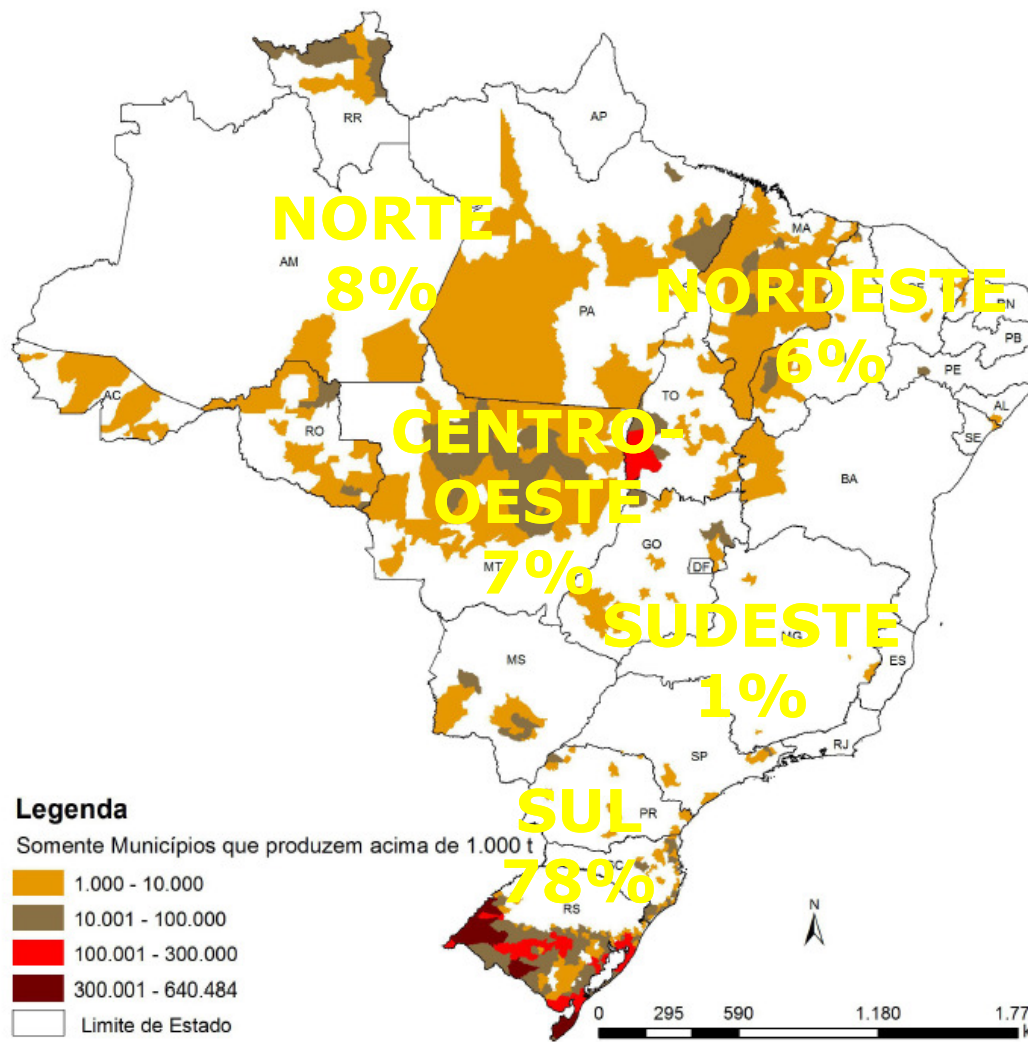
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

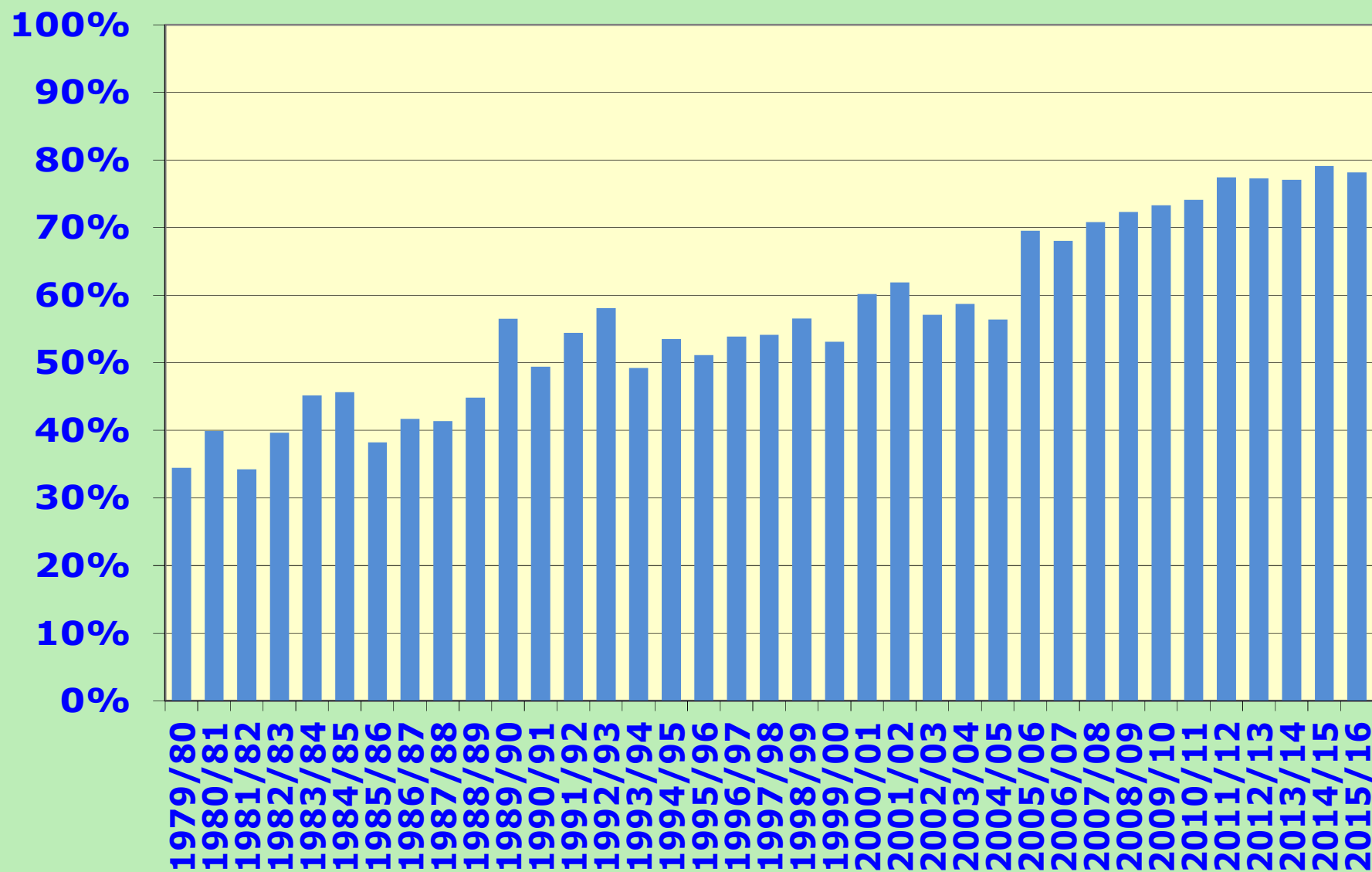
ARROZ: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



ARROZ: EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL NA PRODUÇÃO DO BRASIL



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

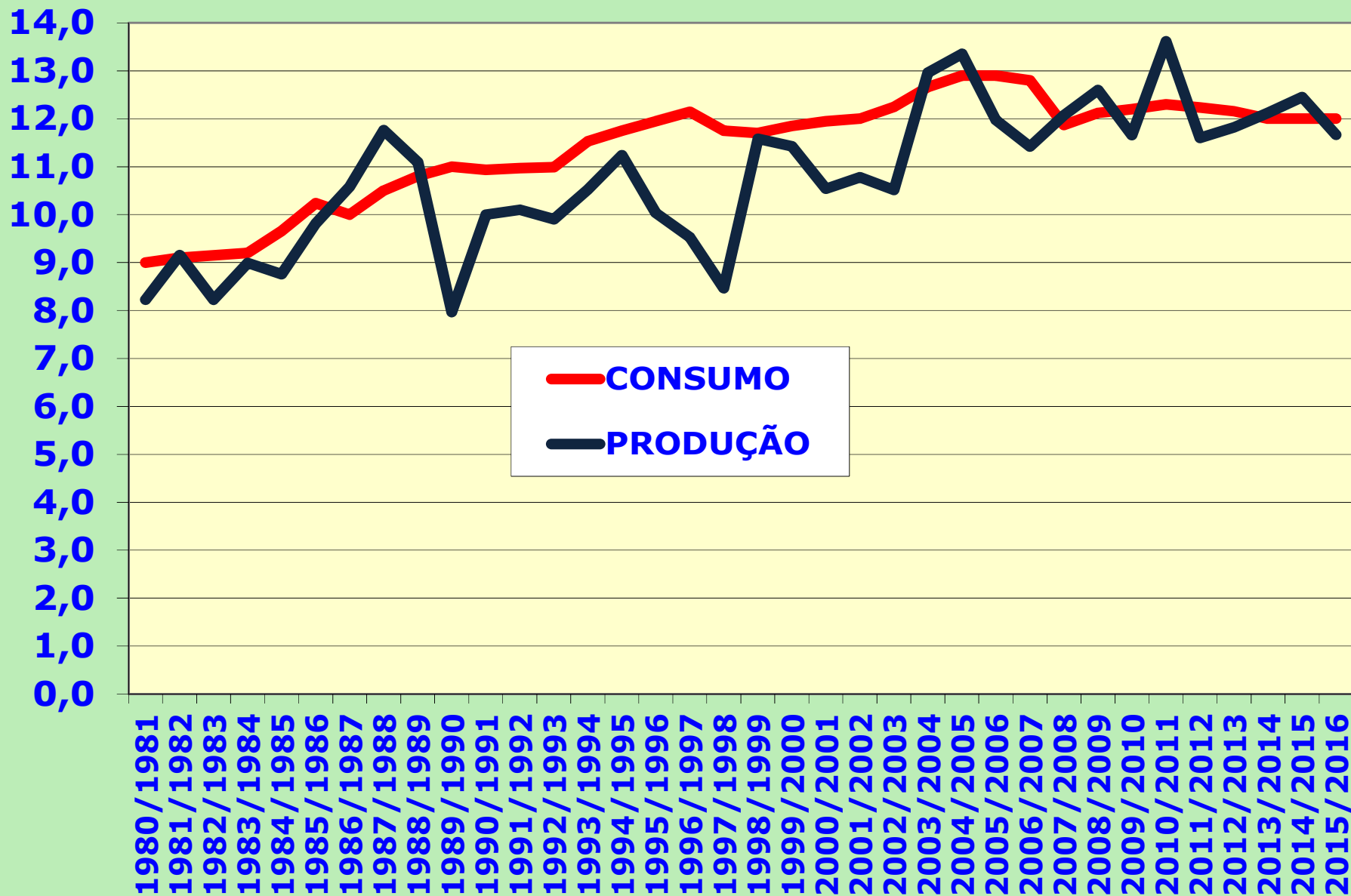
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.059,0	8.228,0	209,0	10.496,0	9.000,0	1.496,0	73,0	1.423,0	15,8%
1981/1982	1.423,0	9.155,0	203,0	10.781,0	9.100,0	1.681,0	18,0	1.663,0	18,3%
1982/1983	1.663,0	8.224,0	465,0	10.352,0	9.150,0	1.202,0	12,0	1.190,0	13,0%
1983/1984	1.190,0	8.991,0	91,0	10.272,0	9.200,0	1.072,0	2,0	1.070,0	11,6%
1984/1985	1.070,0	8.760,0	500,0	10.330,0	9.660,0	670,0	5,0	665,0	6,9%
1985/1986	665,0	9.813,0	2.074,0	12.552,0	10.240,0	2.312,0	6,0	2.306,0	22,5%
1986/1987	2.306,0	10.578,0	235,0	13.119,0	10.000,0	3.119,0	5,0	3.114,0	31,1%
1987/1988	3.114,0	11.762,2	190,0	15.066,2	10.500,0	4.566,2	10,0	4.556,2	43,4%
1988/1989	4.556,2	11.092,0	252,5	15.900,7	10.800,0	5.100,7	10,0	5.090,7	47,1%
1989/1990	5.090,7	7.967,6	717,6	13.775,9	11.000,0	2.775,9	10,8	2.765,1	25,1%
1990/1991	2.765,1	9.997,2	1.327,9	14.090,2	10.936,4	3.153,8	2,1	3.151,7	28,8%
1991/1992	3.151,7	10.103,1	784,8	14.039,6	10.970,3	3.069,3	2,2	3.067,1	28,0%
1992/1993	3.067,1	9.903,0	1.057,1	14.027,2	10.987,5	3.039,7	6,0	3.033,7	27,6%
1993/1994	3.033,7	10.523,4	1.657,6	15.214,7	11.530,8	3.683,9	3,7	3.680,2	31,9%
1994/1995	3.680,2	11.238,0	1.102,8	16.021,0	11.751,2	4.269,8	5,9	4.263,9	36,3%
1995/1996	4.263,9	10.037,9	1.171,4	15.473,2	11.950,0	3.523,2	3,8	3.519,4	29,5%
1996/1997	3.519,4	9.524,5	1.269,0	14.312,9	12.147,0	2.165,9	4,6	2.161,3	17,8%
1997/1998	2.161,3	8.462,9	2.009,0	12.633,2	11.750,0	883,2	9,9	873,3	7,4%
1998/1999	873,3	11.582,2	1.338,0	13.793,5	11.700,0	2.093,5	37,7	2.055,8	17,6%
1999/2000	2.055,8	11.423,1	936,5	14.415,4	11.850,0	2.565,4	21,1	2.544,3	21,5%
2000/2001	2.544,3	10.536,0	951,6	14.031,9	11.950,0	2.081,9	24,4	2.057,5	17,2%
2001/2002	2.057,5	10.776,1	737,3	13.570,9	12.000,0	1.570,9	47,6	1.523,3	12,7%
2002/2003	1.523,3	10.517,1	1.601,6	13.642,0	12.250,0	1.392,0	23,5	1.368,5	11,2%
2003/2004	1.368,5	12.960,4	1.097,3	15.426,2	12.660,0	2.766,2	92,2	2.674,0	21,1%
2004/2005	2.674,0	13.355,2	728,2	16.757,4	12.900,0	3.857,4	379,7	3.477,7	27,0%
2005/2006	3.477,7	11.971,7	827,8	16.277,2	12.900,0	3.377,2	452,3	2.924,9	22,7%
2006/2007	2.924,9	11.420,8	1.069,6	15.415,3	12.800,0	2.615,3	313,1	2.302,2	18,0%
2007/2008	2.302,2	12.074,0	589,9	14.966,1	11.866,7	3.099,4	789,9	2.309,5	19,5%
2008/2009	2.309,5	12.602,5	908,0	15.820,0	12.118,3	3.701,7	894,4	2.807,3	23,2%
2009/2010	2.807,3	11.660,9	1.044,8	15.513,0	12.200,0	3.313,0	627,4	2.685,6	22,0%
2010/2011	2.685,6	13.613,1	825,4	17.124,1	12.300,0	4.824,1	2.089,6	2.734,5	22,2%
2011/2012	2.734,5	11.599,5	1.068,0	15.402,0	12.237,9	3.164,1	1.455,2	1.708,9	14,0%
2012/2013	1.708,9	11.819,7	965,5	14.494,1	12.155,5	2.338,6	1.210,7	1.127,9	9,3%
2013/2014	1.127,9	12.121,6	807,2	14.056,7	12.000,0	2.056,7	1.188,4	868,3	7,2%
2014/2015	868,3	12.448,6	520,0	13.836,9	12.000,0	1.836,9	1.250,0	586,9	4,9%
2015/2016	586,9	11.663,9	1.200,0	13.450,8	12.000,0	1.450,8	1.100,0	350,8	2,9%
% 2015/2014	-23,0%	2,7%	-35,6%	-1,6%	0,0%	-10,7%	5,2%	-32,4%	-32,4%
% 2016/2015	-32,4%	-6,3%	130,8%	-2,8%	0,0%	-21,0%	-12,0%	-40,2%	-40,2%

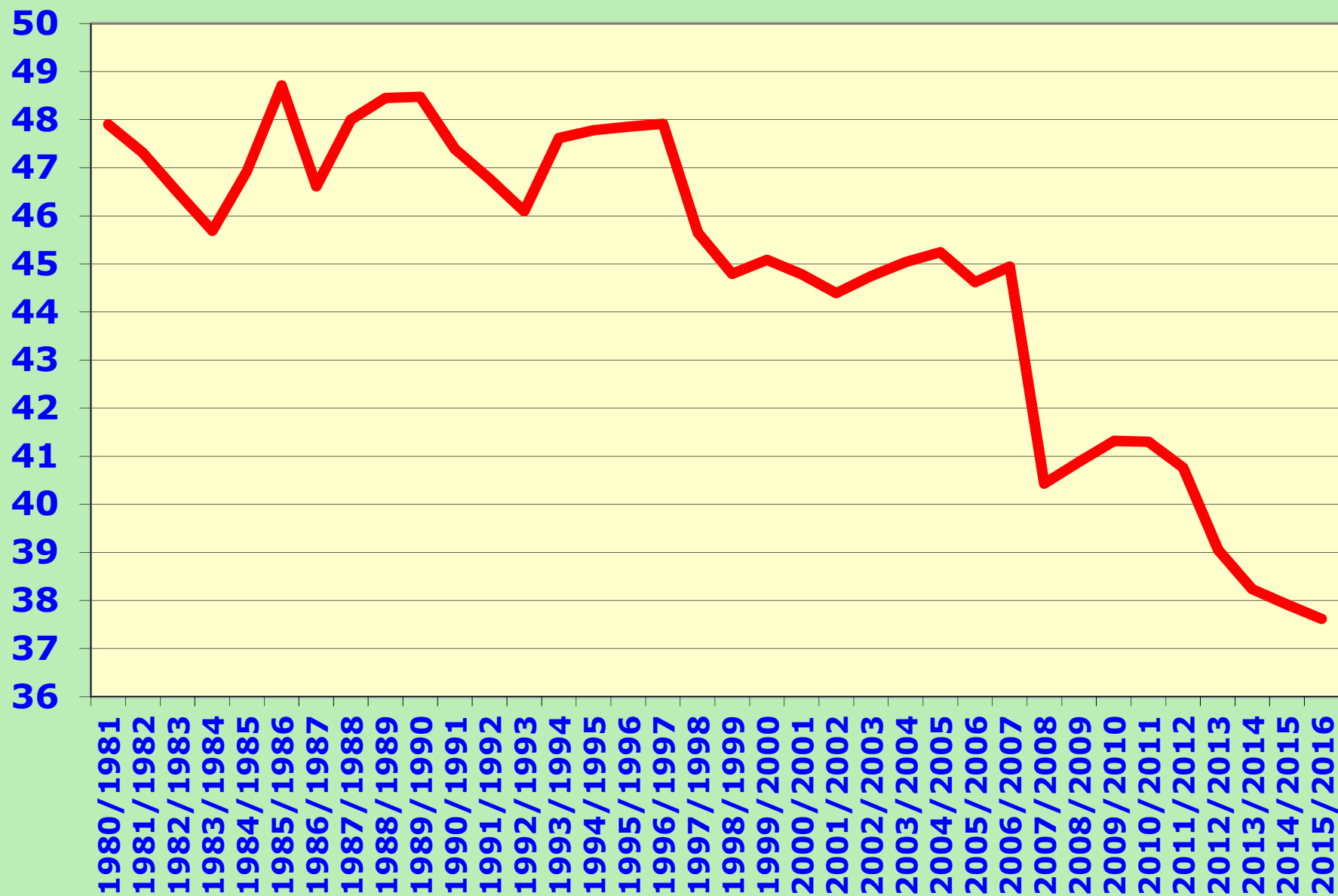
*2014/2015 e 2015/2016: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

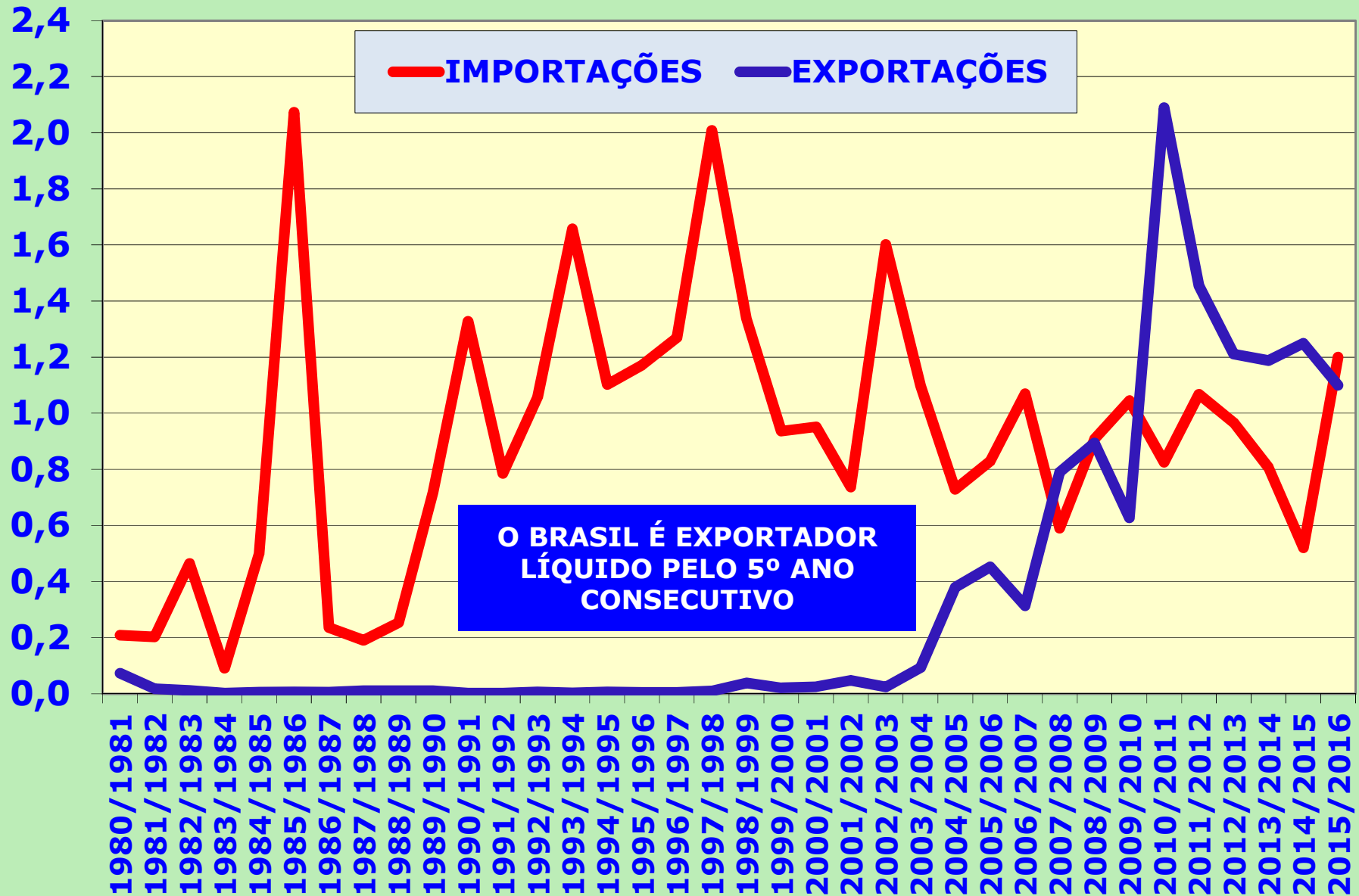
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ BENEFICIADO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

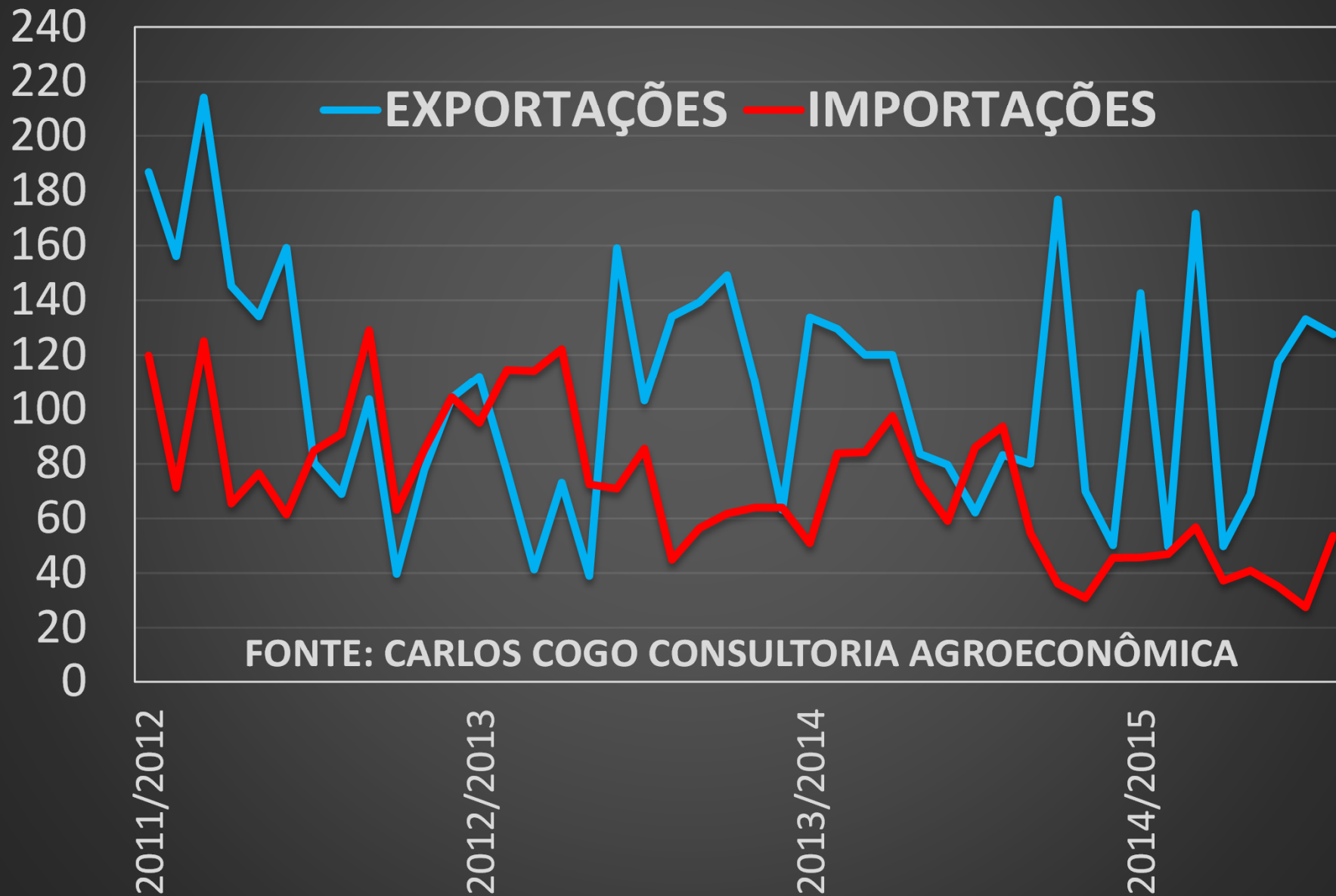
BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2013/2014	MAR	133.723		50.880	
	ABR	129.522		83.867	
	MAI	120.135		84.238	
	JUN	120.113		97.503	
	JUL	83.548		73.176	
	AGO	79.663		59.065	
	SET	62.115		86.068	
	OUT	83.198		93.658	
	NOV	80.027		54.783	
	DEZ	176.720		36.168	
	JAN	69.883		31.004	
	FEV	50.225	1.188.872	45.580	795.990
2014/2015	MAR	142.642		45.791	
	ABR	49.715		47.004	
	MAI	171.567		56.864	
	JUN	49.773		37.291	
	JUL	68.979		40.960	
	AGO	117.342		35.136	
	SET	133.129		27.545	
	OUT	127.591		53.698	
	NOV				
	DEZ				
	JAN				
	FEV		860.738		344.289
SAFRA 2013/2014 - MARÇO-OUTUBRO		812.017		628.455	
SAFRA 2014/2015 - MARÇO-OUTUBRO		860.738		344.289	
VARIÇÃO OUT-2015/OUT-2014		53,4%		-42,7%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-4,2%		94,9%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		6,0%		-45,2%	
MÉDIA MENSAL EM 2013/2014		99.073		66.333	
MÉDIA MENSAL EM 2014/2015		107.592		43.036	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2014/2015



ARROZ: 15 MAIORES IMPORTADORES EM 2015

Exportações Brasileiras por país - 2015 (base casca) em toneladas

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Total
CUBA	36.967	0	225	0	85.294	0	0	0	0	122.486
SENEGAL	0	0	38.676	0	5.147	0	38.296	38.226	16.369	136.714
SERRA LEOA	0	20.588	9.191	0	28.235	18.951	0	0	0	76.965
IRAQUE	0	0	61.765	0	0	0	0	0	0	61.765
PERU	956	1.250	5.938	9.485	8.566	9.522	11.324	4.154	9.044	60.239
SUIÇA	16.471	0	0	0	14.559	0	0	14.706	1	45.737
NICARÁGUA	0	0	0	16.676	0	0	368	20.007	551	37.602
BOLÍVIA	7.927	5.191	3.635	2.526	1.812	4.345	5.400	1.380	3.630	35.846
GÂMBIA	0	0	0	0	11.765	1.103	0	11.764	0	24.632
NIGÉRIA	0	16.283	0	0	0	0	0	0	0	16.283
ESTADOS UNIDOS	1.491	1.367	1.572	2.224	1.977	2.600	1.944	2.721	2.415	18.311
HOLANDA	0	0	14.571	4	0	0	1	374	422	15.372
COSTA RICA	0	0	0	5.500	368	699	331	5.351	3.894	16.143
ARABIA SAUDITA	364	364	364	3.305	3.305	3.305	0	732	368	12.107
CABO VERDE	332	993	1.911	1.176	2.280	1.802	1.986	1.141	1.145	12.766

15 MAIORES IMPORTADORES: 692.968 T = 81,3% DO TOTAL

DEMAIS 40 IMPORTADORES = 18,7% DO TOTAL

Total	69.913	49.915	142.643	48.980	171.567	49.773	68.979	117.342	133.130	852.242
--------------	--------	--------	---------	--------	---------	--------	--------	---------	---------	----------------

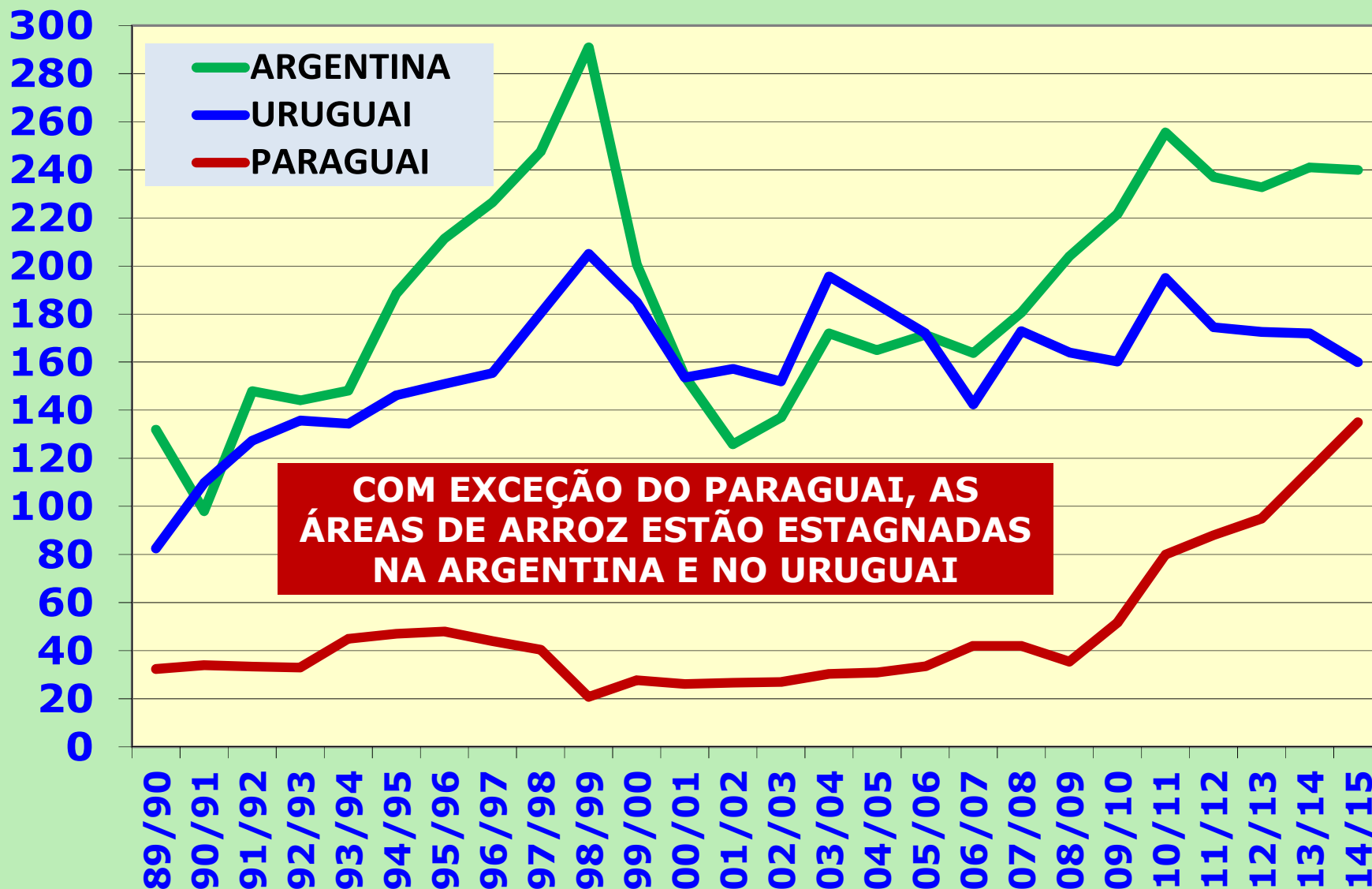
Fonte: MDIC

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM TONELADAS (BASE CASCA)

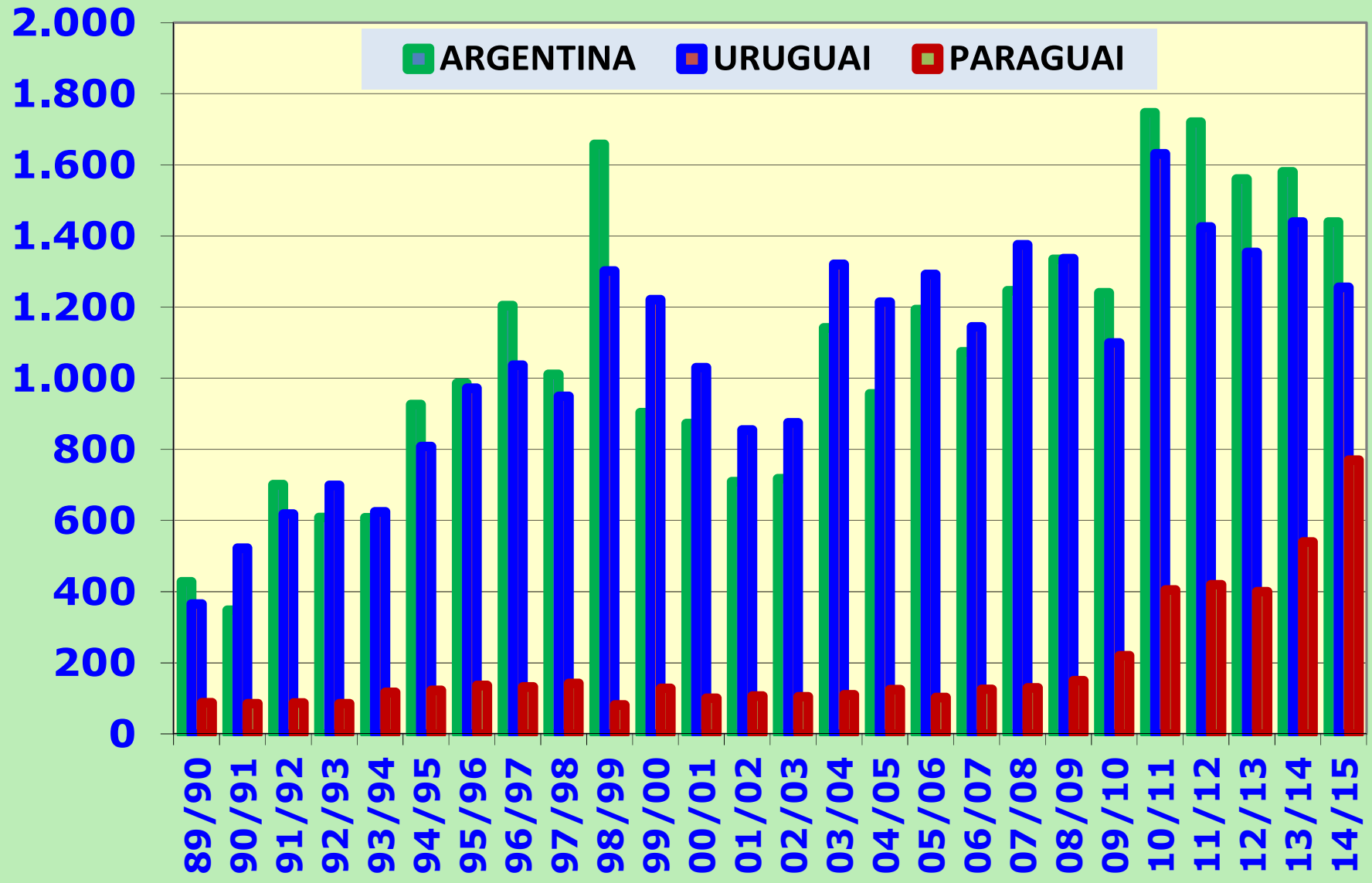
PAÍS DE ORIGEM	2015	2014	2013	2012	2011
Argentina	39.176	130.610	328.960	379.540	357.630
Uruguai	33.077	181.000	255.047	317.596	239.293
Paraguai	254.643	423.504	402.505	263.075	234.352
Vietnã	671	247	29.319	29.366	-
Tailândia	455	89.512	552	780	652
Estados Unidos	1.023	185	628	537	218
Demais	33.923	19.642	10.255	5.660	3.594
Total geral	362.967	844.700	1.027.266	996.554	835.739

Fonte: Decex/Secex. Dados até 30/09/2015, inclusive.

MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS



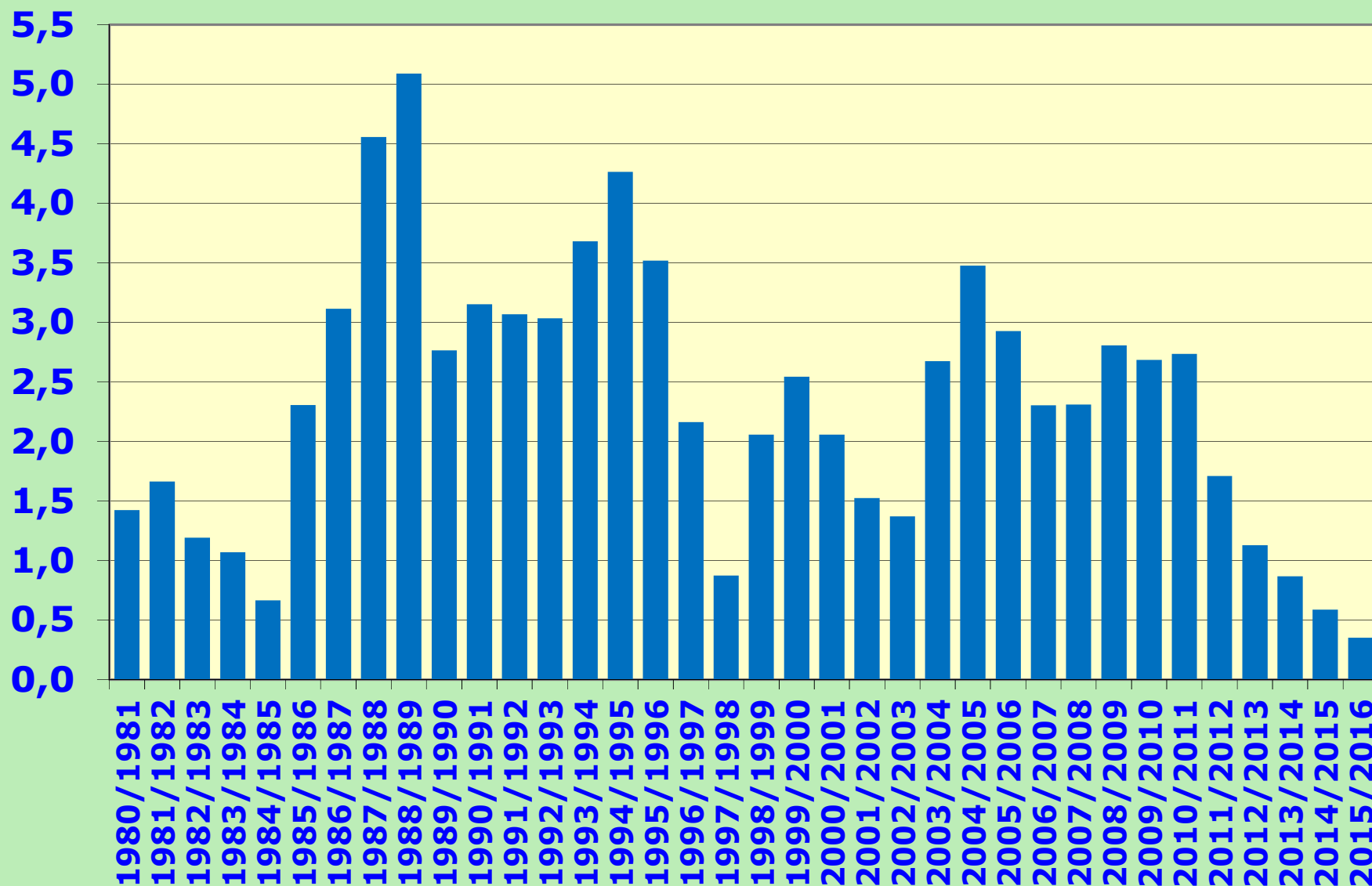
BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

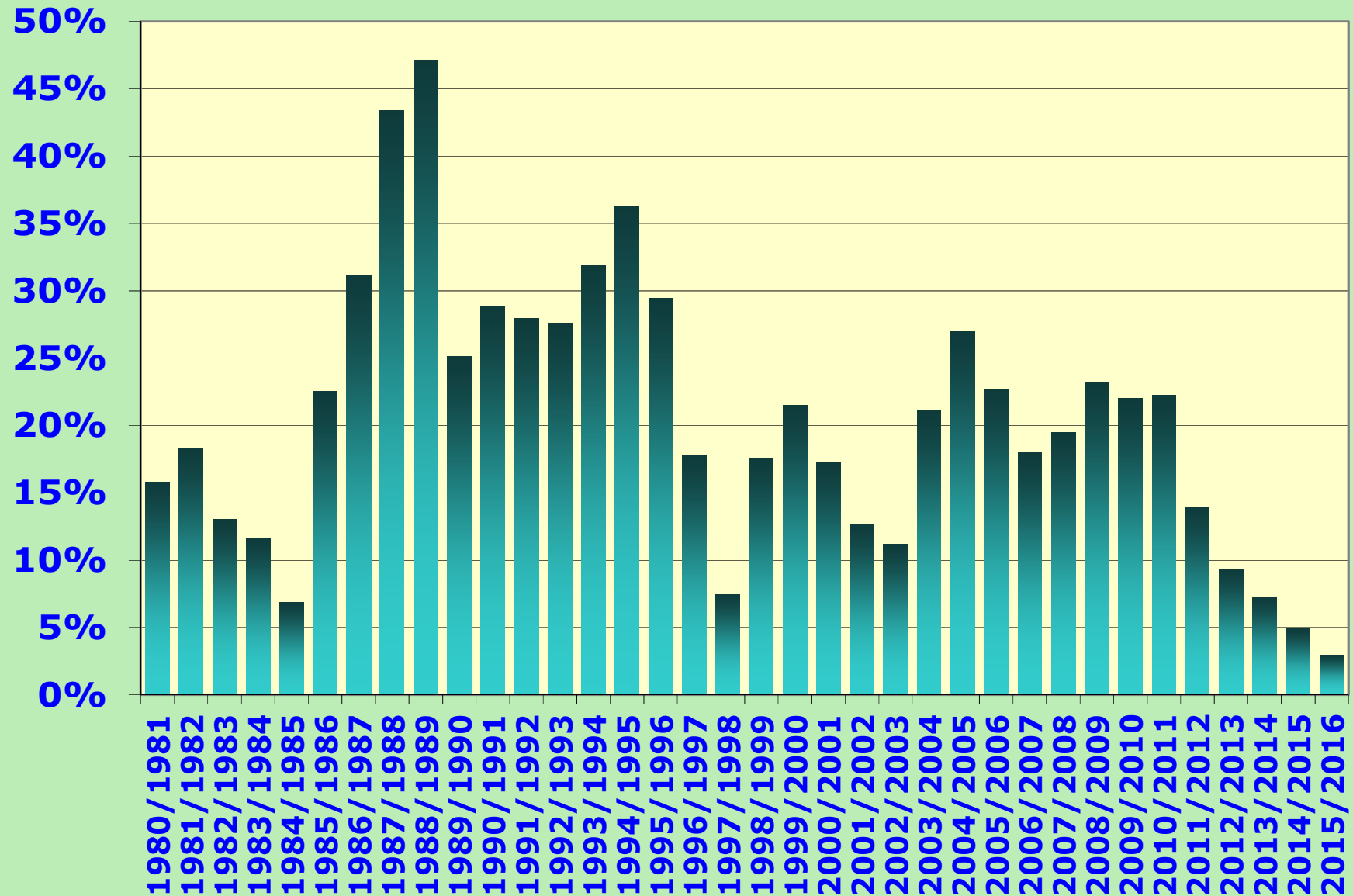
ITEM	2014/2015 (A)	2015/2016 (B)	(B) / (A)
ESTOQUE INICIAL	868,3	586,9	-32,4%
PRODUÇÃO	12.448,6	11.663,9	-6,3%
OFERTA TOTAL	13.316,9	12.250,8	-8,0%
DEMANDA	12.000,0	12.000,0	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.250,0	1.100,0	-12,0%
DEMANDA TOTAL	13.250,0	13.100,0	-1,1%
IMPORTAÇÕES TOTAIS	520,0	1.200,0	130,8%
ESTOQUE FINAL	586,9	350,8	-40,2%
DIAS CONSUMO	18	11	-40,2%

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

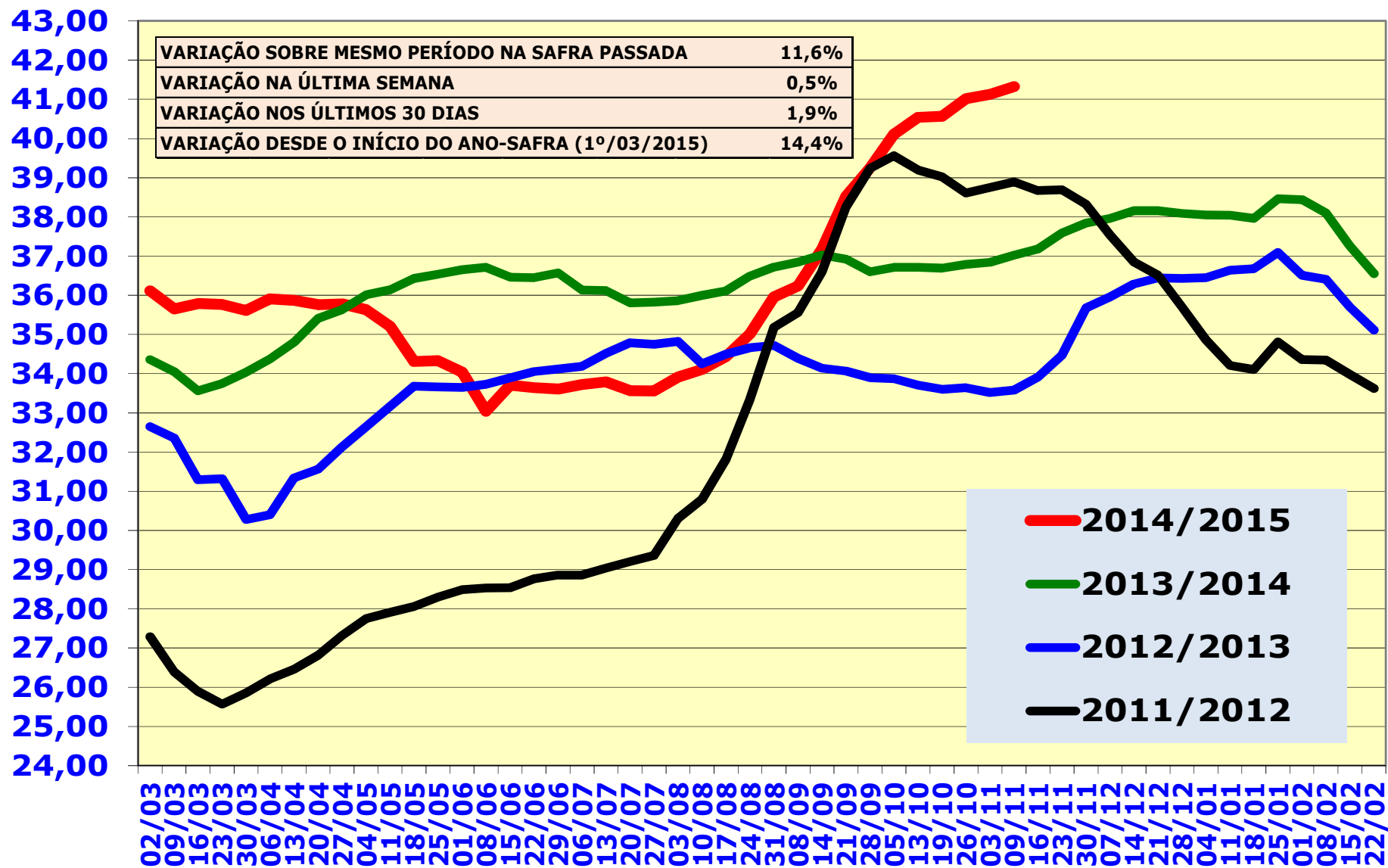
ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA



ARROZ: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/CONSUMO NO BRASIL



ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - TIPO 1 - R\$/50 Kg FOB



ARROZ: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL	CERRADO	SUL	CERRADO	SUL	CERRADO
		RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO
ITEM	UNIDADE	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	75,20	65,84	58,82	100,84	58,11	99,61
FERTILIZANTES	USD/HA	238,34	261,15	265,97	297,04	242,53	270,86
DEFENSIVOS	USD/HA	101,42	351,35	172,45	197,64	149,77	171,65
OUTROS	USD/HA	958,14	103,37	826,40	75,78	742,97	63,12
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.373,10	781,71	1.323,64	671,30	1.193,38	605,24
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	183,21	32,00	376,49	153,09	396,03	165,46
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.556,31	813,71	1.700,13	824,39	1.589,41	770,70
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	3.174,87	1.659,97	3.876,30	1.599,12	5.117,90	1.693,17
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	100,55	69,21	183,06	240,60	194,61	238,21
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.656,86	882,92	1.883,19	1.064,99	1.784,02	1.008,91
RENTA DE FATORES	USD/HA	190,55	203,41	245,23	123,27	58,50	19,74
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.847,41	1.086,33	2.128,42	1.188,26	1.842,52	1.028,65
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	147,2	54,6	153,5	59,5	154,0	60,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	7.360	3.275	7.676	3.571	7.700	3.600
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/SACA	12,55	19,90	13,86	19,97	11,96	17,14
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.768,72	2.216,11	4.852,80	2.709,23	5.932,91	3.312,25
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/SACA	16,22	18,30	12,66	13,10	11,23	11,90
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/SACA	3,67	-1,60	-1,20	-6,87	-0,73	-5,24
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	2.387,58	998,88	1.943,56	779,67	1.729,42	714,00
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,05	4,05
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	5.443,69	2.277,44	5.830,69	2.339,01	7.004,15	2.891,70
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	540,17	-87,45	-184,86	-408,59	-113,10	-314,65
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	29,2%	-8,1%	-8,7%	-34,4%	-6,1%	-30,6%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	43,0	-4,4	-13,3	-20,5	-9,5	-18,4
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	831,27	185,17	243,43	-44,72	140,01	-56,70
EBITDA	R\$/HA	2.268,82	617,47	1.954,39	739,88	1.886,25	1.198,53
MARGEM EBITDA	%	41,7%	27,1%	33,5%	31,6%	26,9%	41,4%

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Novembro/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de arroz beneficiado deve recuar 1,0% na safra 2015/2016, para 473,5 milhões de toneladas, com redução nas projeções das colheitas da Índia, Tailândia e Estados Unidos – em relação à safra anterior.
- A demanda mundial de arroz beneficiado está prevista em um recorde de 486,2 milhões de toneladas em 2015/2016, 0,8% acima das 482,1 milhões de toneladas em 2014/2015.
- Na China, a produção deve crescer para 145,5 milhões de toneladas, contra 144,5 milhões de toneladas em 2014/2015.
- Na Índia, o segundo maior produtor e exportador global, a produção deve recuar para 103,5 milhões de toneladas, contra 104,8 milhões de toneladas em 2014/2015.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Na Tailândia – o maior exportador global – a safra 2015/2016 está prevista em 16,4 milhões de toneladas, bem abaixo das 18,7 milhões de toneladas de 2014/2015.**
- **No Vietnã – o terceiro maior exportador global – a safra 2015/2016 está prevista em 28,2 milhões de toneladas, pouco acima das 28,1 milhões de toneladas de 2014/2015.**
- **Nos Estados Unidos, a safra 2015/2016 está estimada em 6,06 milhões de toneladas, bem abaixo das 7,07 milhões de toneladas produzidas na safra 2014/2015.**
- **A produção mundial de arroz deverá ficar abaixo da demanda pelo 3º ciclo consecutivo, após uma série de 6 temporadas consecutivas de superávits globais.**
- **A produção mundial deverá ficar abaixo da demanda em 12,7 milhões de toneladas na temporada 2015/2016 – esse será o maior déficit registrado desde 2003/2004.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Com isso, os estoques finais mundiais devem ter forte queda de 12,3% em 2015/2016 – caindo ao menor nível em oito anos –, para 91,0 milhões de toneladas, contra 103,7 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve recuar para 18,7% (68 dias de consumo) em 2015/2016, contra 21,5% (79 dias de consumo) em 2014/2015.**
- **O comércio mundial deve recuar 3,5% em 2015/2016, para 41,3 milhões de toneladas, abaixo do recorde de 42,8 milhões de toneladas registrado em 2014/2015.**
- **Os preços globais do arroz estão estáveis nestes final de 2015, após as fortes baixas acumuladas desde 2013.**
- **Em outubro, os preços tailandeses e vietnamitas subiram, estimulados por novas demandas asiáticas, enquanto os preços indianos e paquistaneses permaneceram fracos.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Nos Estados Unidos, os preços de exportação também se retraíram, após acumular fortes altas, devido a um declínio na produção da safra 2015/2016.**
- **O ano de 2015 tem se caracterizado por condições climáticas desfavoráveis, que poderão se prolongar durante 2016 e provocar elevações nos preços globais do arroz.**
- **O fenômeno climático El Niño afeta as principais regiões do Sudeste da Ásia, especialmente na Indonésia e nas Filipinas, onde as demandas de importação podem ser relevadas nos próximos meses.**
- **Os estoques nos países exportadores caíram para um dos níveis mais baixos dos últimos quatro anos.**
- **No entanto, a concorrência entre exportadores continua sendo agressiva, o que pode limitar os aumentos nos preços mundiais nos próximos meses.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Na Tailândia, os preços do arroz subiram 3%, devido à nova demanda de importação no Sudeste Asiático.**
- **O governo tailandês continua com sua política de liquidação das grandes reservas públicas, mas trata-se, basicamente, de estoques destinados para rações animais e biocombustíveis, impróprios para consumo humano.**
- **O mercado de exportação da Tailândia foi menos ativo em outubro, com vendas de 600.000 toneladas, contra 720.000 toneladas em setembro.**
- **As exportações da Tailândia atingiriam 7,2 milhões de toneladas nos primeiros dez meses do ano, uma queda de 17% em relação ao mesmo período do ano passado.**
- **No total, as exportações tailandesas devem atingir apenas 9,5 milhões de toneladas no ano civil de 2015, contra 11 milhões de toneladas no ano passado.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em outubro, o Thai 100% B foi cotado em média a US\$ 368 a tonelada FOB, contra US\$ 358 a tonelada em setembro.**
- **O Thai parboilizado também subiu, para US\$ 364 a tonelada, contra US\$ 351 a tonelada anteriormente.**
- **Neste início de novembro, os preços estão firmes.**
- **No Vietnã, os preços externos se recuperaram fortemente, com alta de 10% no mês, impulsionados pelas perspectivas de vendas para as Filipinas e Indonésia, cuja demanda de importação nos próximos meses pode chegar a 1 milhão de toneladas, respectivamente.**
- **Enquanto isso, as exportações aumentaram ligeiramente, mas a queda acumulada ainda é de 15% em relação ao mesmo período do ano passado.**
- **Em outubro, o Viet 5% subiu para US\$ 364 a tonelada contra US\$ 330 a tonelada em setembro.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Na Índia, os preços de exportação caíram novamente, em 3%, no mês de outubro.**
- **Essa redução afetou principalmente o arroz de alta qualidade, por causa da concorrência agressiva entre os exportadores asiáticos.**
- **No total, as exportações indianas, incluindo os arrozes não aromáticos, devem superar 11 milhões de toneladas em 2015.**
- **No entanto, a Índia poderá perder sua liderança no ano civil de 2016, em favor da Tailândia, devido a uma forte contração das disponibilidades de exportação.**
- **Em outubro, o arroz indiano 5% caiu para US\$ 356 a tonelada contra US\$ 366 a tonelada em setembro.**
- **No Paquistão, os preços de exportação também caíram 3%.**
- **Considerando os últimos três meses, a redução acumulada foi de 15% nas exportações paquistanesas.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Os preços de exportação do Paquistão são, atualmente, os mais baixos do mercado global.
- Graças a preços competitivos, as exportações paquistanesas continuam crescendo e devem atingir até 4 milhões de toneladas em 2015, contra 3,7 milhões de toneladas em 2014.
- Em outubro, o Pak 25% foi cotado a US\$ 286 a tonelada, contra US\$ 295 a tonelada em setembro.
- Neste início de novembro, os preços estão estáveis.
- Nos Estados Unidos, os preços recuaram 5% em um mês, mas o diferencial com os preços asiáticos é ainda de US\$ 140 por tonelada contra US\$ 185 a tonelada anteriormente.
- As exportações registram um avanço de 20% em relação ao mesmo período do ano passado.
- O preço do arroz Long Grain 2/4 foi de US\$ 506 a tonelada em outubro, contra US\$ 534 a tonelada em setembro.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A produção brasileira de arroz em 2015/2016 está estimada em 11,663 milhões de toneladas, 6,3% abaixo de 2014/2015.**
- **No Rio Grande do Sul, a produção da safra 2015/2016 deve recuar para uma faixa entre 7,5 e 7,8 milhões de toneladas, após atingir 8,6 milhões de toneladas em 2014/2015 – com uma produtividade média de 7.700 Kg por hectare.**
- **No Rio Grande do Sul, o plantio da safra 2015/2016 segue bastante atrasado, pois, em função do tempo chuvoso, os produtores encontram dificuldades para efetuar o plantio.**
- **De acordo com dados do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), até 06/11, a área plantada atingiu 492.085 hectares, o equivalente a apenas 45,4% da intenção de plantio, que é de 1.083.638 hectares na safra 2015/2016.**
- **O período de zoneamento agroclimático se encerra no próximo dia 15 de novembro.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **As regiões mais afetadas e que estão com o plantio mais atrasado no Rio Grande do Sul são: Planície Costeira Externa (PCE), Depressão Central e Planície Costeira Interna (PCI), que apresentam, respectivamente, 23,8%, 29,6% e 30,5% da área pretendida plantada.**
- **Entre as consequências das chuvas e do atraso na semeadura, poderemos ter perdas de áreas já plantadas; aumento de custos de produção; e queda de produtividade.**
- **A produção brasileira em 2015/2016 deve voltar a ficar abaixo do consumo – estável em 12,0 milhões de toneladas.**
- **O resultado parcial das exportações e das importações brasileiras neste ano-safra de 2014/2015 indicam que os estoques finais podem ser os mais baixos já registrados no País, estimados em 586,9 mil toneladas, o equivalente a apenas 4,9% do consumo interno.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **As importações brasileiras de arroz (base casca) tiveram forte baixa em outubro/2015, com recuo de 42,7% em relação ao mesmo mês do ano-safra anterior (outubro/2014).**
- **Em outubro de 2015, o oitavo mês do ano-safra 2014/2015, que iniciou em 1º de março de 2015 e se encerra em 28 de fevereiro de 2016, as importações de arroz atingiram 53.698 toneladas (base casca), com aumento de 94,9% sobre as 27.545 toneladas (base casca) importadas no mês anterior (setembro/2015).**
- **A alta é expressiva em termos percentuais, pois as importações de setembro foram muito baixas (as menores do ano-safra).**
- **Ainda assim, mesmo com a queda acentuada sobre outubro/2014, o volume de importações de outubro/2015 é o segundo maior do ano-safra atual.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O volume de arroz importado pelo Brasil em outubro/2015 (53.698 toneladas base casca) ficou 19% abaixo da média mensal do ano-safra anterior (2013/2014), que fechou em 66.333 toneladas (base casca).**
- **No acumulado do ano-safra 2014/2015 – entre março e outubro deste ano –, as importações brasileiras de arroz somam 344.289 toneladas (base casca), queda de 45,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram importadas 628.455 toneladas (base casca).**
- **Se o ritmo de importações entre novembro/2015 e fevereiro/2016 for similar ao visto no mesmo período do ano passado, as importações totais de arroz no Brasil neste ano-safra 2014/2015 devem ficar pouco acima de 500 mil toneladas (base casca) – o menor volume registrado desde a criação do Mercosul (em 1990).**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **As exportações brasileiras de arroz (base casca) tiveram forte alta em outubro/2015, atingindo 127.591 toneladas (base casca), o quarto maior volume mensal deste ano-safra.**
- **A forte escalada do dólar em 2015 continua impulsionando as vendas externas brasileiras de arroz.**
- **As exportações brasileiras de arroz em setembro – o oitavo mês do ano-safra 2014/2015, que iniciou em 1º de março de 2015 e encerra em 28 de fevereiro de 2016 – cresceram 53,4% em relação ao mesmo mês do ano passado (outubro/2014), quando foram embarcadas 83.198 toneladas.**
- **Em relação ao mês anterior (setembro/2015), houve leve retração de 4,2% em outubro/2015.**
- **O volume exportado em outubro de 2015 ficou 28,8% acima da média mensal do ano-safra 2013/2014, que fechou em 99.073 toneladas (base casca).**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Ao contrário do ocorrido na maior parte do ano-safra, a maior parte das exportações em outubro/2015 foi de arroz beneficiado: do volume total (base casca) exportado em outubro de 2015, 22,32% foram de arroz em casca; 0,64% de produto esbramado; 62,61% de produto beneficiado e 14,43% de quebrados de arroz.**
- **Os destaques de outubro foram as exportações de 29 mil toneladas de arroz beneficiado para Cuba, ao preço médio de US\$ 420,82 por tonelada FOB, além das vendas de 20 mil toneladas de arroz em casca para a Nicarágua e outras 8,4 mil toneladas para a Costa Rica, ambas com preço médio FOB de US\$ 206,00 por tonelada.**
- **No acumulado do ano-safra 2014/2015 (março a outubro deste ano), as exportações somam 860.738 toneladas (base casca), alta de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram exportadas 812.017 toneladas.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No acumulado do ano-safra 2014/2015 (março-outubro), o desempenho da balança comercial do setor é bastante satisfatório, já que as exportações superam em 516.449 toneladas as importações.**
- **Se a média mensal de exportações for mantida ao redor dos atuais níveis (107 mil toneladas) entre novembro/2015 e fevereiro/2016, o volume total embarcado no ano-safra 2014/2015 pode superar o do ano anterior (1,188 milhão de toneladas base casca) e atingir até 1,3 milhão de toneladas.**
- **Caso as exportações atinjam 1,250 milhão de toneladas (base casca), com importações estimadas em um total de 520 mil toneladas (base casca), o ano-safra 2014/2015 encerrará com a balança comercial do arroz registrando um superávit de 730 mil toneladas (base casca), o mais alto desde a safra 2010/2011 (o maior da história – de 1,264 milhão de toneladas) e o segundo maior já registrado no Brasil.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Diante disso, as importações de arroz estão estimadas em 520 mil toneladas (base casca) na safra 2014/2015, 35,6% abaixo do volume importado em 2013/2014, diante da forte alta do dólar que reduz a atratividade das mesmas no país.**
- **Já as exportações estão estimadas em 1,250 milhão de toneladas, 5,2% acima do embarcado no ano-safra anterior.**
- **A soma dos estoques iniciais de 868,3 mil toneladas, com a produção de 12,448 milhões de toneladas e as importações previstas em 520 mil toneladas, deve gerar uma oferta total de 13,838 milhões de toneladas em 2014/2015, 1,6% abaixo do ano-safra anterior.**
- **Consideradas essas projeções, os estoques finais da safra 2014/2015 ficariam nos níveis mais baixos da história, estimados em apenas 586,9 mil toneladas (base casca), equivalentes a 18 dias de consumo interno.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A tendência é altista para os preços neste período final de entressafra, que se encerrará em fevereiro de 2016.**
- **O quadro de oferta e demanda está muito ajustado, o dólar mais alto estimula as exportações, o ritmo de importações segue muito fraco e os estoques de passagem serão baixos.**
- **O governo contabiliza estoques de apenas 123,9 mil toneladas de arroz em casca em novembro/2015 e tem capacidade restrita de conter altas dos preços do produto.**
- **A média ponderada do preço do arroz em casca ao produtor do Rio Grande do Sul é de R\$ 41,32 por saco de 50 Kg, para o produto com média de 58% de grãos inteiros, FOB.**
- **O preço acumula uma alta de 1,9% nos últimos 30 dias e de 23,1% desde o início do mês de agosto.**
- **Em termos nominais, essa é o maior patamar de preços do arroz em casca dos últimos 11 anos.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em relação ao mesmo período do ano passado, a média atual está 11,6% acima em termos nominais, mas apenas 1,5% superior em termos reais (com valores deflacionados pelo IGP-DI de outubro/2015).**
- **Na ponta mais baixa (compra), as referências de preços estão entre R\$ 40,00 e R\$ 41,00 por saco de 50 Kg, enquanto a pedida dos vendedores está entre R\$ 41,50 e R\$ 42,50 por saco de 50 Kg, para produto com 58% de grãos inteiros.**
- **Para as variedades nobres, as cotações atingem a faixa entre R\$ 42,50 e R\$ 45,00 por saco de 50 Kg.**
- **Em Santa Catarina, as cotações se alinham aos preços praticados no Rio Grande do Sul, com valores entre R\$ 41,00 e R\$ 43,00 por saco de 50 Kg.**
- **O limite para novas altas dos preços do arroz em casca será determinado pelo comportamento do atacado e do varejo.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Há grande dificuldade no repasse dos reajustes acumulados na matéria-prima (arroz em casca) para os preços do produto beneficiado no atacado, diante da inflação elevada, aumento das taxas de desemprego e do endividamento da população.**
- **No médio e longo prazo, o clima será um fator decisivo para o rumo dos preços, com a projeção de um fenômeno El Niño intenso em 2015/2016, com potencial para afetar de forma moderada a severa as áreas de plantio no Sul do Brasil.**
- **Com estoques de passagem muito baixos para a próxima safra 2015/2016, perspectiva de retração da produção na Região Sul e, portanto, da colheita total no País, a tendência é de preços médios mais elevados na próxima temporada.**
- **A confirmação da redução da safra brasileira de 2015/2016 deverá exigir um aumento de importações para suprir o mercado interno, caso o volume de exportações siga estável.**

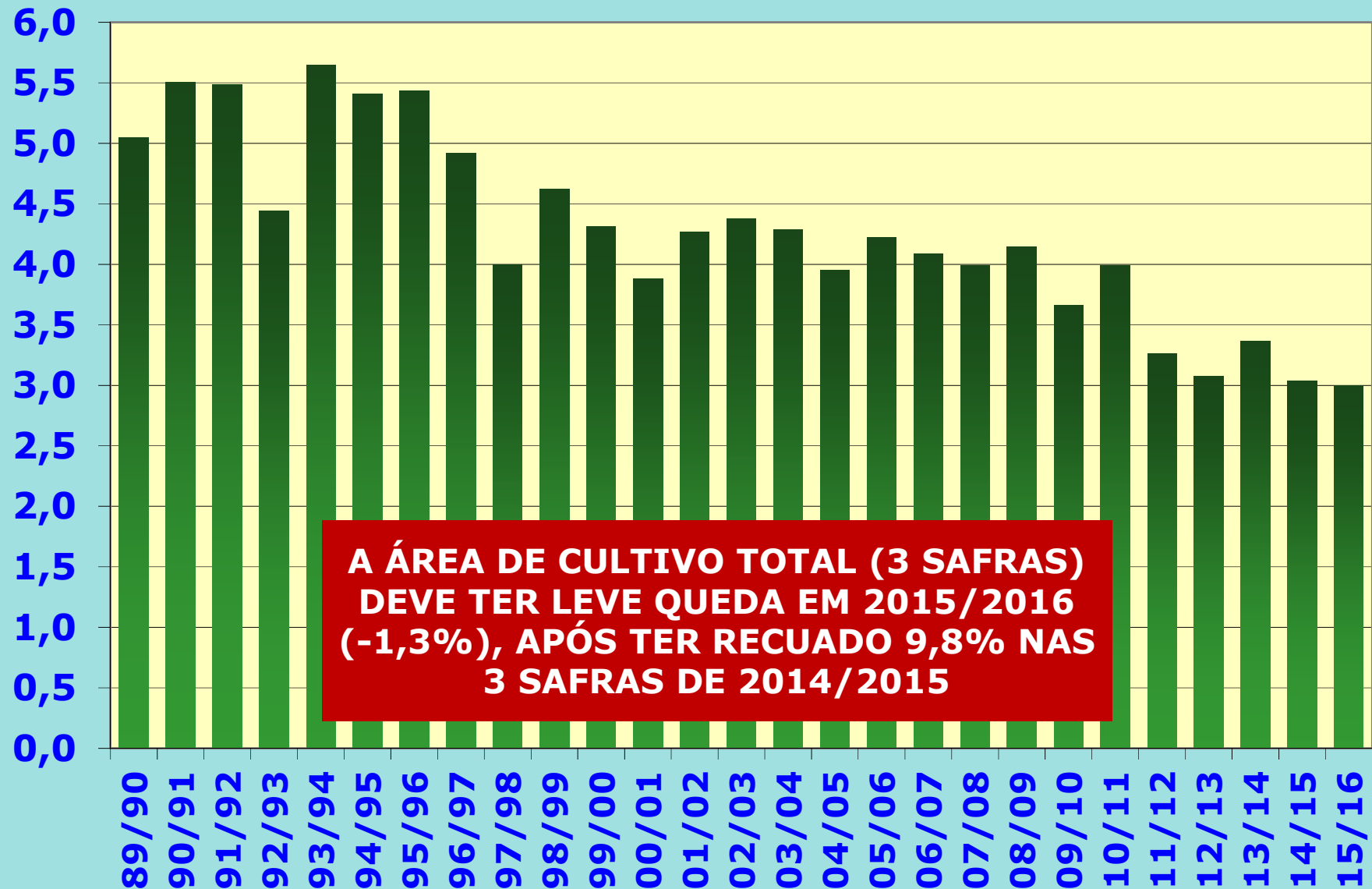
CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



FEIJÃO

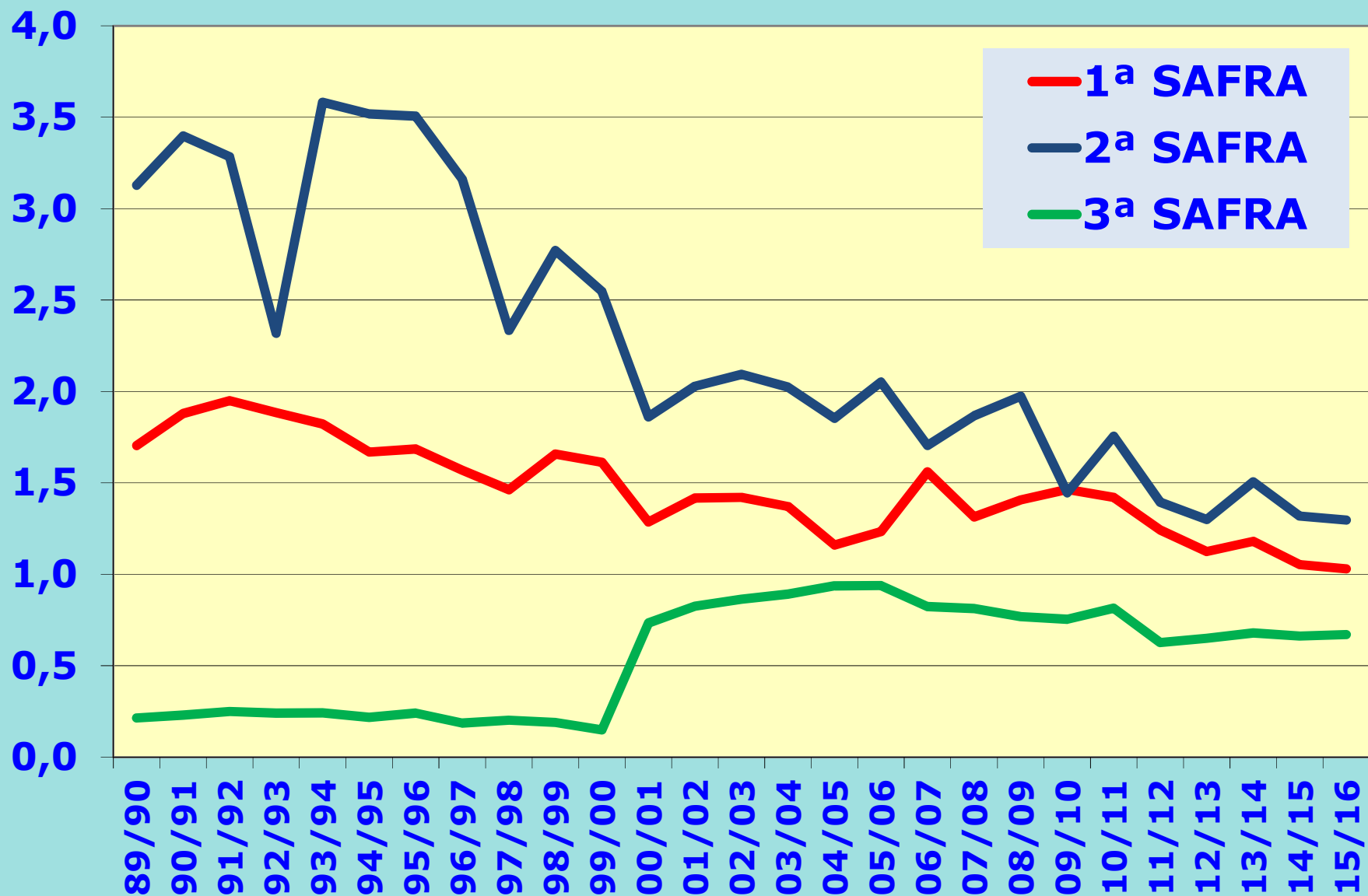
WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA

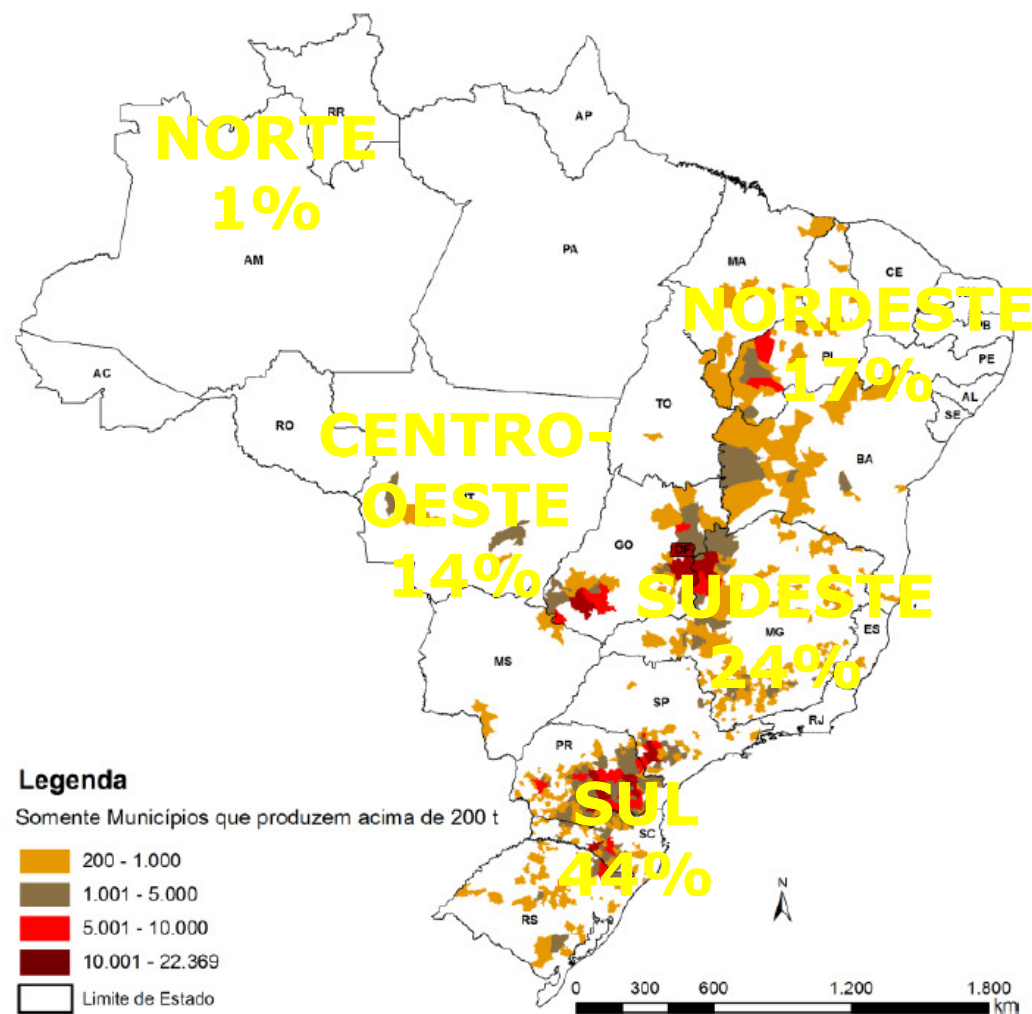


A ÁREA DE CULTIVO TOTAL (3 SAFRAS) DEVE TER LEVE QUEDA EM 2015/2016 (-1,3%), APÓS TER RECUADO 9,8% NAS 3 SAFRAS DE 2014/2015

FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 1ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	P	P/C	C	C	C				
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
Sudeste												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P	C	C	C					P	P	
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C			P	P	

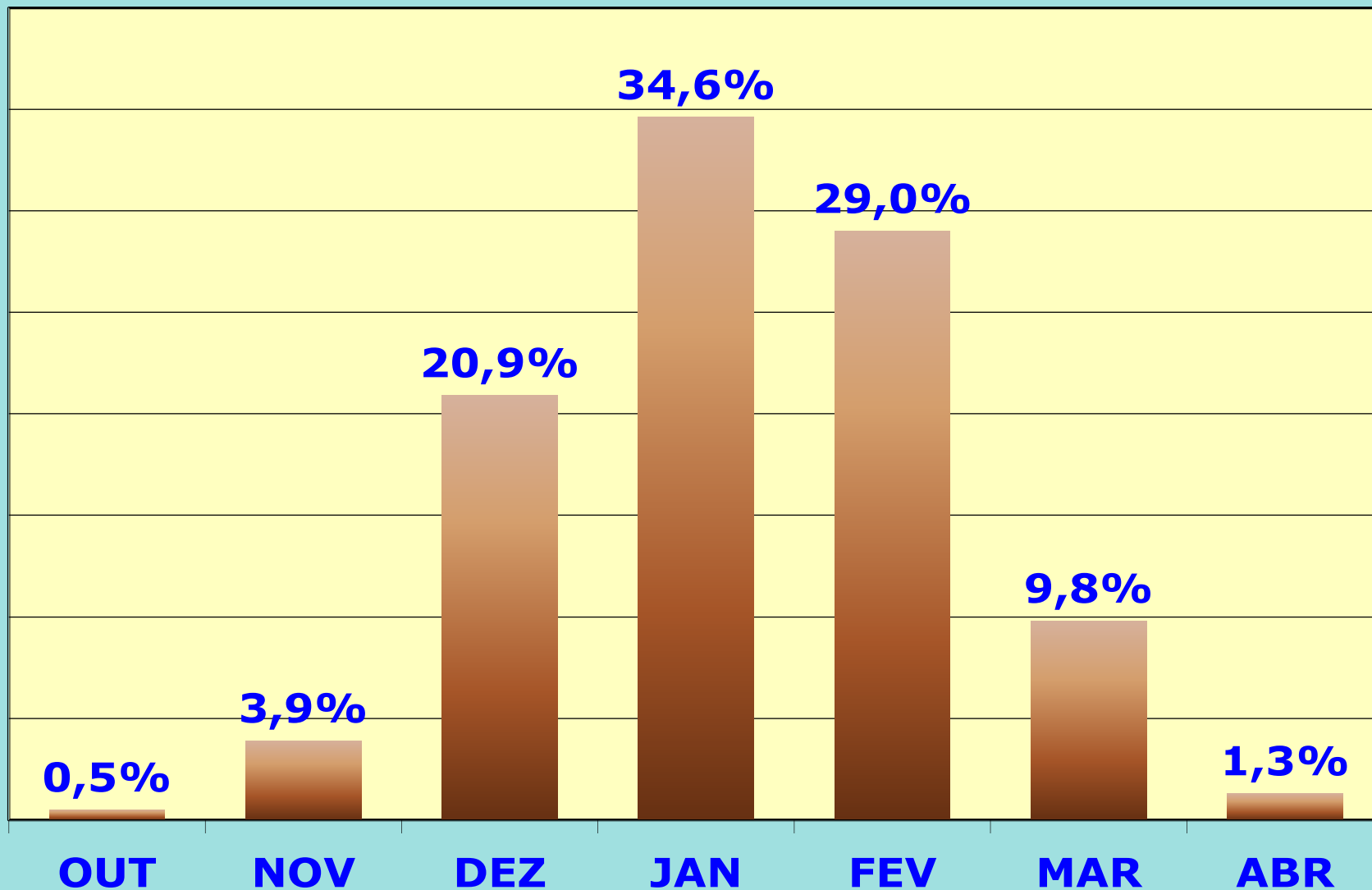


P = PLANTIO

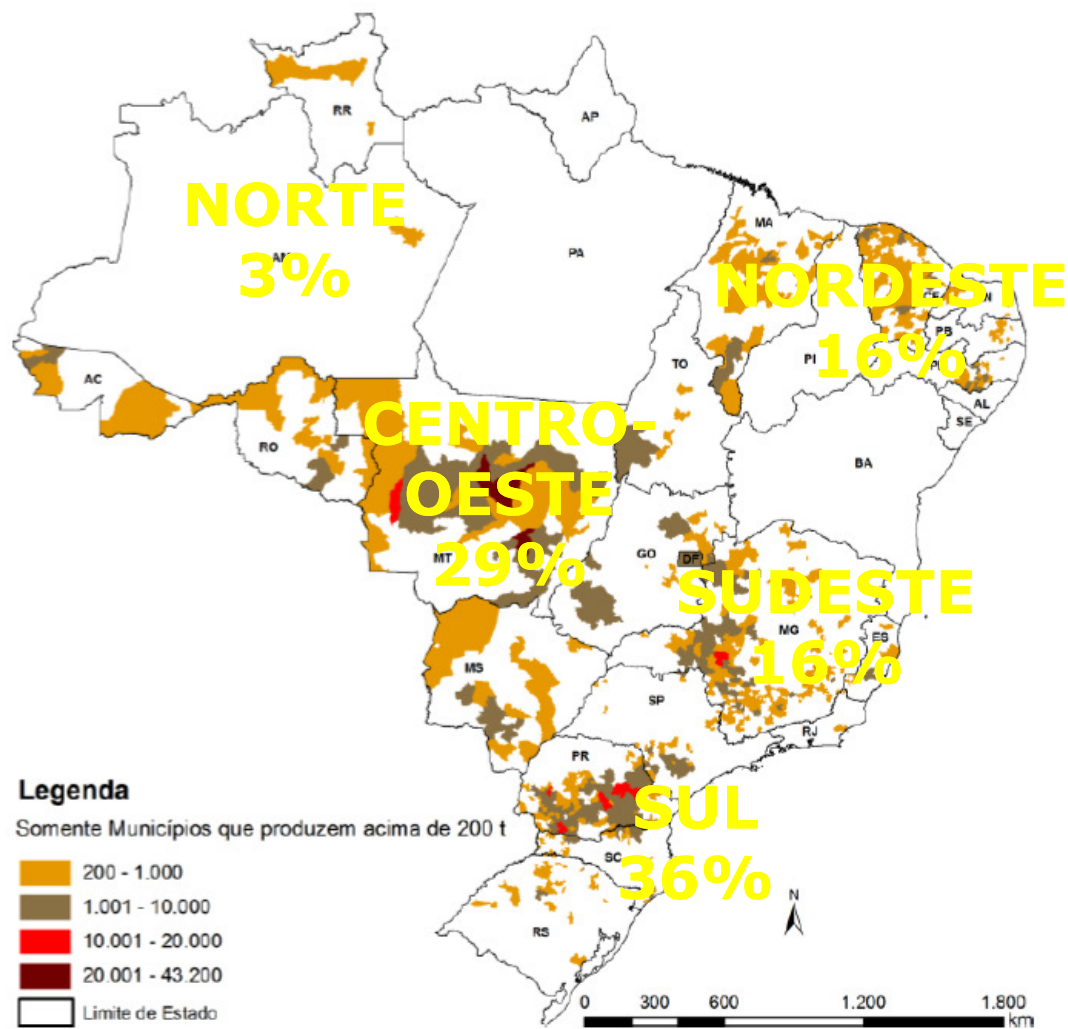
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 2ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P	C	C	C
RO					P	P		C	C	C		
AC					P	P		C	C	C		
AM						P	P	P	C	C	C	C
AP							P	P	P	C	C	C
TO					P	P	P	P/C	P/C	C	C	C
Nordeste												
MA					P	P	P/C	C	C	C		
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P/C	C	C	C		
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	
PE					P	P	P/C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P		C	C	C		
DF				P	P		C	C				
Sudeste												
MG					P	P	P/C	C	C	C	C	
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P/C	C	C			
SP				P	P	P/C	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

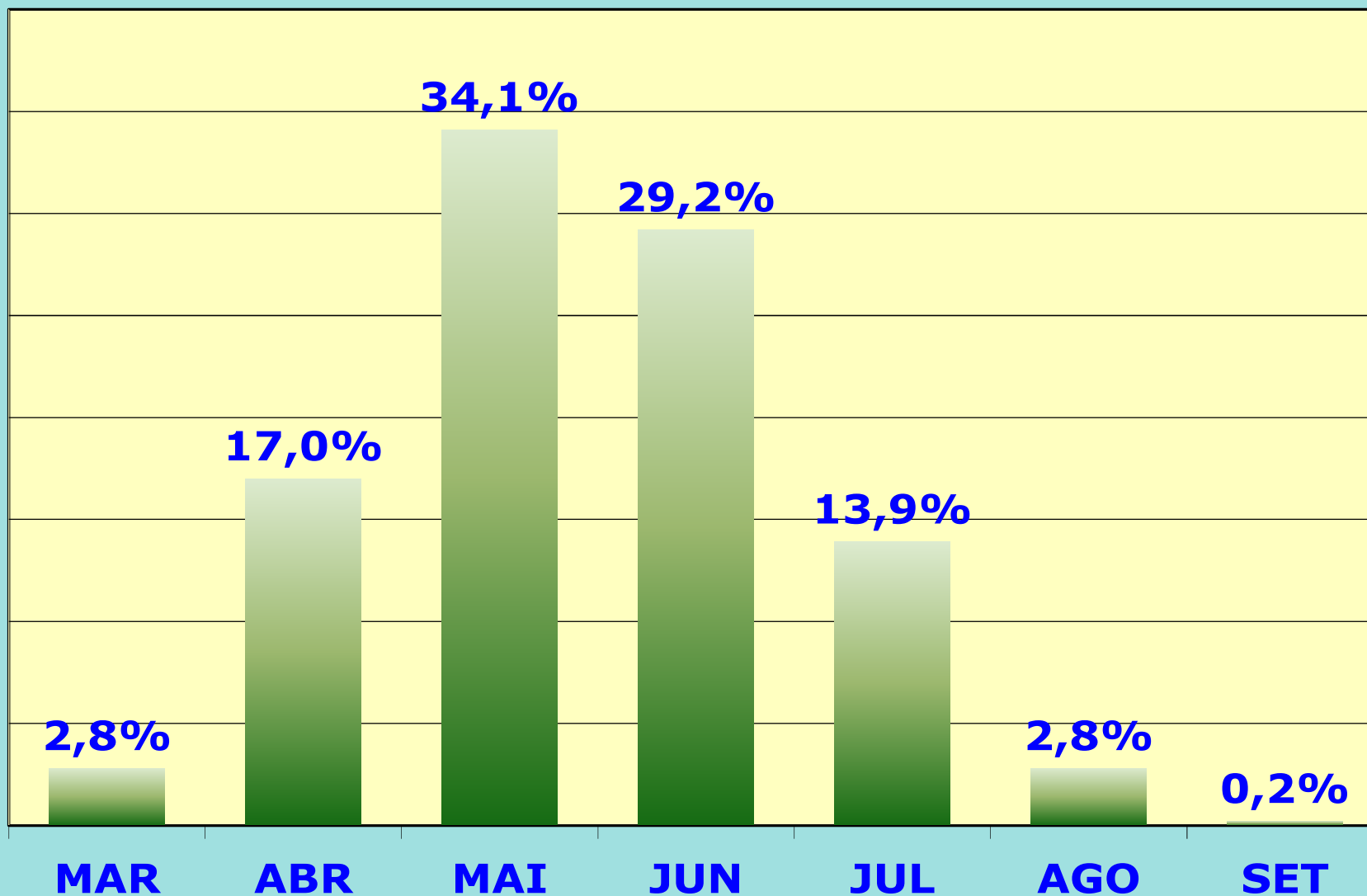


P = PLANTIO

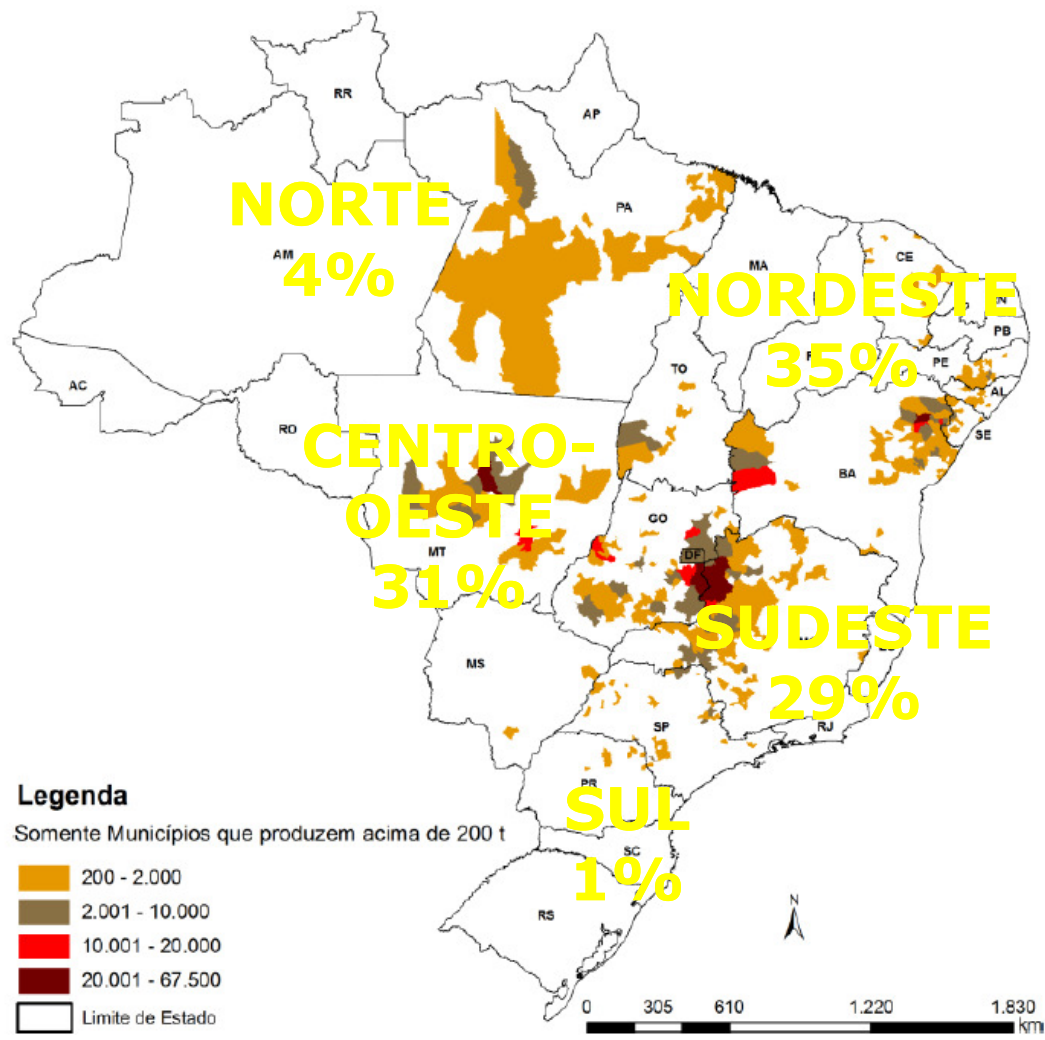
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 3ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	C						P	P	P	C	C	C
TO	C						P	P	P	C	C	C
Nordeste												
CE	C							P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P	C	C	C
SE	C						P	P	P	C	C	C
BA	C						P	P	P	C	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	C	C	C	
MS							P	P	C	C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF							P	P	P/C	C	C	C
Sudeste												
MG	C					P	P	P	P/C	C	C	C
SP	C						P	P	P	C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

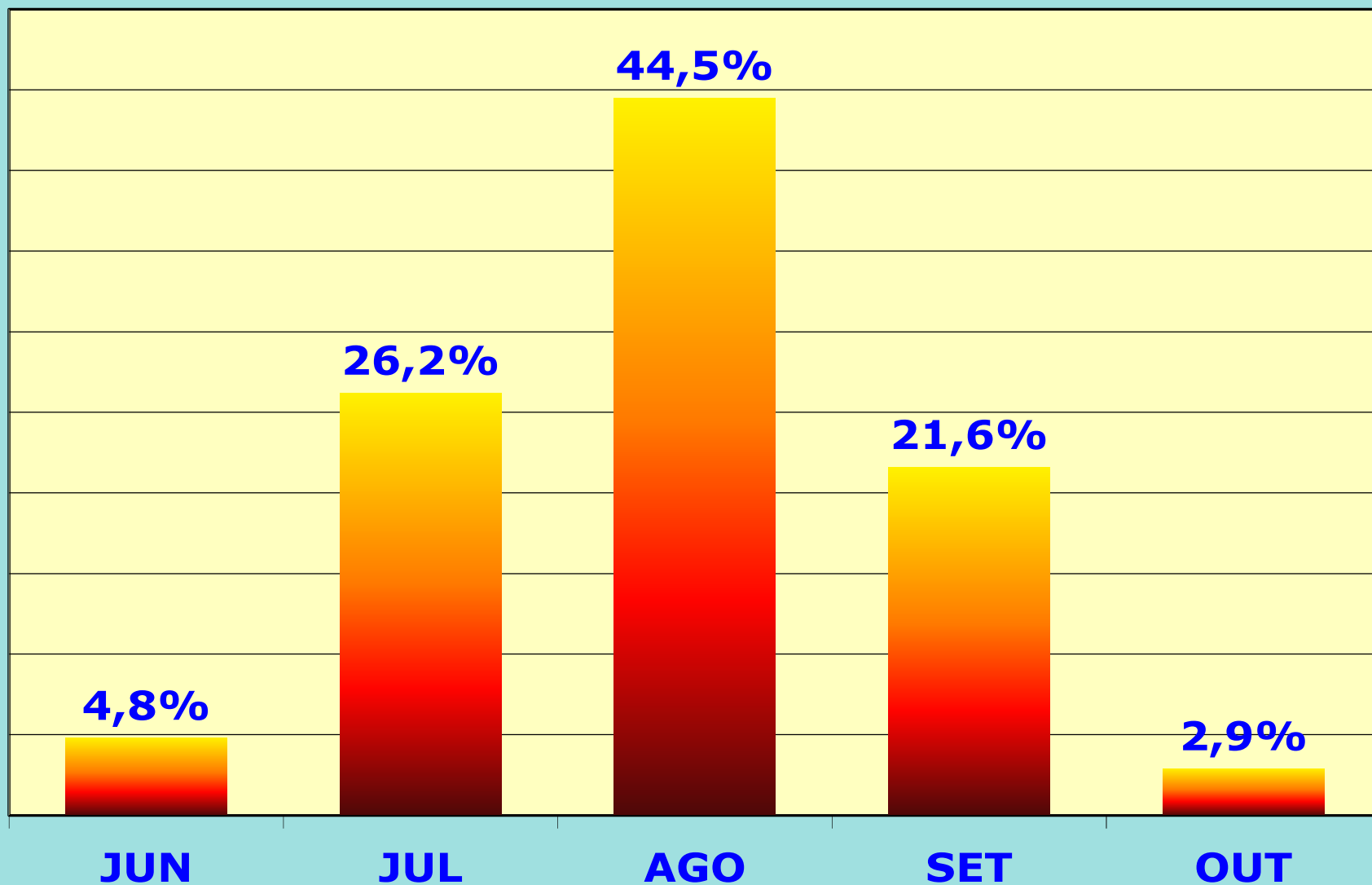


P = PLANTIO

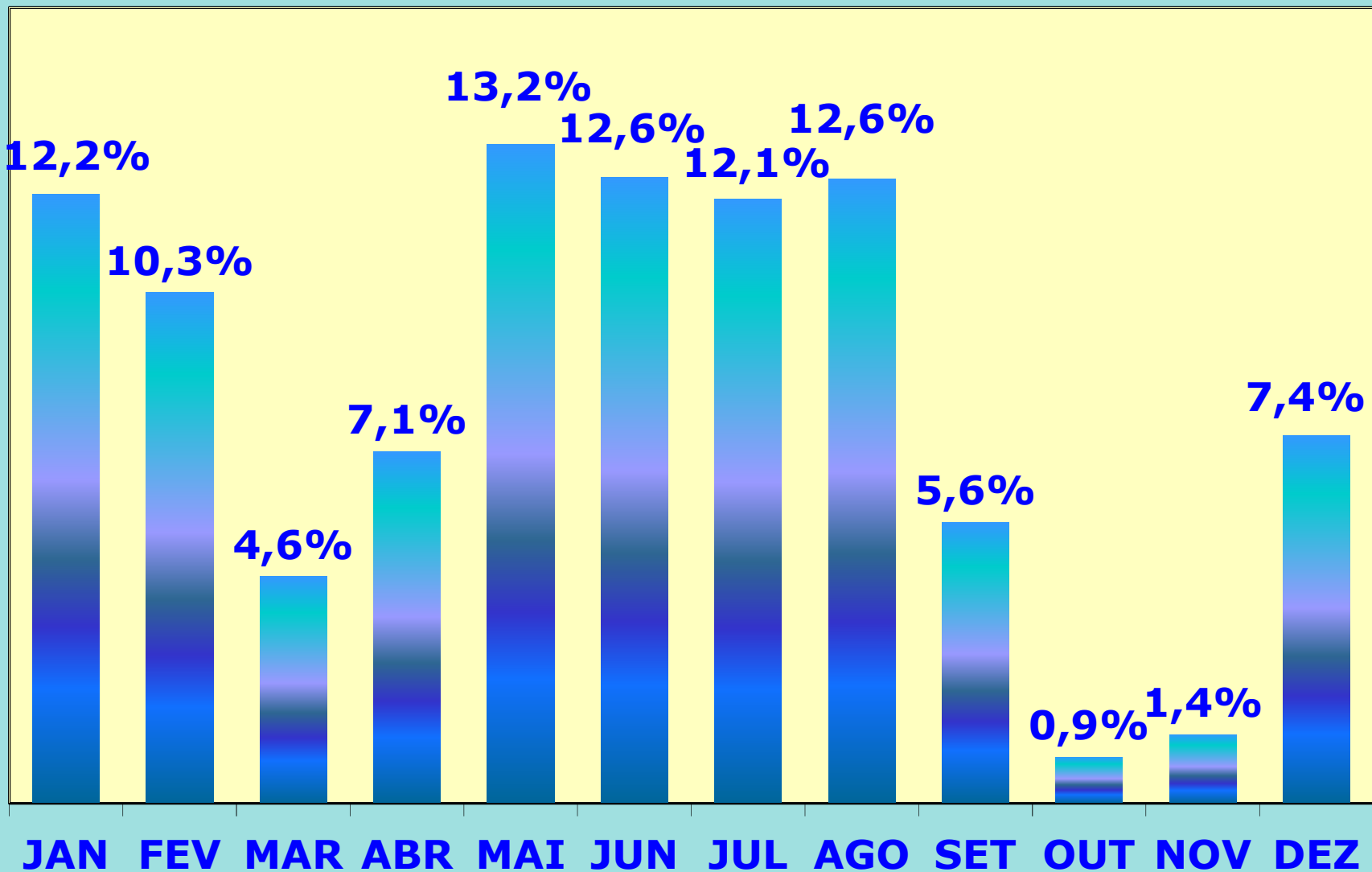
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

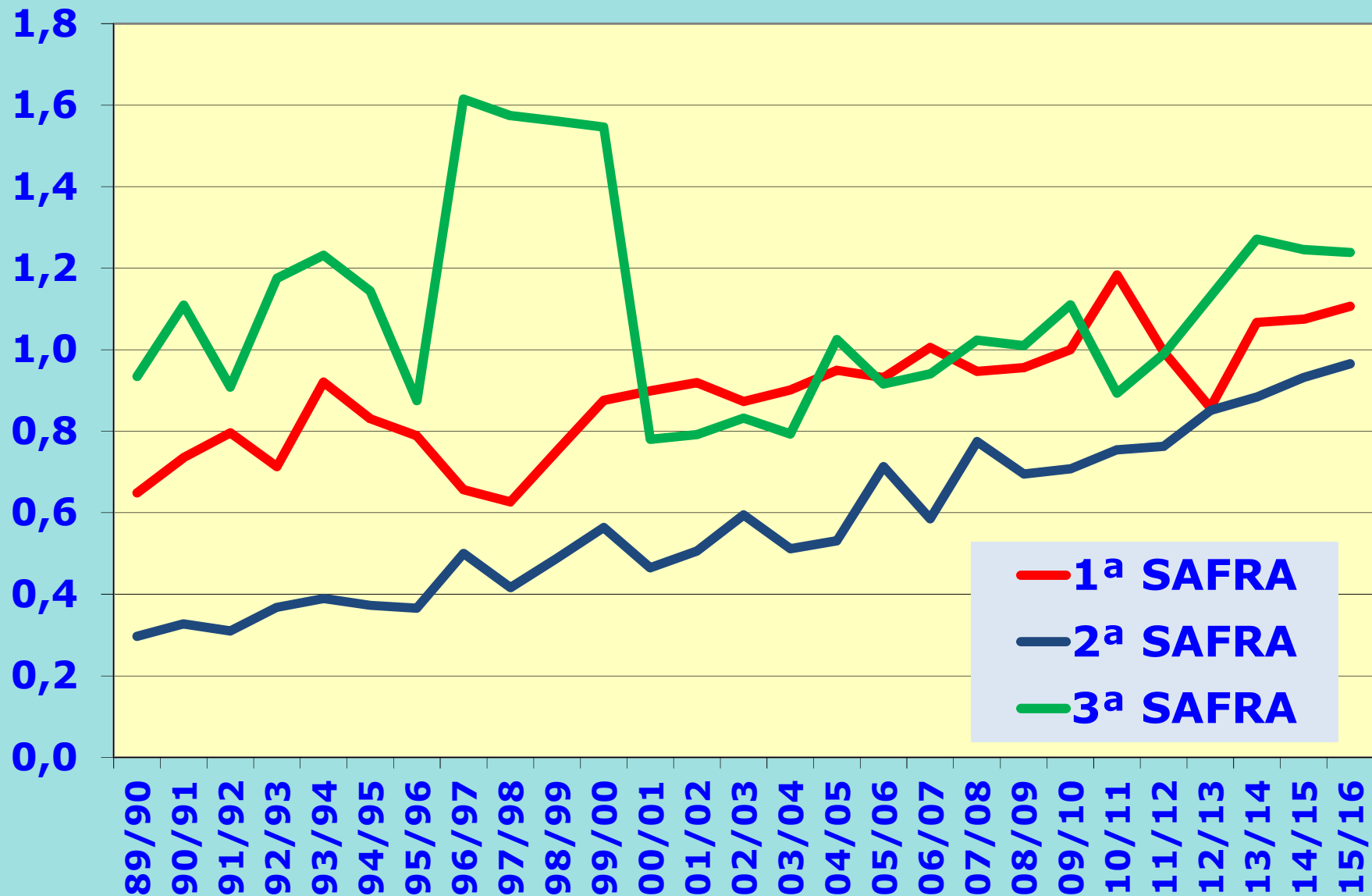
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



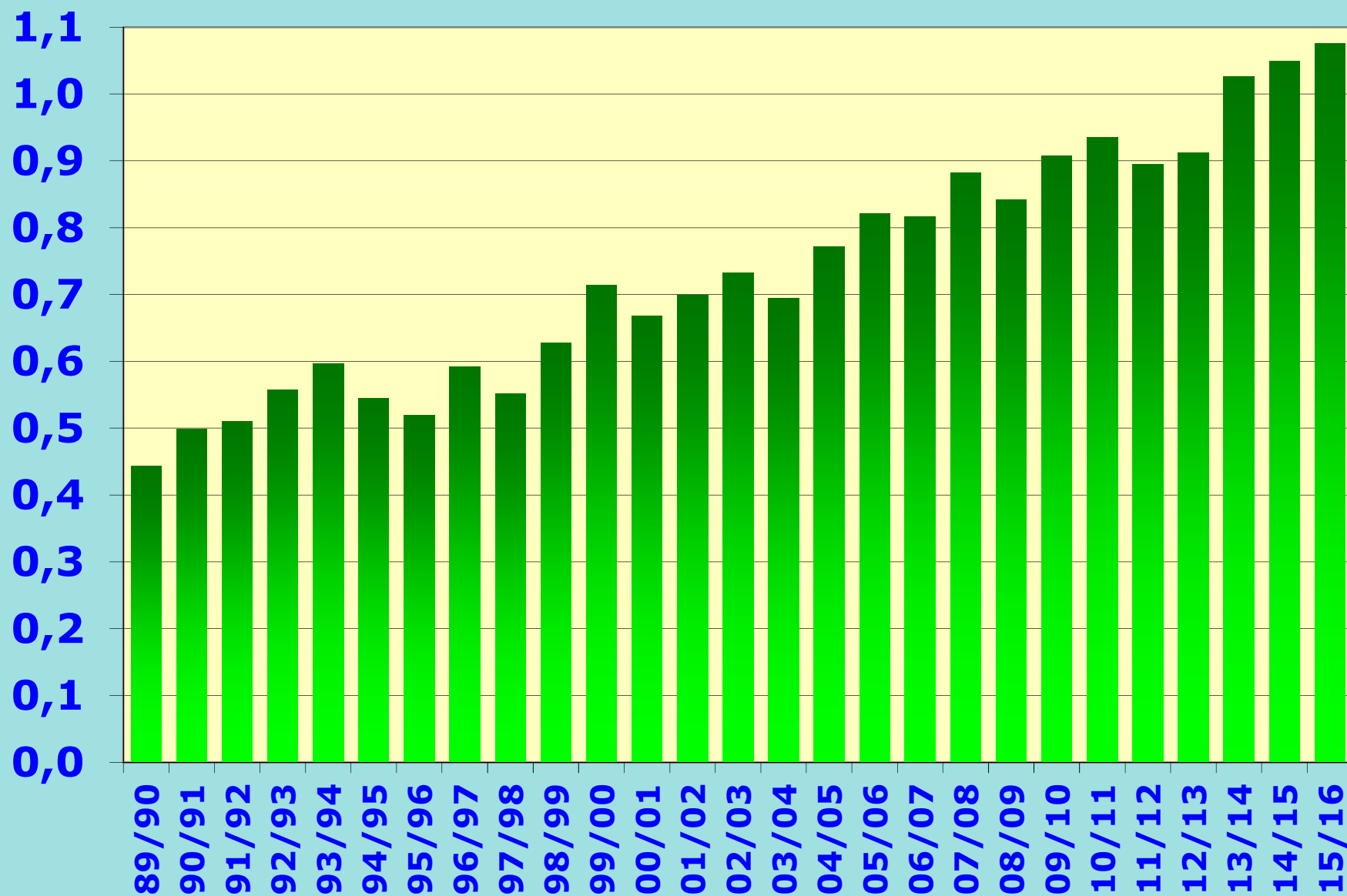
FEIJÃO: FLUXO MENSAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS NO BRASIL



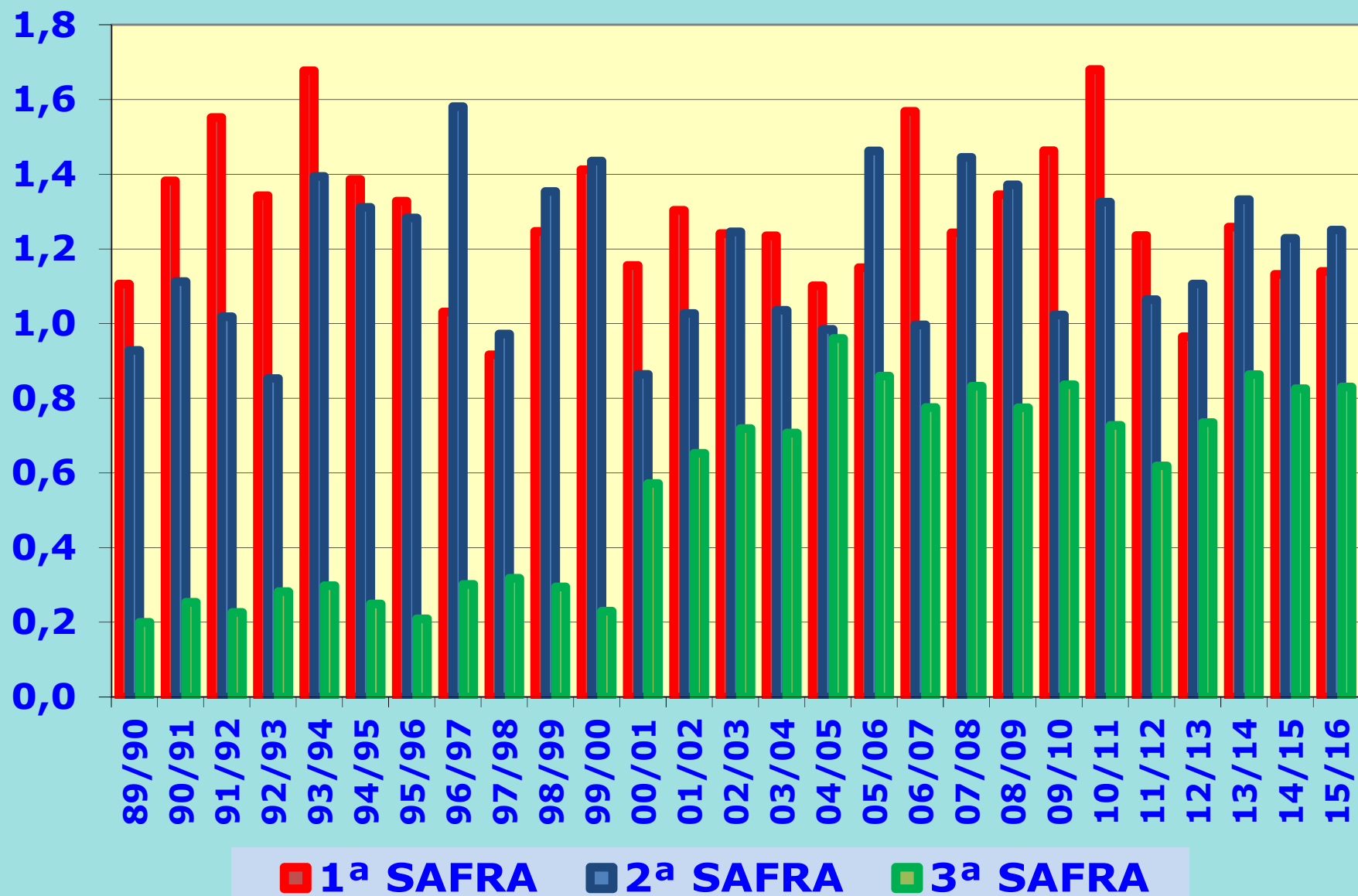
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



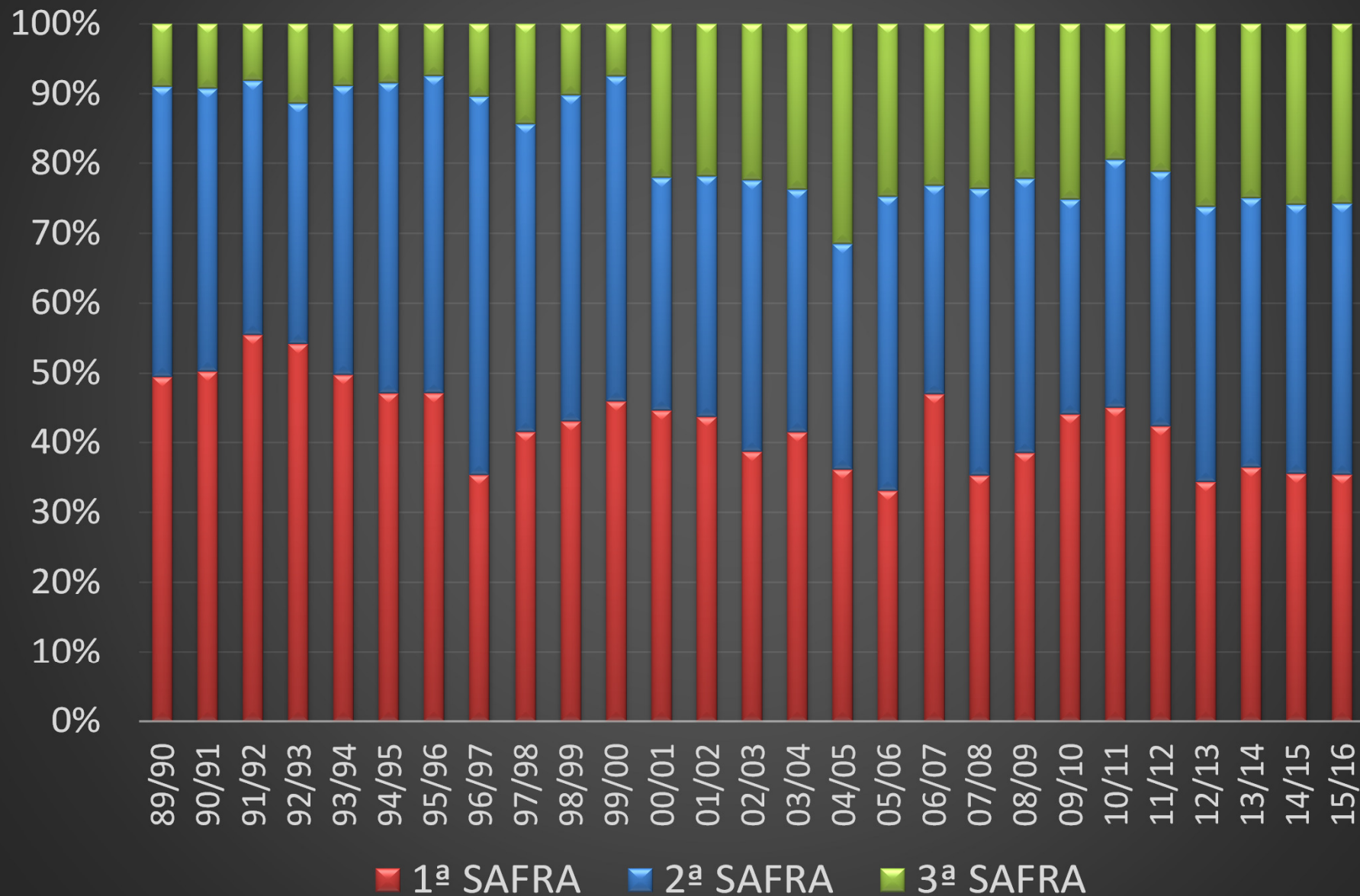
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM T/HA



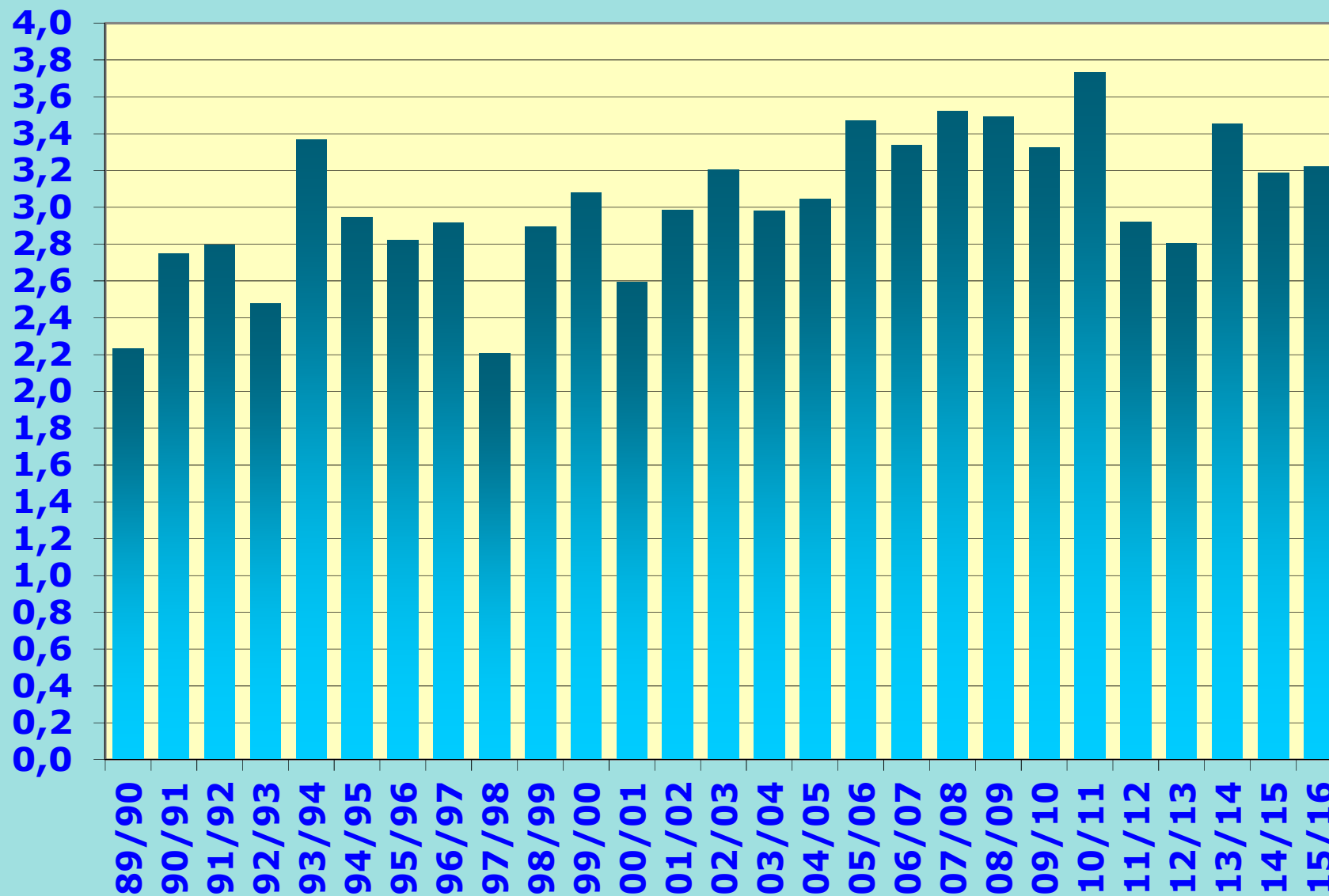
FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)



FEIJÃO: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

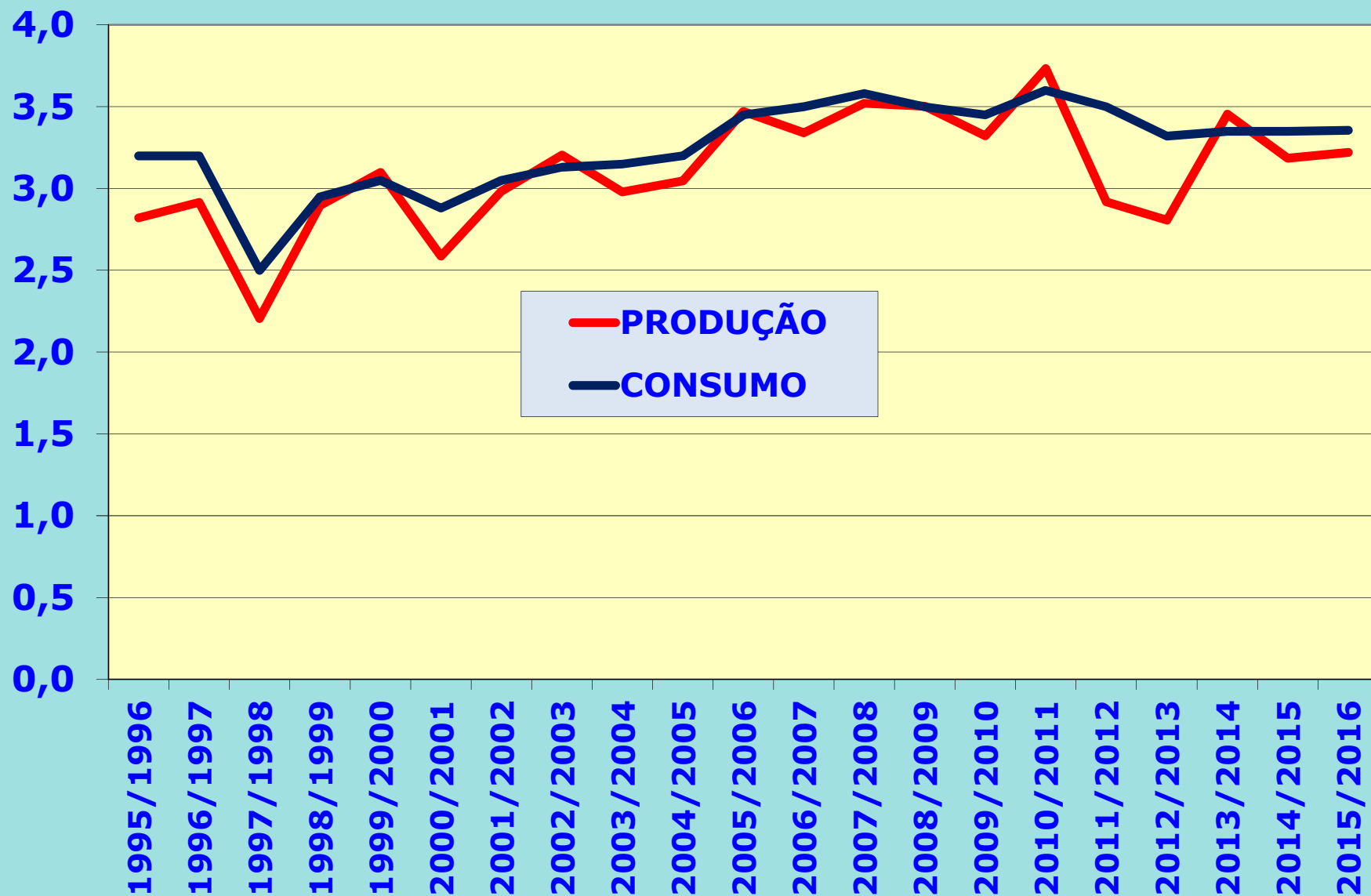
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	193.946.886	18,0
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	202.768.562	16,5
2014/2015	303,8	3.184,6	110,0	3.508,4	3.350,0	90,0	158,4	204.450.649	16,4
2015/2016	158,4	3.220,9	200,0	3.489,3	3.356,7	90,0	132,6	206.086.254	16,3
VAR. 15/14	135,1%	-7,8%	-19,1%	-4,0%	0,0%	38,5%	-47,9%	0,8%	-0,8%
VAR. 16/15	-47,9%	1,1%	81,8%	-0,5%	0,2%	0,0%	-16,3%	0,8%	-0,6%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

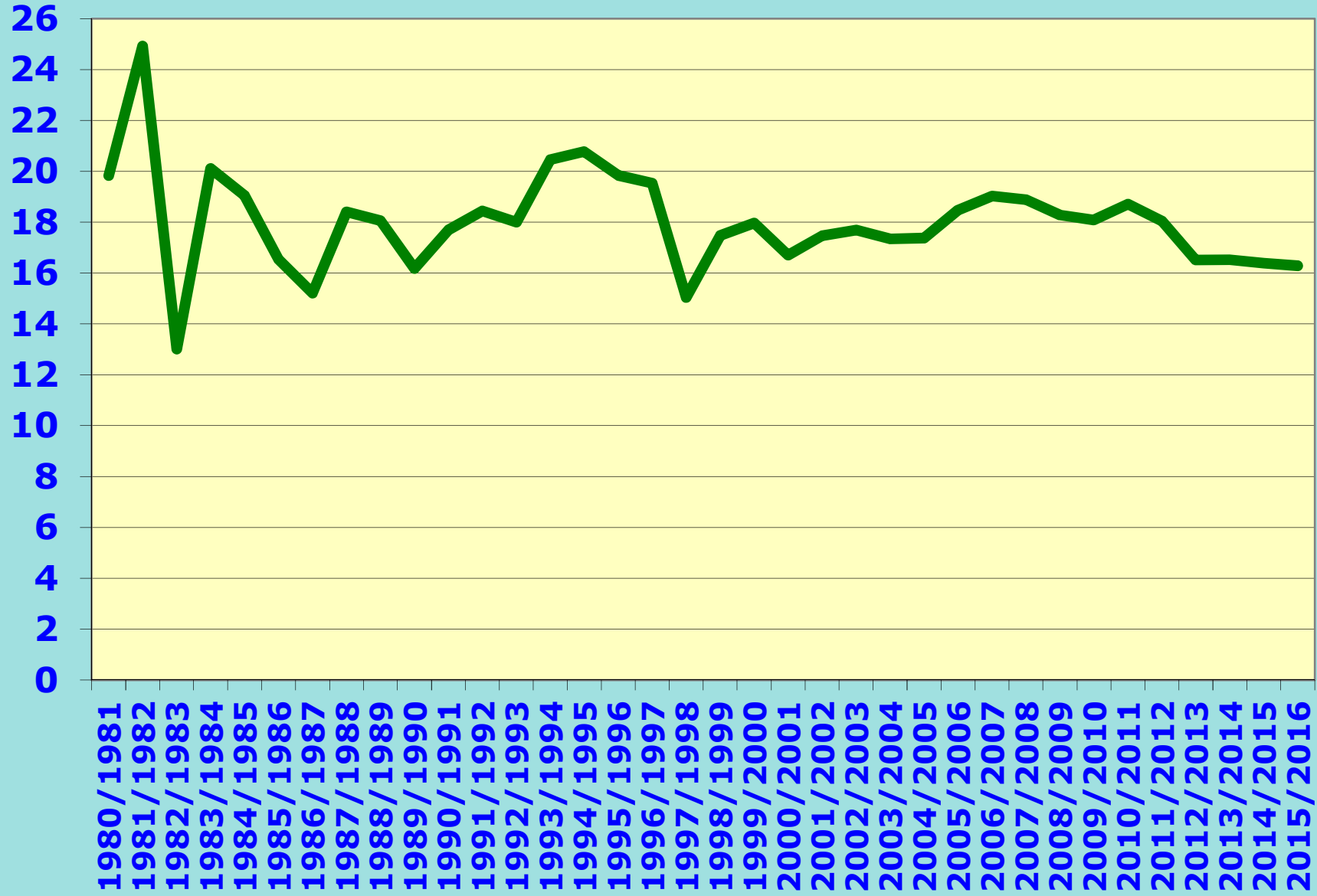
*2014/2015 e 2015/2016 - PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

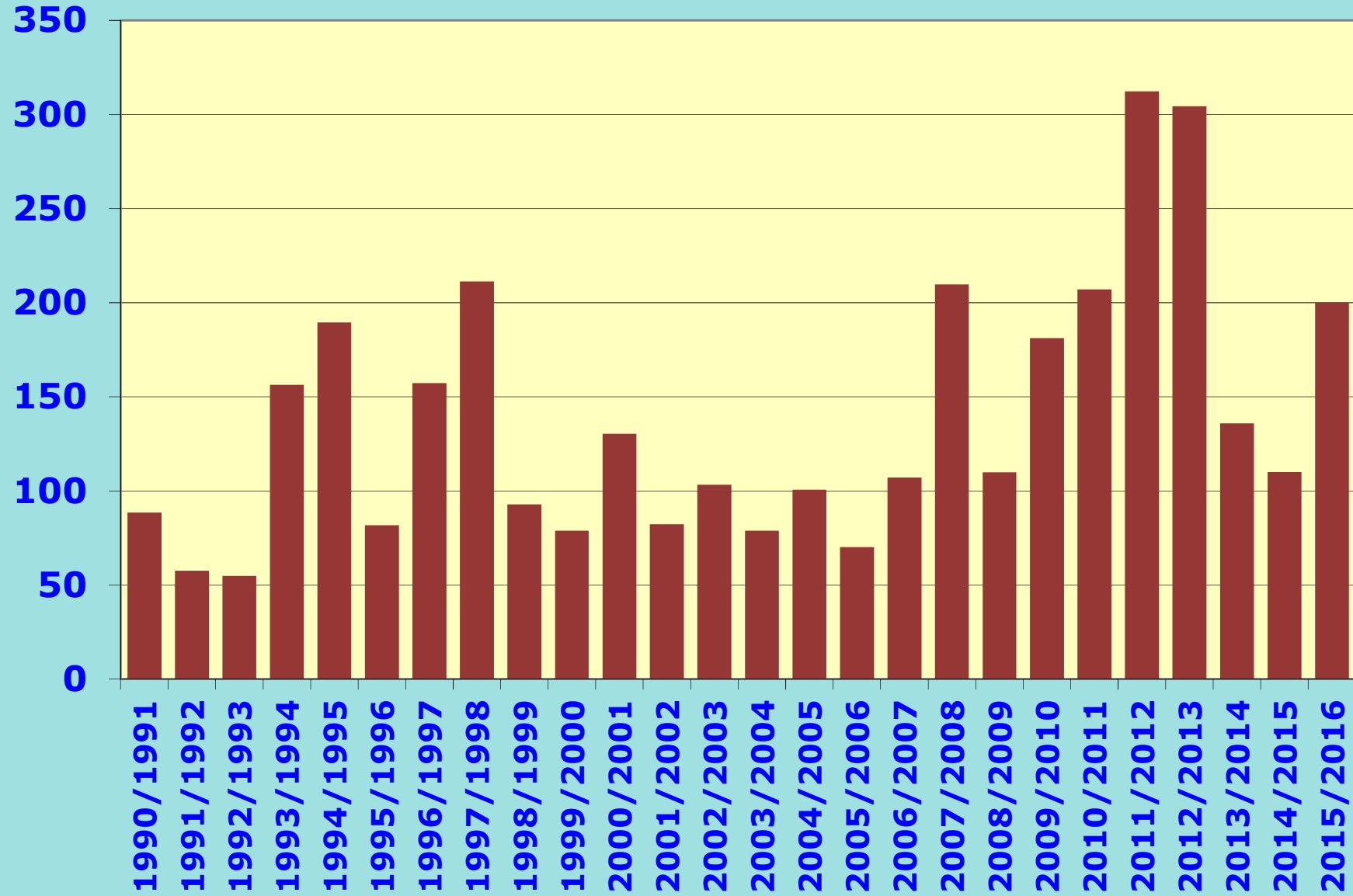
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



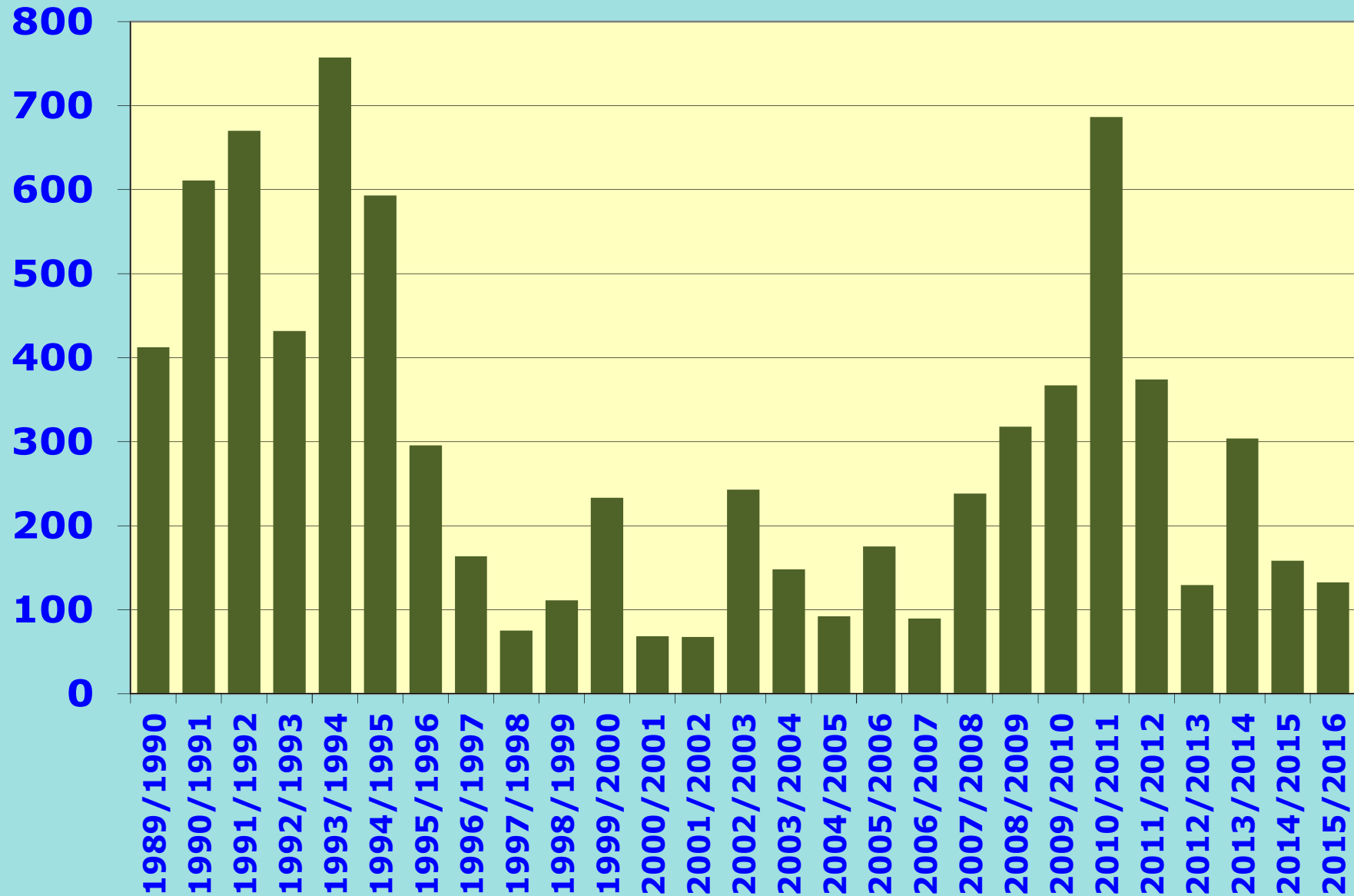
FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



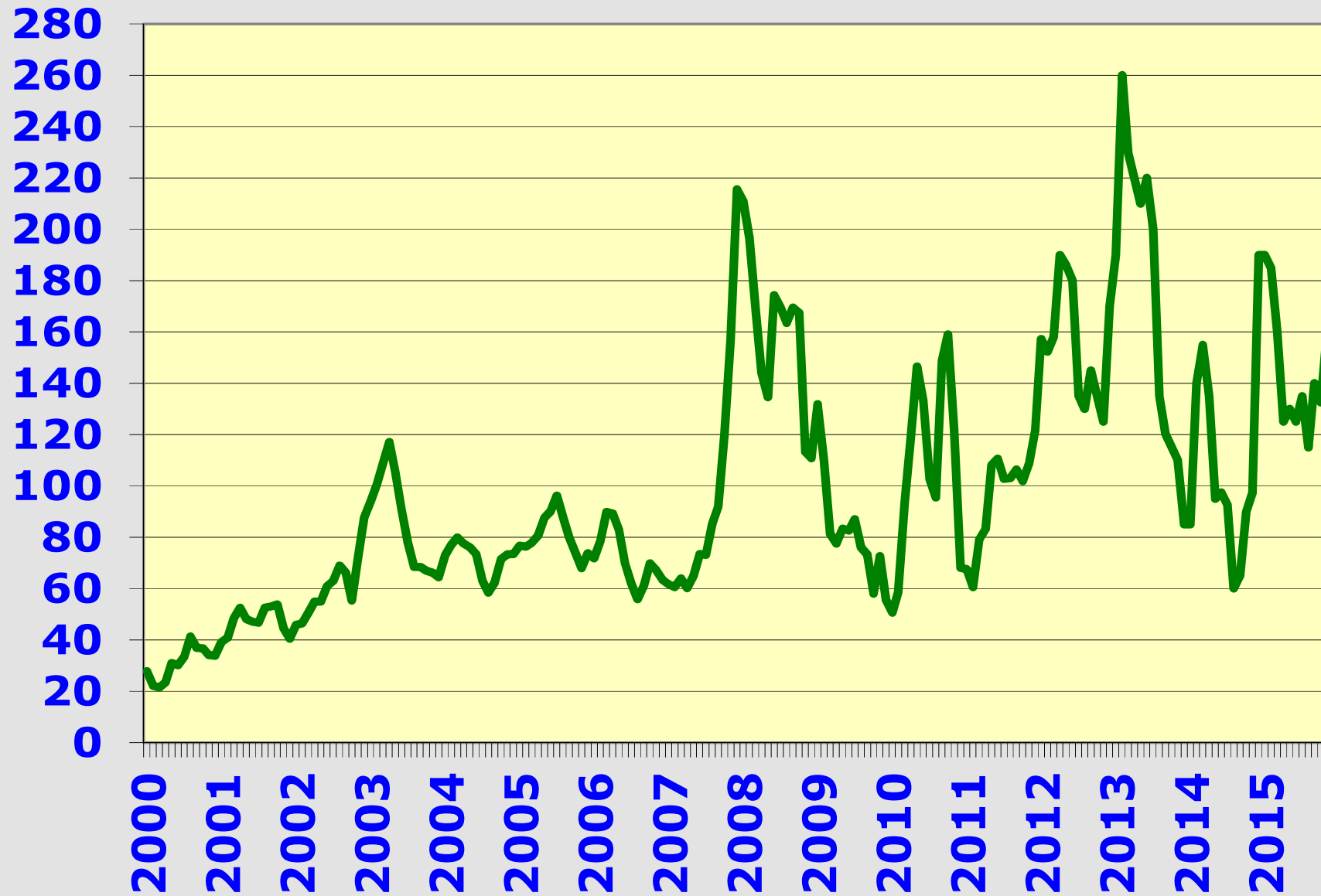
FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL - MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS FOB PRODUTOR SUDESTE - R\$/SC 60 Kg



FEIJÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
SISTEMA DE CULTIVO		SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO
ITEM	UNIDADE	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	175,11	208,00	216,88	247,34	124,06	201,50
FERTILIZANTES	USD/HA	317,32	403,16	323,12	398,26	172,56	250,00
DEFENSIVOS	USD/HA	146,51	198,56	162,67	240,74	154,89	255,86
MECANIZAÇÃO/IRRIGAÇÃO	USD/HA	0,00	157,64	0,00	142,35	0,00	91,94
OUTROS	USD/HA	259,00	85,05	313,27	140,58	258,27	181,90
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	897,94	1.052,41	1.015,94	1.169,27	709,77	981,20
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	148,55	171,59	178,10	211,16	109,03	266,54
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.046,49	1.224,00	1.194,04	1.380,43	818,80	1.247,74
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.134,84	2.496,96	2.722,41	3.147,38	2.636,54	4.017,72
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	312,21	168,13	150,06	161,93	209,40	140,22
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.358,70	1.392,13	1.344,10	1.542,36	1.028,20	1.387,96
RENDIA DE FATORES	USD/HA	163,93	222,88	135,43	132,00	220,30	125,57
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.522,63	1.615,01	1.479,53	1.674,36	1.248,50	1.513,53
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	28,3	44,5	28,8	45,6	27,2	44,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	1.698	2.672	1.728	2.736	1.634	2.640
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	53,80	36,27	51,37	36,72	45,84	34,40
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.106,17	3.294,62	3.373,33	3.817,54	4.020,17	4.873,57
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	43,57	43,57	41,66	41,66	37,03	37,03
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-10,23	7,30	-9,71	4,94	-8,81	2,63
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.233,03	1.940,32	1.199,81	1.899,70	1.008,45	1.629,32
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,05	4,05
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.811,31	4.423,92	3.599,42	5.699,09	4.084,22	6.598,75
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-289,60	325,31	-279,72	225,34	-240,05	115,79
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-19,0%	20,1%	-18,9%	13,5%	-19,2%	7,7%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	-5,4	9,0	-5,4	6,1	-5,2	3,4
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	186,54	716,32	5,77	519,27	189,65	381,58
EBITDA	R\$/HA	676,47	1.926,96	877,01	2.551,71	1.447,69	2.581,02
MARGEM EBITDA	%	24,1%	43,6%	24,4%	44,8%	35,4%	39,1%

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo estimativas da nossa Consultoria, no total das três safras de feijão a serem plantadas na temporada 2015/2016, a área de cultivo no Brasil deve recuar 1,3%, para 2,996 milhões de hectares, contra 3,034 milhões de hectares plantados na safra 2013/2014 – recuo de 38 mil hectares.
- A produção brasileira de feijão nas três safras de 2015/2016 está estimada em 3,221 milhões de toneladas, 1,1% acima da safra 2014/2015, cuja colheita atingiu 3,185 milhões de toneladas.
- Com estoques iniciais de 303,8 mil toneladas, mais a produção das três safras – estimada em 3,221 milhões de toneladas – e importações projetadas em 200 mil toneladas, a oferta total será de 3,489 milhões de toneladas em 2016.
- O consumo interno deve atingir 3,356 milhões de toneladas e deve seguir alinhado ao volume projetado para a produção.

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em 2016, a 2ª safra deverá seguir sofrendo a concorrência da cultura do milho e a 3ª safra estará na dependência da oferta de água e do custo da energia para irrigação.**
- **Na 1ª safra de 2015/2016, com exceção de Mato Grosso, São Paulo e Rio Grande do Sul, todos os principais estados produtores indicam áreas de plantios menores do que as cultivadas na safra anterior, em função da competição estabelecida por outras culturas, principalmente a soja.**
- **No Paraná, o principal produtor nacional, a área deverá recuar 6,0% na 1ª safra 2015/2016, para 181,1 mil hectares.**
- **A área desta cultura é bem menor em relação à 2ª safra, sendo aproveitada para produção de sementes.**
- **Nas regiões com aumento de área, o preço mais atrativo para este grão e menos atrativo para o milho foram os fatores influentes no momento da tomada de decisão para o plantio.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão da 1ª safra, a projeção é de redução da área plantada em 11,5% em comparação com a safra passada.**
- **Embora os preços sejam remuneradores, os produtores têm optado por outras culturas mais rentáveis e de menor risco climático, como a soja e o milho.**
- **As condições climáticas não viabilizaram o avanço do plantio, que deve se concentrar em novembro e dezembro.**
- **Em Mato Grosso, deve haver forte incremento da área na 1ª safra, entre 30% e 40% sobre o ano anterior.**
- **Com as chuvas escassas, as condições climáticas não viabilizaram o avanço do plantio, que deve se concentrar em novembro e dezembro.**
- **Em Goiás, a área de feijão 1ª safra em 2015/2016 deve permanecer estável, estimada entre 51,3 e 51,8 mil hectares.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em Goiás, os produtores optaram em aumentar a área de soja em função do dólar alto e com melhores perspectivas de remuneração em relação à cultura do feijão.**
- **Além disso, o elevado custo de produção, associado aos problemas de pragas e doenças, desestimulam os produtores.**
- **Na Bahia, o principal produtor do Nordeste, a área da 1ª safra 2015/2016 deverá permanecer estável, entre 229 mil hectares e 239 mil hectares.**
- **Nas regiões com aumento de área na Bahia, diferente da safra passada quando o preço ficou abaixo do Preço Mínimo oficial, estabelecido pela Conab, neste ano a cotação se manteve rentável para o produtor, sendo influente no momento da tomada de decisão para o plantio.**
- **Em São Paulo, a área deve crescer entre 3% e 8% na 1ª safra, entre 43,6 mil e 45,7 mil hectares.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No mercado de feijão carioca, no atacado de São Paulo, há oferta de produto com excesso de umidade.**
- **Em Minas Gerais, há poucos estoques, que vão rapidamente sendo escoados, com referências para o produto de nota 8,0 de até R\$ 170,00 por saca de 60 Kg.**
- **Em Goiás, as ofertas diminuíram e pequenos volumes são encontrados nas mãos de investidores/especuladores, com negócios para nota 8,5 a até R\$ 180,00 por saca de 60 Kg.**
- **Em Mato Grosso, a oferta atende o Norte e o Nordeste, com preços firmes e compradores do interior de São Paulo que buscam reposição naquele Estado, com preços entre R\$ 150,00 e R\$ 165,00 por saca de 60 Kg.**
- **Em São Paulo, há pouco feijão disponível para carregamento imediato e os preços estão entre R\$ 190,00 e R\$ 200,00 por saca de 60 Kg.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Nesta 3ª e última safra da temporada 2014/2015, mesmo com a concentração da colheita em agosto/setembro, em função do vazio sanitário o produto se encontra valorizado, devido ao quadro apertado de oferta.
- A tendência é de preços sustentados para o feijão carioca até a entrada da nova safra (1ª safra 2015/2016), a partir de dezembro/2015.
- Há grandes dificuldades em repassar reajustes no varejo.
- No mercado de feijão preto, com a dependência total de oferta da Argentina e com qualidade ruim daquele país, os empacotadores disputam produto no mercado interno.
- Com a valorização do feijão carioca, diversas regiões tendem a aumentar o consumo de feijão preto.
- O feijão preto de tipo 1, posto São Paulo, está cotado entre R\$ 150,00 e R\$ 155,00 por saca de 60 Kg.

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

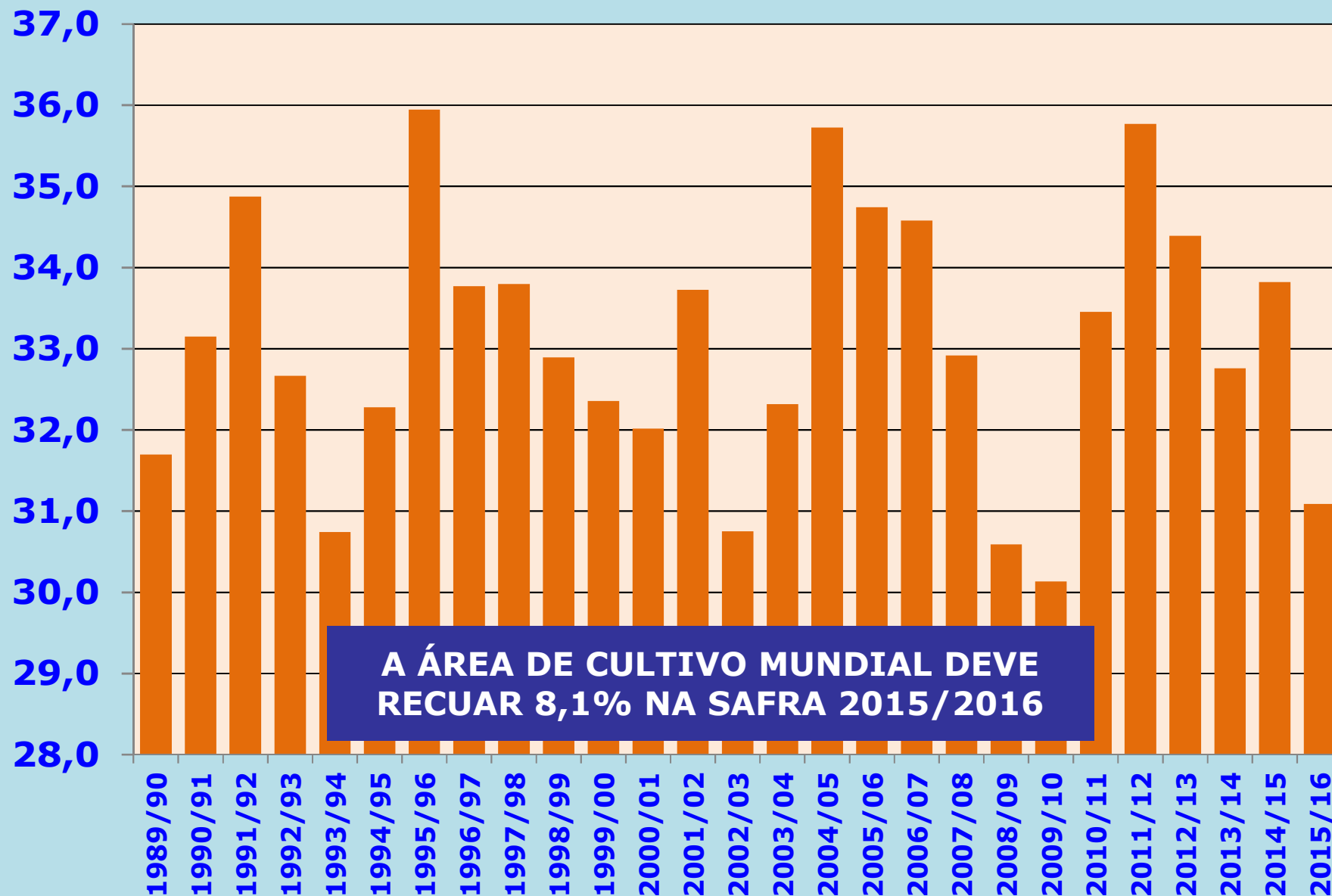
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,036	16,196	71,5%
2012/2013	26,971	23,598	10,110	19,989	84,7%
2013/2014	26,214	23,960	8,891	22,421	93,6%
2014/2015	26,250	24,410	7,600	24,340	99,7%
2015/2016	23,900	25,000	7,470	23,290	93,2%
14-15/13-14 (%)	0,1%	1,9%	-14,5%	8,6%	6,6%
15-16/14-15 (%)	-9,0%	2,4%	-1,7%	-4,3%	-6,6%

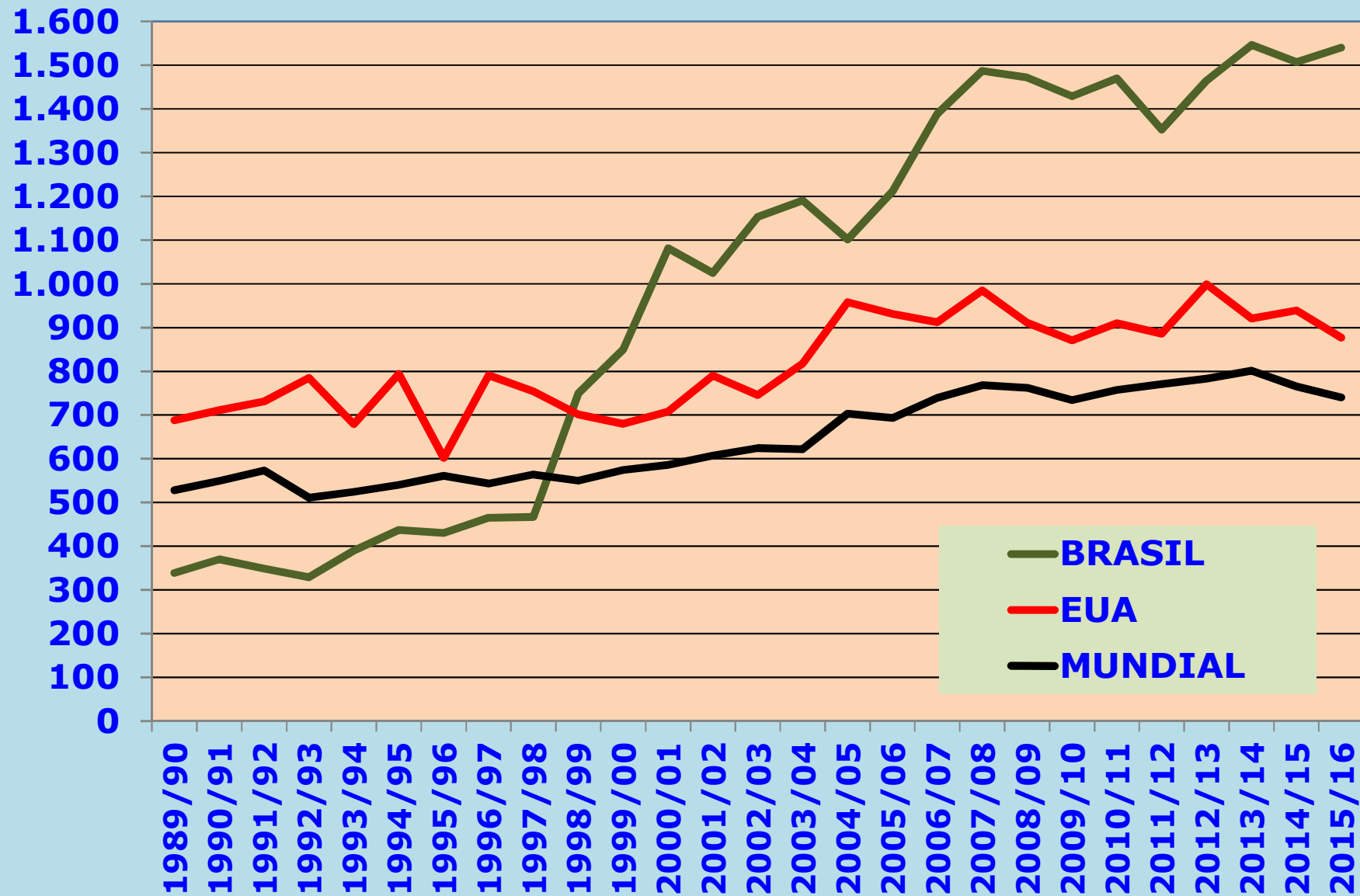
Fontes: USDA NOVEMBRO/2015 e ICAC NOVEMBRO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



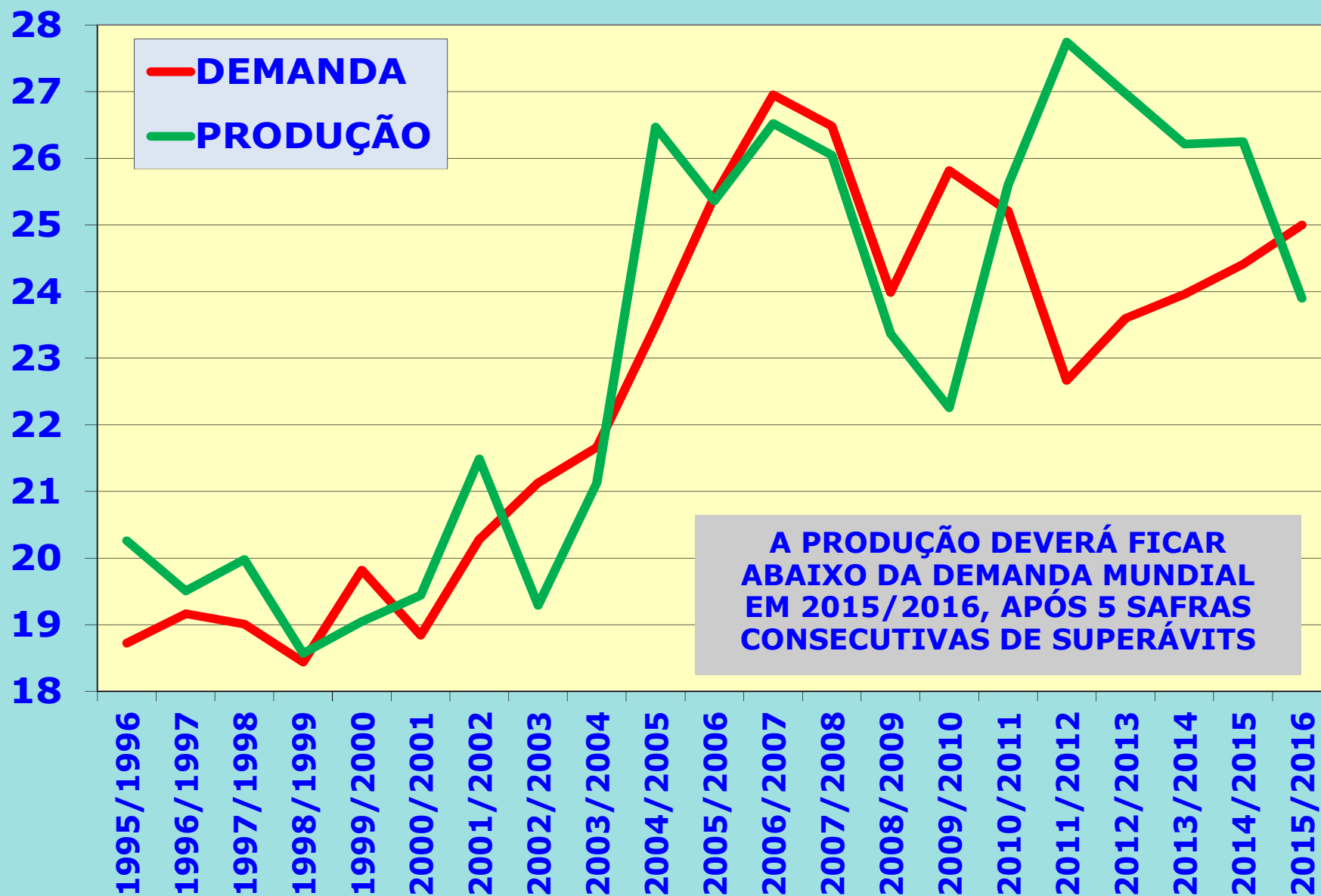
ALGODÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA



EUA: ÁREA DE CULTIVO DE ALGODÃO EM MILHÕES DE HECTARES

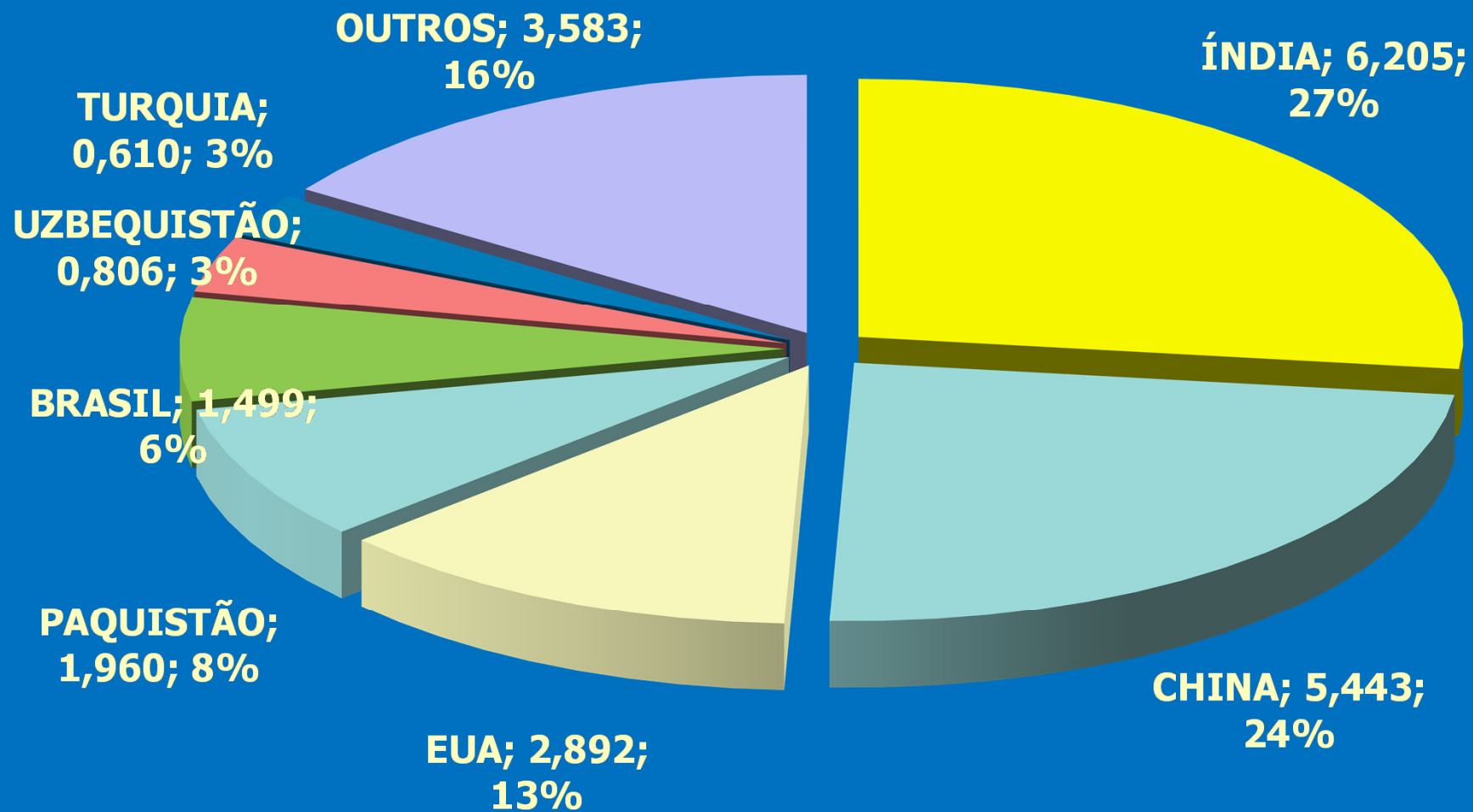


ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T

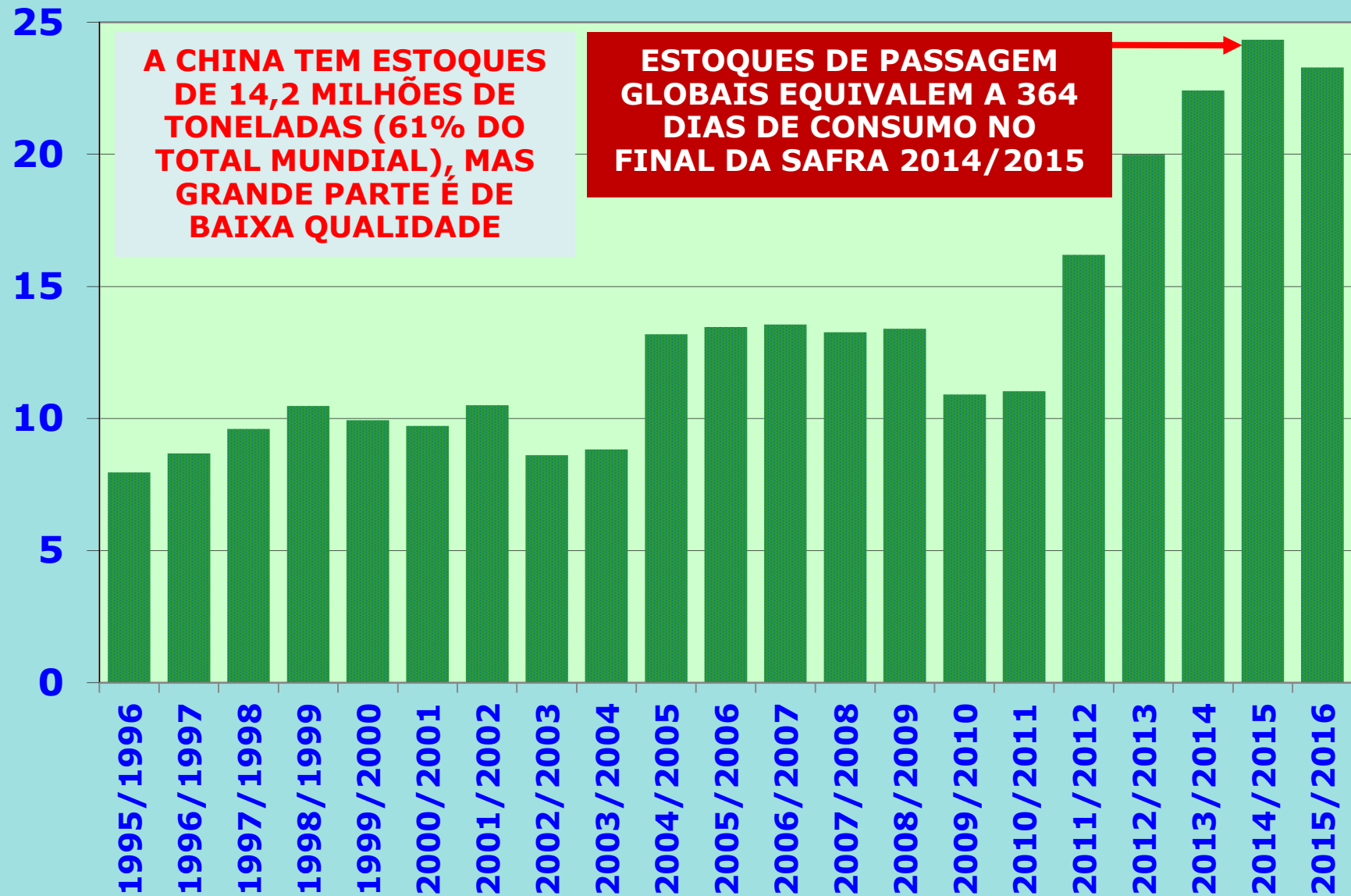


A PRODUÇÃO DEVERÁ FICAR ABAIXO DA DEMANDA MUNDIAL EM 2015/2016, APÓS 5 SAFRAS CONSECUTIVAS DE SUPERÁVITS

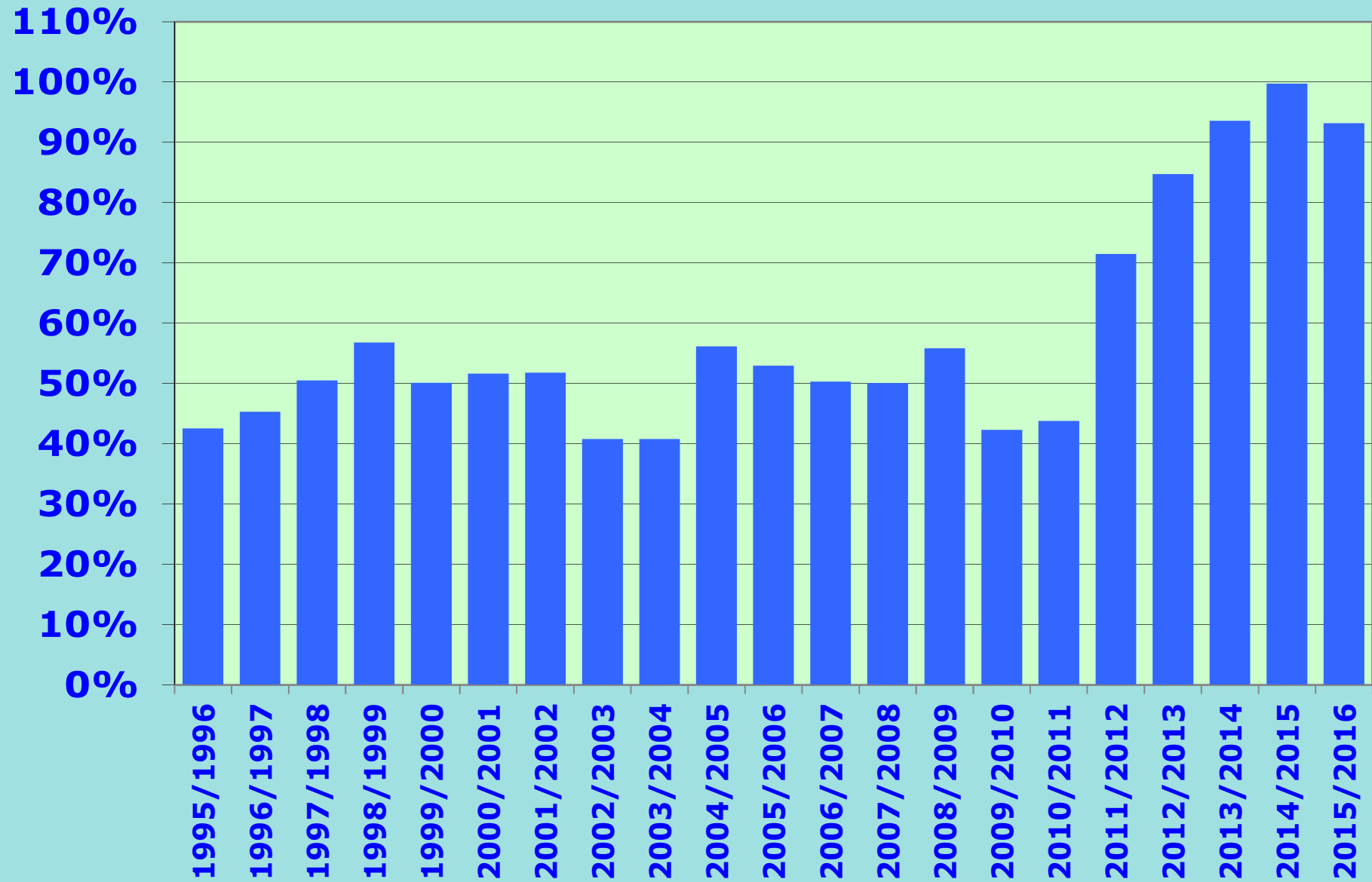
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016 - MILHÕES T E % DO TOTAL



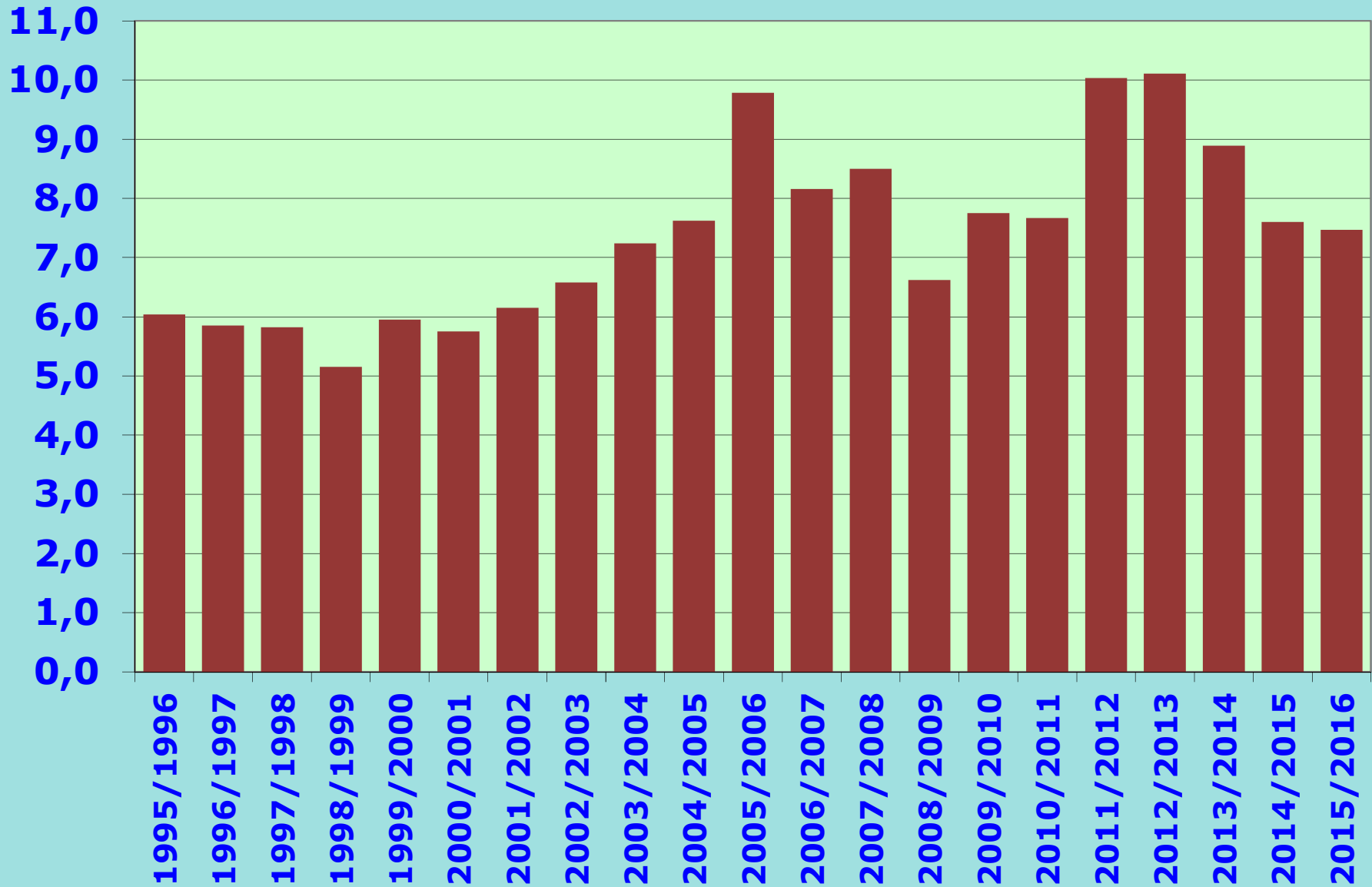
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



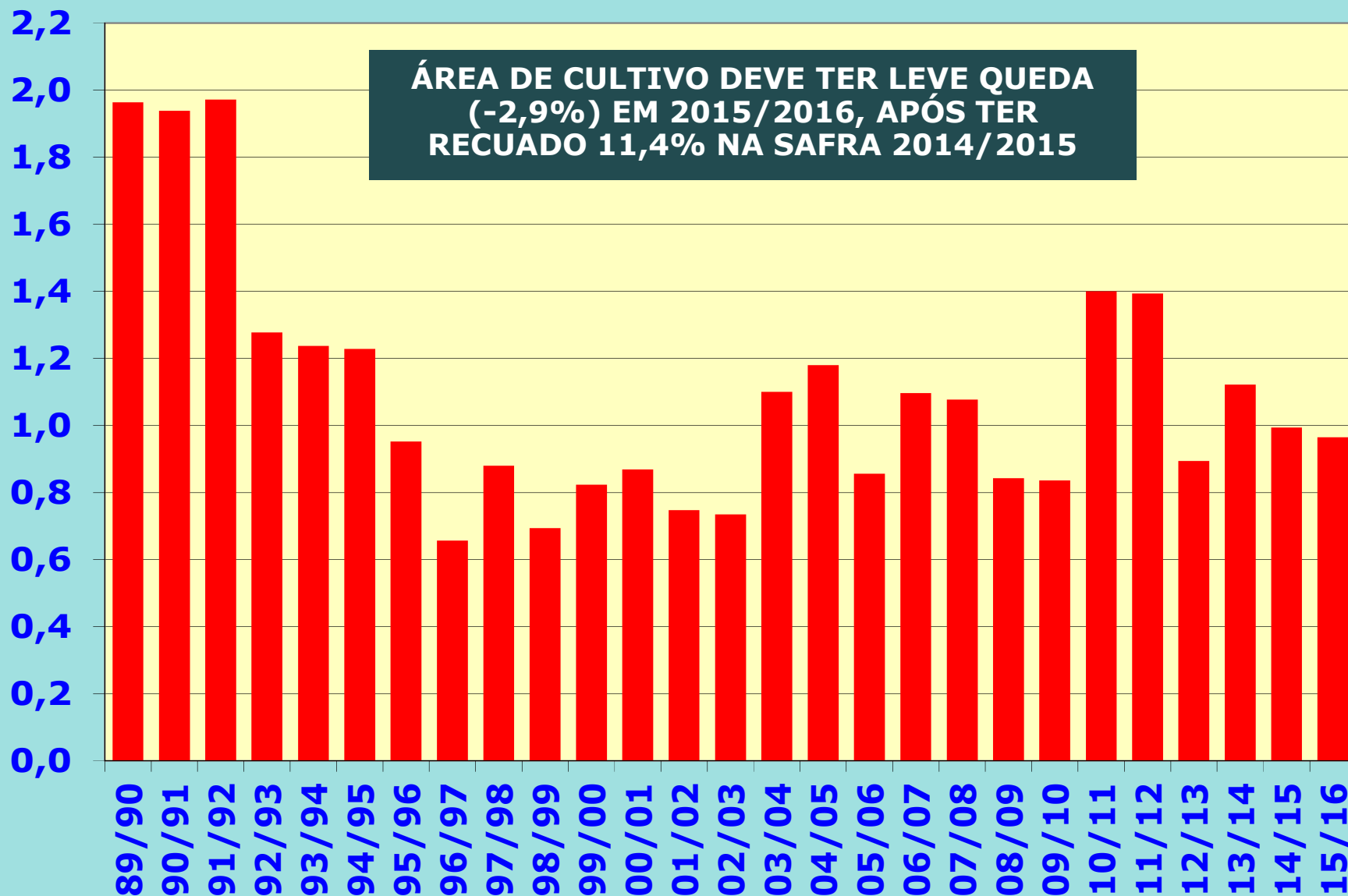
ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



ALGODÃO

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P	P				C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C	C	
GO		P	P	P					C	C	C	
Sudeste												
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

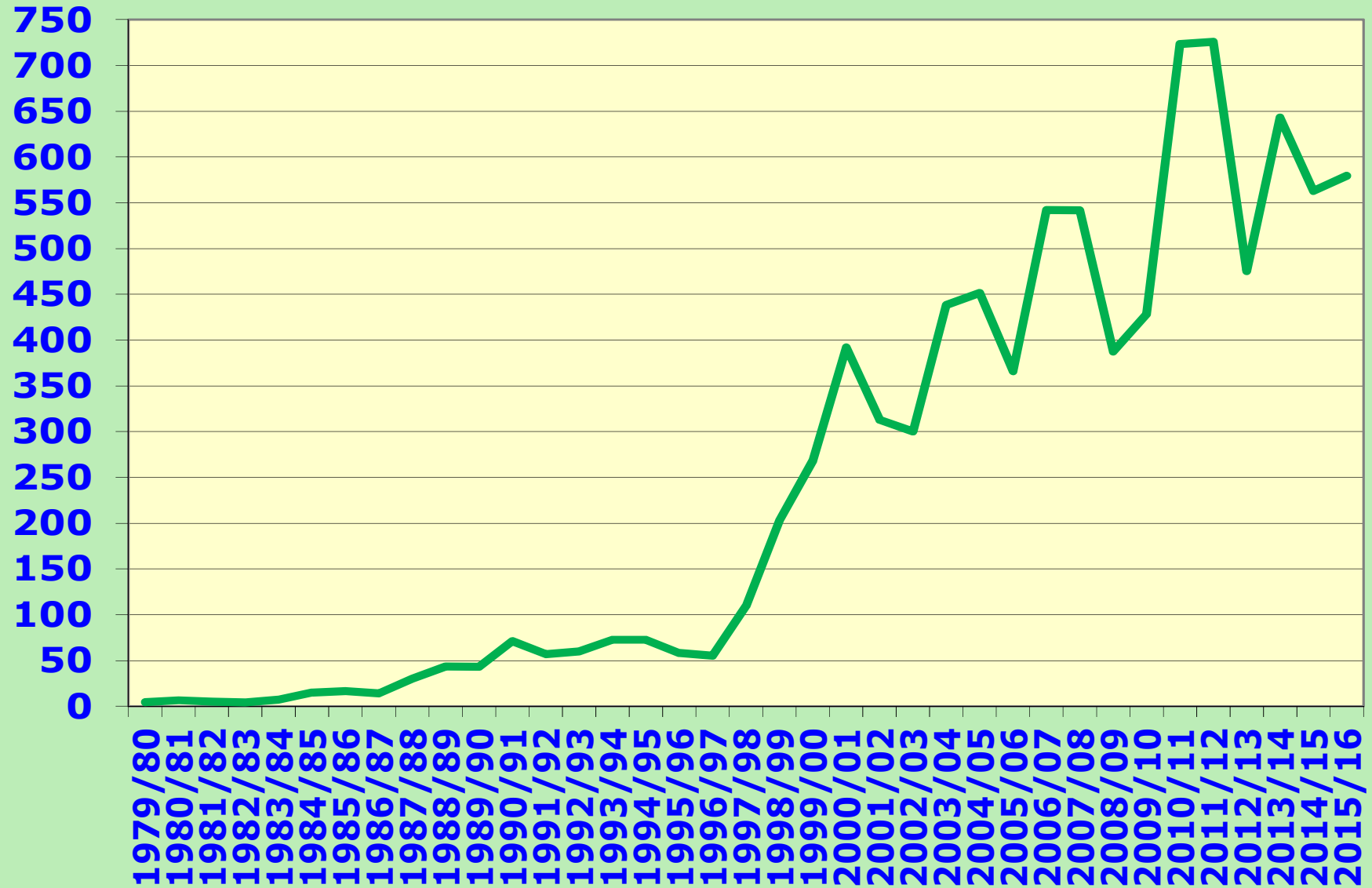


P = PLANTIO

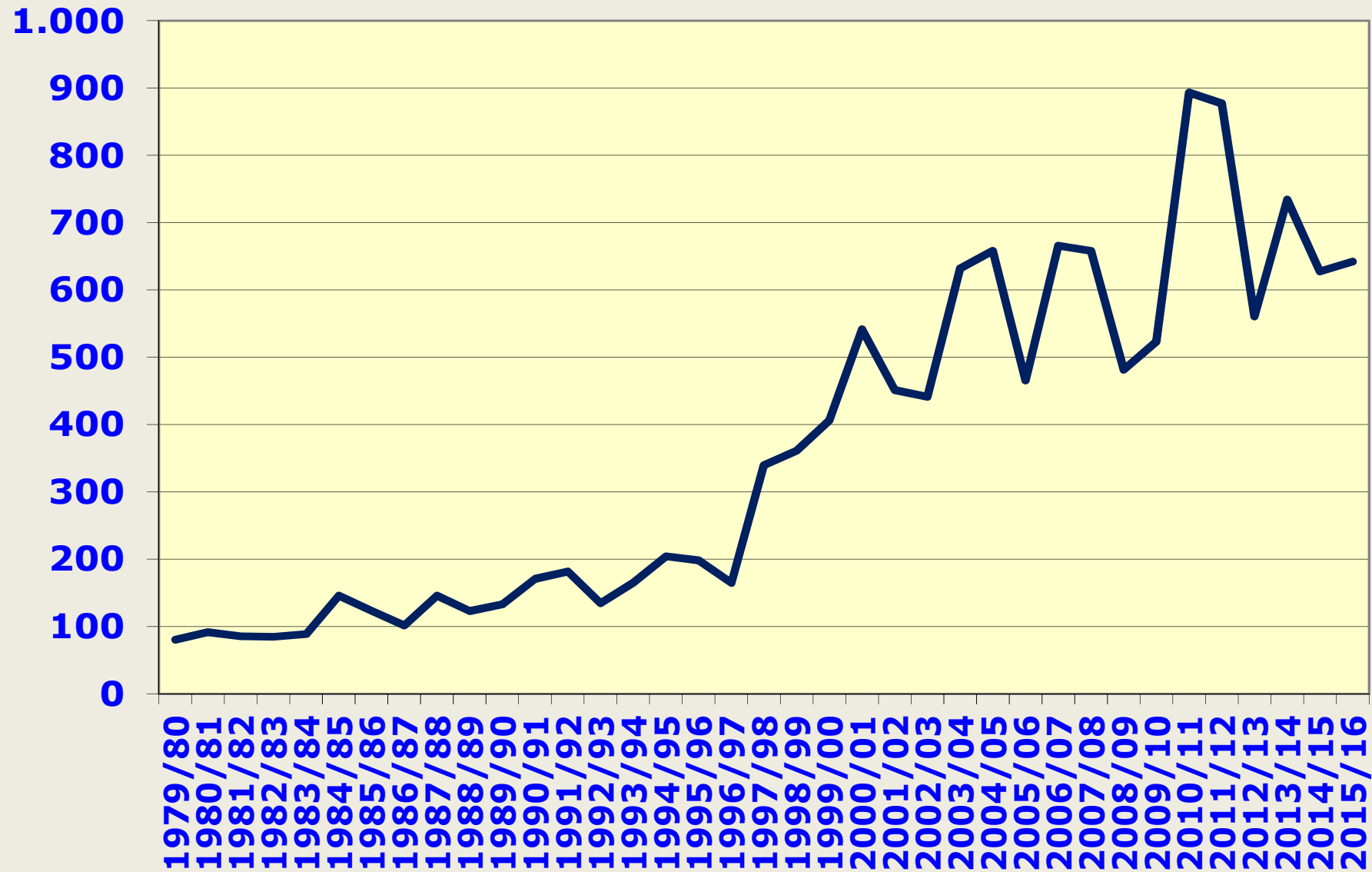
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

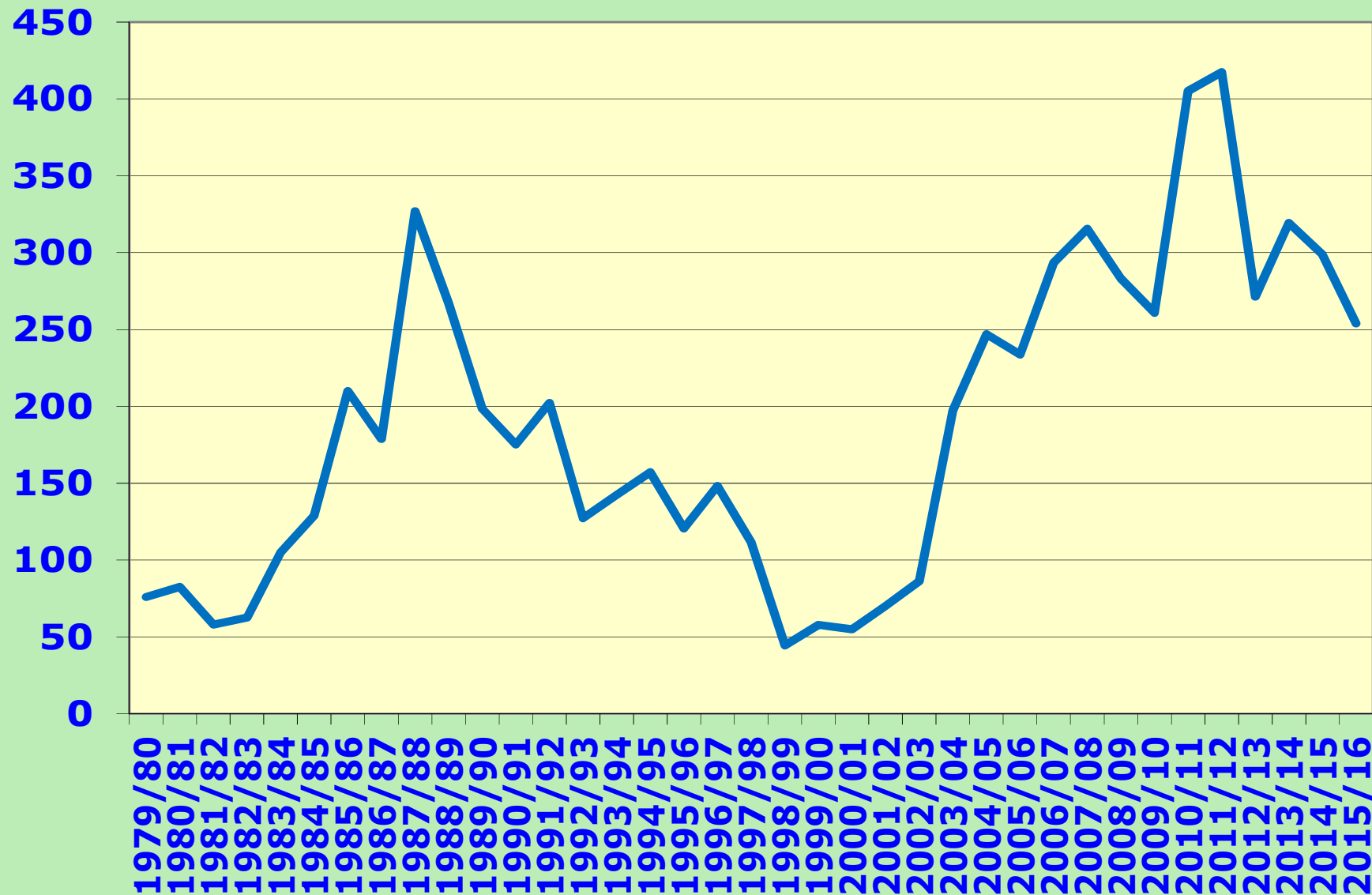
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO EM MATO GROSSO - MIL HECTARES



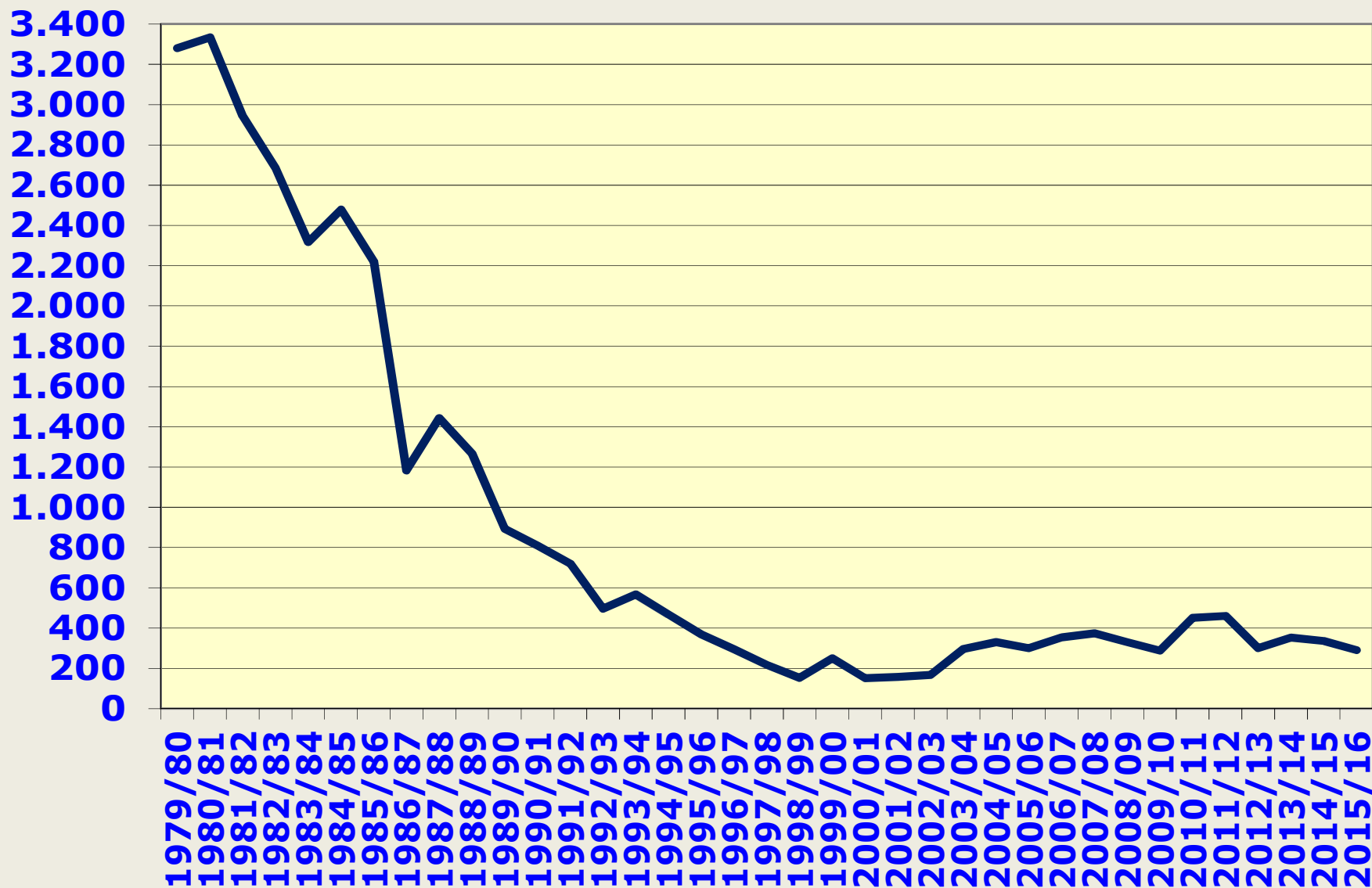
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO CENTRO-OESTE - MIL HA



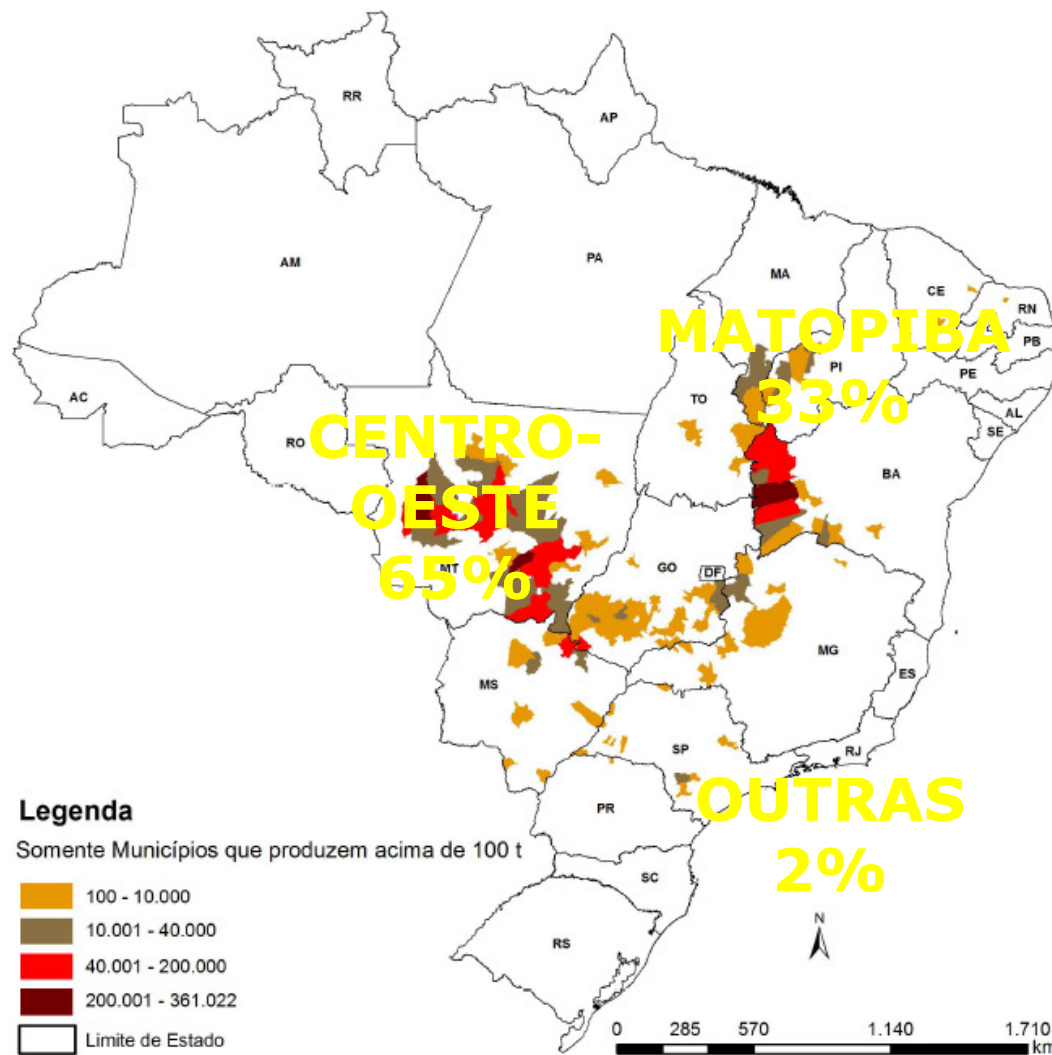
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NA BAHIA - MIL HECTARES



ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO NORDESTE - MIL HA



ALGODÃO: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016

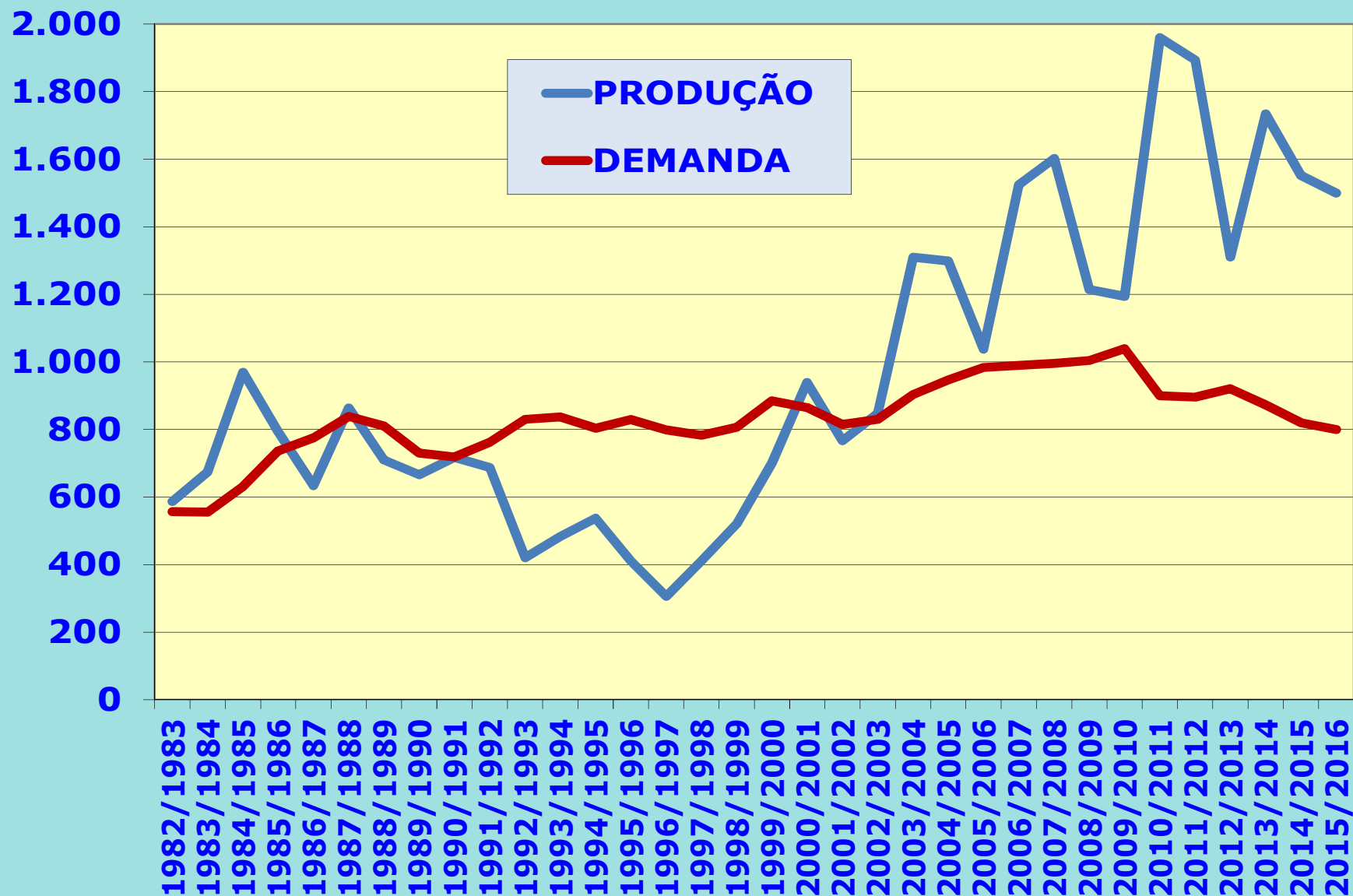


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

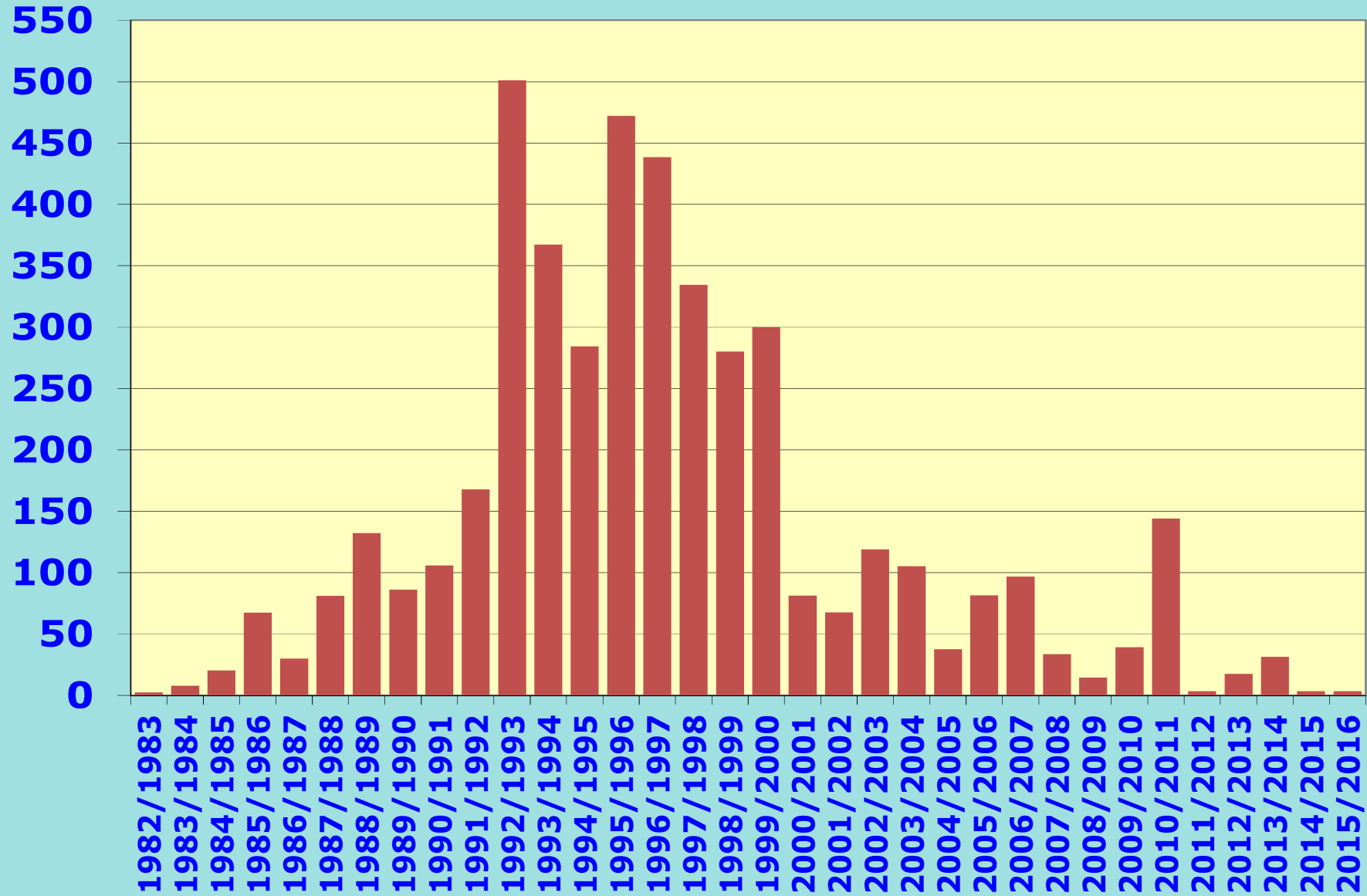
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	872,5	748,6	449,5
2014/2015	449,5	1.551,2	3,5	2.004,2	820,0	800,0	384,2
2015/2016	384,2	1.499,3	3,5	1.887,0	800,0	750,0	337,0
VAR. 2015/2014	47,3%	-10,5%	-88,9%	-3,2%	-6,0%	6,9%	-14,5%
VAR. 2016/2015	-14,5%	-3,3%	0,0%	-5,8%	-2,4%	-6,3%	-12,3%

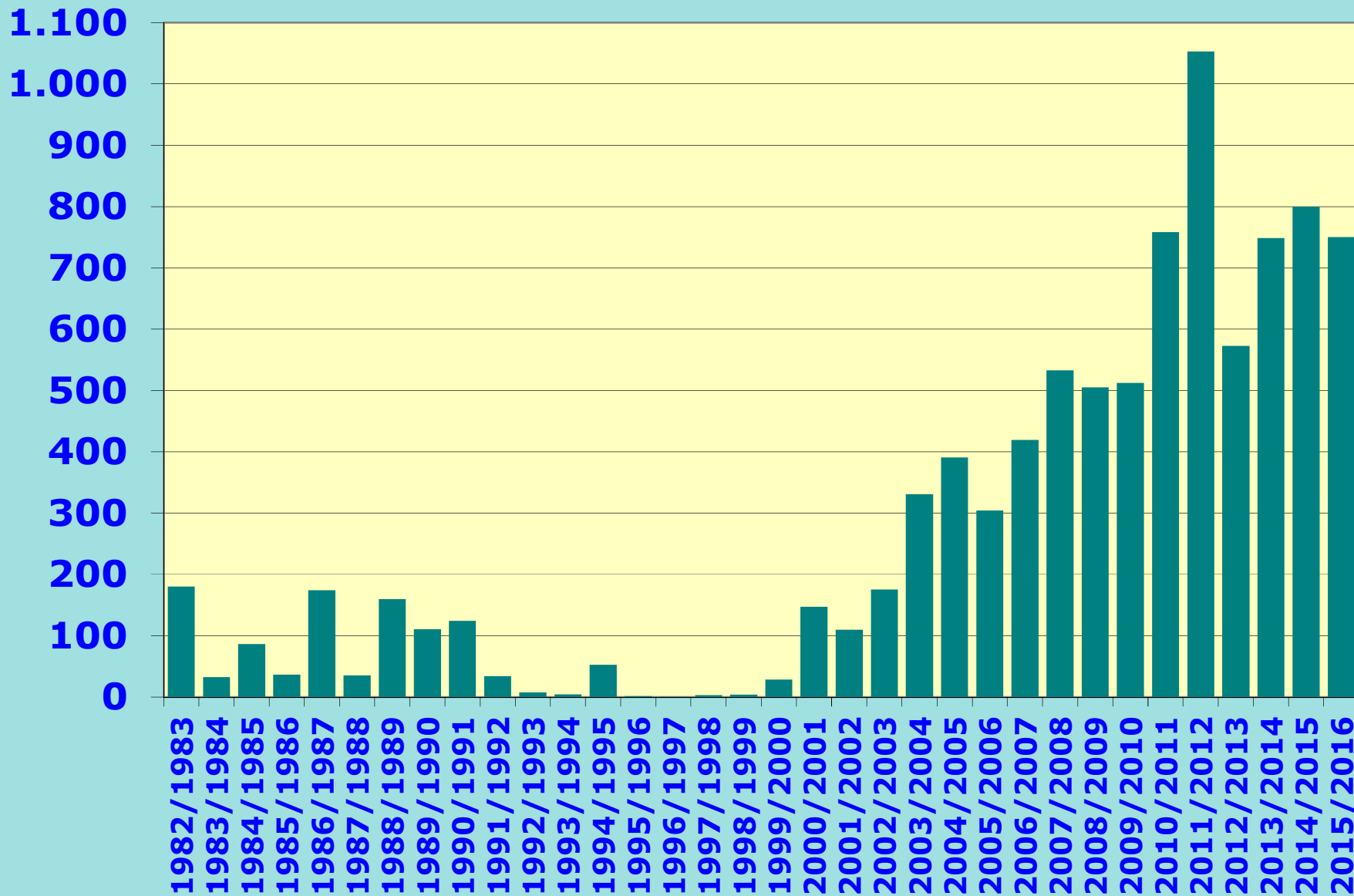
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



ALGODÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA

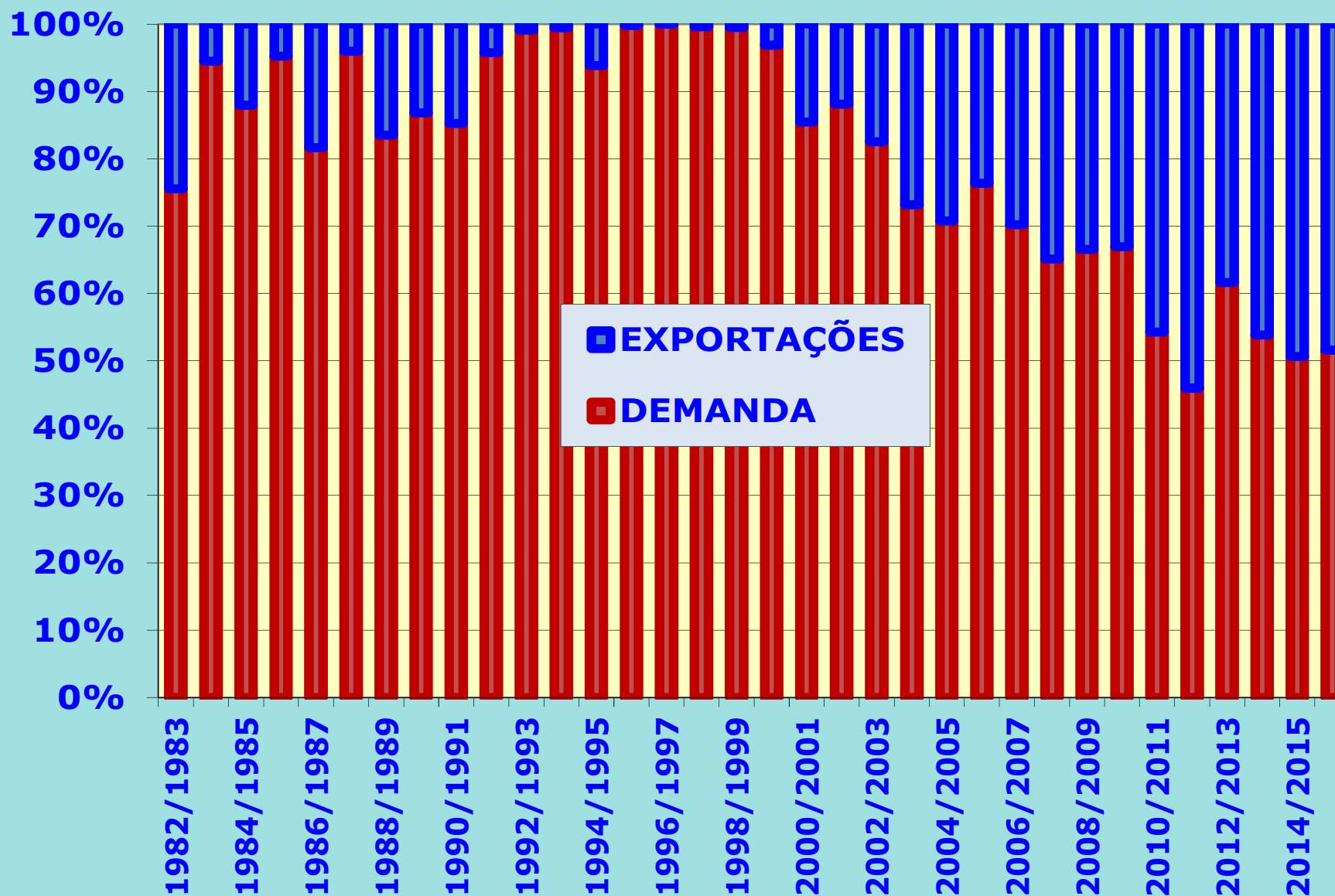


ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES POR DESTINOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2015 – EM TONELADAS

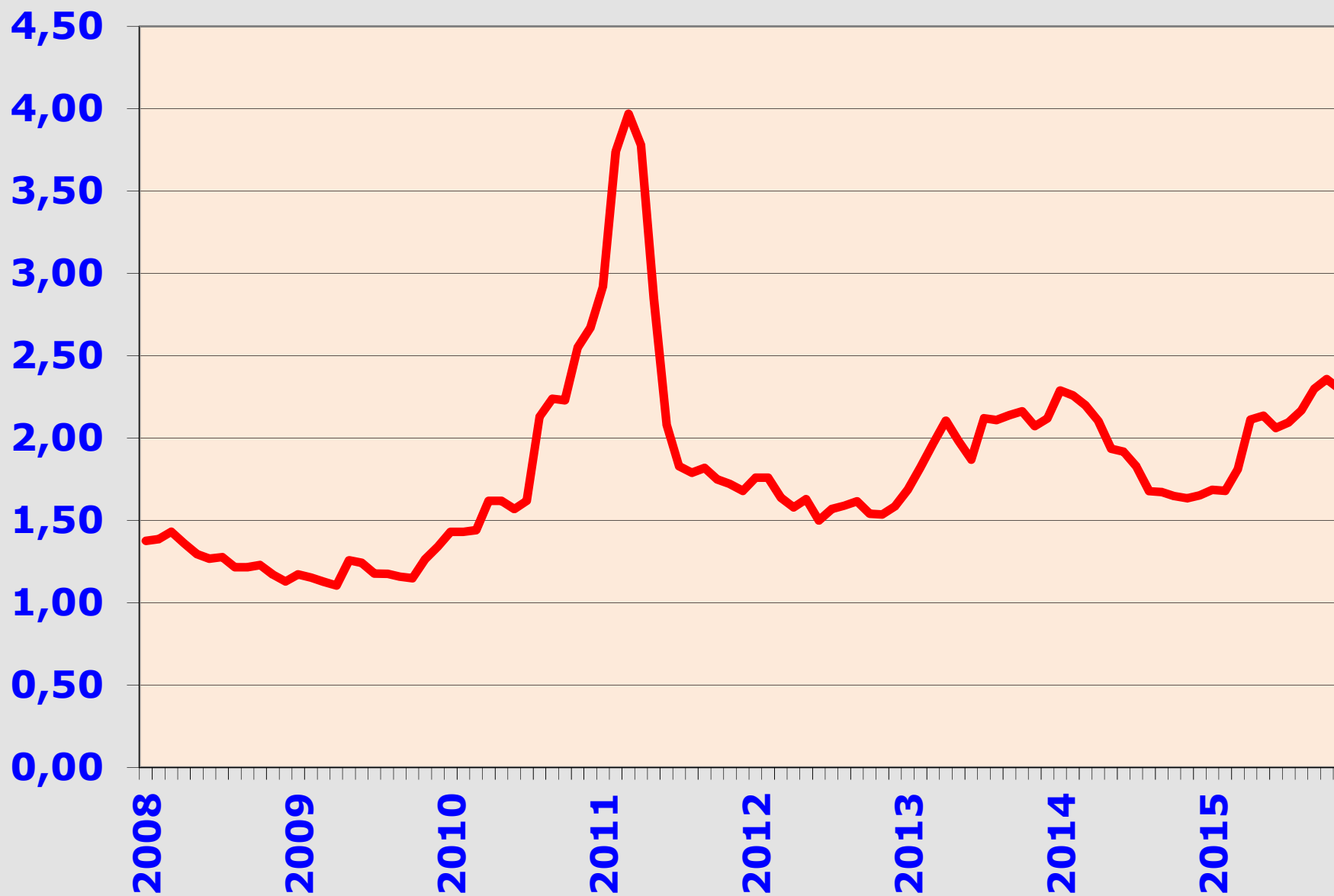
Mês	China	Coreia do Sul	Indonésia	Vietnã	Turquia	Tailândia	Taiwan	Malásia	Demais	Total
jan/15	9.457	6.649	12.646	2.795	4.981	2.276	2.421	3.657	6.803	51.686
fev/15	7.497	6.952	5.369	7.597	4.910	2.351	3.168	6.485	8.083	52.413
mar/15	2.238	7.835	7.887	6.303	5.596	3.939	3.491	8.103	6.830	52.221
abr/15	4.908	6.345	12.375	7.033	6.289	928	857	6.137	9.598	54.470
mai/15	1.894	1.458	5.441	2.650	1.415	1.634	664	1.809	1.432	18.397
jun/15	755	110	7.893	839	2.806	850	450	851	3.537	18.091
jul/15	-	829	4.946	2.482	4.596	192	781	722	1.263	15.811
ago/15	4.984	4.422	9.018	13.766	5.129	4.109	2.835	1.576	4.153	49.992
set/15	14.378	14.270	14.166	26.314	7.119	4.630	5.581	5.560	12.249	104.268
Total	31.733	34.600	65.576	43.466	35.722	16.279	14.666	29.340	41.699	313.081
jan a set/13	64.103	84.093	78.439	21.215	18.565	21.170	19.951	17.067	50.795	375.397
jan a set/14	87.158	49.841	90.219	39.713	27.564	13.812	21.299	11.621	48.083	389.310
jan a set/15	46.110	48.870	79.742	69.780	42.842	20.909	20.247	34.901	53.948	417.350

Fonte: Decex/Secex. Dados até 30/09/2015, inclusive.

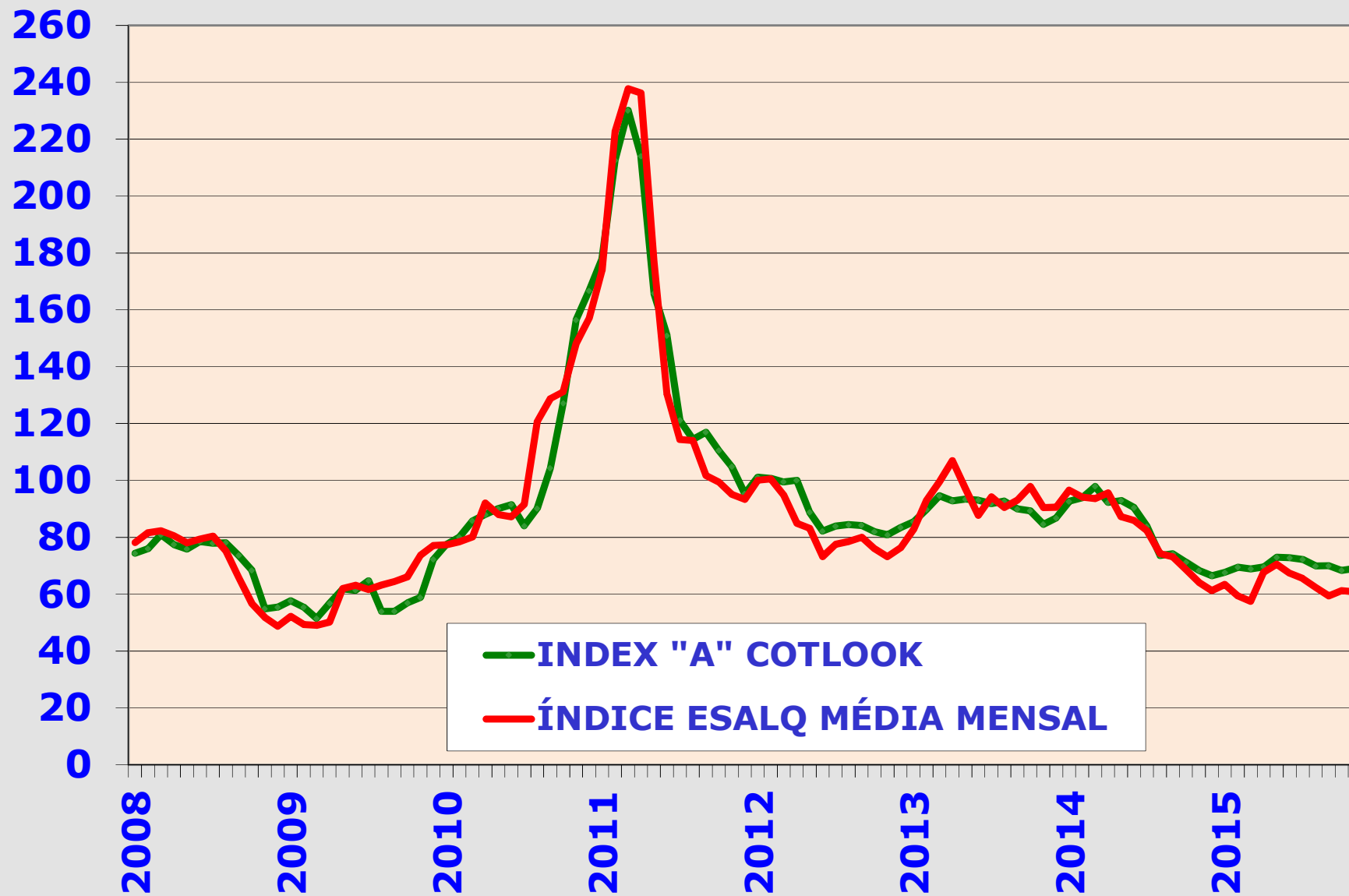
ALGODÃO: DEMANDA INTERNA x EXPORTAÇÕES NO BRASIL (%)



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA
ITEM	UNIDADE	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	158,97	124,36	176,62	188,50	262,57	294,20
FERTILIZANTES	USD/HA	498,04	313,05	521,05	500,70	479,02	458,10
DEFENSIVOS	USD/HA	1.193,17	1.122,70	1.013,15	1.120,48	920,80	1.028,50
OUTROS	USD/HA	142,12	162,20	172,51	392,98	110,90	313,90
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.992,30	1.722,30	1.883,33	2.202,66	1.773,29	2.094,70
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	976,32	693,05	807,89	571,60	615,21	318,20
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	2.968,62	2.415,35	2.691,22	2.774,26	2.388,50	2.412,90
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	6.055,98	4.927,31	6.135,98	6.325,31	7.690,97	7.769,54
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	86,28	278,08	87,28	266,76	79,82	54,60
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	3.054,90	2.693,43	2.778,50	3.041,02	2.468,32	2.467,50
RENDIA DE FATORES	USD/HA	88,41	592,07	89,04	237,98	65,34	386,21
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	3.143,31	3.285,50	2.867,54	3.279,00	2.533,66	2.853,71
PRODUTIVIDADE MÉDIA - ARROBAS PLUMA/HA		104,6	100,9	102,7	105,6	103,3	103,3
PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA		1.569	1.513	1.540	1.584	1.550	1.550
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/ARROBA	30,05	32,57	27,93	31,05	24,52	27,62
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/LIBRA-PESO	0,91	0,98	0,84	0,94	0,74	0,83
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	6.412,35	6.702,42	6.537,99	7.476,12	8.158,39	9.188,95
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/ARROBA	29,47	29,47	24,87	24,87	23,41	23,41
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/LIBRA-PESO	0,89	0,89	0,75	0,75	0,71	0,71
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	USD/ARROBA	-0,58	-3,10	-3,06	-6,18	-1,11	-4,21
ÍNDICE COTLOOK A - EUROPA	USD/LIBRA-PESO	0,90	0,90	0,72	0,72	0,70	0,70
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	3.082,56	2.972,54	2.552,93	2.625,87	2.419,09	2.419,09
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,05	4,05
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	7.028,24	6.777,39	7.658,80	7.877,62	9.797,33	9.797,33
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-60,75	-312,96	-314,61	-653,13	-114,57	-434,62
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	%	-1,9%	-9,5%	-11,0%	-19,9%	-4,5%	-15,2%
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	ARROBAS/HA	-2,0	-9,6	-11,3	-21,0	-4,7	-15,7
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	113,94	557,19	-138,29	-148,39	30,59	6,19
EBITDA	R\$/HA	972,26	1.850,08	1.522,82	1.552,31	2.106,36	2.027,80
MARGEM EBITDA	%	13,8%	27,3%	19,9%	19,7%	21,5%	20,7%

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A área mundial semeada na temporada 2015/2016 deve recuar 8,1%, para 31,09 milhões de hectares, gerando 23,9 milhões de toneladas, recuo de 9,0% frente à safra 2014/2015 – e o menor volume desde a safra 2010/2011.**
- **Do lado da demanda, o consumo está estimado em 25,0 milhões de toneladas na temporada 2015/2016, aumento de 2,4%, superando a produção pela primeira vez em 5 safras.**
- **Os elevados estoques globais, associados à forte baixa dos preços do petróleo – que deve persistir –, dificultará qualquer movimento altista mais consistente nos preços da pluma.**
- **O estoque final mundial de 2015/2016 está estimado em 23,2 milhões de toneladas, queda de 4,3% frente ao ciclo anterior, mas suficiente para 340 dias da demanda global.**
- **A relação estoque/consumo deve recuar para 93,2% em 2015/2016, depois de ter atingido 99,7% em 2014/2015.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **As transações internacionais devem recuar 1,7%, para 7,47 milhões de toneladas, ficando bem abaixo do recorde de 10,11 milhões de toneladas no ciclo 2012/2013.**
- **Os altos preços da pluma no mercado chinês e os baixos valores do poliéster deixaram as fiações que utilizam o algodão como matéria-prima menos competitivas.**
- **O Índice Cotlook A e o preço de poliéster na China eram praticamente iguais durante a maior parte da década de 2000, com algodão às vezes até mais barato.**
- **No entanto, as séries de preços se distanciaram em 2009/2010 e os preços do algodão têm permanecido superiores aos do poliéster.**
- **Na temporada 2015/2016, o crescimento do consumo mundial de algodão será limitado, pois os preços globais devem permanecer mais elevados que os das fibras sintéticas.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Na Bolsa de Nova York (ICE Futures), nos últimos sete dias, os contratos futuros de algodão recuaram, influenciados pela valorização do dólar frente às principais moedas, o que torna a fibra produzida nos Estados Unidos menos competitiva.
- Em sete dias, o contrato Dezembro/2015 caiu 2,2% para 61,90 centavos de dólar por libra-peso; Março/2016 recuou 1,6% para 62,12 centavos de dólar por libra-peso; e Maio/2016 caiu 1,4% para 62,87 centavos de dólar por libra-peso.
- A retração nas importações da China na safra 2015/2016 poderá ser parcialmente compensada pelas compras dos demais países da Ásia.
- A China deve diminuir suas compras externas pela quinta temporada consecutiva e a estimativa é de uma retração de 24% das importações, que ficaria em 1,4 milhão de toneladas, representando 17% do comércio mundial em 2015/2016.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A projeção para as importações da China é muito inferior às 1,80 milhão de toneladas em 2014/2015 e 3,07 milhões de toneladas em 2013/2014 – em 2011/2012, a China importou 5,34 milhões de toneladas.**
- **A queda decorre da lenta recuperação da demanda interna.**
- **Já as importações dos demais países asiáticos poderão chegar a 4,5 milhões de toneladas, o que representa 60% do volume negociado no comércio internacional.**
- **Bangladesh, Vietnã e Indonésia são os três maiores compradores mundiais de pluma, depois da China.**
- **Na China, o consumo está estimado em 7,7 milhões de toneladas, ligeira alta de 0,5% frente a 2014/2015.**
- **Para os demais países da Ásia, está previsto aumento de 4% no consumo, que atingiria 12 milhões de toneladas, puxado pela Índia e Paquistão.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A área plantada com algodão no Brasil na temporada 2015/2016 deve ter leve queda (-2,9%), para 965,3 mil hectares, contra 993,9 mil hectares em 2014/2015.**
- **A produção de algodão em pluma está estimada em 1,499 milhão de toneladas, queda de 3,3% sobre 2014/2015.**
- **Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a área deve crescer 3%, enquanto na Bahia, o segundo maior produtor do País, a superfície plantada deve recuar 15%.**
- **Para a temporada 2015/2016, o consumo interno deve cair 2,4%, para 800 mil toneladas.**
- **Com estoque inicial de 384,2 mil toneladas, mais a produção estimada em 1,499 milhão de toneladas e importações de 3,5 mil toneladas, a oferta deve ser de 1,887 milhão de toneladas.**
- **Com exportações estimadas em 800 mil toneladas, os estoques finais devem cair para 337 mil toneladas.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O ritmo de comercialização do algodão em pluma continua lento neste mês de novembro e os preços, em queda, já que os vendedores estão mais dispostos a negociar do que os compradores, que estão retraídos.**
- **No acumulado de novembro, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento 8 dias, referente à pluma 41-4, posta em São Paulo, caiu 0,5%, para R\$ 2,3178 por libra-peso.**
- **Os produtores estão mais flexíveis quanto aos preços, especialmente para os lotes com algum problema de qualidade (como cor, fibra e micronaire).**
- **Já para o produto com qualidade superior ao padrão (41-4), os vendedores ainda estão firmes, pedindo valores acima da média – mantêm-se acima do Indicador mesmo após os deságios estabelecidos pela Bolsa Brasileira de Mercadorias para a conversão para a base 41-4.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- No geral, a liquidez está baixa, porque as fiações do Sul, Sudeste e Nordeste, ainda que cautelosas por conta do fraco desempenho do mercado de derivados, buscaram adquirir novos lotes, mas na maioria de pequenos volumes, para entregas rápidas.
- De acordo com o IBGE, em setembro/2015, a produção industrial do setor de fabricação de produtos têxteis foi 1,05% inferior à de agosto/2015 e 22,22% abaixo da registrada em setembro/2014.
- O setor de confecção de artigos de vestuário e acessórios apresentou recuo de 4,22% frente a agosto/2015 e de 14,04% se comparado a setembro/2014.
- Esses dois setores registraram os piores desempenhos desde janeiro de 2002, segundo o IBGE.
- Os negócios para exportação também estão enfraquecidos.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A cotação da pluma nacional está apenas 2,9% superior à paridade de exportação.**
- **A paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) Porto de Paranaguá é de R\$ 2,2570 por libra-peso.**
- **A comercialização no mercado interno deve continuar perdendo força à medida que se aproxima dezembro.**
- **Tradicionalmente, as indústrias têxteis começam a parar para manutenção e férias coletivas entre dezembro e janeiro, mas a crise econômica, que vem se refletindo em vendas mais fracas nos últimos meses, deve antecipar essa parada.**
- **Já exportadores continuam atuantes no mercado, mas encontram dificuldade para formar lotes pela pouca qualidade do produto ofertado, que não atende o padrão de exportação.**
- **Os estoques ainda são amplos, o que pode pressionar os preços na virada do ano, a depender do interesse vendedor.**

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 99867666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)